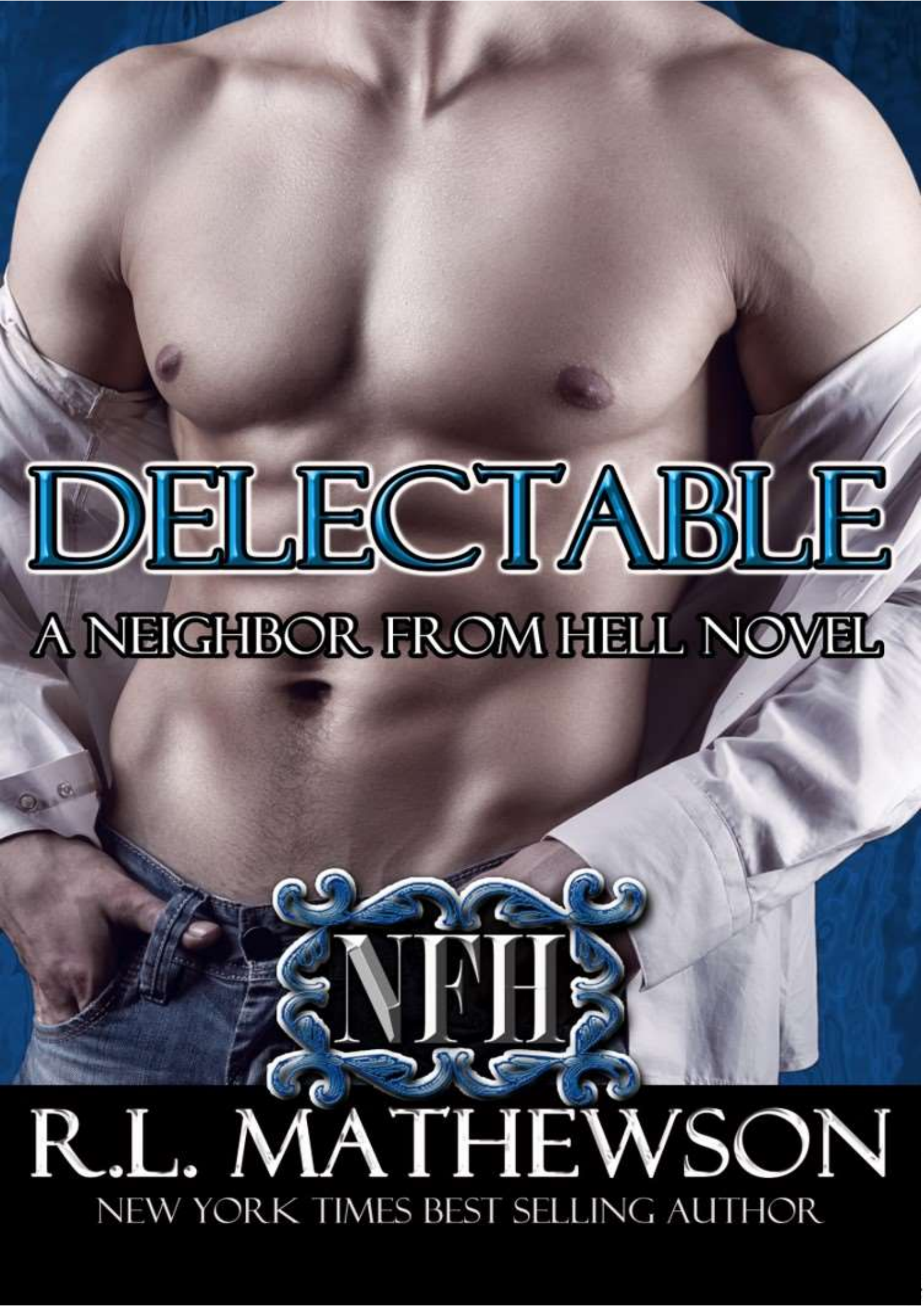

DELECTABLE
A NEIGHBOR FROM HELL NOVEL
NFH
R.L. MATHEWSON
NEW YORK TIMES BEST SELLING AUTHOR

P L

APRESENTA



DELECTABLE

SÉRIE

NEIGHBOR FROM HELL

LIVRO 09

R.L. MATHEWSON

EQUIPE PL

Tradução: J. Costa, Dora The Explorer, Mel Espinosa, Rafinha

Revisão Inicial: Moa Bellini, Iza, Jessica Markab, Ella Pink, Mari Bonfim, Enchantress, Cacau Maia, G. Barbosa, Ali, Sara, Flavinha

Revisão Final: Silvia Helena

Formatação: Lola

Verificação: Utsukushi





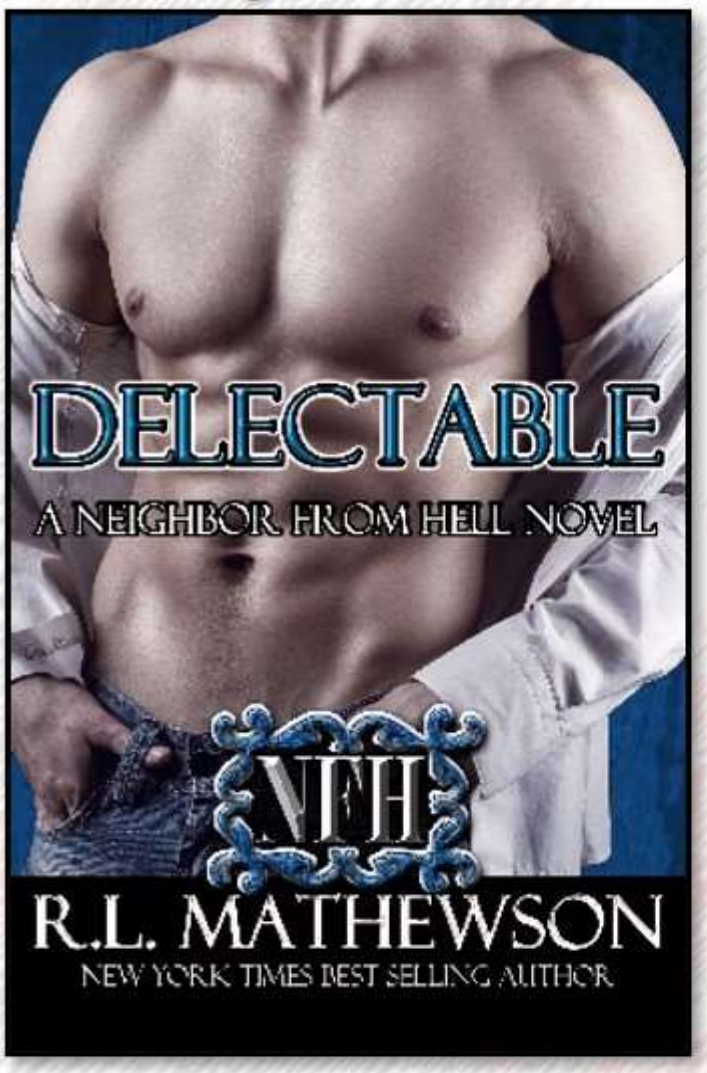


PL Apresenta:



Série Neighbor From Hell

LANÇAMENTO



EM BREVE



DISTRIBUÍDOS



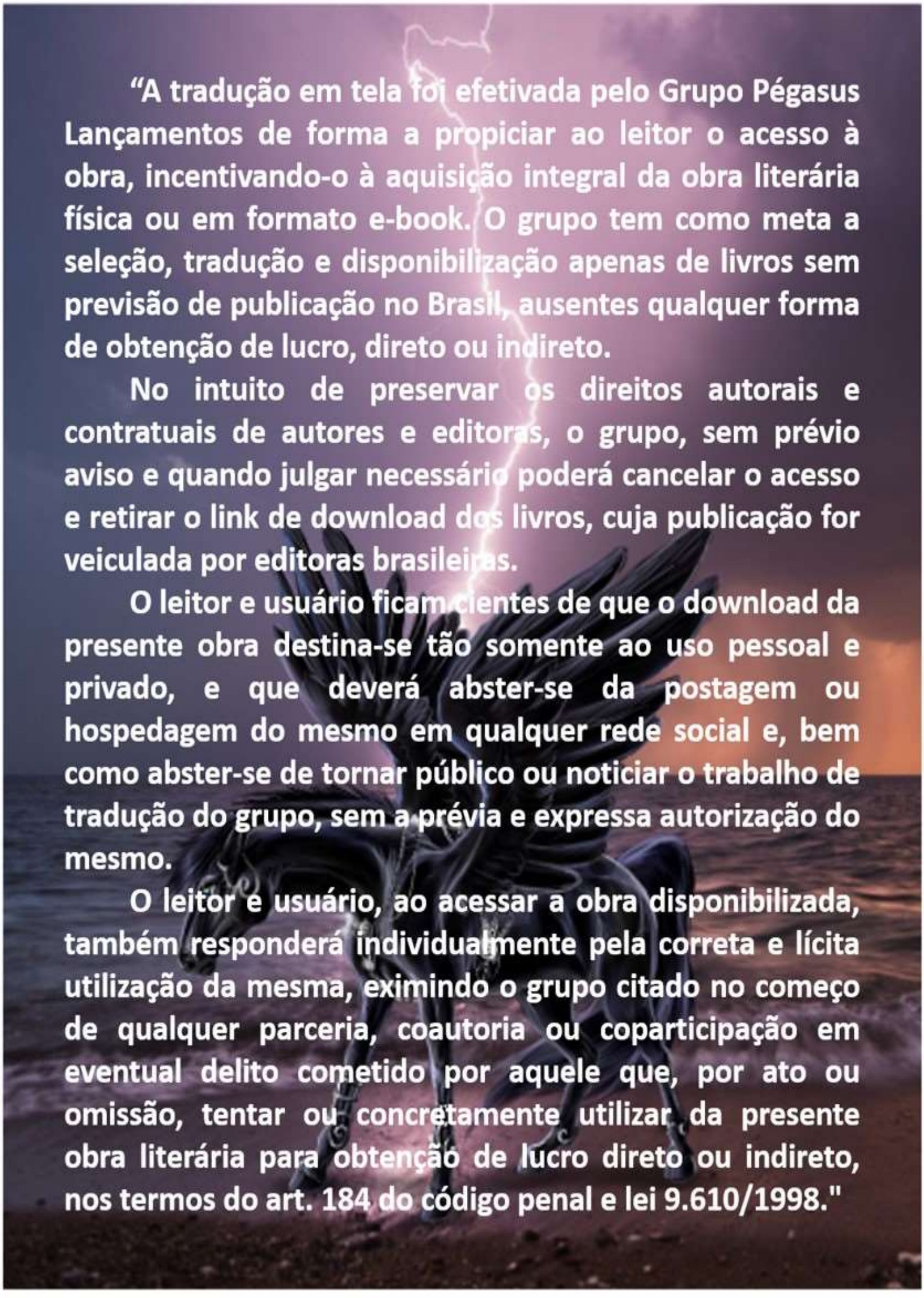
Reese Bradford é um típico Bradford. Gosta de comida, é agradável aos olhos e tem um sorriso assassino, mas há uma coisa sobre ele que não quer que ninguém saiba, o que claro, é o que sua ex-noiva se assegura que todos saibam depois que o deixa por causa de seu melhor amigo.

Sem opções, sai da cidade a contra gosto para passar um tempo na cabana que alugou para sua lua de mel, apenas para ser atormentado por uma mulher que nunca deveria ter entrado em sua cabeça.

Mais intrigado do que imaginou ser possível, não pode evitar se perguntar sobre a mulher que o fez sorrir.





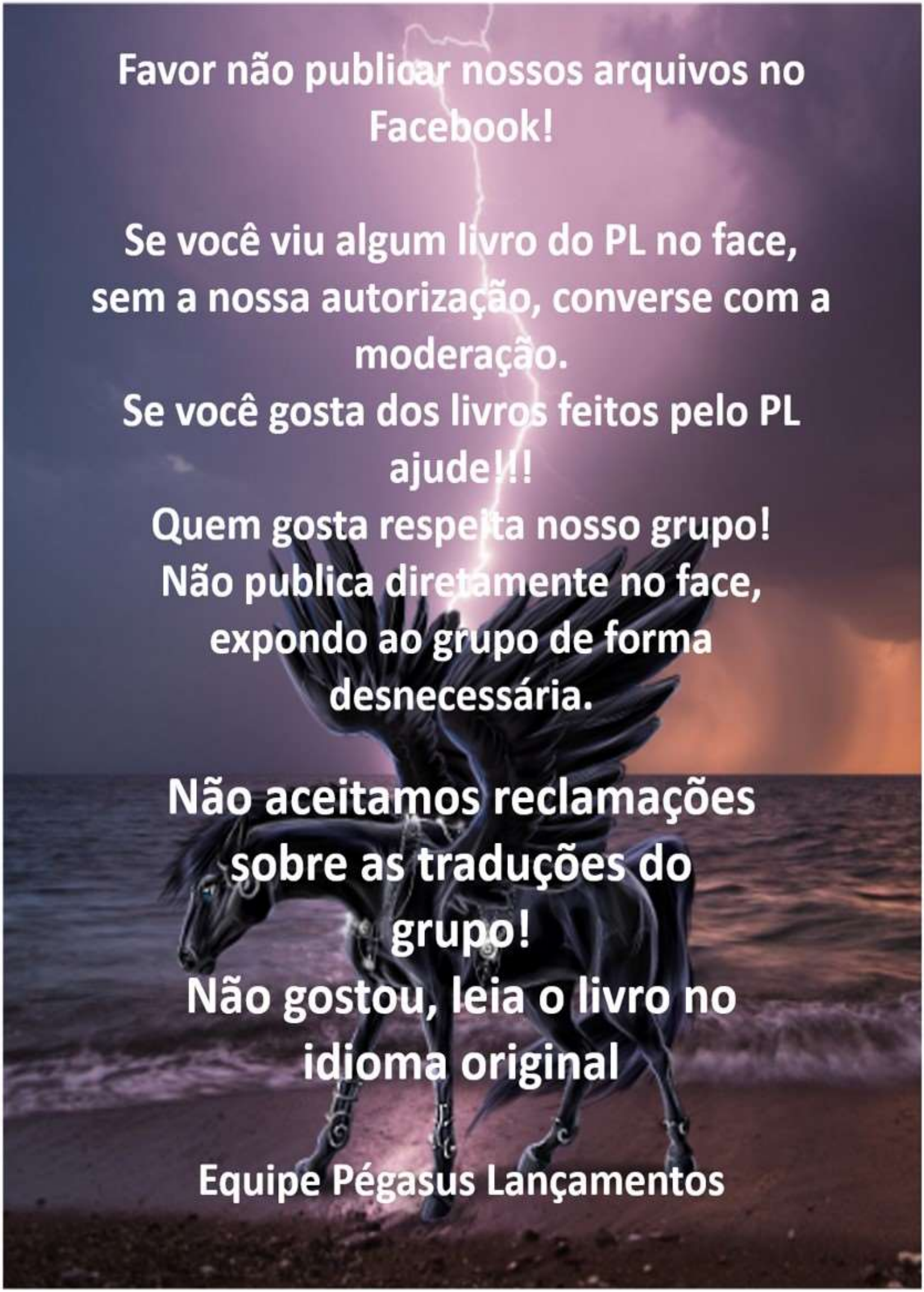


"A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo Pégasus Lançamentos de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros, cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998."


Favor não publicar nossos arquivos no Facebook!
Se você viu algum livro do PL no face, sem a nossa autorização, converse com a moderação.
Se você gosta dos livros feitos pelo PL ajude!!!
Quem gosta respeita nosso grupo!
Não publica diretamente no face, expondo ao grupo de forma desnecessária.
Não aceitamos reclamações sobre as traduções do grupo!
Não gostou, leia o livro no idioma original
Equipe Pégasus Lançamentos

Prólogo

Caro Reese,

Tenho certeza de que você está se perguntando por que as fechaduras foram trocadas e suas coisas desapareceram. Bem, na verdade, é sua culpa. Se tivesse voltado para casa no último domingo como prometeu, teria encontrado todas suas coisas esperando por você, mas decidiu se inscrever no treinamento extra no último minuto, então não tive a chance de planejar tudo melhor. Talvez isso possa ensiná-lo a manter suas promessas no futuro.

Não que você mereça, mas consegui salvar algumas de suas coisas que eles não quiseram. Coloquei tudo em uma caixa branca, que deveria estar no chão, a menos que tenham voltado e roubado também.

Roger acha que eu deveria apenas ir direto ao ponto para que não percamos o nosso voo. Provavelmente devo dizer-lhe que Roger e eu estamos apaixonados e que viajaremos para Vegas para nos casar. Ele diz que sente muito. É realmente doce, certo? Sente-se muito mal por isso. Para que se sinta melhor, saiba que tudo o que fizemos pelas suas costas foi realmente estressante. Quase tive problemas para dormir à noite e você sabe quão importante as minhas doze horas de sono de beleza são para mim.





De qualquer forma, realmente não acho que deveria ter que me sentir tão mal por traí-lo, já que realmente foi sua culpa. Quando me disse que não estava interessado em sexo, pensei que estivesse apenas brincando. Se soubesse que não estava brincando, nunca teria saído com você. Eu sei que propôs e tudo, mas sinto que desperdiçou um ano da minha vida. Bem, talvez não um ano desde que não precisou de um mês antes de começar a dormir com Roger, mas novamente, é sua culpa. Se tivesse cuidado de mim como deveria, então eu não teria dormido com seu melhor amigo.

Além disso, tenho que lhe dizer que acho muito estranho que um homem de vinte e nove anos ainda seja virgem. Todas as garotas no shopping, no trabalho e no supermercado também pensam assim e elas acham que você estava me usando para encobrir outros problemas, que eu tenho que dizer agora que não apreciei nem um pouco. Mas sou adulta o suficiente e suponho que deveria perdoá-lo.

Pensei em dizer-lhe que não gosto de sua família. Sua obsessão com comida é assustadora e realmente não gosto deles, especialmente seus primos que me ignoraram. Seus filhos são pequenos pirralhos. Meu celular ainda não está funcionando direito e acho que você deveria me pagar por isso, mas Roger disse apenas para esquecer. Por ele o farei, porque ele é tão gentil e doce que traz o melhor em mim. Faz-me uma pessoa melhor.

Eu devolveria o seu anel de noivado, mas então decidi que você me devia por um ano tão estressante. Vendi para que Roger e





eu pudéssemos ter uma maravilhosa semana em Las Vegas. Diria que ligarei quando você voltar, mas por que me incomodar?

Abraços e beijos,

Missy

P.S.

Eu me sinto mal por pregar esta nota na porta, mas você não tinha nenhum envelope.







Capítulo 1

— Quantos homens? — Perguntou Kasey, enquanto despejava uma bolsa de gelo na velha caixa térmica vermelha que ela mantinha para dias como este.

— Três. — Foi a resposta de Sara, sua melhor amiga desde a oitava série.

— Mulheres? — Perguntou Kasey, passando uma das mãos sobre seus cabelos curtos e alisou-o enquanto abria a geladeira e considerava suas escolhas.

— Três mulheres.

— Crianças?

— Sete, mas eles estão dentro da casa com as mulheres — disse Sara, mantendo um olhar vigilante sobre o chalé de praia recém-alugado ao lado. Como a única residente permanente nesta área da praia, Kasey sentia que era seu dever saber o que estava acontecendo ao lado, por razões de segurança, é claro. Sara, a boa amiga que era, sentia que também era seu dever ajudar nesse esforço. Elas gostavam de se referir a si mesmas como *Vigilantes da Vizinhança*. Era um trabalho difícil, mas alguém precisava fazê-lo.





Decidindo que definitivamente precisariam de sustento para este trabalho, Kasey pegou várias das grandes tortas whoopie[1] que comprou na mercearia de Karl na noite anterior e colocou-as na caixa térmica junto com um pacote com seis latas de Coca-Cola.

Ela compartilhou um olhar com Sara e sabia que elas não poderiam mais adiar sua responsabilidade. Com um aceno de cabeça, fechou a caixa térmica e levou-a para a porta dos fundos que Sara estava segurando aberta para ela.

Sem dizer uma palavra, foram até a antiga mesa de piquenique que estava no limite de sua propriedade, que era bem ao lado da entrada do chalé vizinho e proporcionava uma ótima vista das atividades nas quais realmente precisavam ficar de olho.

Cruzando os braços sobre o peito, se aproximou de um dos grandes homens sem camisa carregando uma mala. Ela observou sua boa aparência, o corpo perfeitamente bronzeado e o nome "*Zo*e" tatuado em seu peito no lado esquerdo. Nada mal, pensou quando parou na frente dele.

— Precisamos conversar com suas esposas, namoradas ou o que quer que elas sejam para vocês. — Ela informou.

Por um momento, ele apenas conseguiu franzir a testa para ela até que um dos outros homens se juntou a ele. — O que está acontecendo? — Ele perguntou e claro, Kasey observou que este também era devastadoramente bonito, tinha um corpo perfeito e aquela aparência de garoto mau que realmente gostava.

[1] **Whoopie pie** é uma sobremesa tipicamente americana, que lembra um bolo ou um biscoito recheado.









— Elas querem conversar com nossas mulheres — disse o primeiro homem, ainda franzindo a testa.

— Para que? — O segundo exigiu.

— Gente? — Ela falou, chamando a atenção deles. — Se vocês puderem ir buscar suas esposas — sugeriu, observando as alianças de casamento em ambas às mãos esquerdas. — Nós realmente não temos muito tempo aqui — ela informou, gesticulando para eles irem antes de cruzar os braços de volta sobre seu peito.

Com um encolher de ombros, os homens saíram seguindo o terceiro homem, o mais velho e mais gostoso dos três, ela gostaria de adicionar, para dentro da casa. Quando duas mulheres saíram da casa um momento depois, seguidas pelos dois homens com quem ela conversou, precisou esconder sua surpresa. Esperava que os homens tivessem esposas supermodelos, mas essa foi definitivamente uma boa surpresa.

As duas mulheres eram alguns centímetros mais baixas do que ela. A primeira, que sorria docemente, usava óculos, tinha seu longo cabelo acobreado em um coque bagunçado e era adorável. A outra era fofa, tinha um longo cabelo castanho preso em um rabo de cavalo e era um pouco gordinha, mas se o olhar que o homem com a tatuagem *Zoe* estava dando ao seu traseiro enquanto ela caminhava em direção a Kasey fosse alguma indicação então seu marido não tinha reclamações.

— Oi, eu sou Haley — disse a mulher com óculos, enquanto





estendia a mão. Kasey apertou sua mão quando Haley fez um gesto para a amiga. — Esta é Zoe e você conheceu nossos maridos, Jason e Trevor.

— Eu sou Kasey. Moro ao lado e esta é minha amiga Sara. Nós estamos aqui para olhar seus homens enquanto eles trabalham, mas se isso for um problema para vocês, então podemos olhá-los da janela do meu quarto, mas não preferimos já que a vista não é tão boa. — Explicou com um encolher de ombros.

— É verdade. A vista não é tão boa. — Sara concordou com um suspiro.

Os lábios de Zoe e Haley se contraíram, enquanto seus maridos deixavam sair bufos de desgosto quando voltaram a tirar as malas da parte traseira de um dos grandes veículos utilitários.

— E vocês fazem isso com frequência? — Haley perguntou, parecendo divertida.

— Não — disse Kasey, suspirando. — Esta é uma honra que apenas concedemos aos meus vizinhos duas ou três vezes por verão.

— E quantas vezes no verão este chalé é alugado? — Perguntou Zoe, parecendo igualmente divertida.

Kasey compartilhou um olhar com Sara antes de responder:

— Duas ou três vezes por verão.

Ambas as mulheres riram.







— E se os homens fossem velhos ou com excesso de peso? — Perguntou Zoe, rindo.

— Então, seríamos obrigadas a adicionar assobios a nossa sessão de comer com os olhos. — Explicou Kasey.

— Isso realmente ajuda com suas autoestimas. — Acrescentou Sara solenemente.

— Realmente. — Kasey concordou com um encolher de ombros. — Nós fazemos um tipo de serviço público.

— Elas não deixarão vocês nos comerem com os olhos. — Jason apontou enquanto passava por elas carregando o que parecia um Xbox.

— Elas são muito possessivas — disse Trevor, disparando outro olhar faminto para o traseiro de sua esposa.

— Não, nós realmente não somos — disse Haley, parecendo entediada.

— Vocês podem olhar o quanto quiserem. — Zoe acrescentou com um encolher de ombros.

— Como pode nos trair assim? — Jason exigiu com indignação. — Eu achava que você me amasse.

Kasey deu um grande sorriso quando a mulher encolheu os ombros com indiferença, ganhando outro suspiro de indignação de seu marido. Eles eram uma família muito divertida. Ela gostava disso. Muitas vezes ao longo dos anos, ficou presa ao lado de alguns verdadeiros idiotas. Isso seria um bom deleite.





— Se vocês quiserem se juntar a nós no nosso trabalho, temos Coca-Cola e as melhores tortas whoopie da cidade — disse ela, apontando para a mesa de piquenique.

— Tortas whoopie? — Jason e Trevor falaram em uníssono, lançando um olhar de fome para a caixa térmica. Ela percebeu que o terceiro homem continuava trabalhando, sem se preocupar em parar e dizer oi ou tirar aquela careta de seu rosto.

— Desculpe pessoal, mas elas são apenas para os espectadores. Se você ganhar a nossa competição, então lhe daremos uma. — Explicou Kasey quando voltou para a mesa de piquenique e sentou-se.

Sara sentou-se à sua direita e ficou agradavelmente surpresa quando as duas outras mulheres se juntaram a elas.

— Que competição? — Perguntou Jason, franzindo a testa e claramente não entendendo.

Sara distribuiu bebidas enquanto Kasey perguntava.

— Qual é o objetivo de olhá-los se não escolhermos um vencedor? — Em um tom que dizia que eles realmente deveriam saber disso.

— Você nos julgará? — Perguntou Trevor, cruzando os braços sobre o peito enquanto olhava para elas.

— Claro. — Sara disse com um encolher de ombros quando entregou a Kasey uma Coca-Cola.

— É nosso dever civil descobrir qual de vocês é o mais gostoso.







— Você deixará que elas façam isso? — Jason exigiu de sua esposa.

Haley assentiu enquanto empurrava os óculos pelo nariz.

— Eu acho que é uma boa ideia... a menos que você tenha medo de perder — disse a mulher com um pequeno sorriso malicioso.

— Perder? Para ele? *Poooor favor*, meu pequeno gafanhoto. Será um dia frio no inferno antes de perder...

— Você perderá com certeza, seu idiota. Não há nenhuma forma... — Trevor começou, mas ela sentiu que era hora de que voltassem a trabalhar para que pudessem cobiçá-los adequadamente.

— Gostoso está na liderança. — Ela se sentiu obrigada a dizer.

Ambos os homens franziram a testa, mas foi Trevor quem perguntou.

— Quem é o gostoso?

Ela se moveu para o lado para que pudesse apontar para o homem aparentemente irritado enquanto agarrava uma grande mala e jogava-a sobre seu ombro.

— Ele. E está pelo menos cinco pontos à frente de vocês agora.

— Eu diria seis pontos — disse Sara, acrescentando. — Ele tem uma bela bunda. — Quando ambos os homens voltaram seus olhos para ela.







Eles abriram a boca, provavelmente para argumentar, quando suas esposas disseram.

— Ele realmente tem.

— *Como você pode*? — Jason perguntou com voz rouca enquanto balançava a cabeça com descrença.

Haley encolheu os ombros.

— Ele tem e se você quiser ganhar, sugiro que se mova para que possamos ver os bens em ação.

— Eu lhe daria dois pontos extras por aquela tatuagem celta em seu ombro. É quente — disse Zoe antes de tomar um gole de refrigerante.

Trevor gesticulou descontroladamente para a tatuagem no peito.

— Como porra você pode dizer que é mais quente do que isso? É seu nome!

Zoe encolheu os ombros.

— Eu apenas estou dizendo...

— Rapazes — disse Kasey, tomando sua atenção de volta, porque realmente, ela tinha outras coisas para fazer hoje. — Se vocês puderem voltar ao trabalho eu realmente apreciaria isso.

Os homens simplesmente ficaram parados a encarando.

Decidindo que talvez os homens precisassem de uma ajuda visual, ela se voltou para a caixa térmica e pegou uma das grandes e recheadas tortas whoopie e levantou-a para que pudessem ver o que estava em jogo ali. A careta séria dos







homens desapareceu instantaneamente e foi substituída por uma necessidade desesperada. Eles lamberam os lábios com avidez quando deram um passo involuntário em sua direção.

— Desculpe, mas você precisa vencer para ganhar uma dessas e lembre-se, o vencedor consegue uma conquista para se vangloriar — disse ela, mais uma vez gesticulando para que eles fossem em frente e trabalhassem.

Jason resmungou, parecendo voltar a si. Provavelmente não atrapalhou que ela tivesse colocado a torta whoopie de volta na caixa térmica e fora de vista.

— Nós não somos prostitutas que você pode comprar com alguns assados aparentemente deliciosos.

Trevor encolheu os ombros.

— Eu sou. — Ele disse, inclinando-se para pressionar um beijo rápido nos lábios de sua esposa. — É melhor eu conseguir um ponto extra por querer me prostituir nesta competição.

— Dois pontos. — Sara disse e quando Haley e Zoe murmuraram seu acordo, Jason explodiu, murmurando algo sobre destruidora de lares e um pequeno gafanhoto mal.

Durante os próximos dez minutos, elas observaram os dois homens fazendo o que fosse para ganhar. Quando atribuíram pontos para *Melhor Abdômen*, Jason empurrou Trevor em um arbusto. Quando elas deram pontos para *Melhor Cabelo*, Trevor colocou Jason em uma gravata e levou-o para o chão, onde uma luta divertida aconteceu e elas acabaram dando pontos para





Trevor por *Melhor Lutador*. Isso, claro, levou Jason a derrubar Trevor no chão e elas foram obrigadas a considerar como empate.

Sempre que atribuíam pontos para o Gostoso e Kasey não pode deixar de se perguntar se a terceira mulher que olhava as crianças dentro da casa pertencia a ele, Jason e Trevor o olhavam. Ele não dava atenção a eles de nenhuma maneira, exceto, é claro, por um pequeno movimento de sua boca sempre que ele ganhava. Realmente era gostoso e ela não se importaria de passar um verão brincando com ele, mas e também era mal-humorado e isso se igualava a muito esforço por uma aventura, então concentrou toda sua atenção nos dois homens que a encaravam enquanto carregavam mais malas para casa. Além disso, ele provavelmente estava com a mulher misteriosa na casa, ela pensou enquanto o via desaparecer novamente.

— Estas tortas são realmente boas — Zoe elogiou, praticamente gemendo de êxtase enquanto dava outra mordida em sua torta whoopie.

— Elas realmente são — Haley concordou quando foi dar outra mordida, mas de repente teve sua torta arrancada de suas mãos.

Todas as quatro olharam e encontraram Jason segurando a torta whoopie roubada. Ele franziu o cenho para sua esposa enquanto dava uma grande mordida. Então, depois de lhe enviar um último olhar, ele saiu rapidamente. Trevor não ficou muito atrás, mas não antes de roubar a torta de Zoe e a caixa térmica de Kasey.





— Eu acho que eles perceberam que o *Gostoso* estava ganhando — disse Kasey, rindo com as outras mulheres quando se levantou.

— Eu tenho que voltar para o escritório. — Sara murmurou infeliz enquanto ajeitava seu cabelo loiro platinado e alisava sua blusa e saia. Ela olhou para Haley e Zoe quando disse. — Obrigado pela melhor pausa para o almoço que já tive.

— De nada — disse Haley, sorrindo enormemente quando entrelaçou o braço com o de Zoe e as duas mulheres seguiram seus maridos de volta para dentro da casa.

Kasey acenou para sua amiga enquanto guardava todas as latas e invólucros vazios. Assim que terminou de pegar a última lata de refrigerante vazia, olhou para cima e encontrou um par de olhos verdes intensos observando-a da entrada. Ela lhe enviou uma piscadela quando se afastou.

— Vejo você depois, *Gostoso*.

— Meu nome é Reese — ele disse em uma voz eroticamente profunda que enviou arrepios sobre sua pele.

Ela olhou por cima do ombro e passou os olhos sobre o peito nu úmido e músculos bronzeados, logo balançou a cabeça.

— Não, você é definitivamente *Gostoso*. — Com isso, ela voltou para sua casa e se preparou para a longa noite à frente.







Capítulo 2

— Então, isso é o inferno — disse Reese com uma careta pensativa quando desviou o olhar da bunda em forma de coração da mulher que tornou este dia já difícil ainda pior, no grande chalé à beira-mar que estava contratualmente obrigado a compartilhar com seus parentes, a menos que ele quisesse pagar o aluguel de dez mil dólares sozinho.

Ele não queria.

Na verdade, nem queria estar ali, mas desde que estava em licença remunerada até o final do verão ou até que o pesadelo que tomou sua vida morresse, estava condenado a passar todo o verão na casa que alugou para surpreender Missy, a ex-noiva que o traiu com seu melhor amigo, para a lua de mel deles. Agora que estava parado ali, observando o grande chalé e a praia privada atrás, não podia deixar de se perguntar por que se incomodou.

Ela teria dado uma olhada neste chalé, olhado para as casas vizinhas e teria um ataque de raiva quando as *Vigilantes da Vizinhança* viessem *recebê-los*, então imediatamente exigiria que ele a levasse para o resort cinco estrelas mais próximo. Ele consideraria mandar tudo para o ar, voltar para sua caminhonete e ir para casa, mas apenas havia um problema com isso.

Ele não tinha uma casa.







No entanto, tinha a sua disposição sofás, camas e beliches graças à sua família. Estava morando com seus primos e irmãos desde que chegou em casa e descobriu que era um sem-teto, solteiro e sem opções. Poderia aceitar a oferta de seus pais e voltar para casa, mas isso seria admitir a derrota e não tinha certeza de que foi derrotado ainda. Também não tinha certeza de que seria capaz de viver com seus pais depois da última vez que cometeu o erro de ficar lá.

No entanto, ele não tinha certeza de muitas coisas, o que era a razão pela qual ele estava ali. Uma vez que a nota que Missy deixou na porta do apartamento tornou-se viral, ele foi forçado a desistir de seu apartamento vazio, tirar uma licença da Polícia e trabalhar para seu tio Jared enquanto esperava a avalanche de ofertas para se casar e fodê-lo pararem. Para ser justo, provavelmente não seria tão ruim se alguém não tivesse divulgado uma foto dele de uniforme on-line e mencionando que tinha um gêmeo idêntico. Depois disso, as coisas ficaram um pouco fora de controle...

Mulheres e alguns homens começaram a ligar para o 911[2] e relatar crimes falsos na esperança de que ele ou seu irmão gêmeo, Darrin, respondessem ao chamado. Alguns realmente cometiam crimes e assumiam a culpa antes que tivesse a chance de estacionar seu veículo. Quando ficou óbvio que não poderiam cumprir seus deveres regulares, foram colocados em serviço administrativo com a esperança de que isso acabasse.

Não acabou.



[2] **911:** Número da Polícia nos Estados Unidos, corresponde ao nosso 190.





Na verdade, alguns diriam que ficou muito pior. Agora, em vez de se contentarem em ligar para o 911, apareciam na delegacia a todas as horas da noite, vestindo nada sob seus casacos e tirando-os, curvando-se sobre sua mesa e movendo seus traseiros em convite. Ele ainda não conseguia tirar a imagem da Sra. Watson, sua velha professora de jardim de infância, empurrando de lado seu andador e deixando cair à camisola, para que pudesse se curvar lentamente sobre sua mesa, dar-lhe um tubo de lubrificante KY e pedir-lhe que tomasse cuidado com seu novo quadril.

Depois disso, decidiu que talvez fosse do melhor interesse de todos os envolvidos se ele tirasse uma licença remunerada por pouco tempo e desde que Darrin estava sendo atingido com a mesma atenção talvez devesse se juntar a Reese em ficar louco de tédio. Enquanto seu irmão estava mais do que feliz em usar o tempo extra para passar suas garotas recém-nascidas, Reese estava se sentindo miserável e a parte triste era que ele não podia dizer exatamente o porquê.

Sabia que as respostas óbvias deveriam estar em seu relacionamento fracassado, descobrir que foi feito de tolo, ter tudo o que possuía roubado e sua vida destruída por completos estranhos, mas nada disso explicava por que estava parado ali completamente perdido. Se fosse sincero, admitiria que se sentiu assim durante a maior parte de sua vida e nada do que fazia parecia melhorar.

Seu irmão gêmeo nunca pareceu ter esse problema. Darrin sempre soube o que queria desde que eram pequenos e nunca





teve problemas em correr atrás disso, não importava quanto tempo demorasse em alcançar. Reese, por outro lado, nunca se importou de um jeito nem de outro e sempre se sentiu feliz por seguir a liderança de seu irmão. Sempre foi assim. Darrin sabia o que queria na vida e porque, Reese realmente não se importava e eram gêmeos, assim ele nunca pensou duas vezes em seguir a liderança do irmão, independentemente de onde o levasse.

Agora, ele não tinha tanta certeza de que foi a coisa certa a fazer.

Ele precisava descobrir algumas coisas por si mesmo e não tinha certeza de que poderia fazer isso passando o verão com os dois grandes idiotas atualmente olhando para ele. Talvez devesse admitir a derrota e ir ficar com seus pais por um tempo, pelo menos até descobrir o próximo passo. Antes que pudesse considerar a ideia seriamente, caminhou de volta para sua caminhonete para pegar o restante de suas coisas. Ir para casa, onde sua mãe poderia se preocupar e cuidar dele, enquanto era obrigado a contar os minutos até o fim de sua licença, quando voltaria a trabalhar, não ajudaria.

Além disso, não tinha certeza se conseguiria lidar com entrar em casa e flagrar seu pai inclinando sua mãe no encosto do sofá novamente, pensou, lutando contra o reflexo de vomitar quando se virou e ficou cara a cara com os dois grandes idiotas que nunca pareciam aprender.

— Queremos conversar com você sobre esse concurso, *Gostoso — disse* Trevor, fazendo-o perceber que este verão seria muito especial.







— Então, eu sugiro que você vá falar com as juízas. — Reese disse, movendo-se para passar por eles apenas para suspirar forte quando Trevor o empurrou para trás.

— Nós conversaremos com você, destruidor de lares — disse Jason, empurrando-o e porque Reese era um Bradford depois de tudo, não pode deixar de perguntar: — Isso é porque sua esposa me quer?

— Ela te deu um voto por piedade, seu bastardo! Um voto por piedade!

— Mesmo? Porque não parecia piedade — ele afirmou, flexionando os músculos e lembrando ao bastardo de quem era a esposa que lhe deu o ponto vencedor.

Depois disso, Jason e Trevor decidiram fazer alguns pontos por conta própria.

— Depois de reduzir um quarto de xícara de farinha e adicionar mais duas colheres de sopa de manteiga, eu acredito que finalmente descobri a receita secreta de sua avó — avisou Kasey com um floreio enquanto segurava o brownie cremoso que levou cinco tentativas para fazer em um ângulo na frente da câmera para que *Mamãe Urso*, um dos seguidores de seu site e a mulher que lhe pagou trezentos dólares para decifrar a caligrafia de sua avó de um velho caderno de receita que foi danificado pela água, pudesse ver os resultados.

— Meu Deus! Isso parece exatamente como os brownies que minha avó costumava fazer! — *Mamãe urso* disse excitada,

sorrindo enormemente e saltando em seu assento quando se aproximou da tela do computador para ver melhor o infame brownie da família McArthur.

— Estou feliz por poder ajudar. — Kasey falou, sorrindo quando colocou o prato sobre a bancada de granito rachado, enquanto rezava silenciosamente para que o Sr. Parker enfiasse a ideia de usar madeira em seu...

— Quando eu recebo a receita? — Mamãe urso perguntou, cortando as fantasias violentas que tinham estado cruzando a mente de Kasey desde que o Sr. Parker tinha apresentado um orçamento de vinte mil reais para remodelar sua cozinha.

— Estou te enviando a receita agora. Se tiver algum problema, envie-me um e-mail — disse Kasey, quando clicou em enviar.

— Muito obrigado, Kasey! — Mamãe urso disse, com um enorme sorriso.

— Não há de que — disse Kasey, sorrindo calorosamente quando terminou a vídeo-chamada.

Assim que a ligação terminou, ela estava mordendo seu lábio inferior e lendo a receita, certificando-se de que não havia erros de digitação. Carregou as fotos que tirou dos brownies e o vídeo dela fazendo-os antes de colocar os toques finais na receita de hoje. Assim que terminou, clicou no botão de publicar e compartilhou a receita em seu site: *KaseyCooks.com*.

Mesmo que a receita de brownie fosse uma boa adição ao seu site, ela realmente desejava que *Mamãe urso* pagasse os





duzentos dólares extras para manter essa receita secreta. Definitivamente a teria ajudado na meta de remodelar sua cozinha, que já viu dias melhores, pensou com um suspiro. Lamentando-se, alcançou a gaveta superior, fingindo que não percebeu quando se recusou a fechar depois que pegou o rolo de fita adesiva que mantinha para tal ocasião, rasgou uma tira e adicionou a crescente pilha de fitas que segurava a bancada de azulejos velha.

Quando o canto da bancada quebrou alguns segundos depois e caiu no chão de azulejos rachado ela suspirou, empurrou o banco também bambo para trás, levantou-se e passou por cima da bagunça no chão. Gemendo pateticamente, caminhou até o pequeno armário que deveria ser a despensa, mas que era grande o suficiente para acomodar apenas a vassoura e um balde que mantinha ali. Pegou a vassoura e fechou a porta com um leve empurrão, enquanto as dobradiças rangiam de forma que nenhuma quantidade de óleo poderia resolver.

Vassoura na mão, ela se virou e olhou para a antiga cozinha que outrora pertenceu a sua avó e gemeu. Esta cozinha definitivamente viu dias melhores, pensou enquanto observava os armários antigos que estavam rachados, desgastados, tortos e em alguns casos, mal se segurando nas dobradiças velhas que se recusavam a permanecer no lugar. Os balcões e os pisos não se saíram melhor nos últimos anos. Estavam rachados, manchados por décadas de crianças correndo pela casa e em algumas áreas, refletiu enquanto seu olhar se movia pelo balcão da cozinha, desapareceram.





Ela deveria recorrer a suas economias, mas apesar de ter mais do que dinheiro suficiente para cobrir os custos da reforma da cozinha, não poderia justificar gastar vinte mil dólares. O trabalho do Sr. Parker não era o melhor e por vinte mil esperava muito mais do que apenas o básico que ele prometia. Talvez devesse tentar vender a casa novamente.

Sabia que conseguiria uma pequena fortuna se a vendesse, mas simplesmente não podia suportar a ideia de vender a casa que seu avô construiu, mesmo que isso significasse q comprar uma casa enorme com sistema de ar central, uma cozinha de chef, escritório, sala de estar tamanho família e seu próprio banheiro, além de uma sala de jogos para que não precisasse suportar todas as recordações de beisebol em toda a...

— Você arremessa como uma garota! — Mikey, seu orgulho e alegria gritou quando invadiu a casa, jogando sua luva de baseball desgastada e suja no sofá antes de abrir a porta da geladeira, pegar um Gatorade e tomar tudo enquanto olhava para o homem que entrava na casa atrás dela.

— Você é uma pirralha! — Eric, o pobre homem enganado que realmente se ofereceu para isso, falou quando entrou atrás de Mikey e jogou sua luva de beisebol no sofá, acabando com os sonhos de Kasey de um dia ter um cômodo livre de artigos esportivos.

— E você arremessa como uma garota! — Mikey anunciou mais uma vez com um olhar assassino para seu tio.





— Pirralha. — Eric respondeu, pegou seu próprio Gatorade enquanto fazia em Mikey um carinho afetuoso na cabeça antes de se esticar para pegar um dos infames brownies McArthur.

— Acho que o treino não foi bem — Kasey falou, rindo enquanto limpava a bagunça no chão.

— Sua filha é o diabo. — Eric declarou com a boca cheia de brownie.

— Você sabia disso. — Kasey apontou quando terminou de limpar a bagunça e guardou a vassoura.

— Ele arremessa como uma garota, mamãe — disse Mikey, suspirando forte enquanto comia um brownie.

— Bem — Kasey disse, apertando os lábios pensativamente. — Você também sabia disso.

— Eu não arremesso como uma garota! — Eric contestou em afronta apenas para gemer de prazer segundos depois, quando deu outra mordida.

Todos sabiam que Eric tinha muitas qualidades, mas praticar esportes não era uma delas. Como ele sempre se oferecia para levar Mikey para o treino e ajudar a instruir em seus jogos, ela mantinha sua boca fechada.

— Realmente? — Mikey perguntou, ajustando seu boné de beisebol. — Então, do que você chamaria?

— Manter você alerta. — Eric disse com um olhar afetuoso quando deixou sua bebida para que pudesse ajudar Mikey a ajeitar o boné de beisebol.





Mikey afastou as mãos e olhou para o tio: — Ao me fazer correr atrás da bola?

— Exatamente. — Eric disse com um sorriso enquanto ele ajeitava suas tranças e virava a aba do boné para trás.

— Desde que eu tenho vocês dois aqui — disse Kasey, decidindo testar sua sorte. — Eu poderia realmente ter uma ajuda para descascar batatas e cortar alguns vegetais.

Mas antes que tivesse terminado de falar, os dois traidores fugiram e deixaram-na para descascar quatro quilos de batatas sozinha.





Capítulo 3

— Quem é você? — Uma menina bonita com seu cabelo castanho com mechas douradas preso em duas tranças e usando um boné de beisebol para trás, perguntou quando parou na frente dele.

Reese inclinou a cabeça para o lado enquanto olhava para a garotinha olhando para ele.

— Quem é você? — Ele respondeu quando se acomodou contra o velho tronco no qual estava há uma hora.

— Eu perguntei primeiro. — Ela apontou quando cruzou os braços sobre o peito e lhe lançou um olhar de expectativa, decidindo claramente que não o deixaria em paz até conseguir suas respostas.

— Sim, você perguntou. — Reese murmurou com um sorriso. — Eu sou Reese.

— Você está visitando ou alugando? — Perguntou a seguir, não desperdiçando qualquer momento ao iniciar seu interrogatório.

— Alugando.

— Que casa?







— A que está bem atrás de você — disse ele, apontando para a casa grande que estava evitando no momento.

— Por quanto tempo?

— O verão.

— Alguma criança? — Perguntou ela, mostrando uma luva de baseball velha com uma bola seguramente presa atrás de suas costas.

— Sete.

— Sete. — Ela repetiu com um aceno de cabeça pensativa enquanto olhava sobre o ombro.

— E como você se chama? — Ele perguntou curioso sobre a menina que o interrogava.

— Não posso dizer isso. Eu não deveria conversar com estranhos — ela disse com um suspiro enquanto retornava sua atenção para ele.

— Entendo. — Ele murmurou sem apontar que ela estava interrogando um estranho e decidiu tranquilizá-la mostrando que não era um serial killer.

Ele tirou a carteira, abriu-a e segurou-a para que seu distintivo estivesse de frente para ela. Não disse nada quando ela lentamente estendeu a mão e pegou sua carteira. Ele observou enquanto olhava para o distintivo e a identidade, para ele e depois de volta para sua identidade.

— Você é um policial? — Perguntou, lançando um olhar interrogativo quando entregou sua carteira de volta.





— Sim, senhora. — Ele disse, colocando a carteira de volta no bolso traseiro.

— Foi você quem algemou aqueles dois homens no poste? — Perguntou ela, enquanto distraidamente fazia um gesto em direção à rua.

— Eu mesmo — ele disse com um aceno de cabeça, perguntando-se quanto tempo demoraria para que eles conseguissem escapar e irem atrás dele.

— Você sabe que eles dedurarão, certo? — Ela perguntou, esfregando o rosto com desgosto como se o próprio ato a aborrecesse, fazendo-o rir.

— Sim. — Ele admitiu com um encolher de ombros, já sabendo que Haley e Zoe achariam mais graça do que qualquer coisa ao encontrar seus maridos algemados a um poste telefônico.

— Entendo. — Ela murmurou pensativamente enquanto jogava a bola no ar e pegava, avaliando-o com um novo olhar em seu rosto, um que realmente o assustava.

— Você me dirá seu nome? — Perguntou apenas para franzir a testa quando ela mais uma vez ignorou a pergunta e perguntou: — Você arremessa como uma menina?



— Então, qual é o veredicto? — Eric perguntou, enquanto caminhava para cozinha e se encostava ao balcão enquanto ela terminava de cortar a última batata.







— Sobre o que? — Perguntou, colocando a batata cortada no pote com as outras.

— A cozinha. — Ele disse, observando enquanto ela se movia pelo balcão da cozinha para que pudesse focar a câmera insanamente cara, que comprou no ano passado, na tigela de cubos de batata que colocaria na panela e tirando algumas fotos.

Balançando a cabeça, pegou a panela e colocou-a no fogão. — Ainda não decidi. — Admitiu, agarrando outra grande tigela do armário e colocando-a no balcão.

— Eu acho que você deveria fazer isso — disse Eric, caminhando ao redor do balcão para que pudesse tirar algumas fotos da tigela para ela enquanto pegava o hambúrguer, ovos e ketchup da geladeira e colocava no balcão junto com a grande tigela.

— Eu sei — disse ela, suspirando forte enquanto olhava ao redor da área deprimente novamente, observando que os aparelhos modernos que comprou desde que ela se mudou não combinavam com o restante da cozinha, o que criava problemas quando precisava fazer o seu trabalho.

— É isento de impostos. — Ele a lembrou quando tirou mais algumas fotos.

— Eu sei disso, também. — Ela disse, enquanto pegava alguns temperos e as sobras de pão do dia anterior.

— Então, por que a resistência? — Perguntou, tirando mais algumas fotos antes de examinar o que ela estava fazendo com interesse. — O que você está fazendo?







— Rolo de carne — disse ela, quebrando um ovo.

— Qual receita?

— Sua favorita — ela disse com um sorriso quando lentamente adicionou o restante dos ingredientes, parando por tempo suficiente para que ele pudesse tirar fotos enquanto trabalhava.

— Há outros empreiteiros. — Ele apontou, antes de lamber seus lábios e perguntar: — Você fará maçãs fritas?

— Eu não estava planejando fazê-las — disse ela, pegando uma forma para a carne e já se resignando a fazer maçãs fritas para o homem que a salvou de passar a melhor parte do dia sentada em um velho banco estilhaçado neste calor sufocante.

— E biscoitos? — Ele perguntou, soando esperançoso e fazendo-a rir.

— Você lavará a louça? — Perguntou, mentalmente adicionando biscoitos ao cardápio da noite.

— Eu lavaria. — Ele disse, suspirando forte. — Eu realmente lavaria, mas você sabe que faz isso muito melhor do que eu.

— Porque você arremessa como uma garota? — Perguntou provocando-o quando colocou a forma no forno e começou a preparar as maçãs que ela não planejou fazer.

— Exatamente. — Ele disse, ignorando-a como se o que ela disse fosse um fato. — E a cozinha? O que faremos?

Brincando com a maçã em sua mão, ela suspirou lentamente enquanto olhava ao redor da monstruosidade que





ficava cada vez mais difícil de lidar a cada dia que passava. — Eu honestamente não sei. Precisa ser feito, mas vinte mil dólares é um pouco exorbitante.

— É. — Ele murmurou de acordo. — Mas ela precisa da reforma.

— Sim, precisa. — Concordou, rolando a maçã entre as mãos enquanto pensava sobre o custo, o tempo necessário para completar as reformas e o aborrecimento de arrastar sua câmera, panelas e frigideiras, utensílios de cozinha e ingredientes pela cidade para casa de Sara para que pudesse usar a cozinha de sua melhor amiga.

Todavia, isso poderia não ser uma possibilidade, já que o marido de Sara sentia que ela era uma má influência e geralmente fazia de tudo para provocá-la até ela começar a irritá-lo. Realmente não sabia por que ele não gostava dela, pois era uma alegria de se ter por perto. Talvez tivesse algo a ver com o fato de que ela o chutou durante a dança do jantar da oitava série depois dele ter prometido levar Sara ao baile apenas para acabar levando outra garota?

Ela pensou por um minuto antes de descartá-lo rapidamente, porque, ele lhe devia gratidão por lembrá-lo de sua obrigação anterior, uma vez que o levou a perceber o quão especial era Sara e se casar com ela. Talvez ainda estivesse irritado com ela por ter estragado sua despedida de solteiro? Ela se perguntou apenas para encolher os ombros também, porque simplesmente não se importava.





— Por que não procuramos por outra pessoa para fazer o trabalho? — Eric sugeriu com um olhar aguçado na maçã para que ela agilizasse o trabalho.

— Não há mais ninguém.

— Tem que haver.

— Isso é o que você acha — disse ela, descascando uma maçã e colocando-a em uma tigela de água gelada antes de agarrar outra maçã. — Eu perguntei, mas o Sr. Parker é o único empreiteiro que tem disponibilidade.

— Talvez possamos fazer nós mesmos. — Ele sugeriu, fazendo-a parar na metade da casca, porque na verdade era uma boa ideia.

Bem, não ele, por causa dessa coisa toda de arremessar como uma garota, mas provavelmente poderia fazer a maior parte do trabalho e encontrar um faz tudo para fazer o que ela não pudesse. Poderia funcionar, decidiu enquanto pensava em tudo o que teria que fazer para realizar este projeto. Precisaria de um martelo, pensou enquanto olhava ao redor, alterando essa decisão quando olhou os armários e a bancada.

Ela precisaria de um *grande* martelo para destruir este cômodo.

Claro, isso não resolveria os outros problemas. Ela ainda precisava encontrar uma cozinha que pudesse usar enquanto estivesse fazendo reformas. Talvez pudesse alugar a cozinha da igreja? Valia a pena tentar, decidiu, pegando outra maçã quando





percebeu que não estavam mais sozinhos e que sua filha poderia muito bem acabar sendo a causa da morte dela.

Ah, isso e o homem parado atrás de Mikey eu parecia estar perdendo muito sangue.

— Eu acho que joguei a bola um pouco forte demais. — Mikey disse com um olhar tímido enquanto olhava para o homem que Kasey percebeu tardiamente ser o mesmo homem que apelidou de *Gostoso* antes.

— Estou bem. — Reese, ela se lembrou corretamente, disse, mas algo, provavelmente todo esse sangue escorrendo pelo seu rosto, dizia-lhe que não estava.

— Eric, por que você não ajuda Mikey a ir para o quarto, já que ela ficará lá até que tenha idade suficiente para receber aposentadoria — disse suavemente com um olhar agudo para sua filha. — Ah e você pode querer verificar o bloqueio em sua janela.

— Eu não fui longe — ela disse com a mesma expressão que o pai de Mikey costumava usar quando era pego tirando sua intravenosa do braço e saindo do hospital para que pudesse comprar coisas nas máquinas de venda antes da próxima sessão de quimioterapia.

Não funcionou com a antiga Kasey e não funcionaria agora.

— Vá. — Foi tudo o que disse antes de arquear sua sobrancelha em advertência.

Isso era geralmente tudo o que precisava para fazê-la obedecer e desta vez não seria diferente.





— Tchau! Espero que se sinta melhor, Reese! — Mikey gritou por cima do ombro e com isso ela saiu, deixando Kasey com várias perguntas para o grande homem murmurando em voz baixa e sangrando por todo o chão da cozinha.







Capítulo 4

— Não conseguiu ficar longe? — A mulher irritante que ele esperava evitar disse, enquanto agarrava um pano de prato e colocava debaixo da torneira.

— Sim, isso mesmo — ele disse rispidamente, se virando para escapar quando de repente, se encontrou tropeçando na pequena mulher que era muito mais forte do que aparentava, arrastando-o até a mesa da cozinha e antes que pudesse argumentar, estava sendo empurrado em uma cadeira de madeira que rangeu um pouco e inclinou para o lado, ameaçando deixá-lo cair.

— Isso foi o que eu pensei. Agora, daremos uma olhada nesse corte, certo? — Ela disse brilhantemente enquanto arrastava outra cadeira para mais perto, sentava-se e...

— Filho da puta!

— Você teve sorte, de que não foi sua bola mais rápida — ela disse com um gemido simpático enquanto continuava limpando o corte em sua sobrancelha e o fez engolir outro palavrão quando a ação causou uma dor afiada em seu crânio.

— Com certeza, sinto como se fosse — disse ele,





aproximando-se para assumir o controle apenas para que sua mão fosse empurrada.

— Geralmente parece. — Ela murmurou enquanto se inclinava para ver melhor o corte e no processo, dando-lhe uma visão de seus seios levemente bronzeados e um sutiã de renda preta que o lembrou do outro motivo pelo qual estava ali, nesta viagem fodida do inferno.

Silenciosamente amaldiçoando, voltou a olhar para seu rosto e observou enquanto ela continuava preocupada, com seu lábio inferior carnudo entre os dentes, enquanto limpava seu corte com cuidado. Não tendo nada melhor para fazer, absorveu tudo, seus olhos azuis claros e expressivos, a maneira como continuava mordendo o lábio inferior enquanto trabalhava, as linhas de risadas ao redor da boca que lhe diziam quão fácil e livre esta mulher sorria, o cabelo curto, preto natural quase combinando com o seu próprio e não podia deixar de se perguntar, como ela ficaria se o deixasse crescer.

Ela era linda naquele jeito de garota má, razoavelmente fofa e o mais importante, bem longe de ser o tipo dele. Preferia as mulheres com longos cabelos loiros, pernas mais longas ainda e que gostassem de ser mimadas. Ele rapidamente observou sua camiseta preta de gola V, jeans desgastados, botas pretas e a descartou como um problema. Agora, sua amiga, por outro lado...

Ela definitivamente seria um problema se não fosse por aquela aliança que viu na mão esquerda mais cedo. Ela era exatamente seu tipo e isso era algo que queria evitar neste verão, se lembrou, enquanto distraidamente, seu olhar pousava no topo





daqueles seios levemente bronzeados outra vez. Queria limpar a cabeça e encontrar alguma merda antes...

— Aaaai! — Ele falou quando a mulher viciosa pressionou o pano contra seu corte mais forte do que ele achava necessário.

— Olhos para cima, *Gostoso* — ela disse com um sorriso provocante.

— Eu não estava olhando. — Ele disse, mas é claro que estava. Ela poderia não ser seu tipo, mas ainda era uma mulher e ele ainda era um homem que apreciava as curvas de uma mulher.

— Está bem. Eu entendo que sou irresistível, mas... — Suspirou drasticamente — Eu não posso fazer nada — disse ela antes de piscar e sorrir de forma que o fez relaxar.

Pelo menos, não bateria nele.

Isso tinha que ser alguma coisa.

Não muito, mas alguma coisa, ele decidiu, enquanto se forçava a ficar quieto para que ela limpasse seu corte. Doeu, mas já passou por pior, então apenas ficou alie deixou-a trabalhar enquanto tentava chegar a uma mentira adequada para os dois idiotas que, provavelmente, estavam esperando para dar o bote, porque não havia como ele admitir que uma menina fez isso com ele.

Ele poderia dizer-lhes que se machucou quando tentaram derrubá-lo com uma chave de braço, pensou enquanto olhava a grande cozinha e não podia deixar de franzir a testa quando percebeu que as barras cinzas nos armários, nas portas e na bancada, eram na verdade, fita adesiva.







— Olha, desculpe-me por isso — disse ela, enquanto ele observava o restante da cozinha, vendo todo o espaço desperdiçado, os armários ultrapassados e o layout que estava totalmente errado para este cômodo.

— Não se preocupe com isso — ele disse distraidamente enquanto sua atenção se movia para os azulejos que foram mal colocados. As linhas não combinavam, a maioria dos azulejos estavam rachados e mesmo com sangue em seus olhos, podia dizer que não estavam nem mesmo alinhados. Apenas olhar para essa bagunça fez sua cabeça doer.

— Acho que devemos levá-lo ao hospital — ela disse o distraindo um pouco de sua cozinha, antes que pudesse pensar sobre todas as mudanças que faria se tivesse a chance.

— Estou bem — ele garantiu, tirando o pano dela e pressionando-o na cabeça enquanto se levantava.

Ele ouviu um pequeno suspiro e logo se viu empurrado para baixo na cadeira bamba. — Não, você não está. — Ela disse, quando o deixou momentaneamente, para pegar algumas toalhas de papel, uma garrafa de água e um kit de primeiros socorros.

— É apenas um corte — disse ele. Doía muito, mas já esteve pior. Apenas precisava de um Advil, uma cerveja, encontrar uma cama e ficaria bem.

— Acho que pode precisar de pontos — disse ela quando se voltou e substituiu a toalha arruinada com toalhas de papel.

— Sobreviverei — ele disse encolhendo os ombros enquanto





segurava as toalhas de papel contra a cabeça, notando distraidamente que já estavam embebidas.

— Tenho certeza de que sim — disse ela, inclinando suavemente a cabeça para o lado para que pudesse terminar de limpar o restante do sangue do rosto dele. — Mas para garantir que isso aconteça, acho que devemos levá-lo para a sala de emergência.

— Estou bem. — Ele disse, fechando os olhos para que não tivesse que olhar para a cozinha que ofendia seus sentidos. Bem, isso e porque sua cabeça estava doendo muito agora, que a cada instante pensava que poderia vomitar ou desmaiar, talvez ambos.

— Sim, você parece bem — ela disse sombriamente enquanto desistia de tentar limpar seu rosto e apenas decidiu pressionar as toalhas de papel no corte, quando sua mão começou a tremer, o deixando saber que talvez fosse hora de acabar com a noite.

— Estou bem — ele disse rispidamente, decidindo ignorar o sangue escorrendo pelo rosto.

— Então, continuará dizendo isso até que seja verdade? — Ela perguntou, limpando o sangue escorrendo pelo rosto apenas para que mais sangue tomasse seu lugar.

— Esse é o plano — ele disse com um suspiro resignado quando abriu os olhos e levantou-se, decidindo que era hora de ir enquanto ainda podia. Antes que ela pudesse empurrá-lo de volta, estava arrancando as toalhas de papel ensanguentadas de





sua mão e indo em direção ao que ele esperava que fosse a porta da frente.

— Partindo tão cedo? — Ela perguntou facilmente se aproximando dele e colocando uma pilha de guardanapos em sua mão.

— Acho que sim — disse ele, parando para trocar as toalhas de papel e tomando nota da trilha de sangue que deixou no tapete com o qual teria que lidar mais tarde, quando sua cabeça não estivesse doendo tanto.

— Isso partirá meu coração, *Gostoso*. De verdade, mas, tenho medo de lhe dizer que insistirei em levá-lo para a sala de emergência agora — ela disse com um suspiro resignado enquanto pegava um molho de chaves, na mesa lateral e gesticulava para segui-la.

— Eu... — Ele começou a dizer-lhe que estava bem, mas ela aparentemente não ouviria um não como resposta, porque agarrou seu braço, forçou-o a virar-se e anunciou: — Eu posso ver seu crânio. — O que é claro explicava um pouco do porquê ele sentia tanta dor.

— Entendo. — Ele murmurou pensativamente enquanto era forçado a esticar a mão e agarrar a parte de trás do sofá, quando uma pontada de dor rasgou sua cabeça, ameaçando golpeá-lo e derrubá-lo.

— Eu não queria te contar.

— Eu realmente queria que você não tivesse feito isso. — Ele





admitiu, apertando os olhos quando tentou respirar através da dor, mas Deus, isso doía para caralho.

— E eu não teria, mas você realmente não me deu muita escolha. — Ela disse, quando ele mais uma vez encontrou-se sendo empurrado, desta vez para algo muito mais suave do que a cadeira bamba da cozinha.

— Sua filha tem a porra de um braço forte. — Ele se sentiu obrigado a apontar quando foi forçado a deitar-se de lado e esperar sua cabeça explodir.

— Ela puxou ao pai — ela disse com orgulho enquanto ele sentiu que trocava os guardanapos sujos por uma toalha.

— O homem com quem você estava conversando na cozinha? — Perguntou, achando que aquele era o marido dela.

— Não, aquele é seu tio. Seu pai faleceu antes que ela nascesse. — Explicou, enquanto sentia algo fresco pressionar sua cabeça.

— Sinto muito. — Ele disse, porque honestamente não podia imaginar o que era crescer sem um pai.

— Sinto muito, também. — Ela disse, fazendo-o franzir a testa até perceber que o movimento disso também doía.

— Pelo que?

— Por isso — disse ela, enquanto pressionava uma bolsa de gelo contra sua cabeça.

Levou alguns segundos para entender por que ela estava se desculpando, mas uma vez que o frio se infiltrou em seu crânio





latejante, entendeu perfeitamente, porque aconteceu na mesma hora em que sentiu como uma martelada em sua cabeça, sendo forçado a desistir e causar ótima impressão.







Capítulo 5

— Nem se atreva. — Advertiu Kasey enquanto olhava para a grande mancha no tapete que nunca sairia.

— Eu não disse nada. — Sara apontou com aquele tom inocente que apenas funcionava com seu marido e bem, com cada homem vivo na terra também, mas nunca funcionava com Kasey, porque ela esperta suficiente para acreditar naquele ato inocente.

— Sim, mas você tentaria — disse Kasey, olhando a mancha grande de sangue seco que nenhuma quantidade de produto removeria e que seu vaporizador a transformou em uma sombra marrom interessante.

— Mas...

— Não. — Kasey falou, balançando a cabeça enquanto olhava entre as duas manchas, perguntando se poderia de alguma forma reorganizar os móveis para cobri-las.

— Tudo bem — Sara falou, parecendo desapontada e fazendo com que os lábios de Kasey se contorcessem com diversão, embora não se sentisse divertida esta manhã.

— Quanto tempo você ficou no hospital? — Perguntou Sara, quando olhou para cozinha e onde estava a verdadeira razão para





o mau humor dela, junto com uma caixa de sabão e o maior frasco de desinfetante que poderia existir.

— Até as nove. Eu teria ficado mais tempo, mas aparentemente havia uma emergência em casa que precisava da minha atenção — ela disse rispidamente, com relutância, seguindo o olhar de sua melhor amiga para a bagunça na qual, mataria Eric por isso.

— Ele ficará bem? — Perguntou Sara, enquanto Kasey olhava para bagunça cobrindo o fogão incendiado, as panelas arruinadas e a bancada queimada, balançando a cabeça.

— Espero que sim — disse ela, assumindo que Sara estava falando sobre o pobre homem que sua filha quase aleijou e não o bastardo que quase queimou sua casa, porque tentou fazer o bolo de carne assar mais rápido.

Graças a Deus, Mikey não estava treinando sua bola rápida, pensou Kasey enquanto apoiava as mãos nos quadris e olhava da cozinha para sala de estar e de volta para cozinha, decidindo que realmente não tinha mais escolha.

Teria que destruir ambos os cômodos.

— Onde ele está agora? — Sara perguntou, enquanto caminhava até a cozinha e se servia com uma Coca-Cola.

— Ao lado, descansando. — E esperava que ele não estivesse fazendo planos para processá-la, Kasey acrescentou silenciosamente.

— O que o médico disse? — Perguntou Sara, enquanto pisava na bagunça do chão e se inclinava contra o balcão da







cozinha, antes de pensar melhor e se acomodar em uma cadeira, na mesa.

— Que ele teve sorte de Mikey não ter jogado sua bola mais rápida — disse Kasey, decidindo que não adiantava falar mais que isso. Pegou seus utensílios de limpeza para que pudesse usar sua cozinha uma última vez, antes de ser forçada a lidar com tudo.

— Falando em Mikey, onde ela está? — Perguntou Sara, enquanto olhava as unhas, procurando por quaisquer imperfeições que a manicure poderia ter deixado para trás.

— Em seu quarto orando por um milagre — disse Kasey, suspirando forte enquanto mais uma vez, se perguntava o que faria com aquela garota.

— Foi um acidente. — Sara apontou calmamente, recebendo um olhar *daqueles*.

— Eu sei que foi um acidente, mas esse não é o ponto. Ela não deveria estar lá fora, em primeiro lugar — disse Kasey, tentando não pensar em quantas regras sua filha rompeu na noite passada.

Deveria ser um recorde e isso lhe dizia algo.

— Você costumava esgueirar-se do seu quarto — disse Sara, sentindo claramente a necessidade de ir ao socorro de sua afilhada, mas infelizmente, o gesto compassivo ainda a mataria.

— Não quando eu tinha dez anos! — Kasey explodiu se perguntando o que porra estava errado com ela.





— Você está certa. Tinha seis anos — disse a cadela traiçoeira com um sorriso malicioso.

— Eu tinha meus motivos — ela disse bufando, enquanto se preparava para esfregar o fogão.

— Sério? E quais eram esses motivos? — Sara perguntou inocente.

Uma vez que responder a essa pergunta apenas a deixaria mal, decidiu mudar o foco de volta para Mikey e longe de todas as coisas horríveis fez quando era criança. — Ela não deveria estar lá.

— Não, ela não deveria. — Sara concordou.

— E ela não deveria ter conversado com um estranho — disse Kasey, enquanto contava, mentalmente, todas as transgressões que Mikey cometeu na noite passada.

— Não, ela não deveria ter...

— Reese não é um estranho — disse a maldita condenada, enquanto timidamente entrava na cozinha, insegura por não saber se era bem vinda e felizmente, não parecia mais estar a ponto de chorar.

Kasey piscou para a filha. — Claro. Porque ele é um velho amigo da família que você conheceu desde que nasceu, portanto, sentiu-se completamente bem em fugir de casa para que pudesse ficar sozinha com ele na praia e numa distância que nem gritando, eu a alcançaria? Foi por isso, então?

— Seu nome é Reese Bradford e ele é um policial — disse Mikey com um encolher de ombros, abrindo a geladeira e







servindo-se com um pouco de leite com chocolate enquanto Kasey ficava de pé, esfregando o nariz e perguntando se o estado de Massachusetts considerava dar umas palmadas em criança até que sua mão caísse, abuso infantil.

Provavelmente sim, ela refletiu com um suspiro enquanto se forçava a se concentrar.

— E como você sabe disso?

— Porque ele me mostrou seu distintivo — disse Mikey com um encolher de ombros, quando fechou a porta da geladeira e recostou-se contra o balcão da cozinha, apenas para enviar a Kasey um sorriso tímido e um *desculpe-me*, mas o movimento fez com que outro pedaço do balcão se quebrasse e acrescentasse uma nova rachadura à coleção, que já arruinava os azulejos abaixo.

— Espere. Ele mostrou seu distintivo? — Perguntou Sara, enquanto Kasey permanecia ali tentando decidir se essa nova informação tornava tudo pior.

A julgar pela expressão no rosto de Sara era pior, muito pior.

Mikey assentiu enquanto pegava uma das muitas bolas que ela mantinha espalhadas pela casa e começava a rolá-la entre as mãos. — Ele trabalha para o departamento da Polícia Estadual — disse sua doce menina, enquanto Kasey tentava entender, que sua filha de dez anos derrubou um policial.

— O que estava planejando fazer? — Perguntou Sara, quando Kasey esfregou as têmporas, por algum motivo, tendo dificuldade em ver o lado positivo das coisas nessa manhã.







— Cupcakes — disse ela com calma.

— Poderia querer adicionar umas caçarolas à mistura. — Sara sempre útil, acrescentou quando voltou a inspecionar sua manicure.

— É o mínimo que podemos fazer. — Acrescentou Mikey solenemente.

Por um momento, Kasey considerou fazer Mikey ajudá-la na cozinha, mas a pobre já sofreu o suficiente. Tentando não pensar em tudo o que já teria que fazer hoje, verificou a geladeira, certificou-se que tivesse tudo o que precisava para fazer lasanha. Depois, começou a pegar os ingredientes para fazer os cupcakes, sabendo que teriam de esfriar antes que pudesse decorá-los com glacê e se resignou a passar as próximas horas cozinhando para o *Gostoso*.

— O que nós faremos para ele? — Perguntou Mikey, enquanto se inclinava contra o balcão da cozinha, na parte que não estava a ponto de se romper.

— Você não deveria estar no seu quarto? — Perguntou Kasey, sem querer tentar descobrir o que faria com ela. Queria gritar, mas tinha medo de que uma vez que começasse, nunca fosse capaz de parar. Então, era provavelmente o melhor para todos os interessados se Mikey passasse o dia, em segurança, no seu quarto.

— Sim. — Mikey disse com um leve suspiro enquanto olhava para a bola de beisebol que rolava entre as mãos, antes de olhar para trás e fazer o coração de Kasey se partir pela pobre menina,





quando viu o quanto estava devastada por tudo isso. — Eu não queria machucá-lo — ela disse com um gesto obstinado, enquanto seu lábio inferior estremecia e seus olhos enchiam de lagrimas, lutando para não as deixar saber o quão mal se sentia sobre o que aconteceu.

— Eu sei que você não quis — disse Kasey, puxando-a em seus braços e dando-lhe um abraço tranquilizador, rezando para que Mikey não enlouquecesse, porque ela não tinha certeza se poderia lidar com a tentativa de acalmá-la, no sótão hoje, depois de tudo o que já aconteceu.

— Primeiro me certifiquei de que ele não jogava como uma garota. — Explicou Mikey com um suspiro depois de uma pequena hesitação.

— Tenho certeza que você fez — ela disse de alguma forma conseguindo manter um rosto impassível, o que significava que, em nenhuma circunstância, poderia olhar na direção de Sara, porque se perderia se fizesse isso.

— Eu não joguei minha bola mais rápida. — Acrescentou Mikey com um pequeno suspiro.

— E todos nós apreciamos isso — disse ela solenemente, grata por sua filha ter conseguido, pelo menos, seguir essa regra na noite passada.

Se ao menos tivesse seguido as outras, pensou Kasey, parando um suspiro antes de dar um último aperto e cutucando-a na direção de seu quarto, onde passaria o restante do dia. Uma





vez que Mikey estava fora de vista, ela lançou um olhar exasperado na direção de Sara e disse: — Isso é culpa sua.

— Minha culpa? Como é minha culpa? — Sara exigiu com indignação enquanto dava uma última olhada na manicure, para que pudesse retornar o olhar de Kasey.

— Porque você a incentivou a jogar beisebol!

— O que? — Sara disse, franzindo o cenho na confusão antes que ela falasse: — Essa não fui eu! Foi você!

O que, claro, era verdade, mas desde que apontar os dedos não ajudaria, pelo menos não quando era sua culpa, decidiu mudar de assunto.

— Acha que ele ficará com raiva? — Perguntou, tocando a bandeja de ovos enquanto olhava para sua melhor amiga, rezando para que pelo menos uma vez, ela lhe dissesse o que queria ouvir.

— Você quer dizer, porque sua filha de dez anos abriu a cabeça dele? Por que ficaria louco com isso? — Ela perguntou brilhantemente antes de revirar os olhos, balançando a cabeça com desgosto e murmurando: — Eu realmente não posso com você às vezes.

— Talvez deva fazer mais outra caçarola? — Disse Kasey, balançando a cabeça para si mesma, definitivamente outra caçarola e talvez alguns biscoitos.

— Sim, isso deve compensar. — Sara disse sarcástica, fazendo Kasey gemer pateticamente, alcançando uma sacola de limões enquanto se resignava a adiar as reformas.













Capítulo 6

— Oh, pelo amor de Deus — disse Reese, agarrando o travesseiro que estava extremamente macio e puxando sobre sua cabeça numa tentativa, inútil, de bloquear o som da campainha, mas o som já estava ecoando em sua cabeça, golpeando seu crânio.

Puxando o travesseiro para longe, ele se virou para o lado, apertou os dentes e esperou que o som cessasse de perturbar para que pudesse voltar a se aconchegar e dormir. À medida que a campainha continuava tocando, ficou deitado, encarando a parede azul pálida e esperando que o abuso que faziam com a sua cabeça, acabasse.

À medida que a campainha abrandou, ele fechou os olhos e lentamente expirou, percebendo que cada toque da campainha, era mais curto que a anterior, até que finalmente, não havia nada além de um silêncio maravilhoso. Agradecido, pelo fato de que pelo menos uma coisa estivesse funcionando a seu favor, rolou de costas e olhou para o teto, observando todas as imperfeições no gesso, como o fato de que o ventilador do teto estava levemente desalinhado e fora de lugar e que o teto, era mais aprofundado no canto direito.





Começou a suspirar apenas para fechar os olhos e respirar enquanto a dor passava pela sua cabeça, alertando-o sobre o fato de que era hora de tomar sua próxima dosagem de medicação para dor. Pressionando uma das mãos contra a testa, estendeu a outra para pegar as pílulas que estavam na mesa de cabeceira e colocou duas em sua boca, ficando deitado e esperando que fizessem efeito enquanto voltava sua atenção para o teto.

Ele observou os traços desiguais, os pontos que precisavam de um retoque, a forma como o ventilador oscilava a cada girada e deixou sua mente ir. Pensava em todas as coisas que poderia fazer para corrigir o teto e torná-lo esteticamente agradável aos olhos. Então, quando terminou com isso, rolou para o lado, respirando lentamente pelo nariz enquanto fazia o mesmo com a parede, notando tudo que estava de errado, no corte, na janela e na escolha dos tons e um por um, fazia mudanças lentamente em sua cabeça até que sua respiração ficou um pouco mais leve e a dor começou a diminuir.

Ele fazia isso desde que era criança. Às vezes, fazia isso quando precisava relaxar, estava entediado ou simplesmente porque não podia fazer outra coisa. Quando era pequeno, sua mãe o deixava na sala de brinquedos, para que pudesse correr atrás de seu irmão gêmeo. Enquanto esperava que ela voltasse, se sentava lá, reorganizando os brinquedos em sua cabeça, uma e outra vez, até que estivesse da maneira como gostaria. Então, esperaria por Lúcifer, seu irmão mais velho, que tinha um pequeno problema de TOC entrar na sala e depois apontava para





todos os brinquedos que estavam no lugar errado, para que assim, Lúcifer, os arrumasse para ele.

Quando ficou mais velho, tornou-se uma obsessão. Onde quer que fosse ele via coisas que precisavam ser consertadas, que não estavam corretas, que não combinavam ou que deveria ser feita de forma diferente. Quando era suposto estar prestando atenção na aula e tomando notas, estava olhando para o espaço, calculando o quanto de tinta e telhas que precisaria para completar o projeto imaginário acontecendo em sua mente, o que acabou com seus professores enviando bilhetes para seus pais numa base regular, sugerindo veementemente que ele poderia se beneficiar mais num ambiente menos extenuante.

Depois de algumas palavras altamente estressadas de seu pai e sua mãe, pedindo que ele tentasse mais, lentamente começou a parar com essa merda, até o ponto em que poderia fazer o que precisava ser feito. Concentrou-se mais na escola, seguiu os passos de seu gêmeo e se juntou ao time de futebol e à equipe de beisebol, para ajudá-lo a se organizar. Mantinha-se ocupado, apenas permitindo-se satisfazer sua obsessão pessoal quando não conseguia adormecer à noite.

Desde que essa besteira começou, ele estava fazendo muito mais do que gostaria. Nos últimos meses, pensou seriamente em comprar uma casa degradada, reformá-la e vende-la. Ele realmente se encontrou navegando em sites imobiliários, procurando propriedades que conseguiria comprar e consertar, mas no final, não pode se forçar a passar por isso. Mais de uma vez, se encontrou estacionado fora da casa de seu primo, Trevor,





olhando para a rua da velha casa de Jackson e mais do que um pouco tentado em descobrir o quanto estavam pedindo por ela.

Imaginar todas as coisas que ele faria se tivesse a chance era uma coisa, mas realmente fazer...

Não aconteceria.

Ele não tinha absolutamente nenhuma ideia do que estava fazendo e não havia garantia de que, uma vez que arrumasse a casa, alguém iria querê-la. Trabalhava em casas desde criança, aprendendo a construir do início ao fim, como a maioria dos homens da família, mas era isso. Nunca projetou uma ou planejou uma reforma. A única coisa que fez foi seguir planos e fazer o que seu tio pedia. E isso, era praticamente tudo.

Mas às vezes ele desejava que não fosse.

Ele também desejava que seus primos não tivessem decidido passar o dia na praia, para que pudessem dizer, a quem quer que fosse que estivesse tocando a campainha, para ir se foder. Com a cabeça latejando, levantou-se, ignorando a onda de vertigem que ameaçou derrubá-lo de bunda no chão e foi abrir a porta da frente, mais do que feliz em matar quem quer que fosse que não podia entender a maldita dica, de que ele não queria atender a porta.

— Estou indo! — Ele gritou, estremecendo com um palavrão quando tocaram a campainha outra vez, enviando uma nova onda de dor através de seu crânio latejando.

Enquanto ele lutava com as trancas da porta, ouviu alguém murmurando, o que apenas enviou outro golpe para sua cabeça.







Quando finalmente conseguiu abrir o bloqueio, escancarou a porta da frente e disparou: — O que? — Imediatamente o fez agarrar a cabeça com uma das mãos e o batente da porta com a outra.

— Eu sinto muito! Desculpe-me por machucá-lo! — Gritou uma garotinha, fazendo-o amaldiçoar quando percebeu que era Mikey de pé na sua porta, chorando e parecendo absolutamente miserável.

Antes que ele pudesse dizer qualquer coisa, ela estava murmurando outra desculpa, soluçando mais e fugindo, deixando-o ali parado, sentindo-se como o maior idiota do planeta.



— Mikey desça! — Kasey gritou enquanto ela desistiu de tentar encontrar o que precisava e jogou sua caixa de *coisas diversas* e continuou sua busca por aquela ferramenta de nome qualquer que precisava.

Houve um soluço e em seguida, um engasgo. — N-não. — Sua filha de dez anos de idade, correu para dentro de casa chorando e subido direto para o sótão a alguns minutos.

Mas então, novamente, ambas sabiam que Mikey não seria capaz de descer até que descobrisse uma maneira de puxar e abrir a porta da escada. Quando agarrou o que tinha certeza de ser uma chave de fenda, empurrou a cadeira bamba da cozinha para baixo da porta de acesso ao sótão, que ficou bloqueada,







como sempre quando fechava muito rápido e realmente não pode deixar de desejar que Mikey encontrasse um esconderijo melhor.

— Oh, merda! — Ela ofegou quando a cadeira tremeu, ameaçando deixá-la de bunda antes de conseguir ajeitar seu peso nela e forçar a coisa a se comportar.

Balançando a cabeça, ela estendeu a mão e tentou empurrar o metal da chave de fenda na abertura e...

— Oh, que merda é essa? — Ela gemeu quando a parte do metal se rompeu na fenda, deixando-a de pé ali, segurando o cabo de plástico e balançando a cabeça, porque esta era a última vez que comprava ferramentas na loja de um dólar. Murmurando para si mesma, tirou a extremidade de plástico, esqueceu a cadeira e começou a procurar em sua caixa de ferramentas outra coisa que pudesse usar para abrir a porta.

— Mikey? — Ela disse, precisando ter certeza de que sua menina ainda estava bem.

— Eu o machuquei mamãe! — Mikey chorou.

— Eu sei, bebê. Eu sei — ela disse distraidamente, sem encontrar o que estava procurando.

Talvez devesse olhar em seu carro, mas sabia que as chances de realmente encontrar algo que poderia usar eram mínimas. Assim que conseguisse tirar Mikey do sótão, pregaria aquela maldita porta. Estava decidido.

— Continue falando comigo, docinho — ela disse limpando as mãos no avental para que pudesse segurar firme essa coisa de metal e...







— Oh porra!

... de alguma maneira conseguiu quebrar a metade.

— Eu realmente o machuquei, mamãe. Você deveria ver o rosto dele! — Mikey chorava enquanto Kasey olhava para o pedaço de metal em sua mão, balançando a cabeça com admiração.

Murmurando em desgosto, o jogou fora e pegou o pequeno pedaço de metal, ainda preso no teto e...

— Mamãe? Mamãe, você está bem? — Mikey gritou se aproximando da porta do sótão e tentando abri-la, foi quando Kasey perdeu o equilíbrio, caiu da cadeira e pousou no chão acarpetado com um baque doloroso.

— Estou bem. — Ela mentiu, segurando um gemido e rezando para que não tivesse quebrado sua bunda. Ela se moveu para o lado, decidida a voltar para cadeira que provavelmente faria com que quebrasse seu maldito pescoço e...

— Você está no caminho. — O *Gostoso* grunhiu e realmente não havia outra maneira de descrever o som aterrador, quando ele a ajudou a ficar de pé e afastou-a do caminho da escada, antes de estender a mão e conseguir fazer o que ela não conseguiu com uma chave de fendas e cinco anos de experiência abrindo porta do sótão e descendo a escada.

Por um momento, ela ficou parada, incapaz de fazer qualquer outra coisa além de observar o grande homem à sua frente com a tatuagem celta, incrivelmente sexy, no peito, com os músculos dourados, flexionando com cada movimento dele em





sua bermuda cargo, baixa nos quadris. Deus definitivamente usou seu melhor material quando estava fazendo o *Gostos*o, ela pensou, com um suspiro interior.

De alguma forma, resistiu ao desejo de esticar a mão e traçar essa tatuagem com o dedo dela, mudando sua atenção e suspirando com alívio, quando viu Mikey ajoelhada no topo da escada. Seu alívio foi de curta duração quando Mikey deu uma olhada no rosto de Reese E murmurou: — Oh, não! — E logo desapareceu, deixando-a sozinha com o homem que não parecia particularmente feliz em vê-la.







Capítulo 7

— Que porra aconteceu? — Perguntou ele, esfregando as mãos pelo seu rosto, apenas para amaldiçoar quando o movimento puxou seus pontos.

— Ela foi se esconder — disse Kasey com uma careta quando empurrou a mão dele para verificar seus pontos. — Você não deveria estar na cama?

— Eu estava. — Ele disse, decidindo não mencionar que Mikey era o motivo pelo qual estava longe de sua cama, porque a pobre menina já estava com problemas suficientes.

— Você precisa sentar-se. — Ela disse, já o arrastando para a cozinha que esperava nunca mais ver.

— Não, eu preciso me deitar — disse ele, se livrando se seu braço quando se virou e...

— Que cheiro é esse? — Ele perguntou com uma careta sem se importar que a ação puxasse seus pontos, enquanto farejava o ar, achava que sua mente estava brincando com ele.

— Parte do nosso pedido de desculpas — disse Kasey, gesticulando para que ele a seguisse para cozinha sobre a qual fantasiou destruir na noite anterior, enquanto o médico estava costurando-o.





Lentamente, ele deu um passo mais perto, mal prestando atenção em Kasey enquanto ela se movia pela cozinha, dizendo-lhe o quanto estava arrependida por tudo, enquanto ficava ali de pé, cercado por todos os pratos de comida, cobrindo o balcão da cozinha e a mesa, sem poder evitar se perguntava se morreu e para o céu. Não que realmente se importasse de um jeito ou de outro agora, não quando isso significava que estava cercado por toda essa comida.

Ele voltou à atenção para Kasey para encontrá-la correndo pela grande sala, colocando frango frito e macarrão com queijo cozidos em um prato, enquanto pedia desculpas por não saber o que ele gostava e adicionava ainda mais comida ao prato, do que deveria conseguir segurar. Segundos depois, ele encontrou-se sentado à mesa da cozinha, com um garfo na mão e o prato transbordando com comida, colocado em frente a ele.

— Espero que você esteja com fome. — Ela disse, acrescentando uma grande taça, do que ele esperava ser uma limonada caseira.

— Morrendo de fome. — Ele se ouviu dizer enquanto pegava a comida diante dele.

Deus, ele nunca viu nada mais bonito em sua vida, pensou enquanto pegava um pedaço de frango frito. Deu uma mordida e gemeu como uma combinação de sabores que ele mesmo não sabia que existia, ao bater na sua língua.

— Oh, Deus. — Ele gemeu alto quando deu uma segunda





mordida, aterrorizado de que a primeira poderia ter sido uma invenção de sua imaginação, mas pelo contrário, a primeira mordida foi apenas uma sugestão do que estava mais à frente.

— Você está bem? — Ela perguntou com uma expressão preocupada enquanto ela pegava...

— Você acabou de rosnar pra mim? — Ela perguntou com diversão brilhando em seus olhos, enquanto colocava outro pedaço de frango frito no prato.

— Acho que levarei isso como um elogio. — Ela disse, sorrindo facilmente, enquanto empurrava o prato de pão de milho para perto dele.

— Você deveria. — Ele murmurou, servindo-se de um grande pedaço de pão de milho, quando se sentou e encheu outro copo de limonada.

— Como você está se sentindo? — Ela perguntou, gesticulando em direção a sua têmpora com o copo.

— Como se tivesse recebido uma martelada na lateral da cabeça. — Ele respondeu com um encolher de ombros quando tomou um gole da melhor limonada que já experimentou em sua vida.

— Sinto muito. — Ela disse, balançando a cabeça lentamente e parecendo tentar achar mais, sobre o que poderia dizer.

— Foi um acidente — disse ele, esperando que ela parasse de pedir desculpas antes que sua cabeça explodisse. — Na





próxima vez, usarei um capacete — ele disse com um encolher de ombros, servindo-se com outra fatia de pão de milho.

— Da próxima vez? — Ela perguntou, parecendo adoravelmente confusa ao mesmo tempo em que ele ouvia um barulho no corredor, segundos antes de Mikey se aproximar até parar ao lado dele.

—Da próxima vez? — Ela perguntou distraidamente, enxugando os olhos vermelhos, enquanto esperava ansiosa por sua resposta.

Encolhendo os ombros, ele tomou um gole de sua limonada. — Sua bola curva precisa ser trabalhada.

O rosto de Mikey se enrugou adoravelmente enquanto considerava suas palavras. — Não consigo controlar o lançamento. — Admitiu, surpreendendo-o.

— Não, você não consegue. — Ele concordou, colocando o copo vazio de volta na mesa.

— Eu não acho que essa seja uma boa ideia — disse Kasey, mordendo o lábio inferior, enquanto servia mais limonada em seu copo.

— Mas mamãe...

— Você não deveria estar no seu quarto orando por misericórdia? — Perguntou Kasey, chamando sua atenção para a filha.

— Provavelmente. — Mikey concordou, lançando um último olhar melancólico antes de se despedir e se afastar com a cabeça baixa, suspirando forte ao fazer uma saída dramática que a







maioria dos homens em sua família invejaria e muito perto de fazê-lo sorrir, mas a mulher que agora olhava em sua direção, prontamente colocou o fim nesse impulso.

Ela esperou até que Mikey estivesse fora de vista antes que dissesse: — Alguém se machucará. — O que, obviamente, ganhou um olhar aguçado.

Afastando-se, ela disse: — Você sabe o que quero dizer. — Enquanto se levantava, pegava um par de luvas de forno e caminhava até o fogão.

— Ela ama beisebol. — Ele disse, apontando o óbvio enquanto comia mais macarrão com queijo e quase gemeu em êxtase antes de tirar o telefone e tirar uma foto rápida de seu prato para enviar aos dois bastardos que zombaram dele na noite anterior na sala de emergência.

— Isso é um eufemismo — disse Kasey, balançando a cabeça com resignação enquanto abria a porta do forno danificado que não estava assim no dia anterior e tirava uma grande panela enquanto seu telefone tocava, deixando-o saber que os bastardos responderam. Ignorando os malditos bastardos, ele afastou o telefone.

— Ela está em uma equipe? — Ele perguntou, odiando o fato de se importar tanto.

Ele tinha problemas suficientes e não precisava adicionar mais besteiras à sua vida já fodida. Se tivesse algum cérebro, acabaria com a comida, agradeceria, roubaria aquele prato de brownies de chocolate duplo e cupcakes, logo sairia dali para que





pudesse passar o resto de seu verão chafurdando. Mas depois de passar a noite na sala de emergência com absolutamente nada para fazer, a não ser pensar em todas as escolhas ruins que fez em sua vida, percebeu que a sensação de auto piedade era a última coisa que precisava agora.

Ele não queria se sentar e analisar cada decisão idiota que tomou em sua vida, tentando adivinhar cada escolha que já fez ou imaginando o que poderia ter feito diferente. Já sabia que fodeu tudo e nada que dissesse ou fizesse, mudaria isso. Precisava aceitar sua vida fodida, seguir em frente e fazer o seu melhor para não estragar tudo novamente.

Depois de passar a noite na sala de emergência, percebeu algo importante, acabou seguindo os passos de seu gêmeo. Ele precisava começar a fazer algumas escolhas difíceis e sentar-se queixando da vida, não mudaria nada. Não traria de volta o último ano e meio e com certeza, não conseguiria recuperar seu emprego. Precisava se ocupar e se o que ouviu das enfermeiras conversando na noite passada fosse verdade, então a mulher que estava cortando um grande pedaço de lasanha, poderia precisar de sua ajuda.

— Tecnicamente, ela está em uma equipe — disse ela, colocando a grande fatia de lasanha na frente dele.

Pensando se ela tinha pão italiano, ele perguntou: — Como ela pode estar tecnicamente em uma equipe?

— Porque eles não a deixam jogar — disse ela, parecendo cansada enquanto se sentava e esfregava as mãos pelo rosto. — Os pais não a querem na equipe e o treinador está aterrorizado





de que ela possa machucar alguém. Então, se ela quiser praticar, o que é a única coisa que eles a deixam fazer, Eric precisa ir com ela e arriscar seu pescoço para que ela possa lançar a bola.

Ele acenou com a cabeça enquanto a observava, começando por seus cabelos negros e curtos, seguindo até sua blusa rosa-bebê, parcialmente escondida atrás de um avental branco, antes de deslocar o olhar e observar a cozinha aterrorizante, onde estavam sentados enquanto repassava tudo o que ouviu na noite anterior na sala de emergência em sua cabeça e não pode deixar de se sentir como um maldito idiota.

— Ela acabará ficando frustrada mais cedo ou mais tarde. — Ele apontou enquanto comia mais lasanha e gemia.

— Você gostou? — Ela perguntou com um sorriso caloroso.

— É incrível — disse ele, comendo mais e imaginando como ela aprendeu a cozinhar assim.

— Eu tento o meu melhor — ela disse com um sorriso e uma piscadela que ele se recusou a achar sexy.

— Não faz sentido ela estar em uma equipe, se eles não a deixam jogar — disse ela, voltando ao tópico em questão enquanto lançava um olhar preocupado sobre o ombro.

— E eles não a deixarão jogar até que ela tenha um pouco mais de controle no braço. — Ele adivinhou.

— Exatamente — disse ela, tomando um gole de sua limonada, parecendo um pouco perdida e Deus o ajudasse, mas queria ajudá-la.







— Eu posso ajudá-la com isso — disse ele.

— Não posso pedir para você fazer isso — disse ela, deslocando sua atenção para o lado machucado de seu rosto.

— Você não está me pedindo. Estou oferecendo — disse ele com um encolher de ombros enquanto cavava na comida.

— Por quê? — Ela perguntou, parecendo genuinamente confusa com a oferta o que deixou ambos confusos. Porque por sua vida, ele não conseguia entender o motivo de realmente fazer isso. Considerou dizer-lhe que não tinha nada melhor para fazer, mas não precisava saber disso.

Em vez disso, encolheu os ombros e pegou outro pedaço de pão de milho: — Não tivemos a chance de terminar o nosso jogo.

— Porque ela abriu o seu crânio e o enviou para a emergência?

— Teve isso também. — Ele admitiu com um aceno de cabeça.

— E foi uma experiência tão divertida que você não pode esperar para fazê-lo de novo? — Ela perguntou, piscando para ele e dando-lhe um olhar que claramente dizia que estava louco.

Ela provavelmente estava certa, mas desde que admitiu que isso apenas seria prejudicial para seus planos, decidiu que seria o melhor se não expressasse sua opinião sobre o assunto. Em vez disso, ele disse: — Ela tem a porra de um braço e eu estou curioso para ver o que acontecerá quando conseguir controlá-lo.





Suspirando forte ela recarregou o copo com um tremor triste em sua cabeça. — Algo me diz que se arrependerá disso, *Gostoso*.

— Provavelmente. — Ele concordou com um encolher de ombros, não realmente incomodado, porque não havia muitas coisas em sua vida das quais não se arrependia.







Capítulo 8

— Então, o que estamos olhando exatamente? — Sara perguntou, enquanto se sentava numa toalha, ao lado direito dela, no momento em que Reese tirou a luva de beisebol e apertou sua mão com uma... — Maldição!

— Desculpe! — Mikey gritou, mordendo o lábio e tropeçando nervosamente na praia enquanto eles observavam Reese tentar respirar através da dor.

— Está tudo bem — ele disse enquanto puxava a luva e gesticulava para que ela jogasse outra bola.

— Eu não tenho certeza, mas acho que ele pode ter um desejo de morte — disse ela com um aceno triste de cabeça, porque poderia facilmente pensar em uma centena de maneiras menos dolorosas para fazer isso. A única coisa que a impedia de colocar um fim a isso, ou se encolher de medo cada vez que Mikey jogava a bola era o fato de que Reese insistiu em usar uma bola de tênis em vez de uma das bolas duras que Mikey preferia.

— Entendo — disse Sara, apontando para Trevor e Jason, que estava a poucos metros de distância, olhando para Reese. — E o que eles estão fazendo?

Ela moveu sua atenção do homem incrivelmente bonito que tomou para si mesmo o compromisso de ensinar a sua filha







precoce, como jogar corretamente uma bola de beisebol para que ela, acidentalmente, não matasse alguém no dia em que os dois homens estavam olhando para ele.

— Eu acho que tem algo a ver com suas esposas. — Ela disse, gesticulando para as duas mulheres torcendo por Reese e Mikey, entre observar seus filhos brincarem na praia e discutir qual deles era o mais gostoso, o policial em uniforme ou o com tatuagens.

Ambos.

Infelizmente, ela estava muito ocupada se encolhendo toda vez que sua filha jogava a bola, para que pudesse dar voz a sua opinião. Como as esposas pareciam estar desfrutando do efeito que seus maridos tinham sobre elas, Kasey encolheu os ombros e tentou não pensar sobre a mulher que estava sentada, silenciosamente, do outro lado deles, observando-a em cada movimento.

— E a garota que fica olhando para você? — Perguntou Sara, roubando sua Coca e acabando com ela, enquanto fazia um gesto para a linda mulher que lhe foi apresentada rapidamente, como: Mac.

— Eu não tenho muita certeza. — Ela admitiu enquanto ajustava o top do biquíni, porque também queria saber.

Kasey tinha certeza de que não disse nada grosseiro, mas novamente, tinha tendência a irritar as pessoas sem tentar. Era um de seus muitos talentos, um que geralmente dava-lhe muita alegria, mas atualmente era um pouco desconcertante.





— Ela está com o *Gostoso*? — Perguntou Sara, enquanto Kasey voltava à atenção para o homem em questão.

— Não tenho certeza — ela disse com um encolher de ombros e não se importando, porque não estava interessada.

— Ele é incrivelmente gostoso. — Sara apontou como se Kasey tivesse de alguma forma perdido aquele fato entre cuidar do *Gostoso* e empurrar seu corpo, semiconsciente, para uma cadeira de rodas e pela sala de emergência na noite anterior.

— Eu não tenho tempo para...

— Oh meu Deus. Não de novo. — Sara gemeu enquanto sacudia a cabeça com desgosto, mas como Kasey obviamente precisava lembrar a sua amiga, tomou a decisão que tomou por causa de sua filha e carreira, ponto final.

—... uma aventura.

— Eu não posso. — Sara disse, balançando a cabeça enquanto tirava uma garrafa de água de sua bolsa e tomava um gole. — Eu simplesmente não posso com isso.

— Não é a hora certa agora — disse ela, encolhendo os ombros enquanto roubava a garrafa de água da amiga e tomava um gole, observando que parecia água da torneira.

— Nunca é a hora. — Sara disse com um suspiro enquanto gesticulava em direção a Mikey, que parecia dividida entre sorrir e se encolher enquanto jogava a bola. — Ela parece feliz.

— Sim, ela está — disse Kasey, incapaz de parar de sorrir.







Mikey parecia mais que feliz. Parecia relaxada, o que provavelmente tinha algo a ver com o fato de que estava jogando com alguém que não estava chorando, pulando para fora do caminho, orando por Deus para salvá-los ou gritando, para que fosse mais cuidadosa. Kasey não estava cem por cento certa, mas parecia que seus lances melhoraram um pouco.

Enquanto estava sentada ali observando sua filha jogar, não pode deixar de se perguntar o que Michael pensaria sobre sua filha ter um braço que aterrorizava os homens adultos. Ele provavelmente se gabaria, pensou com um sorriso melancólico. Os dois seriam inseparáveis, assistindo jogos, jogando, agarrando as bolas e afastando-a das coisas que queria apenas para falar sobre beisebol a cada minuto do dia, mas adoraria, porque isso significaria que Michael não teria morrido e a deixado para fazer tudo sozinha.

Deus, ela sentia falta dele.

Ela sentia a falta de sua risada, de ver seu sorriso e sentir seus braços ao redor dela, mas então, apenas precisava olhar para Mikey e achava que ele ainda estava com ela.

— Ei, eu pensei que deveríamos estar trabalhando. — Sara disse, cutucando-a com um sorriso, conhecendo-a melhor do que qualquer outra pessoa.

Retornando o sorriso, ela fez um gesto para Mikey.

— Daremos a ela mais alguns minutos.

— Tudo bem. — Sara disse suspirando e soando absolutamente entediada enquanto se movia, para ficar mais





confortável. — Você acha que ela é sua esposa? — Perguntou, voltando para a conversa anterior.

— Nem ideia — disse Kasey com um encolher de ombros enquanto recostava nos cotovelos e observava Reese mostrando a Mikey como se mover para um lançamento melhor da bola.

— Namorada, talvez?

— Provavelmente — disse ela, sem se importar muito e na esperança de que Sara deixasse o assunto morrer, porque não estava realmente com humor pra isso.

— Você quer trocar de roupa? — Perguntou Kasey, com a intenção de distraí-la.

— Do que você está falando? — Perguntou Sara com uma expressão confusa enquanto olhava para a camiseta de grife e jeans de cem dólares que estava vestindo.

— Como assim, do que eu estou falando? — Perguntou Kasey com um olhar aguçado na roupa de sua melhor amiga. — Destruiremos uma cozinha.

— Eu sei — disse Sara, sem parecer, na verdade, que sabia.

— Umm — disse Kasey observando as roupas e a manicure, recém-feita, de sua melhor amiga enquanto esfregava o nariz, perguntando se não seria melhor ela ter pedido ajuda para Eric ao invés de Sara, mas depois se lembrou do que ele fez na cozinha na outra noite e decidiu que não estava em condições de ser exigente nesse momento.

— E você? — Perguntou Sara, inclinando uma sobrancelha.





Franzindo o cenho, Kasey olhou para si mesma e encolheu os ombros. Ela estava usando um top de biquíni preto, um jeans cortado em short e chinelos. — É o equivalente a um homem sem camisa. — Apontou ela.

— É verdade. — Sara murmurou de acordo, recostando-se nos cotovelos e inclinando o rosto para o sol enquanto Kasey voltava sua atenção para Mikey.

— Ok garota, você tem mais cinco minutos antes de acabar — disse ela, dando a sua filha uma advertência, que foi algo onde aprendeu, anos atrás que era absolutamente necessário quando se tratava de todas as coisas relacionadas ao beisebol.

Mikey parecia argumentar, mas então pareceu pensar melhor, provavelmente percebendo que não estava em posição de argumentar e assentiu. — Mais cinco minutos.

— Ela pode ficar um pouco mais? — Reese perguntou, pegando-a de surpresa. — Estava esperando para ver sua bola rápida.

Ela abriu a boca para responder quando os dois homens olhando para Reese fizeram uma pergunta ao mesmo tempo. — Essa não é sua bola rápida? — Perguntou Jason, compartilhando um olhar com Trevor, um que ela viu muitas vezes e um que provavelmente, terminaria com alguém passando a noite na sala de emergência ou na UTI.

— Nem perto disso — disse ela, quando Mikey admitiu com um encolher de ombros. — Não tenho permissão para jogar minha bola rápida.





E por uma boa razão.

— Oh, eu tenho que ver essa bola rápida — disse Jason, sorrindo enormemente.

— Sim, eu realmente não acho que seria uma boa ideia — disse ela, levantando-se.

Parecia que Jason estava prestes a argumentar, mas depois de um suspiro, ele balançou a cabeça e gesticulou para Mikey. — E a bola curva? Acho que posso mostrar a ela como controlá-la melhor — disse ele, repetindo a promessa que seu primo fez na noite anterior.

— Talvez amanhã? — Ela disse não muito confortável em deixar sua filha de dez anos sozinha com um grupo de pessoas que mal conhecia.

— Mamãe? — Mikey disse, mordendo seu lábio inferior e tentando não parecer muito animada, mas Kasey sabia que isso era uma maravilha para ela, já que normalmente estava regulamentada a jogar com Eric, que não podia jogar ou pegar nada, nem para salvar sua vida.

Felizmente ela estava com Sara que não media palavras. Voltou sua atenção para Reese. — Você é um policial?

— Sim, senhora — disse Reese, parecendo um pouco surpreso, mas antes que Kasey pudesse se perguntar sobre aquele olhar, Sara já havia se movido.

Acenando com a cabeça, Sara voltou sua atenção para Jason. — E você?







— Eu sou professor. — Ele disse, apontando para Haley, que estava sorrindo calorosamente para elas. — E minha esposa também. Ambos passamos pelas verificações de antecedentes criminais na escola e amamos crianças. Juro que ela estará segura conosco.

— Acho que ela estará em boas mãos. — Sara disse com um sorriso reconfortante, o que Kasey considerou que ela já pesquisou as placas de seus carros e sabia, exatamente, quem eles eram e onde moravam. Era apenas o tipo de coisa que esperava da sua melhor amiga super protetora.

Mas, apenas para o caso dela estar errada...

— Você pesquisou suas placas? — Ela perguntou discretamente, enquanto esfregava a ponte do nariz e lançava a amiga um olhar questionador.

— Antes sequer que tivessem a chance de tirar a última sacola de lá. — Sara disse com uma piscadela.

Esperando que ela não se arrependesse disso, Kasey olhou para Mikey. — Você conhece as regras.

— Eu posso ficar? — Mikey perguntou, sorrindo amplamente.

— Sim, você pode ficar, mas não me faça me arrepender — ela disse com um olhar aguçado enquanto dizia: — E nenhuma bola rápida.

— Nenhuma bola rápida. — Mikey prometeu, balançando a cabeça firmemente.





— Entendido.

— Tudo bem — ela concordou depois de uma pequena hesitação, lembrando-se de que tinha uma cozinha para demolir. Com um último olhar para Mikey e um olhar aguçado para Reese, que pareceu ler com clareza a mensagem silenciosa, ela se virou e foi para casa, ansiosa para começar o projeto.







Capítulo 9

— Não comece — disse Reese, gesticulando para que Mikey jogasse outra bola, desejando que o idiota que estava ao lado dele não o tivesse pego olhando de forma apreciativa o incrível corpo de sua vizinha temporária, mas Cristo, ele era apenas humano afinal.

Custou muito, mas de alguma forma conseguiu parar de olhar para as duas mulheres subindo pelo caminho, uma delas vestida demais para uma praia e a outra...

Tinha que tentar pensar em algo além da parte de cima de um biquíni preto escondendo seios grandes, um estômago plano adornado com uma argola no umbigo, short jeans e uma bunda em forma de coração que o fez lamber os lábios e imaginar o quanto seria bom passar as mãos nela. Precisava se recompor, porque a última coisa que precisava era outra complicação em sua vida.

— Eu não disse nada. — Jason disse com um enorme sorriso e um assobio alegre enquanto balançava preguiçosamente em seus calcanhares ao lado dele, claramente decidido a incomodá-lo.

— Eu conheço esse olhar. — Reese lembrou-lhe, sem qualquer tipo de humor para qualquer típica besteira Bradford





que acontecia ao passar muito tempo na presença de seus primos.

— Qual olhar? — Perguntou Jason, piscando inocentemente para ele quando esticou o braço e interceptou a bola quando foi jogada para Reese e...

— Puta merda! — Jason gritou, deixando cair a bola e apertando a mão enquanto se inclinava e murmurava várias outras expressões coloridas que sem dúvida precisavam sair de seu peito no momento.

— Desculpe! — Mikey gritou com um sorriso tímido que fez Reese rir enquanto se inclinava e pegava a bola, jogando-a de volta quando seu primo caiu no chão e começou a curvar-se em posição fetal.

— Oh, meu Deus! — Jason suspirou, abraçando a mão contra seu peito enquanto tentava respirar através da dor.

— Da próxima vez, use uma luva — disse Reese, rindo enquanto levantava a luva e pegava o próximo lançamento.

— Ele está bem? — Mikey perguntou preocupada, mordendo o lábio inferior da mesma maneira que viu sua mãe fazer, parecendo adorável com essas tranças e boné de beisebol para trás.

— Ele está bem — Reese informou, segurando sua luva para o próximo lance.

— Morrendo — Jason ofegou enquanto rolava de costas.





— Deixe-me fazer um lançamento — disse Trevor, passando por cima de Jason e gesticulando para que Reese lhe jogasse a luva.

Inclinando a cabeça, Reese jogou a luva para ele e deu um passo atrás.

— Ela tem um bom braço — disse Trevor, levantando a luva e soltando uma risada dolorida quando a bola subiu no ar e bateu na luva. — Um inferno de um braço. — Ele repetiu com um sorriso e um aceno de cabeça enquanto jogava a bola de volta.

— Eu odiaria ver o estrago que sua bola rápida poderia fazer — disse Reese, esfregando distraidamente os dedos contra o estrago que sua bola curva deixou para trás.

Rindo, Trevor pegou a bola e jogou-a de volta. — Eu também.

— Matem-me. — Jason ofegou, mas desde que estavam ocupados, eles o ignoraram.

— Como você está? — Trevor perguntou, mantendo seu foco em Mikey enquanto continuavam jogando a bola.

— Não dói tanto hoje — disse ele, já sabendo que seu primo não falaria da besteira que os levou ali naquele verão.

Era uma coisa que ele amava sobre sua família. Eles podiam chateá-lo para seu próprio entretenimento, mas sabiam que havia certos tópicos que estavam fora de limites. Desde que toda essa besteira começou, ninguém na família pediu explicações, zombou dele por ter estragado tudo, mencionou a besteira por toda a internet ou mesmo perguntou se ele era realmente virgem.







Não assunto deles e sabiam disso. No entanto, fizeram o seu melhor para fazê-lo rir e deixá-lo saber que estavam lá se precisasse. Era uma das coisas que mais amava sobre sua família. Eles o chateavam e irritavam muito, mas sempre o protegiam, não importando se fizesse merda e definitivamente fez merda.

— Nós o mantivemos acordado ontem à noite? — Trevor perguntou, gesticulando para que Mikey recuasse um pouco.

— Eu não pude dormir de qualquer maneira — ele disse com um encolher de ombros, sem mencionar que estava tendo problemas para dormir há um bom tempo ou que acabou no sofá na noite anterior, quando os sons de camas batendo ritmicamente contra as paredes, seus gemidos e grunhidos o expulsaram de seu quarto.

Trevor assentiu enquanto pegava a bola. — Você quer trocar de quarto?

Balançando a cabeça, ele fez um gesto para Trevor entregar a luva de volta. — Não, estou bem — garantiu, resignado a dormir no sofá até que seus primos o deixassem em duas semanas.

— Então, ela não é seu tipo usual — Trevor afirmou com indiferença e Reese não fingiu entender mal.

— Não estou interessado — ele disse, pegando a bola com um grunhido quando o impacto chacoalhou os ossos em seu braço.

— Tem certeza?





— Tenho certeza — garantiu, jogando de volta a bola, impressionado pela maneira como Mikey a pegou facilmente. A menina definitivamente tinha habilidades.

— Ok — disse Trevor, balançando a cabeça distraidamente enquanto olhava sobre o ombro para ver seus filhos brincarem.

Reese esperou um minuto, esperando que seu primo pressionasse o assunto, mas ele não o fez. Um milagre pensou enquanto pegava a bola e...

— Isso é provavelmente o melhor. — Murmurou Trevor com um encolher de ombros.

Ele não morderia a isca.

Ele não faria isso.

Ele não faria isso!

Ah, inferno.

— Por que é o melhor? — Ele perguntou, odiando-se enquanto todas as sílabas deixavam seus lábios, porque ele sabia onde daria.

— Bem, você sabe... — disse o bastardo, deixando suas palavras morrerem e Reese jurou que não reagiria novamente.

— Foi o que eu também pensei — disse Jason com um longo suspiro quando se juntou à conversa de onde agora se debruçava na praia.

— Ela não é seu tipo usual. — Trevor acrescentou com um encolher de ombros.

— É verdade. — Jason murmurou seu acordo.







— E qual é o meu tipo? — Ele perguntou, mesmo que não pudesse deixar de se perguntar como conseguiam foder com a sua cabeça assim.

— Ingênuas e tontas com a personalidade de um cubo de gelo? — Jason disse solicitamente e como não podia realmente discutir com essa descrição, não o fez... em vez disso, pegou a bola e jogou de volta.

O que pareceu irritar seus instigadores, porque depois de um momento de olhar para ele enquanto esperavam que reagisse, encolheram os ombros e disseram: — Para o inferno com isso. — E o abordaram quando a próxima bola passou pela cabeça deles.

Quando ele empurrou o rosto de Jason para a areia, não pode deixar de perguntar: — Isso é porque sua esposa me quer?

O que não acabou bem para ele e enquanto estava sendo arrastado para o oceano, disse a si mesmo que valeu a pena.



— Então, por onde devemos começar? — Perguntou Sara enquanto estavam ali, segurando um dos martelos enferrujados que Kasey conseguiu encontrar no dia anterior, quando vasculhava a garagem à procura de qualquer coisa que pudessem usar.

— Os armários? — Sugeriu Kasey, porque eles pareciam o lugar mais fácil para começar.

— Parece-me bem — observou Sara, balançando a cabeça enquanto colocava os óculos escuros e erguia o martelo, claramente pronta para começar com a destruição da cozinha







feia de Kasey apenas para hesitar. — Talvez devêssemos esvaziá-los primeiro?

— Isso é provavelmente uma boa ideia. — Kasey concordou, mordendo o lábio inferior enquanto olhava do topo dos armários cheios de pratos e tigelas para a pia da cozinha.

Desde que ela mantinha seus suprimentos de limpeza na pequena *despensa*, o pequeno armário debaixo da pia estava vazio. Decidindo que era o lugar para começar, fez um gesto em direção a pia. — Este está vazio.

Concordando, Sara disse: — A pia será.

E com isso, as duas se posicionaram na frente da pia, assumiram posições de destruição e com um aceno de cabeça, ambas bateram. A pancada de Sara resultou no martelo enferrujado em suas mãos se partindo em dois pelo impacto e a martelada violenta de Kasey...

— Ah, merda!

...resultando em algo realmente ruim acontecendo.

— Por que você fez isso? — Perguntou Sara, enquanto tentavam impedir que a água pulverizasse em todos os lugares, mas com a torneira agora incorporada na pequena janela da cozinha não havia nada para impedir que a água inundasse.

— Pegue uma toalha!

— Ok! — Sara disse, balançando a cabeça como uma idiota quando pegou um pano de prato e entregava para Kasey, que





rapidamente empurrou o pano no buraco que criou em uma tentativa desesperada de fazer o vazamento parar.

Mas isso não aconteceu.

O que conseguiu fazer foi com que a água jorrasse mais através dos lados, inundando tudo dentro de três metros. Mordendo o lábio inferior, colocou as mãos no buraco, o que mais uma vez, não funcionou como planejado.

— Por que as pias estão se enchendo? — Perguntou Sara, enquanto buscava freneticamente outra coisa para colocar no buraco.

— Eu não sei!

— O que nós faremos?

— Eu não sei! — Ela disse, embora realmente deveria ser óbvio neste momento.

— Talvez possamos fechá-lo por... ah, porcaria! — Sara começou a sugerir quando Kasey conseguiu pressionar o que restava da torneira e piorou as coisas.

Muito pior.

— Meu Deus!

— Pare de gritar! — Kasey gritou de volta, tentando não entrar em pânico e falhando miseravelmente enquanto a água que se recusava a escorrer pelo dreno agora vertia do alto da pia e inundava o chão junto com a água que ainda estava disparando por toda parte.

— Eu não posso evitar!







— Tentaremos!

— O que faremos? — Perguntou Sara, agitando as mãos freneticamente quando uma ideia ocorreu a Kasey, provavelmente não era uma boa ideia, mas uma ideia, no entanto.

— Nós temos que parar a água — ela disse e com isso saltou no balcão, virou-se e com uma oração silenciosa, se afastou para que pudesse sentar no buraco.

— Meu Deus! Está funcionando! — Sara disse com um sorriso aliviado quando Kasey relaxou em alívio e...

— Oh, merda — ela disse quando o movimento fez com que se deslocasse e sentiu a pressão em seu short.

— Alguma coisa acabou de rasgar? — Sara perguntou, encontrando seu olhar com uma careta.

Assentindo lentamente, Kasey disse: — Você poderia dizer isso.

— Seu short?

— Sim.

— Oh, isso é lamentável — disse Sara, claramente escondendo um sorriso enquanto Kasey era forçada a ficar sentada ali, imaginando como tudo deu errado tão rápido.

— Sim, é — disse ela, decidindo que isso não ajudava e se moveu para sair quando percebeu algo mais.

Ela estava presa.

De alguma forma, seu short ficou preso nas alças da





torneira, o que era um mau sinal. Movendo-se para se virar, ouviu outro rasgo significativo e então...

— Ouch! — Ela ofegou quando algo apunhalou seu ombro.

— Uh oh. — Sara murmurou quando Kasey percebeu que o top do seu biquíni se enganchou na torneira que estava embutida na janela e acabou de rasgá-lo em dois.

— Porra! — Ela disse, pressionando o braço em seu peito enquanto tentava desesperadamente libertar-se da torneira, mas o movimento apenas conseguiu rasgar ainda mais o seu short.

— Ajude-me! — Disse ela, puxando as pernas para cima e colocando os pés nas pias cheias de água e tentando se empurrar apenas para...

— Ow! — Ela gritou quando o movimento fez com que algo afiado cutucasse em seu traseiro.

— Oh, eu não acho que isso ajudou. — Sara disse com um *tsk* e uma triste sacudida de sua cabeça.

— Eu sei disso!

— Pare de gritar! — Sara gritou, torcendo as mãos.

— Eu não posso evitar!

— Tudo bem!

— Tudo bem! — Ela respondeu, apenas para acabar com um gemido enquanto ficava em sua posição precária.

Ela estava presa na pia com seus seios à mostra, seu traseiro aparecendo, algo esfaqueando o traseiro e o ombro, a





água tentando abrir caminho até onde não podia e absolutamente nenhuma ideia de como sair dessa situação.

— Tudo bem, acho que você terá que fazer uma escolha — disse Sara, balançando a cabeça para si mesma, como se estivesse tentando dar uma de psicóloga para o que estava prestes a acontecer.

— O que? — Ela perguntou enquanto tentava se afastar da pia, mas não conseguia.

— Seus seios ou seu traseiro, Kasey. Faça uma escolha.

— Que porra você está falando?

— Seus seios ou sua bunda! — Sara explodiu, parecendo terrivelmente focada quando pegou o martelo que as colocou nesta bagunça em primeiro lugar.

— O que? Não, sua demente psicopata! Ponha-me no chão!

— Eu não sei como!

— Bem, então vá no Google! — Ela gritou sem se importar enquanto a água continuava... bem, ela realmente não queria pensar sobre a forma como a água a estava violando.

Sara abriu a boca, fechou-a e abriu-a novamente com um suspiro excitado, enquanto Kasey era forçada a ficar ali, sentada, encharcada até os ossos, com frio, seminua e perturbada porque seu projeto de demolição não estava indo de acordo com o plano.

— Já sei! — Sara disse com um grito excitado quando se virou e correu, deslizando e tropeçando a maior parte do caminho em direção à porta da frente enquanto Kasey ficava sentada ali,





balançando a cabeça e suspirando. — O que quer que seja — disse tentando convencer a si mesma que poderia ser pior, mas no momento não tinha certeza de como isso era possível.

Felizmente, *Gostoso* entrou na casa um minuto depois, deixando-a saber que sim, as coisas poderiam piorar.







Capítulo 10

Graças ao seu trabalho, ele viu muitas coisas ao longo dos anos, coisas que desejava nunca ter visto, coisas que o deixaram doente do estômago, coisas que o deixaram lutando para não rir, mas poderia sinceramente, dizer que nada e queria dizer absolutamente *nada*, poderia se comparar ao que estava vendo agora.

— Eu a matarei. Ponto final — Kasey murmurou com um suspiro de resignação enquanto fechava os olhos e abaixava a cabeça derrotada enquanto ele ficava ali, tentando se lembrar de como respirar.

Quando Sara o tirou de cima de Jason, o empurrou para casa e disse que Kasey estava com problemas, ele não fez perguntas. Simplesmente empurrou Trevor de lado, ignorou seu grunhido de dor e correu. Uma centena de coisas passou por sua cabeça, ela foi queimada, cortada, caiu ou conseguiu irritar alguém e foi obrigada a correr para salvar sua vida, mas nada chegou perto da verdade.

Então novamente, provavelmente não havia nada que ela pudesse ter dito que o teria preparado para isso, pensou distraidamente enquanto via a cena diante dele. Kasey estava sobre a pia, onde a torneira deveria estar, as pias estavam





transbordando de água além de pulverizar tudo à sua volta, seu short estava rasgado, revelando uma quantidade indecente de pele e seus seios grandes mal estavam escondidos pelo braço dela.

— Antes de fazer qualquer coisa, apenas queria tirar uma foto. — Sara disse, sorrindo muito quando se juntou a ele, segurando seu telefone e afastando-se enquanto Kasey ficava sentada ali, suspirando forte e murmurando: — Eu odeio você.

— Você realmente não odeia — disse Sara, enquanto girava a câmera para um lado, para um ângulo melhor e tirava mais algumas fotos. — Isso dará um ótimo cartão de Natal.

— Eu realmente odeio você agora.

— Oh, tenho certeza de que sim. — Sara concordou com um aceno de cabeça e um suspiro satisfeito antes de lhe lançar uma piscadela e dizer: — Divirta-se.

Com isso, ela se foi e ele ficou ali parado, sentindo-se como um idiota. Balançando a cabeça, se moveu cuidadosamente para pia. Um olhar sobre o dano lhe contou tudo o que precisava saber e em segundos, chegou à pia e desligou a água.

Uma vez que tudo estava feito, ele levantou-se dizendo a si mesmo que se aproveitar seria errado e perguntou: — Que porra você estava fazendo?

— Eu realmente não acho que seria do meu interesse divulgar os eventos que ocorreram hoje — disse ela com um bufo, recusando-se a encontrar seu olhar.





— Então, você está se negando a fornecer informações? — Ele perguntou, inclinando-se para frente para que pudesse ter uma visão melhor e franziu a testa.

Por que a torneira estava embutida na janela? Claro, a melhor pergunta seria provavelmente por que estava tentando bloquear o vazamento com a bunda, mas achava que ela lhe diria em algum momento. Ele se moveu para o outro lado e notou que as alças das torneiras quebradas estavam ao redor de seu jeans e presas na parte inferior das costas, mantendo-a presa.

— Alguma chance de você me ajudar aqui, *Gostoso*? — Ela perguntou enquanto ele olhava mais atentamente para ver o quão ruim era e não porque lhe dava uma melhor visão da curva de seu traseiro, disse a si mesmo, mas era um idiota mentiroso e no momento simplesmente não se importava.

— Apenas me dê um segundo. — Ele disse, enquanto tentava entender a bagunça que ela fez.

— Tudo bem — ela disse com um silvo de dor quando se moveu, atraindo sua atenção de volta para a torneira quebrada alojada na janela. Ele se aproximou e foi quando viu o pequeno brilho no meio de suas costas, de onde a torneira estava presa em sua pele.

Reprimindo uma maldição, estendeu a mão para a camisa apenas para lembrar que a deixou na praia. Depois de uma rápida olhada ao redor da cozinha sem encontrar nada, forçou a mão entre sua pele e a torneira chanfrada, ignorando a dor na





parte de trás da sua mão e disse: — Incline-se para frente e cubra os olhos.

Assim que ela fez isso, ele envolveu sua mão ao redor da torneira e forçou-a através do pequeno painel de vidro, com cuidado para liberar sua força antes que sua mão atravessasse o vidro. Uma vez que o fez, colocou a mão em seu ombro nu e gentilmente a guiou para sentar-se para que pudesse obter uma melhor visão da bagunça que a mantinha presa.

— O que você fará? — Perguntou ela, tentando virar para ver o que ele estava fazendo.

— Tentarei soltá-la — ele disse distraidamente, pensando seriamente em como ela conseguiu fazer isso.

— Bem, talvez devêssemos... — Ela começou a dizer apenas para acabar com um suspiro assustado quando ele chegou atrás dela e terminou o trabalho que a torneira começou, rasgando o lado direito de seu short jeans em dois.

— Não, espere! Falemos sobre isso! — exclamou, tentando se deslocar para fora de seu alcance, mas como ainda estava presa à torneira quebrada não podia mover os braços sem lhe dar um show, então conseguiu fazer algo mais do que dar-lhe melhor acesso do outro lado da bagunça que fez.

— Espere. — Ele agarrou o tecido rasgado e torcido e...

— Espere!

...rasgou ao meio. Antes que ela pudesse argumentar e algo lhe disse que discutiria, então a puxou para seus braços.







— Reese espere! — Ela ofegou quando ele a pegou e...

Gemeu quando o movimento a forçou a jogar seus braços ao redor de seus ombros e levou seus seios nus contra seu peito. Enquanto ela lentamente deslizava por seu corpo, porque, por sua vida, ele não conseguia fazê-la descer mais rápido, não pode deixar de lamber seus lábios com fúria, enquanto seus mamilos rígidos percorriam seu peito e as mãos encontravam sua bunda macia e redonda, fazendo com que percebesse que estava completamente nua. Perdido na sensação dela em seus braços, a observou, vendo a maneira como seus lindos olhos azuis encontravam os dele, a maneira como a boca dela se abria e fechava sem emitir nenhum som enquanto seu braço se apertava ao redor dele e tomava consciência de todas as curvas atraentes pressionadas contra seu corpo. Naquele momento, apenas uma palavra veio à mente.

— Deliciosa.

Seus olhos se arregalaram uma fração de segundo antes de empurrá-lo murmurando um: — Obrigada. — E fugiu do cômodo, deixando-o de pé, gemendo com a perda de todas aquelas curvas deliciosas.

Precisando de algo para fazer, porque queria ir atrás dela e puxá-la de volta em seus braços para que pudesse descobrir se a sensação em tê-la em seus braços era realmente tão boa ou se imaginou, forçou sua atenção para a bagunça que ela causou. Exalando lentamente pegou o martelo da pia e esperou que a água terminasse de drenar. Uma vez que isso aconteceu, olhou ao redor da cozinha, observando a janela quebrada, a pia quebrada,





o papel de parede encharcado caindo das paredes e água escorrendo no chão do balcão antes de decidir que não poderia deixá-la com essa bagunça, especialmente, porque ainda não tinha suas respostas.

O que estava bom para ele, decidiu enquanto caminhava até a geladeira e comia o frango frito, macarrão e queijo do dia anterior, porque não estava com pressa. Mais cedo ou mais tarde, ela teria que deixar a segurança de seu quarto e ambos sabiam disso, quando o fizesse, teria suas respostas.

— Mamãe? — Mikey disse em voz alta, quando deveria ser mais do que óbvio que esta era uma conversa que exigia sussurros.

— Ele ainda está aqui? — Kasey sussurrou através do buraco da fechadura, dizendo a si mesma que era perfeitamente normal que uma mulher adulta se escondesse em seu quarto por duas horas para evitar o homem que a chamou de *Deliciosa*.

— Quem? Reese? — Mikey perguntou em voz alta, fazendo com que Kasey se perguntasse onde ela falhou.

— Sim! Reese! — Ela sussurrou forte, movendo-se para ficar mais confortável, mas depois de duas horas de joelhos no fino tapete, estava ficando sem posições.

— Ele está na cozinha reparando a pia. — Ela disse, soando como se tivesse com a boca cheia de comida.

— O que você está comendo? — Ela perguntou, voltando a uma posição sentada e recostada contra a porta.

— Um hambúrguer. Reese me fez o almoço.

— Ele te fez o almoço? — Perguntou genuinamente surpresa.

— Sim, ele me pediu para lhe perguntar se você queria um. — Mikey explicou, fazendo Kasey franzir a testa.

— Mas você não me perguntou. — Ela disse, não que não quisesse um, ela queria, mas ainda...

— Eu já disse a ele que sim.

— Então, onde está a minha comida? — Ela exigiu com uma triste sacudida de sua cabeça, porque o serviço de quarto neste lugar era horrível.

— Na mesa. — Mikey disse, fazendo com que ela fechasse os olhos e reprimisse um gemido, porque não havia como ir até lá e ficar de frente para ele depois dele ter visto e tocado... *coisas*.

— Eu não estou com fome. — Ela murmurou pateticamente enquanto se resignava a comer o *Tic Tac* em sua bolsa.

— Eles estão realmente bons. — Mikey gemeu com outra mordida do que ela estava assumindo ser do hambúrguer.

— Eu não estou com fome — disse ela, forçando a mentira.

Houve uma pequena pausa e depois: — Então, eu posso comer o seu hambúrguer?

— Não!







— Mas você disse...

— Eu não me importo com o que eu disse! Não toque no meu hambúrguer! — Ela disse com um barulho quando cruzou os braços sobre o peito com um resmungo.

— Tudo bem. — Mikey disse com um suspiro pesado. — Mas você provavelmente deve sair daí.

— Eu não posso.

— Por quê?

— Eu simplesmente não posso!

— Ok. — Mikey disse, esticando a palavra enquanto Kasey ficava sentada, bem ciente de que estava amaldiçoando e não se importando, não quando seu hambúrguer estava ficando frio e era forçada a se esconder em sua própria casa. — Então, onde devo dizer-lhe para colocar a pia e os armários que ele destruiu?

— O que? — Ela gritou, rapidamente se levantando e abrindo a porta do quarto.

Em segundos, estava correndo pela casa e tropeçando no momento de ver Reese arrancar a pia da parede. A boca dela se abriu quando entrou na destruição que era sua cozinha. Antes que pudesse fazer mais que suspirar, Sara colocou seu braço ao redor de seus ombros e anunciou: — Eu encontrei para você um empreiteiro.





Capítulo 11

— Onde está a nova pia? — Ele perguntou, assim que colocou a pia velha com cuidado sobre uma toalha que colocou no chão e ficou de pé, de frente para as duas mulheres e notoriamente percebendo que Mikey voltou a entrar na cozinha, pegava outro hambúrguer e felizmente voltou para seu quarto.

— Provavelmente na loja? — Disse a mulher que estava praticamente saltitando de excitação, parecendo imensamente satisfeita consigo mesma enquanto a outra...

— Oh, merda. — Kasey murmurou quando colocou o rosto nas mãos e gemeu, o que não era exatamente reconfortante no momento, então ele se concentrou em sua amiga.

— Você disse que ela estava trocando a pia. — Ele a lembrou, tendo um mau pressentimento sobre o que estava por vir.

— Bem, isso é verdade. — Sara respondeu, ainda sorrindo imensamente, gostaria de apontar. — Mas provavelmente não até depois que ela terminasse de reformar a cozinha.

— Eu realmente a odeio. — Murmurou Kasey, ainda escondida atrás de suas mãos e estava com o pescoço vermelho?

Sim, sim estava.







Ele realmente gostava desse rubor, percebeu fascinado enquanto observava o rubor desaparecer atrás de suas mãos. Definitivamente intrigado, forçou seus pensamentos a se afastar desse rubor e a todos os lugares que poderia tocar e voltou sua atenção para a mulher que o enganou.

— E esta reforma... — Ele disse, deixando suas palavras incompletas para que ela preenchesse os espaços em branco.

— Acabamos de começar esta manhã. — Sara respondeu brilhantemente quando Kasey murmurou: — Oh, Deus.

— Entendo. — Ele murmurou, olhando para a pia em ruínas que ele arrancou da parede e para o estrago que deixou para trás na sua tentativa de reforma e assentiu, porque realmente entendia.

Elas ficaram loucas...

— Fico feliz que você entenda, porque isso tornará tudo muito mais fácil — disse Sara, ainda parecendo bastante satisfeita consigo mesma quando enquanto Kasey murmurava: — Cale a boca.

— E como exatamente você estava planejando fazer esta reforma? — Ele perguntou, notando o martelo quebrado e completamente enferrujado em pedaços no chão.

— Principalmente através de vídeos do Youtube e Google. — Admitiu Sara com um encolher de ombros, o que obviamente, foi coberto por: — Você realmente precisa se calar agora.

— Entendo. — Ele disse, fazendo o melhor para não sorrir,





mas havia apenas algo sobre ver a mulher que o nomeou *Gostoso* com vergonha.

— E você estava pensando em fazer isso com martelos? — Ele perguntou, inocentemente.

— Esse era o plano. — Sara concordou, balançando a cabeça solenemente enquanto Kasey murmurava. — Sério. Pare de falar.

— E suas licenças? — Ele perguntou, já sabendo a resposta para isso, mas queria uma razão para atormentar a mulher um pouco mais simplesmente porque não conseguia se conter.

— Não era necessário. — Sara arriscou u encolher de ombros.

— Eu... eu matarei você — Kasey disse e aquele rubor que o intrigava de alguma forma transformou-se num tom mais escuro de rosa.

— O que? — Sara perguntou, piscando inocentemente. — Ele perguntou.

— Você pelo menos tem os desenhos e planos? — Ele perguntou, enquanto olhava para a grande cozinha, examinando mentalmente todas as mudanças que faria se a escolha dependesse dele, mas infelizmente, não era.

Pelo menos, não até que ela o tornasse interessante para ele, pensou um segundo mais tarde, quando ela soltou outro suspiro miserável e murmurou. — Não exatamente.

— Então, não há planos, sem licenças, sem ferramentas — disse ele, passando por cima de tudo o que viu até agora,





enquanto a observava mover-se nervosa, obviamente, debatendo a situação até que finalmente, abaixou as mãos, tirando-as do rosto, murmurou algo inaudível e perguntou: — O que você quer? — O que lhe agradou imensamente, porque isso significava que eles finalmente chegariam a algum lugar.

— Deixe-me lidar com as negociações — disse Sara, alisando a camiseta de grife arruinada enquanto Reese ficava parado, com os braços cruzados sobre o peito nu, a sobrancelha perfeitamente levantada e claramente esperando que a besteira começasse.

— Você já fez o suficiente — ela declarou, passando por Sara, notando distraidamente que o chão estava seco e sentou-se à mesa com um gemido, agarrou o hambúrguer que a esperava, deu uma mordida e acenou com a cabeça, porque era um hambúrguer delicioso.

— Eu cuido disso — Sara sussurrou, claramente tentando ignorá-la, sentando-se, cruzou as mãos na mesa e esperou que Reese se juntasse a elas.

— Você não cuida de nada. — Ela se sentiu obrigada a apontar enquanto comia um pouco mais do delicioso hambúrguer e resignava-se a Sara deixar isso pior, apenas para que Eric entrasse e fizesse as honras.

— Que porra aconteceu? — Eric exigiu, enquanto lançava um olhar acusador para ela. — Você prometeu que me esperaria!

— Eu menti — ela respondeu com um encolher de ombros enquanto pegava uma batata e comia.





— Mas eu comprei um cinturão e tudo! — ele exclamou, segurando um saco que assumiu ser o *cinturão e tudo*.

— Muito ruim, tão triste, nós estamos no meio das negociações então vá embora. — Sara disse com desdém antes de limpar a garganta e enfrentar Reese, o que ela gostaria de salientar estava observando cada movimento seu, não de Sara e parecendo terrivelmente predatório. — Agora, onde estávamos? — Perguntou Sara, usando o que Kasey gostava de chamar de sorriso de *vendedora de carros*, porque era simplesmente assustador.

— Nós estávamos falando sobre você começar sem mim. — Eric disse com um barulho quando deu uma sacudida à bolsa, lembrando-lhes tudo o que estava ali, preparado para fazer um trabalho que ninguém, em sua opinião, o permitiria fazer.

Então novamente, depois do incidente de hoje, o mesmo provavelmente poderia ser dito sobre ela, mas como não conseguia parar de corar e o bastardo não deixava de encará-la, manteve isso para si mesma e concentrou-se em comer o delicioso hambúrguer, esperando que ele movesse a atenção para outra pessoa para que pudesse pensar em algo diferente do fato de que a viu nua.

— Eric, preciso que você nos acompanhe. Nós seguimos em frente e você também deveria. — Sara disse com paciência exasperada antes de voltar sua atenção para Reese, que ainda estava olhando para ela!





— Agora, Reese... — Sara começou apenas para ser cortada uma vez mais.

— Por que ele está aqui? — Eric perguntou, gesticulando para Reese, que ainda estava observando-a!

— Ele é um empreiteiro. — Sara disse com um olhar apontado para ele se calar e ir embora.

— Eu pensei que ele fosse um policial. — Eric disse com uma careta quando deixou cair a sacola ao seu lado.

— Eu sou ambos. — Continuou Reese. Observando-a.

Ou ele estava...

Decidindo testar esta teoria, ela se deslocou para a direita, observando que ele moveu um pouco a cabeça para seguir o movimento. Prendendo o lábio entre os dentes, se moveu para a esquerda, observando enquanto seguia o movimento. Curiosa, colocou uma batata em sua boca, se convencendo do que deveria ser feito. Levantou-se e lentamente caminhou até Eric, bem ciente de que Reese ainda estava observando cada movimento.

Precisando de um momento, ficou atrás de Eric, desejando que ele fosse mais alto e lentamente exalou, dizendo a si mesma que tudo estava bem e que o homem incrivelmente bonito que a viu nua não a deixava nervosa.

Ele não deixava.

Estava irritada pela perda de seu precioso martelo, disse a si mesma quando arriscou um olhar para encontrá-lo olhando-a





com um olhar que fez seu coração disparar e lamber seus lábios, porque esse olhar não funcionaria com ela.

Não. Mesmo.

— Então Reese, quanto tempo levaria para você reformar essa cozinha? — Sara perguntou com aquele sorriso assustador, mesmo enquanto lançava a Kasey um olhar que claramente perguntava: *que porra está errado com você*, pelo qual Kasey rapidamente balançou a cabeça e encolheu os ombros, porque não tinha ideia do que estava acontecendo ali.

— Dois meses e uma semana mais ou a menos. — Ele respondeu a Sara, mesmo enquanto mantinha o olhar fixo sobre ela, o que a deixou se sentindo desequilibrada. Não era uma sensação que gostava.

— E quanto custaria para você fazer essa reforma? — Perguntou Sara, incisivamente limpando a garganta para chamar sua atenção, mas ele não mordeu a isca.

Ele também não desviou seu olhar dela.

— Eu poderia fazê-lo de graça. — Eric ofereceu, parecendo esperançoso e ela revirou os olhos, mas não conseguia se mover, não com Reese olhando para ela.

Era estúpida, tola e não tinha ideia do que estava errado com ela, porque os homens não a deixavam nervosa. Eles não faziam seu coração disparar, suas palmas suarem, sua boca secar, deixá-la tremendo ou fazer com que se perguntasse o que seria necessário para que ele envolvesse seus braços ao redor dela, porque não era algo que queria.





Então, por que sentia que estava mentindo para si mesma?







Capítulo 12

— Não me faça matá-lo, Eric! — Sara disse, mas ele vagamente registrou a ameaça que prometia danos corporais, porque não podia por sua vida tirar os olhos da mulher na frente dele e não tinha ideia do por que.

— Eu posso ajudar! — Eric respondeu enquanto a mulher que o intrigava mais do que pensou ser possível soltou um forte suspiro e então praticamente correu até a geladeira, abriu a porta e imediatamente se escondeu atrás dela.

A coisa inteligente seria deixá-la em paz e voltar a aproveitar suas férias, mas enquanto a observava, o rubor se arrastando pela nuca, enquanto fazia o possível para ignorá-lo, descobriu que não queria deixá-la em paz. Queria continuar fazendo com que ela ruborizasse e lambesse os lábios dessa maneira que estava começando a deixá-lo louco pelo simples fato de que poderia.

Ela limpou a garganta, desajeitadamente, antes de dizer: — Ele está de férias. — Como se isso fosse de alguma forma salvá-la.

— O que significa que ele tem muito tempo. — Acrescentou Sara rapidamente.





— Ele provavelmente tem planos. — Apontou Kasey, tão esperançosa que ele não pode deixar de sorrir.

— Na verdade... — Ele disse, deixando suas palavras morrerem, amando o gemido frustrado que ela soltou quando pegou uma garrafa de água e relutantemente, fechou a porta da geladeira.

— Viu? Isso funciona perfeitamente! — Sara anunciou enquanto via Kasey voltar para segurança da mesa, mordendo o lábio inferior e claramente tentando encontrar um motivo para se livrar dele.

— E a sua namorada? — Perguntou Kasey, parecendo aliviada enquanto se agarrava a qualquer maldita desculpa que estava passando por sua cabeça.

— Que namorada? — Ele não pode deixar de perguntar, porque realmente não tinha nenhuma pista sobre o que elas estavam falando.

— A gostosa quente que gosta de brilhar? — Sara sugeriu, piscando inocentemente.

— Gosta de brilhar? Eu não tenho ideia de quem você está falando — ele disse com um encolher de ombros e uma sacudida de sua cabeça enquanto continuava olhando para Kasey e notando que ela estava novamente ruborizando.

Ele mencionou o quanto amava esse rubor? Por causa dele, pensou enquanto seus olhos devoravam o jeito que ela se movia nervosa em sua cadeira, fazendo com que seus seios pulassem





levemente e lhe desse uma visão melhor daquela bunda em forma de coração que agora estava vestida com outro short.

— Mac? — Ela disse, olhando esperançosa, realmente esperançosa, ele notou.

— Mackenzie é minha irmã. — Ele disse, afastando os olhos de sua bunda e feliz por ter resolvido o assunto para que pudessem...

— Mas você não acha que deveria passar algum tempo com ela? — Sugeriu Kasey com o mesmo tom esperançoso.

Ele fingiu pensar sobre isso antes de dizer: — Não, na verdade.

— Mas... — Kasey começou a dizer apenas para que suas palavras falhassem quando ela tentou encontrar outra desculpa para evitar que ele aceitasse o trabalho que ela não tinha, exatamente, oferecido.

— É muito dinheiro! — Ela de repente deixou escapar e levou tudo o que ele tinha para não sorrir, porque estava incrivelmente fofa agora. — Eu não tenho certeza de que possa pagar por isso agora. — Ela acrescentou em um tom mais suave com um encolher de ombros que fez seu irmão responder.

— Que porra está falando? Você tem economizado por isso há anos — disse Eric, seu novo amigo por toda a vida, lançando um olhar confuso que lhe rendeu um olhar que deveria tê-lo eviscerado no local.

— Eu mudei de ideia. — Ela falou uniformemente, lançando





um olhar que o atormentava, mas felizmente, seu novo melhor amigo era completamente inconsciente.

— Desde esta manhã? — Eric perguntou, franzindo o cenho para o que restava da pia da cozinha.

— Sim! — Ela disse o que fez Sara balançar a cabeça com um suspiro de piedade e distraidamente acariciar Kasey na cabeça.

— Está tudo bem, docinho. Não há mais necessidade de pegar pesado — disse ela e antes de Kasey ter uma chance de discutir, Sara chegou ao ponto. — Quanto e quando você pode começar?

— Não me lembro de oferecer-lhe o emprego. — Apontou Kasey, o que todos ignoraram, exceto Eric, é claro.

— Eu posso começar amanhã!

Reese ignorou a discussão que se seguiu e olhou ao redor da grande cozinha e pela primeira vez, não estava pensando em todas as mudanças que faria se tivesse a chance. Em vez disso, pensava nos belos olhos azuis, no rubor intrigante e no quanto queria ver os dois novamente.

— Eu o farei. — Ele disse, obrigando-se a sair antes que acabasse desistindo de fazer isso e se arrependesse.

Então novamente, ele pensou enquanto se afastava, poderia acabar se arrependendo de qualquer forma.









— O que? Espere, não! — Kasey disse um pouco desesperada, mas não se importava, não quando o homem que ameaçava seu equilíbrio saiu antes que pudesse ter a chance de colocar fim a esse pesadelo.

— Não aconteceu nada — disse Sara, enquanto agarrava habilmente seu braço e segurava com todas suas forças enquanto Kasey lutava para impedir com isso antes que fosse tarde demais e gemeu pateticamente quando a porta da frente se fechou atrás dele com um eco.

— Caramba. — Ela murmurou, puxando a mão para que pudesse passar por seu rosto enquanto lutava para descobrir o que aconteceu.

— Que porra foi isso? — Sara perguntou, soando terrivelmente intrigada.

— Eu não sei! — Ela disparou, afastando as mãos e encolhendo os ombros, porque não tinha absolutamente nenhuma ideia do que aconteceu.

— Você ruborizou. — Sara disse, sorrindo.

— Não, eu não ruborizei. — Ela zombou de indignação, porque se houvesse algo que poderia dizer com certeza, era que ela não tinha rubori...

— Você realmente ruborizou. Foi perturbador — disse Eric, jogando sua sacola no balcão da cozinha antes de juntar-se a elas na mesa.

— Você está exagerando. — Ela disse, cruzando os braços





sobre o peito e recostando-se na cadeira, sem se incomodar que estivesse fazendo beicinho.

— Oh, como eu gostaria que estivéssemos. — Sara disse balançando a cabeça. — Mas você, minha amiga, ruborizou.

— Cale a boca. — Ela resmungou, odiando-os quase tanto como ela se odiava pelo que aconteceu.

— Você também se escondeu. — Afirmou Eric.

— E murmurou — disse a outra traidora.

— E ela ruborizou quando murmurou. — Eric acrescentou com uma expressão pensativa no rosto enquanto a observava. — Provavelmente foi a coisa mais assustadora que eu já vi na minha vida.

— Realmente foi. — Sara concordou.

— Eu odeio vocês dois. — Ela disse, pegando uma batata de seu esquecido prato e a colocou em sua boca enquanto olhava para os dois traidores que estavam gostando demais disso.

— Você nos ama e é por isso que estamos preocupados. — Sara disse, suspirando forte enquanto se movia na cadeira para dar toda sua atenção a Kasey. — Agora, gostaria de falar sobre o que aconteceu?

— Quer dizer, além de você me encrencando novamente? — Ela perguntou, cruzando os braços sobre o peito enquanto olhava para mulher que acabou de garantir que teria que se esconder em seu quarto nos próximos dois meses e uma semana mais ou a menos.





— Ao encrencar, você quer dizer salvar sua bunda? — Sara perguntou antes de assentir. — Então sim, falaremos sobre isso.

— Que porra você estava pensando? — perguntou, chegando ao ponto.

— Eu estava pensando que você precisava de um empreiteiro. — Sara disse com um bufo quando verificou sua manicure.

— Umm, estou bem aqui. — Eric as lembrou quando ele puxou uma cadeira e se sentou.

— Sim, não esquecemos. — Sara disse com um movimento de cabeça quando voltou à atenção para Kasey. — Isso é porque você não pode olhar para ele sem imaginar arrancar suas roupas e traçar todos os músculos deliciosos e dourados com a língua? — perguntou, piscando. — É por isso?

— O que? Não! — Ela respondeu, porque não estava pensando nisso... até agora. — Não estou interessada nele. — Ela disse, perguntando-se como eles acabaram tendo essa conversa.

— Mesmo? Então, explique o rubor e o fato de que não conseguia tirar seus olhos dele? — Sara sugeriu, cruzando os braços sobre o peito enquanto se recostava na cadeira e esperava uma resposta que, esperançosamente a calaria.

Desde que dizer a sua melhor amiga que Reese tirou sua roupa e a segurou em seus braços, apenas voltaria e a morderia no traseiro, seguiu em frente. — Já ocorreu a você que não estou interessada nele? Talvez quisesse fazer isso sozinha para que





pudesse poupar dinheiro e deixar a cozinha do jeito que eu queria?

Sara parecia pensar por um minuto antes de balançar a cabeça e dizer: — Não.

— O que aconteceu exatamente com a pia? — Eric, o bastardo que ela nunca deveria ter deixado morar com ela, perguntou, gesticulando para bagunça que fizeram com a batata que ele tirou do prato.

— Sim, Kasey, o que aconteceu com a pia? — Sara perguntou brilhantemente com um olhar triunfante que realmente não apreciava no momento.

— Nada. — Ela sorriu com um brilho quando empurrou outra batata em sua boca.

— Mesmo? Porque para mim parece que alguém que não sabia o que estava fazendo tentou fazer uma reforma sozinha e acabou sendo salva por um policial incrivelmente sexy, que também acabou sendo contratado — disse Sara, terminando com um suspiro satisfeito enquanto ela se servia de uma batata.

— Olhe — disse Kasey, insistindo e ignorando o fato de que sua melhor amiga estava certa: — Eu simplesmente não acho que seja uma boa ideia.

— E por que não? — Perguntou Sara, desistindo de roubar suas batatas e se conformando com o roubo do prato inteiro.

— Além do fato de que ele nunca nos deu uma referência? E o fato de que não sabemos nada sobre ele? — Ela apontou, perguntando-se por que estavam tendo essa conversa quando





deveria ser mais do que óbvio que a contratação de Reese não era uma boa ideia.

— Talvez porque você não lhe disse o que queria? — Sara disparou de volta enquanto mordia uma batata, parecendo pensativa enquanto Kasey ficava sentada ali, franzindo o cenho para a cadela ladra de batatas.

— Porque eu não quero contratá-lo? — Ela revidou.

— Você não quer contratar um empreiteiro disponível, que é também incrivelmente gostoso e pode reformar sua cozinha dentro do seu prazo? — Perguntou Sara, piscando.

— Como é que sabemos que ele pode fazer o trabalho? Por ele pode ser um trabalhador braçal glorificado. — Ela apontou enquanto se levantava e caminhava para a geladeira, confiante de que fez seu ponto e tinha efetivamente encerrado a conversa antes que tivessem a chance de mudá-la de volta para ela e todas as coisas mortificantes que fez neste dia.

— Porque ele me mostrou fotos de seu trabalho em seu telefone e no site *Construções Bradford* onde ele trabalha quando tem tempo — disse Sara, falando presunçosa.

Precisando de um minuto, ela pegou uma caixa de suco da geladeira, rasgou a fina embalagem plástica do canudo e apunhalou o buraco antes de tomar um gole muito necessário. Virando-se, observou Sara por um momento enquanto tentava encontrar uma desculpa para cancelar tudo, mas entre o dano que fizeram com a pia e todos os outros problemas que teve com a cozinha, não tinha outra escolha.





Precisava de sua ajuda, o que significava que teria que engolir seu orgulho, fingir que o dia de hoje aconteceu e rezar para que ele fizesse o mesmo.







Capítulo 13

— Você o acordará! — Veio o sussurro enquanto os sons de alguém, provavelmente vários pequenos, passavam sorrateiramente por ele em direção até a cozinha.

— Estou morrendo de fome. — Sebastian de onze anos anunciou, apoiado por seu irmão gêmeo, Johnny.

— Não tem comida!

— Eu lhe disse que devíamos ter escondido algumas! — Veio o sussurro acusador de um dos gêmeos, qual deles, não estava certo e realmente não se importava, pois não havia chance de voltar a dormir agora, não depois de terem mencionado comida.

Uma rápida olhada em seu relógio o fez esfregar os olhos e sentar no sofá com um suspiro pesado. Eram sete da manhã, ele estava exausto e com uma casa cheia de crianças Bradford à espreita e não havia como conseguir dormir tão cedo.

— Vão se vestir — disse a eles, decidindo que também poderia levar os meninos para o café da manhã antes de acordarem o restante da casa.

Os meninos não precisavam ser questionados duas vezes, não quando comida estava envolvida. Sorrindo amplamente, os meninos se afastaram e voltaram para a sala que





compartilhavam com seus primos. Ele não precisava dizer para ficarem quietos, porque eram espertos o suficiente para não acordar ninguém.

Com a esperança de alimentá-los e voltar antes das nove, para que pudesse fazer certa vizinha ruborizar, voltou para seu quarto, tomou um banho rápido, vestiu-se, prendeu o coldre da arma no tornozelo, abriu a porta do quarto para encontrar os garotos de seu primo esperando por ele. Franziu a testa em questão e os meninos assentiram, deixando-o saber que disseram para sua mãe para onde estavam indo.

Gesticulando para porta da frente, os meninos o seguiram e em minutos, estavam em sua caminhonete e saindo da garagem. Assim que chegaram ao fim da rua, os meninos suspiraram de alívio e ligaram o rádio.

— Você está com vontade de que? — Ele perguntou, se dirigindo aos restaurantes próximos a praia e observou que suas opções eram limitadas neste momento da manhã.

— Comida! — Veio à resposta de ambos os meninos, fazendo-o rir.

Cheio de comer rosquinhas e sanduiches de ovos em fastfood para durar por toda uma vida, continuou dirigindo até encontrar um restaurante que parecia promissor. — E quanto a panquecas? — Ele sugeriu, já se dirigindo para o pequeno estacionamento.

— Deus, sim. — Sebastian disse, suspirando forte com alívio.





— Vocês pagarão? — Ele perguntou, dando aos gêmeos um olhar para encontrá-los observando-o com olhar calculado que provavelmente assustaria alguém, mas desde que era o próprio Bradford gêmeo, simplesmente riu e gesticulou para os meninos saírem. Antes que tivesse a chance de fechar a porta, os meninos estavam ao seu lado, totalmente alertas e o arrastando para o restaurante. Mal conseguiram atravessar a porta quando os meninos disseram: — Três, por favor. — Surpreendendo a anfitriã.

— Três, por favor — ele disse com um sorriso de desculpas quando a garçonete moveu sua atenção para ele e...

Cristo.

Sorriu convidativamente.

— Três então. — Ela murmurou quando seu olhar caiu para a mão esquerda em busca de uma aliança que o salvaria de situações como essa antes de olhar para ele e murmurar: — Por aqui.

Resignando-se à hora de besteira à frente, ele se virou para segui-la e não pode deixar de sorrir quando viu sua vizinha deliciosa sentada na cabine pela janela de trás, olhando sua filha e seu novo melhor amigo, que estavam sentados separadamente e várias cabines afastadas, olhando menus e a ignorando.

Sentindo seus lábios se curvarem em um sorriso predatório, ele gesticulou para Mikey. — Vocês se lembram de Mikey, certo?

— Papai não nos deixará jogar bola com ela. — Johnny disse parecendo animado.





— Por uma boa razão. — Ele disse, tocando distraidamente o lado machucado do rosto.

Concordando, Sebastian disse: — Eu daria qualquer coisa para jogar como ela.

— Talvez ela possa lhe dar algumas dicas — disse ele, já empurrando os meninos nessa direção.

— Mas... — A garçonete disse, apontando para uma cabine vazia, perto da estação da anfitriã.

— Vamos nos juntar aos nossos amigos. Dê ambas as comandas para mim, por favor — disse ele, não se preocupando que a mulher provavelmente não ficaria feliz com sua companhia.

— Mikey, você se lembra dos meninos, certo? — Ele perguntou, chamando atenção da mulher, que não podia esperar para atormentar e sorriu para a garotinha que estava balançando a cabeça.

— Eric — disse ele, observando o olhar furioso do homem antes de voltar sua atenção para mulher que estava abertamente em pânico enquanto lutava com um menu, tentando abri-lo, pra fazer o pobre trabalho de se esconder atrás dele.

Assim. Porra. Adorável, ele pensou com um suspiro sincero quando voltou sua atenção para Mikey e Eric. — Vocês se importariam com um pouco de companhia esta manhã? Eu queria conversar com sua mãe sobre as reformas — disse ele, já empurrando os meninos para cabine.

Com um encolher de ombros, os meninos sentaram-se e voltaram sua atenção os menus enquanto Mikey distraidamente





acenava com a cabeça e voltava sua atenção para seu cardápio, tudo isso enquanto Eric o observava com uma expressão curiosa que realmente não se preocupou, não quando tinha uma coisa pequena e adorável ruborizando.

— Excelente. — Ele murmurou, se dirigindo para a mulher que estava tentando se esconder atrás de um cardápio de cabeça para baixo e provavelmente, rezando para que ele fosse embora, mas desde que realmente não funcionaria, pegou um cardápio na mesa vizinha e sentou-se em frente a ela.

— O que você recomendaria? — Ele perguntou, como se ela não estivesse tentando passar para o final do banco e fugir.

Quando ficou óbvio que ele não iria embora, ela resmungou algo quando abaixou o cardápio na mesa e olhou para ele.

— Tudo aqui é delicioso — ela disse com um olhar enquanto ele ficava sentado ali, observando-a e murmurando: — Definitivamente é.

Meu Deus, ela pensou, sentada ali, olhando para o homem que a estava devorando com os olhos enquanto lutava para encontrar uma resposta adequada apenas para suspirar com alívio quando Mary, a garçonete que de fato a odiava, se aproximou.

— Bom dia. Eu sou Mary e atenderei você hoje — disse ela, ignorando intencionalmente Kasey enquanto olhava para Reese e...





Franzia a testa?

— Bom dia, Mary. — Reese disse, felizmente mudando sua atenção para sua garçonete e dando-lhe uma chance de limpar a cabeça e pensar em alguma coisa, qualquer coisa, para sair dali antes que fizesse algo mortificante.

— O que você deseja? — Mary perguntou com uma leve hesitação e um olhar rápido sobre o ombro dele para Pam e Jenny, que estavam de pé junto à caixa registradora, observando-os, o que fez com que Kasey revirasse os olhos, enquanto ela se aproximava até a ponta, decidindo que se esconder no banheiro por uma hora era a única solução sensata quando o bastardo respondeu.

— Eu não acho que esteja no cardápio. — Reese disse, dando-lhe uma piscadela que a fez ruborizar, caramba!

Decidindo que eles precisavam acertar algumas coisas, o que significava que ela seria uma idiota, disse: — Mary, você poderia nos dar alguns minutos?

— Certo. — Mary disse um instante, lançando a Reese um olhar curioso quando se afastou.

— Desesperada para me ter só para você? — Ele murmurou com um olhar conhecido que o levaria a ser expulso.

Decidindo não tomar a dica, ela limpou a garganta e disse: — Reese...

— Eu pensei que fosse *Gostoso*. — Ele disse, cortando-a com um olhar ardente que a deixou nervosa, isto até que ela viu.







Seus lábios se contraíram.

Ela estreitou os olhos para ele enquanto uma suspeita rastejava por sua espinha.

Ele estava brincando com ela.

O bastardo estava realmente brincando com ela!

Oh! Graças a Deus! Ela pensou rapidamente, quase caindo de alívio, porque honestamente não tinha certeza do que teria feito se ele estivesse falando sério. Com isso podia lidar, pensou com um suspiro quando devolveu o sorriso, mais do que pronta para jogar este jogo, enquanto ela sinalizava para Mary.

— Acho que estamos prontos para pedir.







Capítulo 14

— Olha, *Gostos*o, sei que você me quer e realmente não posso culpá-lo, mas não estou interessada — ela disse com um sincero suspiro assim que sua garçonete se afastou, fazendo seus lábios se contraírem, mas não pelo motivo que pensava.

Ela estava cheia de merda, mas como era mais do que óbvio que ele a deixava nervosa, ele teria que jogar também.

— Você está tentando me dizer que não está loucamente apaixonada por mim? — Ele perguntou, batendo os dedos contra a mesa enquanto a olhava, observando que a mulher que ruborizou e se escondeu dele foi embora e em seu lugar estava a mulher que gostava de provocá-lo e o chamava de *Gostoso*. Enquanto a observava, não podia deixar de saber qual era a verdadeira Kasey.

— Sim — ela disse solenemente com um aceno de cabeça, — Temo que esse seja o problema.

— Sério? — Ele disse, piscando. — Porque já nomeei todos os dez dos nossos filhos.

— Qual o nome deles? — Perguntou, jogando junto.

— Thomas, Scott, Dennis, Andrew, Patrick, Jennifer, Melissa, Tobias e Zachary — ele disse sem hesitação.





— São apenas nove.

— Esqueci o pequeno Nathaniel? — Ele perguntou com um aceno triste de sua cabeça.

— Acho que sim — ela disse com um sorriso.

— É um descuido imperdoável. — Ele disse, fazendo-a rir, o que lhe agradou.

— Tenho certeza que ele o perdoará. — Ela disse, seus olhos brilhando com diversão.

— Nós nunca saberemos — disse ele com um suspiro pesaroso.

— Não — ela concordou. — Acho que nunca iremos.

— A menos que você esteja pronta para admitir que me quer? — Ele perguntou, ganhando outro sorriso.

— E dar-lhe falsas esperanças? Não, eu não poderia fazer isso com você — ela disse com um aceno triste de sua cabeça que o fez rir quando olhou por cima do ombro para verificar os meninos apenas para encontrar Eric olhando em sua direção.

— O que você fez para irritá-los? — Ele perguntou, voltando à atenção para mulher que o intrigava mais do que deveria.

Ela encolheu os ombros. — Não o deixei mentir dizendo que estava doente para que pudesse ajudar com a reforma.

— E Mikey?

— Estou fazendo-a ir ao acampamento de verão para que ela não perca todo verão sentada no banco — disse ela com um





bocejo enquanto se inclinava para trás quando a garçonete apareceu com a comida.

— Ah — disse ele, aceitando uma bandeja da garçonete e movendo-a de lado para que ela pudesse colocar o restante do seu pedido sobre a mesa.

— Posso ajudar em mais alguma coisa? — Perguntou a garçonete, movendo-se nervosa enquanto lançava outro olhar sobre o ombro para sua comitiva que a aguardava, o que normalmente chamaria a atenção dele, mas agora a atenção estava focada unicamente na mulher sentada a sua frente.

— Acho que estamos todos bem —ele disse, ansioso para ter Kasey para si mesmo novamente.

— Grite se você precisar de alguma coisa — disse ela com um último olhar persistente antes de finalmente se afastar.

— Ela quer você. — Kasey disse, pegando a garrafa de xarope.

— Mas eu não a quero — disse ele com um olhar penetrante em Kasey, que lhe rendeu uma risada e um revirar de olhos.

— Porque você está desesperadamente apaixonado por mim? — Ela provocou com um sorriso fácil quando pegou a garrafa de xarope de bordo.

— Desesperadamente. — Ele concordou com uma piscadela e uma risada que pareceu agradá-la quando arrancou a garrafa de xarope de suas mãos e derramou-a em suas panquecas e torradas.





— Isso era o que temia — disse ela, balançando a cabeça solenemente.

— É aqui que você me decepciona facilmente?

— Sim, temo não ter escolha — disse com um suspiro.

— E as crianças? — Ele perguntou, combinando sua expressão solene quando ela roubou seu suco de laranja e tomou um gole.

— Acho que com o tempo, um novo filhote de cachorro e claro, um pai rico que compre seu amor, eles poderão mudar — ela disse com um suspiro melancólico quando terminou o suco de laranja e sinalizou para garçonete, que imediatamente virou as costas para ela e se afastou.

— Não acho que ela goste de você. — Ele murmurou enquanto sinalizava para outra garçonete.

— Bem, não podemos ser todos gostosos, podemos? — Ela disse balançando a cabeça, o que terminou com uma risada e uma piscadela quando uma nova garçonete se aproximou e tomou o pedido para mais suco de laranja.

— Estou sentindo uma história por trás disso. — Ele disse, gesticulando com um pedaço de panquecas na direção da garçonete.

Apertando seus lábios, ela balançou a cabeça. — Nenhuma que vale a pena compartilhar.

— Não é bom manter segredos em um relacionamento — ele disse com um suspiro sem esperança enquanto comia.







— Então, acho que estamos condenados desde o início, *Gostoso*. — Ela disse, servindo-se de mais comida, que ele tomou como um convite para roubar seu bacon.

— É uma vergonha — disse ele com um aceno triste de sua cabeça enquanto colocava o último pedaço de bacon em sua boca.

— É realmente.

— Agora o que faremos? — Ele perguntou, olhando por cima do ombro para se certificar de que os meninos estavam bem só para olhar para trás e encontrar Kasey, mais uma vez, terminando o seu suco de laranja.

— De alguma forma, encontrar a força de vontade para seguir em frente — disse ela com uma piscadela quando empurrava o resto de seu café da manhã em direção a ele.

— Acho que nós não temos escolha — disse ele, terminando sua torrada.

— Nós realmente não sabemos.

— Nosso amor estaria condenado desde o início.

— Realmente estaria — disse ela, concordando com a cabeça.

— Acho que a única coisa a fazer é seguir em frente e terminar esta reforma que você começou. — Ele disse, retirando sua carteira.

— É o melhor. — Ela respondeu, pegando sua bolsa, mas um olhar dele fez com que ela revirasse os olhos mesmo quando disse: — Obrigada.







— De nada. — Ele murmurou distraidamente enquanto olhava por cima do ombro para sinalizar a conta e verificava os meninos, que estavam rindo de tudo o que Mikey dizia, enquanto Eric continuava sentado lá olhando em sua direção, o que lhe fez lembrar...

— O que Eric faz? — Ele perguntou, voltando a atenção para Kasey, que estava olhando melancolicamente para o copo vazio de suco de laranja. Rindo, pegou o copo vazio e sinalizou uma recarga, notando distraidamente que tinha um vício de suco.

— Além de me irritar?

— Sim, além disso. — Ele falou, rindo enquanto estava sentado, desfrutando da conversa mais relaxante que já teve com uma mulher.

— Ele é contador. — Ela disse, abaixando seu rosto adorável com a admissão.

— Parece divertido. — Ele murmurou distraidamente, procurando em suas feições qualquer semelhança com o homem em questão e chegando perto.

— Bem, ele parece realmente odiá-lo — disse ela, rindo enquanto empilhava os pratos e os afastava do caminho.

— E ele é seu irmão? — Ele perguntou, ainda pensando sobre isso.

— Não, ele é o irmão mais novo de Michael e meu melhor amigo — ela disse com um sorriso carinhoso que o fez balbuciar distraidamente ao considerar suas próximas palavras.





— Michael é o pai de Mikey?

— Sim.

— Entendo. — Ele murmurou, realmente não sabendo como lidar com a notícia de que ela estava morando com um homem, mas antes que pudesse fazer mais perguntas a garçonete estava lá, colocando um copo grande de suco de laranja na frente dele e pisando quando disse: — Por conta da casa, Oficial Bradford.







Capítulo 15

— O que foi aquilo? — Kasey perguntou com um olhar aguçado para o trio de garçonetes que estavam oscilando ao redor do iPad, rindo.

— Nada para preocupar sua linda cabecinha. — Reese disse, com um sorriso que não chegou a encontrar seus olhos enquanto ele segurava a porta aberta para ela e as crianças.

— É este o ponto em que devo deixar passar o assunto e seguir em frente? — Perguntou, sentindo-se generosa nesta manhã enquanto se dirigiam para o estacionamento com Mikey e Eric na liderança, os meninos já se dirigiam para uma grande caminhonete negra que ela assumiu ser de Reese.

— Sim, sim é — ele disse com um forte suspiro enquanto pressionava a mão contra a parte inferior de suas costas e gesticulava para a caminhonete em questão.

— Acho que posso fazer isso — ela disse magnanimamente enquanto se afastava suavemente de seu toque apenas para se encontrar mais uma vez em direção a sua caminhonete quando ele voltou a mão e dirigiu-a até os meninos, que de repente estavam correndo de volta para eles e gritando: — Papai! — Quando um SUV grande entrou no estacionamento.





— Grande. — Ele murmurou de repente, afastando a mão e agarrando os meninos antes que uma minivan tentasse sair do local e pudesse atingi-los.

— Tenham cuidado — ele disse com um olhar aguçado para o motorista enquanto soltava os meninos com segurança na calçada para que pudessem correr o restante do caminho e trombar em Trevor assim que o homem equivocado cometeu o erro de sair da caminhonete dele. Com um aceno na direção de Reese, ele jogou um dos meninos sobre o ombro e estava indo até ao restaurante com o restante da ninhada atrás. Zoe mal conseguiu dizer: — Olá. — Antes que o menino menor a arrastasse para dentro. Uma vez que estavam fora da vista, Reese estava de volta.

— Umm, eu tenho uma carona. — Ela apontou quando Reese mais uma vez começou a levá-la para sua caminhonete apenas para acabar franzindo a testa enquanto olhava Eric e Mikey caminhando devagar o suficiente para enviar-lhe um olhar bem-sincronizado antes de completamente a abandonar, o que realmente não deveria surpreendê-la.

Mas ainda assim…

— E eles parecem muito entusiasmados em passar algum tempo com você, mas com a possibilidade de que eles não voltem, por que não aproveita a chance? — Ele sugeriu, abrindo a porta e gesticulando para ela entrar.

— Eles são tão malvados — ela disse com um forte suspiro e





um encolher de ombros quando se moveu para subir apenas para encontrar-se sendo erguida e colocada no banco antes que tivesse a chance de piscar.

— Umm, obrigada? — Ela disse, não tendo certeza de qual era a etiqueta apropriada para ser maltratada.

— De nada. — Ele disse, lançando um sorriso quando fechou a porta e rapidamente foi para o outro lado enquanto ela ficava sentada ali, lembrando-se de relaxar.

— Você precisa ir a algum lugar? — Perguntou Reese, enquanto entrava na caminhonete.

— Não até esta noite. — Ela respondeu com um encolher de ombros, silenciosamente felicitando-se por sobreviver a este encontro com ele quando voltou sua atenção para o rádio, precisando de uma distração do homem incrivelmente bonito sentado ao lado dela que estava seriamente acabando com sua sanidade.

— O que acontecerá esta noite? — Ele perguntou, saindo do estacionamento e voltando para casa.

— Levar Mikey para o carnaval — disse ela encolhendo os ombros, embora realmente não tivesse certeza de que queria compartilhar seu algodão doce com a pequena traidora, não depois desta recente traição.

— A que horas?

— Começa as sete. — Ela disse, contemplando convidar seus primos desde que as crianças pareciam estar se dando bem.





Não que Mikey realmente quisesse ir à feira está noite, já que havia um jogo. Mikey estava determinada a ficar em casa e assistir ao jogo e Kasey estava determinada a lembrar sua filha de que havia mais vida além do beisebol. Mikey lutaria com unhas e dentes, mas no final a arrastaria para a feira e passaria um ótimo momento.

Era apenas uma questão de arrastar Mikey para fora da casa antes que tivesse a chance de se trancar no banheiro com seu iPad e o estoque de bebidas e lanches que Mikey não achava que ela sabia. Levou algum tempo e muitas tentativas falhas, mas agora Kasey tinha isso como ciência. Mikey tentaria correr, esconder, implorar, soltar poucas lágrimas, fazer promessas que nunca planejou manter, usar palavras embaraçosas, dizer e fazer o que fosse necessário para ficar em casa e assistir ao jogo, mas no final, Kasey prevaleceria. Mikey iria a feira esta noite, mesmo que tivesse que arrastá-la para lá, chutando e...

— Eu as buscarei às sete horas. — Veio o anúncio súbito, entrando em suas reflexões internas.

— Desculpe-me, o que? — Ela perguntou, muito depois.

Eles chegaram em casa e Reese já estava fora da caminhonete e caminhando até seu lado antes que ela conseguisse pronunciar uma palavra. Preparando-se para um último encontro com ele nesta noite, lentamente suspirou, assentiu para si mesma porque era uma idiota e saiu da caminhonete, pronta para ir embora.

— Eu... — Ela começou a dizer com uma voz moderada, mesmo quando ignorou o desejo de fugir apenas para ser cortada





pelo homem que não tinha ideia de quão duro estava lutando para não se assustar agora.

— Podemos comer alguma coisa mais tarde, se quiser. — Ele disse, não perguntou, ela gostaria de apontar.

— Na verdade não é...

— Talvez antes. — Ele disse, encolhendo os ombros quando colocou a mão em suas costas e não teve escolha senão andar a curta distância até a porta da frente com ele. — Tudo o que você quiser está bem para mim.

— Isso é legal de sua parte, mas...

— Não fique irritada! — Eric, a quem ela gostaria de apontar, deveria estar indo para o trabalho neste momento, disse, enquanto saia da casa, coberto até os ossos por uma poeira branca, fragmentos estranhos que pareciam conter algum tipo de cabelo, pedaços de madeira e jornal úmido.

— Que porra aconteceu? — Ela perguntou, esquecendo momentaneamente o homem de pé ao lado dela e focando em Eric, que estava parado lá, lambendo seus lábios, nervoso e se mexendo ansiosamente enquanto dizia: — Não é tão ruim.

— O que não é tão ruim? — Ela perguntou estreitando os olhos sobre ele quando notou o cinto de ferramentas que pendia ao redor de seus quadris com o preço ainda grudado nele, a condição de suas roupas, essa expressão culpada em seu rosto que a lembrou muito de seu irmão e o amaldiçoou enquanto passava por ele.





Antes de chegar à cozinha, Mikey estava de pé, segurando duas mãos sujas e tentando esconder um sorriso enquanto dizia: — Na verdade, não é tão ruim, mamãe.

O que quer que fosse a expressão dela, Mikey rapidamente perdeu aquele sorriso, limpando a garganta, balançando a cabeça com um murmuro: — Tudo bem então. — Antes de sair correndo em direção à segurança de seu quarto.

Dizendo a si mesma que Eric e Mikey não poderiam ter feito tanto dano em cinco minutos de vantagem que tiveram sobre ela, lentamente respirou fundo, começou a caminhar para a cozinha quando um estranho som agudo acompanhou o único passo que ela deu. Olhando para baixo, observou a água empoçando ao redor de seus pés apenas para desaparecer segundos depois no tapete grosso que definitivamente precisava substituir agora.

Um grunhido patético escapou dela, saindo mais como um gemido enquanto seguia aquele fluxo de água até a cozinha, espirrando água por todo o caminho até encontrar-se em uma poça de água, sentindo-se absolutamente entorpecida quando viu a cena diante dela.

Cinco minutos…

Isso foi tudo o que demorou, pensou enquanto lentamente analisava a cena diante dela e balançava a cabeça, tentando dar sentido ao que estava vendo. A cozinha estava inundada, a água espirrava do que restava da parede à esquerda, os pedaços de [3]gesso de crina estavam por toda parte, pedaços de jornal passavam por ela, havia um enorme buraco na parede e uma

[3] gesso de crina é um tipo de revestimento de parede comumente encontrados em casas mais antigas. As construtoras utilizavam crinas de cavalo no gesso para deixá-lo mais forte.





marreta que ela nunca viu antes estava alojada na porta da despensa.

Não tinha certeza de quanto tempo ficou parada lá, olhando aquela marreta ou quando jogou Eric no chão e tentou fazê-lo comer aquele cinturão de ferramentas, mas quando Reese e Jason tentaram arrastá-la, percebeu algo muito importante, depois disso não teria que se preocupar em tentar encontrar uma desculpa para não sair está noite.





Capítulo 16

— O que? Não! Eu não posso ir! — Kasey gritou um pouco histericamente mais tarde naquela noite, quando todos os seus planos bem definidos foram arruinados e se viu tentando sufocar Sara com um travesseiro.

Em defesa própria, é claro.

— Tire! — Sara pediu, parecendo sem fôlego quando ela arrancou o travesseiro das mãos de Kasey e virou o jogo.

— Eu não vou! — Disse Kasey, rolando em uma tentativa desesperada para escapar da mulher louca.

— Sim... — Arfada. — ...você... — Gemido — ...irá! — Sara disse, enquanto segurava o tornozelo de Kasey e...

— Oh, merda! — Kasey ofegou quando de repente se viu puxada de volta para o meio da cama, empurrou-se para trás e uma mulher demente a prendeu na cama.

— Você irá!

— Inferno, não! — Gritou Kasey, tentando escapar, mas infelizmente para ela, Sara era muito mais pesada do que parecia.

— Você. — Grunhido —...irá! — Ela disse com os dentes apertados quando Kasey fez o melhor para empurrar a mulher maior.





— Meu Deus! Estou nua. — Lembrou à sua melhor amiga, esperando ter um pouco mais de tempo.

— Você está usando pijama! — Sara revidou, acusadoramente.

— Mesma coisa!

— Não, não é!

— Ainda preciso me vestir!

— Você pode fazer isso no carro. — Sara disse, ajustando seu controle e...

— O que você está fazendo? — Eric perguntou, quando deitou-se na cama, agarrando o controle remoto e não parecia realmente se importar que elas estivessem espancando uma à outra enquanto ele estava sentado lá, percorrendo os canais e dando uma mordida no sanduíche de manteiga de amendoim e geleia que ele foi forçado a fazer uma vez que sua cozinha estava agora fora de uso.

— Ela está tentando fugir. — Sara disse com força enquanto Kasey continuava lutando.

— Eu não vou!

— Sim você irá!

— Por que nós nos importamos se ela vai? — Eric perguntou enquanto dava outra mordida, parecendo entediado.

— Por que! — Sara disse como se isso dissesse tudo, o que na sua mente, provavelmente dizia, mas como ela claramente perdeu sua maldita mente isso não estava fazendo muito sentido.







— Estou cansada e apenas quero ir para cama. — Ela gemeu o que era a verdade.

A partir do momento que conseguiram tirá-la de Eric, trabalharam sem parar, tentando limpar a bagunça até cerca de meia hora atrás, quando suas esposas os forçaram a encerrar a noite. Ela ainda não tinha certeza de como conseguiram fazê-lo tão rapidamente, mas dentro de uma hora desligaram a água, uma grande lixeira foi entregue e uma autorização para cobrir os danos que precisavam ser corrigidos.

Depois que Eric fugiu para sua própria segurança, eles rapidamente decidiram que não era preciso tentar salvar o tapete. Então, Trevor e Jason moveram seus móveis para dentro da garagem e destruíram o tapete já arruinado, enrolaram-no e o jogaram no lixo, enquanto Reese trabalhou para consertar os canos quebrados. Uma vez que o tapete estava fora, ela assumiu o trabalho de puxar o velho estofamento e jogá-lo no lixo, enquanto os homens eram forçados a arrancar todos os armários da parede danificada para que pudessem substituir o cano que Eric destruiu.

Com exceção das pausas para refeição que eles fizeram e ela honestamente nunca conheceu ninguém que devorasse tanta comida como eles, trabalharam sem parar até que os canos foram consertados enquanto ela trabalhava com Mikey puxando todos os grampos para fora do chão da sala de estar. Quando suas esposas vieram e anunciaram que era hora de jantar, ela quase chorou de alegria.





Isso foi até Reese ter lembrado que eles tinham planos. Bem, eram realmente seus planos desde que ela planejou enrolar-se na cama com um frasco de Advil. Todos seus músculos doíam, o que a fez pensar que tipo de bastardo doente poderia sugerir sair esta noite? Claramente, o homem tinha problemas, mas era algo que ele precisava trabalhar com seu terapeuta, porque tinha seus próprios problemas para se exercitar, o maior sendo a cadela psicótica tentando forçá-la a deixar os limites de sua cama.

— Você precisa ir

— Por que você se importa se ela vai? — Eric perguntou, empurrando o último pedaço na boca quando Kasey finalmente conseguiu libertar-se.

— Porque ela precisa ir!

— Por quê? — Eric perguntou, parecendo incrivelmente confuso.

— Eu não vou — ela disse firmemente quando lentamente recuou para a cabeceira da cama, não estúpida o suficiente para virar suas costas para sua amiga demente duas vezes em uma noite.

— Pensei que você estivesse ansiosa para a feira. — Eric falou, inconsciente dos planos de Sara, o que lhe deu esperança.

— Estou cansada. — Ela repetiu, perguntando por que eles estavam tendo tanta dificuldade em entender isso.

— É mesmo? — Perguntou Sara, cruzando os braços sobre o peito. — Então, seu súbito desejo de ignorar a feira não tem nada a ver com certo vizinho que faz você ruborizar?







— Eu não estou interessada nele — disse ela, decidindo ir direto ao ponto. — Não tenho tempo para...

— Oh, caralho. — Eric murmurou com desgosto, cortando-a enquanto Sara dizia: — Isso novamente? Sério?

— O que? — Ela perguntou, empurrando um travesseiro atrás dela enquanto se aproximava mais de Eric para que a mulher de cara feia pudesse se juntar a eles enquanto estavam sentados contra a cabeceira.

— O que? Você está falando sério? — Sara perguntou, balançando a cabeça com desgosto quando a alcançou e tirou o controle remoto da mão de Eric.

— Não tenho tempo para uma aventura. — Ela disse, encolhendo os ombros e imaginando qual era o problema deles.

Ela estava muito ocupada com Mikey, seu trabalho, montando seu livro de receitas e cerca de uma dúzia de outras coisas para se preocupar com algum homem. Não estava nas cartas e isso estava bem com...

— Quando foi a última vez que você foi a um encontro? — Sara perguntou com um olhar afiado enquanto ela se deslocava para encará-la enquanto esperava uma resposta.

— Eu não sei. Alguns meses? — Ela disse com um encolher de ombros, perguntando-se para onde estava indo com isso.

— Tente alguns anos. — Eric disse com um resmungo de desgosto quando a alcançou e agarrou o controle remoto.





— Acho que cinco. — Sara disse e desta vez foi à vez de Kasey resmungar com desgosto.

— Não foi há cinco anos.

— Ela está certa — disse Eric, virando o jogo.

— Obrigada.

— Já passaram seis anos e ela apenas foi naquele encontro, porque se sentiu culpada. — Eric falou com toda a certeza quando se acomodou mais confortavelmente contra a cabeceira da cama.

— Não se passaram seis anos! — Ela disse com um zombar e uma sacudida de sua cabeça, porque alguém estava mentindo, isso era triste.

— Quando foi a última vez que você beijou um homem? — Sara perguntou, levantando uma sobrancelha em triunfo quando Kasey de repente decidiu que teve o suficiente por uma noite e saiu da cama. Caminhou até a mesa e brincou com uma das fotos de Mikey ainda bebê.

— Foi Thomas James. — Anunciou Eric.

— Não quero falar sobre isso — ela disse e todo seu bom humor se foi.

— Você chorou por uma semana depois que ele a beijou. — Sara disse suavemente como se seu tom suavizasse o golpe da lembrança da primeira e última vez que ela traiu Michael.

Não foi.







Ela não queria ir naquele encontro, mas deixou-se convencer de que a ajudaria a seguir em frente. Conhecia Thomas desde que eram crianças. Ele era gentil, engraçado e um dos poucos rapazes que não a chamava de puta na escola. O encontro realmente foi bom. Eles comeram, assistiram a um filme, conversaram e riram. Realmente se divertiu pela primeira vez em um longo tempo, mas tudo isso mudou quando ele a beijou.

Ela não esperava, o que foi tolo considerando que estavam em um encontro. Um minuto, eles estavam rindo e no próximo...

Ela estava lutando para recuperar o fôlego, soluçando incontrolavelmente e ele estava gritando por Sara, que estava dentro de sua casa, cuidando de Mikey com Eric e esperando para ver como o encontro foi. Ela não se lembrava de muito depois que Eric saiu e envolveu seus braços ao redor dela ou o que eles disseram a Thomas, mas se lembrava da dor que se seguiu.

Deus, sentiu como se tivesse perdido Michael novamente.

Era algo que não queria experimentar novamente, por isso que não teve outro encontro desde então. Poderia dizer-lhes qualquer história, a besteira que quisesse, mas no final, era bastante simples.

— Ainda não estou pronta — ela disse suavemente com um pequeno encolher de ombros, esperando um argumento, mas em vez disso, sentiu que os braços de Sara se envolveram ao redor dela.





— Então você não está pronta — ela disse com um encolher de ombros e um aperto.

— E quanto a Reese? — Perguntou Kasey, mordendo o lábio inferior.

— Ele entenderá. — Sara prometeu a ela.

— Mas...

— Honestamente, não acho que ele esteja procurando por nada de qualquer maneira. Acho que simplesmente veio aqui para relaxar e matar o tempo. Não acho que esteja procurando algo além de alguém para sair e passar o tempo. — Sara disse, dando-lhe outro aperto reconfortante.

— Você tem certeza? — Perguntou, depois de uma pequena pausa.

— Tenho certeza.





Capítulo 17

— Ela a matará! — Veio o aviso sibilado enquanto Reese estava parado em frente à porta, pela segunda vez naquele dia e ergueu a mão para bater no momento em que ela se abriu e enquanto Sara dizia: — Eu não me importo!

Ela mal o olhou quando agarrou seu braço e puxou-o de volta pela escada. Ele tirou sua atenção de Eric, que estava parado na entrada, perdido, até a pequena mulher que o arrastou para a praia.

— Existe uma razão pela qual você está me arrastando? — Ele perguntou, sentindo que seus lábios se contraíram em diversão, mesmo quando ele foi obrigado a engolir um bocejo.

Deus, estava exausto.

Não surpreendentemente, já que estava sempre assim ultimamente. Ele não conseguia lembrar-se da última vez que dormiu mais do que algumas horas e isso estava começando a fazer efeito. Deveria parar e aproveitar o fato de que seus primos levariam seus filhos para a feira e dormir um pouco enquanto tivesse chance, mas estava ansioso para provocar outro rubor em Kasey para fazer a coisa inteligente e ir para cama.





— Nós precisamos conversar. — Foi tudo o que ela disse, enquanto continuava arrastando-o e como ele estava muito cansado de discutir, permitiu.

Também não doeu que ela lhe lançasse um olhar de advertência que lhe dizia exatamente o que faria com suas bolas se tentasse argumentar. Mais do que feliz em manter suas bolas onde estavam, a seguiu pelo caminho, até a praia, em seguida, para onde a maré estava lentamente entrando, perguntando-se se ela tentaria a besteira de trocar o teto da casa de Kasey...

Embora, pudesse fazê-lo, ele refletiu, olhando para a casa em questão apenas para que a mulher pequena com algo a dizer subitamente o arrastasse, soltando-o repentinamente de modo que estivessem fazendo um passeio casual pela praia.

— Quais são suas intenções em relação à Kasey? — Perguntou, pegando-o desprevenido.

Em vez de responder à pergunta que ele ainda estava se fazendo, perguntou: — Existe uma razão pela qual você está me perguntando?

Inclinando a cabeça, ela olhou para ele enquanto passavam por algumas pessoas curtindo os últimos raios de um lindo dia de verão. — O que você sabe sobre a Kasey?

— Além do fato de que ela gosta de atormentar estranhos e não deve ficar a menos de quinze metros de uma loja de ferragens? — Ele perguntou antes de responder. — Não muito.

— Oh, oficial Bradford — ela disse com um suspiro pesado e





um aceno desaprovador de sua cabeça. — Não posso acreditar que você mentirá para mim depois de tudo o que passamos.

— E sobre o que estou mentindo exatamente? — Ele perguntou, parando ao lado dela.

— Você realmente dirá que esteve aqui por quase uma semana e nenhum dos adoráveis nativos compartilhou a história de Kasey Gallagher? Não acredito nisso nem por um segundo — declarou, cruzando os braços sobre o peito enquanto olhava para o oceano.

— Você quer dizer sobre a garota de dezessete anos que foi forçada a criar uma bebê sozinha depois que seu namorado perdeu sua batalha contra o câncer? — Ele perguntou contente em olhar as ondas quebrarem, enquanto tinham a conversa que ele estava tentando evitar.

— Vejo que você ouviu a versão gentil. — Ela murmurou.

— Existe outra versão?

— Ah, há muitas versões para essa história, mas apenas uma é verdadeira — disse ela, olhando para ele com um sorriso triste. — Ela tinha dezesseis anos quando teve Mikey. Michael morreu quando Kasey estava grávida de dois meses.

— Entendo. — Ele disse, pensando em quando ele tinha dezesseis anos e se perguntando como teria lidado com algo assim.

Era simples.

Ele não teria.





Essa foi à única razão pela qual tomou a decisão de esperar. Não estava pronto para ter um filho ou as responsabilidades que o sexo trazia e decidiu esperar até estar pronto. Essa não era a única razão, é claro, mas era a única que importava agora.

— Ele também era seu marido. — Ela disse, quase batendo em sua bunda.

— Cristo. — Ele disse, passando sua mão através de seus cabelos enquanto tentava absorver tudo.

— Michael a mudou, principalmente para melhor. — Ela concedeu com um leve aceno de cabeça.

— Significa?

— Antes de Michael, Kasey era uma puta — ela disse se encolhendo. — Inferno, até eu a odiava.

— O que mudou? — Ele perguntou, tendo dificuldade em acreditar que a mulher que sempre sorria poderia fazer alguma coisa para ganhar esse título.

— O jantar dançante da oitava série — ela disse com um sorriso carinhoso. — Ela me encontrou chorando no banheiro, rapidamente descobri que eu estava sendo amparada quando ela mesma foi lembrar o rapaz que ele já tinha um encontro, fazendo-o cantar soprano por uma semana.

— Ouch — disse ele com uma careta.

— Exatamente. Depois disso, acabamos nos aproximando e nos tornamos inseparáveis. Pensei que meus pais fossem me





matar na primeira vez que a levei para casa para o jantar — ela disse rindo.

— Por que?

— Bem. — Ela disse, exalando lentamente. — Kasey sempre foi uma criança selvagem, mas nesse ponto ela já estava seguindo os passos de sua mãe como a vagabunda da cidade. Meus pais, como a maioria dos pais na época, não me queriam em nenhum lugar perto dela. Estavam com medo dela me influenciar e eu acabar ficando grávida, abandonando o ensino médio ou morta em uma vala em algum lugar.

— Eles estavam certos em se preocupar? — Ele perguntou suavemente.

Ela riu. — Com Kasey na minha bunda cada vez que eu saía da linha? Deus, não! Ela sabia que as coisas eram ruins e não queria que eu terminasse como ela. Resignou-se a viver o legado de sua mãe, mas não me deixaria se juntar a ela. Assim que meus pais perceberam, sempre foi bem-vinda em minha casa.

— E quando foi que Michael entrou em cena? — Ele perguntou, sentindo-se como um idiota, porque já sabia que ele não teria dado uma segunda olhada na escola.

— Eu honestamente não sei. Eu nem pensei que eles se conhecessem. Quer dizer, ele era o arremessador estrela, popular e ela...

— Não era. — Ele terminou por ela, não tendo certeza de que poderia lidar com ouvi-la sendo chamada de vagabunda novamente.







— Não sei como aconteceu, mas um dia ela estava olhando para ele e no próximo, estava apaixonada. Ela começou a sorrir mais, a se esforçar mais na escola e de repente se tornou tímida. Costumava provocá-la, porque nem sequer podia dizer seu nome sem fazê-la sorrir. Honestamente pensei que fosse para ela. Ajeitaria a vida, se graduaria, iria para a faculdade e se casaria com Michael um dia — ela disse calmamente.

— Mas não aconteceu assim, não é? — Ele perguntou seu coração se partindo por Kasey, porque ele já sabia como essa história terminava.

— Primeiro você tem que entender que os pais de Michael não ficaram felizes quando ele a levou para casa. Michael era um garoto incrível. No primeiro ano, as equipes da faculdade já o sondavam e não havia dúvida na mente de ninguém que seria bem sucedido. Seus pais não queriam vê-lo jogar tudo fora por causa de uma garota, mas especialmente não alguém como Kasey.

Ele não disse nada, então ela continuou.

— Começou com sua perna o incomodando, mas ele não ligou, pensando que era apenas uma distensão muscular. Logo, era óbvio que algo estava errado e então se tornou uma corrida para salvá-lo. Toda a cidade se uniu, tentando salvá-lo, apoiando sua família, e acho que isso o aterrorizou mais do que o câncer. Todos o tratavam como se ele já estivesse morto.

— Todos, menos Kasey. — Ele disse, já adivinhando que





Kasey estava ao seu lado, provocando-o e fazendo-o sorrir até o fim.

Assentindo com a cabeça, ela continuou. — Acho que ela realmente acreditava que ele conseguiria. Não acho que realmente pensou que fosse perdê-lo. Michael, por outro lado, ficou absolutamente aterrorizado. Ele também estava determinado a morrer sem arrependimentos.

— E foi quando ele se casou com Kasey e ela ficou grávida. —Ele disse, exalando lentamente e lembrando-se de que Michael era um garoto aterrorizado e provavelmente não tinha intenção de destruir sua vida, mas Deus, ele queria o odiar pelo que fez com ela.

— A mãe de Kasey não se importava e seus pais conseguiram como dizer não a ele uma vez que descobriram que ela estava grávida. Eles mal conseguiram dizer *eu* quando as coisas ficaram realmente ruins e Michael acabou de volta no hospital. Dentro de dias, ele entrou em coma e morreu, Kasey ficou sozinha, grávida e devastada.

— O que seus pais fizeram? — Ele perguntou, esfregando as mãos pelo rosto dele, desejando honestamente que nunca houvesse lhe dito nada disso, porque saber era muito mais difícil impedir que se importasse com ela.

— Eles estavam se afogando em sua própria dor e Kasey era apenas uma lembrança de tudo o que perderam. Antes que Mikey nascesse, se mudaram da cidade, levando Eric com eles. Naquela





época, a avó de Kasey foi transferida para uma casa de repouso e com relutância, deu a casa para Kasey. Sinceramente, não acho que ela teria sobrevivido à perda Michael se não fosse por Mikey.

— Ela se forçou a continuar, determinada a dar uma vida boa ao bebê de Michael. Conseguiu concluir o ensino médio, trabalhou em qualquer lugar que conseguiu e lutou. Ela trabalhou muito duro e não importava quantos contratempos enfrentasse, ela nunca desistiu. Ensinou a si mesma como ser mãe, como cozinhar e como se virar sozinha.

— Por que você está me dizendo isso? — Ele perguntou, já sabendo que isso não era algo que ela compartilharia com qualquer um.

— Porque ela não está pronta para alguém como você. — Ela disse, encontrando seu olhar com um sorriso triste.

— Essa é a parte em que você me avisa?

— Você ouviria? — Ela perguntou, com um olhar curioso.

— Não mesmo.







Capítulo 18

— Quanto de açúcar você acha que ela ingeriu? — Eric perguntou, apontando com o grande saco rosa e azul de algodão doce que Mikey colocou em sua mão um minuto antes dela pular na fila para o passeio antigravidade, no sentido de que a menina praticamente pulava de empolgação enquanto corria de um brinquedo para outro.

— Não tenho muita certeza. — Kasey disse, franzindo os lábios enquanto pensava em Haley, que não parava de sorrir desde que a avistou há uma hora, fazendo uma dança feliz quando ganhou um boneco de pelúcia apenas para soltar um grito animado segundos depois, quando viu um ambulante vendendo maçãs de caramelo.

— Ela parece realmente gostar de feiras. — Eric notou enquanto comia alguns dos algodões doces de Mikey.

— Ela realmente gosta. — Kasey concordou com um aceno solene de cabeça, deslocando sua atenção para o homem resignado seguindo atrás dela, pegando todos os bichos de pelúcia que ela deixava cair na pressa para chegar a outro brinquedo.

— Posso ir novamente, mamãe? — Mikey perguntou, sorrindo amplamente quando correu para se juntar a eles.





— Claro. — Ela disse, com a mão no bolso e puxando outra fira de ingressos que custou uma pequena fortuna.

— Obrigada! — Mikey disse antes de mais uma vez, sair correndo e os deixar para assistir quando Jason de repente foi forçado a mudar de direção quando Haley viu a Roda Gigante.

— Pobre bastardo. — Kasey disse, suspirando forte e balançando sua cabeça, enquanto voltava a olhar para Mikey, que agora estava na fila com os filhos de Trevor e Jason, rindo de algo que um dos gêmeos dizia.

— Não posso acreditar que você a deixa brincar com eles. — Eric disse com desgosto, chamando sua atenção para encontrá-lo ali parado, mordendo viciosamente um pedaço de algodão doce enquanto olhava para Trevor, que ela percebeu que estava olhando de volta para ele.

— Existe algo que eu deva saber? — Ela perguntou, virando sua atenção para Eric a tempo de vê-lo discretamente mandar o homem muito maior ir a merda. — Além do fato de que você perdeu claramente sua maldita cabeça? — Ela perguntou, refletindo se isso acabaria como a pimenta do ano passado.

Deus, ela realmente esperava que não.

— Eles são fãs dos Yankees. — Ele grunhiu enquanto ela ficava parada, piscando e se perguntando quando ele chegaria ao ponto.

— E? — Ela se viu perguntando um minuto depois, quando ficou óbvio que ele ignoraria sua pergunta para que pudesse





continuar parecendo um psicopata sobre o homem que tinha uns bons cinquenta quilos de músculos.

— E? — Ele perguntou, franzindo o cenho quando de repente voltou à atenção para ela. — Que porra você quer dizer com *e*? Eles são fãs dos Yankees!

— Realmente não estou acompanhando. — Ela disse, balançando a cabeça e se perguntando por que ele pensaria que ela se importava.

— Nós somos fãs dos Red Sox! — Ele sibilou com um gesto brusco para a velha camiseta dos Red Sox que estava vestindo.

— Nós somos? — Ela perguntou, franzindo a testa, porque honestamente não sabia disso, o que apenas pareceu piorar as coisas.

— Que porra você está falando? Como você pode não saber que os Red Sox é o time favorito de sua filha? — Ele exigiu com um olhar enlouquecido em seus olhos que acabou de deixar tudo mais triste.

— Mikey não tem um time favorito — ela disse com um encolher de ombros, porque se havia uma coisa que ela conhecia sobre beisebol e isso provavelmente era a extensão de tudo, era que sua filha não tinha um time favorito.

Ela tinha jogadores favoritos.

— É claro que sim!

— Você tem certeza? — Ela perguntou, tomando um gole da





limonada fresca com a qual gastou oito dólares apenas para descobrir que vinha quase vazia.

— Por Deus, mulher! Ela está sempre usando aquele boné! — Ele respondeu, gesticulando em direção a Mikey, que estava neste momento virando o boné para que pudesse se sentar no brinquedo sem que a aba batesse na parte de trás do assento, revelando um emblema dos Red Sox.

— É usado — ela disse com um encolher de ombros, já ficando entediada com essa conversa.

— Mikey! — Eric gritou, obviamente, um masoquista. — Qual seu time favorito?

Abaixando seu rosto adorável, Mikey encolheu os ombros e admitiu: — Eu realmente não tenho um.

— Oh, meu Deus. — Eric engasgou enquanto colocava uma das mãos contra seu estômago. — Eu acho que ficarei doente.

— Meu coração foi literalmente partido por você — ela disse quando tirou a tampa de sua bebida, esperando que houvesse um pouco de suco no fundo apenas para descobrir que a única coisa que restava era a quantidade impiedosa de gelo que eles encheram o copo.

— De nada. — Sara disse com um suspiro satisfeito e um sorriso quando finalmente se juntou a eles, uma hora depois do prometido, ela gostaria de salientar.

— Pelo que? — Kasey perguntou distraidamente enquanto inclinava o copo para o lado, na esperança de tirar algumas gotas





esquecidas de limonada apenas para acabar se resignando a desembolsar mais oito dólares.

— Não posso acreditar nisso... depois de todo esse tempo! — Eric murmurou para si mesmo, porque ela já tinha parado de dar atenção.

— Você realmente precisa de um motivo para me agradecer? — Perguntou Sara, balançando a cabeça com um *tsk* enquanto tirava o telefone e começava a verificar suas mensagens.

— Sim, na verdade, eu preciso. — Kasey disse, com relutância, jogando o copo e tirando o dinheiro do bolso, logo piscando quando um grande copo foi colocado na frente dela.

Incapaz de evitar, ela seguiu aquela grande mão bronzeada segurando o copo até o homem igualmente grande apenas para encontrar Reese ao lado dela, parecendo aborrecido enquanto olhava a feira. — Estejam prontas as oito. — Foi tudo o que ele disse antes de encontrar aquele copo grande pressionado em sua mão e ele se afastar, deixando-a de pé ali, sem saber o que aconteceu.

Mas algo lhe dizia que provavelmente seria melhor estar pronta a tempo.



— Eu não vou! — Veio à recusa alta assim que Reese chegou à porta da frente na manhã seguinte.

— Você vai! — Veio à resposta instantânea.







Ele não se incomodou em bater, porque neste momento ele realmente não via um ponto. Simplesmente se recostou contra a casa, observando que as telhas estavam soltas e que a casa ficaria mais bonita com um painel de tapume cinza quando a porta da frente se abriu e Mikey saiu. Ela não o viu, mas novamente, estava muito ocupada pisoteando dizendo: — Nunca a perdoarei por isso! Você me ouviu? Nunca!

— Porque estou fazendo você ir ao acampamento de verão, onde passará seu tempo aprendendo a fazer arte de macarrão e novas amizades que durarão toda a vida? — Perguntou Kasey, piscando quando saiu da casa. — É por isso?

— Sim! — A garotinha respondeu quando invadiu a entrada da garagem.

— É este o seu jeito de me dizer que você não está entusiasmada com o acampamento? — Perguntou Kasey rispidamente, fazendo seus lábios se contraírem. — É isso o que você está me dizendo?

Mikey virou-se para retrucar — Sim!

— Mas é dia de argila hoje! Não é excitante?

— Não! — Mikey respondeu, voltando-se para que ela pudesse marchar o restante do caminho até o SUV de Kasey.

— Isso me deixa tão triste, abobora. — Kasey disse, acrescentando uma nota falsa que o fez rir quando ele se afastou da casa e se juntou a ela.

— Bom dia, *Gostoso* — ela disse brilhantemente, mal olhando para ele enquanto tomava um gole do copo térmico preto





em sua mão, o que ele estava disposto a apostar que tinha suco e se juntou à sua filha, deixando-o para trás.

— Bom dia — ele disse enquanto colocava a mão na parte de trás de suas costas e a conduzia para a caminhonete.

— De volta ao trabalho pesado, *Gostoso*? — Ela disse, lambendo levemente seus lábios enquanto saboreava outro gole.

— Nunca parei. — Ele admitiu com um sorriso, perguntando o que precisaria para trazer de volta aquele rubor do qual realmente gostava.







Capítulo 19

— Então, o que exatamente estou fazendo aqui? — Perguntou Kasey, enquanto mordia um dos bolinhos de maçã que eles pegaram na Aaron's Bakery antes de voltar para sua casa para que ele pudesse puxar a fita métrica.

— Fazendo-me companhia. — Ele disse, enquanto media a distância da porta a pia antes de adicionar a medida no iPad.

— Ao comer todos os bolinhos de maçã e teclar no meu computador? — Ela perguntou do sofá da sala onde foi decidido depois que Reese arrastou alguns dos móveis de volta para dentro, que era o melhor lugar para ela, uma vez que a mantinha fora do caminho.

— Sim — ele disse distraidamente, voltando a verificar a medida.

— Eu poderia ajudá-lo com... — Ela começou a oferecer apenas para fechar a boca e retornar sua atenção de volta ao seu computador quando ele lhe lançou um olhar que provavelmente usava com criminosos para intimidá-los, porque ele tinha que fechar a boca e fingir estar trabalhando enquanto continuava fazendo, seja lá o que, que ele estava fazendo.

— Então, você tem um site? — Perguntou alguns minutos depois, interrompendo-a enquanto ela estava percorrendo o





Facebook, balançando a cabeça e se perguntando quando o Facebook colocaria a opção *Lorot*a, principalmente para fins de entretenimento e ver quantas tretas no FB ela conseguiria começar.

— Sim. — Ela disse, decidindo que provavelmente seria o melhor se ela voltasse ao trabalho.

Houve uma pequena pausa antes dele dizer: — E?

— E isso é muito bonito. — Ela disse, olhando para o copo vazio e imaginando se valia a pena tentar voltar para cozinha, que aparentemente estava fora dos limites para ela entre as oito da manhã às seis da tarde.

Não que realmente acreditasse nele quando fez o anúncio, mas...

Ela não tinha certeza se queria descobrir o que estava disposto a fazer. Até agora, ela foi capaz de se segurar com ele, mas isso provavelmente tinha algo a ver com o fato dele ter parado de flertar com ela. O fato de que estivesse na outra sala há mais de uma hora provavelmente também não doía, pensou enquanto mordia outro bolinho antes de retornar ao documento que deveria trabalhar.

— Isso soa como um site incrível — ele disse enquanto se sentava no sofá ao lado dela com seu iPad e um copo de suco de maçã fresco, que ela decidiu ser por direito dela, desde que a proibiu de entrar na cozinha até agora.

— É. — Ela disse, pegando o copo dele e tomando um gole





antes de colocá-lo sobre a mesa de centro, sendo a única outra peça de mobiliário na sala agora.

— Você ajudará? — Perguntou ele, enquanto pegava o bolinho de maçã em seu prato.

— Você me deixará ajudar? — Ela respondeu, substituindo o bolinho roubado com o último da caixa apenas para encarar seu prato vazio quando ele roubou aquele também.

— Claro — ele afirmou distraidamente enquanto brincava com algo em seu iPad, pegando-a de surpresa.

— Sério? — Ela perguntou incapaz de parar de sorrir apenas para acabar franzindo o cenho para o bastardo quando ele disse: — Não.

— Idiota.

— Sim, eu sou. — Ele disse, aproximando-se de modo que sua perna estivesse se esfregando contra ela e antes que pudesse encontrar uma desculpa razoável para pular do sofá e fazer algo incrivelmente embaraçoso como se trancar no sótão por todo o verão, ele estava segurando o iPad entre eles e fazendo-a perceber que estava sendo uma idiota.

— Esta é a sua cozinha. — Ele disse, movendo o iPad para que ela pudesse ver o que deveria ser sua melhor cozinha. — O que faremos agora é descobrir o que fazer com esse espaço.

— Parece pequeno. — Ela disse, franzindo o cenho enquanto olhava da imagem 3D de sua cozinha para o cômodo em questão.

— Não é. Acredite em mim. Você realmente tem uma quantidade bastante decente de espaço, mas o problema é que a





maior parte é desperdiçada. — Ele respondeu, expressando sua opinião anterior.

Querendo ver melhor, ela fechou o laptop e colocou-o na mesa de centro junto com o prato vazio, voltando para se recostar encontrou seu braço estendido na parte de trás do assento. Antes que ela pudesse encontrar uma desculpa ou uma observação inteligente para cobrir seu nervosismo, ele estava se aproximando impossivelmente mais perto e entregando-lhe o iPad.

— Agora, esta é a sua cozinha como é agora — disse ele, apontando para a configuração básica que era sua cozinha feia. — É um espaço aberto compartilhado com a sala de jantar, mas se você olhar aqui — disse ele, inclinando-se mais para que pudesse apontar para o espaço em questão. — Tem muito espaço desperdiçado entre o balcão e a seção que usa para sua área de refeições.

— O que você recomendaria? — Perguntou, esperando que ele não recomendasse construir uma parede e separar o espaço como o Sr. Parker fez, porque precisava desse espaço para fazer seus vídeos culinários.

Não apenas oferecia luz extra e espaço, mas também permitia que ajudasse Mikey com seu dever de casa enquanto cozinhava. Queria manter o espaço aberto para que pudesse sentar-se à mesa, ficar de olho no fogão e poder apreciar a bela vista do oceano que as portas de vidro permitiam.

— Bem, isso depende de algumas coisas — ele disse





enquanto ficava sentada ali, tentando não notar o quão bom era o seu cheiro ou o quão bom era sentir seu braço ao redor dela.

Dando uma sacudida mental, porque obviamente estava começando a perder a cabeça, ela perguntou: — Do que?

— Sobre o que você quer e para o que precisa do espaço. — Ele esclareceu, enquanto tocava algo no iPad que fez todo o cômodo desaparecer.

— Eu não quero uma parede separando a cozinha da sala de jantar. — Ela respondeu, decidindo que provavelmente era o melhor para chegar ao certo.

— E eu não recomendaria uma. Acho que devemos começar a usar esse espaço, mas preciso saber o que você quer — disse ele, dando uma olhada firme para ela começar a preencher os espaços em branco.

Por um momento, considerou mentir para ele e dizer-lhe que apenas queria que a cozinha fosse reformada porque a odiava, e também porque tinha a sensação de que o Sr. Parker aumentou o preço por causa de seu site, mas havia algo sobre Reese que a fazia desejar confiar nele. Era incrivelmente tolo e Sara provavelmente deveria lhe dar uma bofetada quando descobrisse, mas não impediu que ela admitisse: — É para o meu site, *KaseyCooks.com*. Tenho um site de culinária e preciso de uma cozinha com balcão mais espaçoso e despensa. Também administro um negócio de restauração que é quase mais do que eu posso lidar no momento, então o espaço adicional seria bom.





Assentindo com a cabeça, ele disse: — Então, além do espaço e despensa você provavelmente estará interessada em uma geladeira maior, fogão, fornos e balcão.

— Sim — ela disse hesitante, mesmo quando seu estômago revirava de medo, porque não havia dúvida de que eles já estavam tão longe do seu orçamento de vinte mil dólares que não havia como pudesse fazê-lo.

— E qual é o seu orçamento? — Ele perguntou, parecendo perdido em pensamentos enquanto olhava de volta para cozinha.

— Vinte mil dólares. — Ela respondeu, suspirando em derrota enquanto esperava que ele lhe desse as más notícias.

— Vinte mil. — Ele repetiu, olhando do chão da sala de estar arruinado e para a cozinha antes de se levantar, pegando sua mão e a levando com ele. — Deixe-me apresentar algumas ideias para você — disse ele, soltando sua mão antes que pudesse começar a entrar em pânico, o que provavelmente era porque não pensou duas vezes em segui-lo para cozinha.

— Nós teremos que destruir essa cozinha. Não há como evitar. Sua parte elétrica é uma porcaria, suas paredes estão apodrecendo, seu isolamento é uma merda e seu chão está errado. O que gostaria de fazer é substituir essa parede separando a sala de estar da cozinha e adicionar um arco. — Ele disse, gesticulando enquanto falava.

— Tudo bem — ela concordou, balançando a cabeça, porque até agora ele não disse nada para fazê-la ficar em pânico.





— Este cômodo está de frente para o oceano, dando-lhe uma ótima vista, mas precisa de uma pequena janela acima da pia e duas pequenas portas de vidro que levam a uma plataforma que precisa ser substituída. Gostaria de arrancá-las e colocar mais algumas janelas aqui e substituir essas portas por portas francesas. Elas te darão uma luz melhor e a ajudarão a economizar sua conta de energia.

— Tudo bem —ela disse, esfregando a ponte do nariz enquanto tentava seguir o que ele estava dizendo sem ficar muito excitada, porque tinha a sensação de que essa cozinha dos sonhos que ele estava descrevendo era apenas isso, um sonho e a realidade seria deprimente.

— Eu também gostaria de mover a geladeira que está contra aquela parede e colocá-la com dois armários. Mudaremos o balcão para um metro e vinte, em seguida, estendê-lo com um balcão feito sob medida para dar-lhe mais espaço para que possa ter um fogão com muitos armários e prateleiras debaixo dele. Também quero mudar sua pia por um metro e meio para tirá-la do canto.

— Gostaria de colocar fornos duplos onde a geladeira está agora, adicionar mais gabinetes e deixar o balcão mais espaçoso. A remoção do fogão e da geladeira desta área lhe dará mais espaço para uma despensa adicional. Nós adicionaremos mais luzes em ambas as áreas e ampliaremos os armários para que terminem a noventa centímetros de suas novas portas. Isso deve abrir o espaço, dar-lhe o triplo da quantidade de espaço do armário que você tem agora e mais do que o dobro do espaço do





balcão também. — Ele falou, descrevendo exatamente o que queria o que, obviamente, significava que ela nunca poderia pagar.

Odiando-se por arruinar esse sonho tão cedo, ela olhou em volta de sua cozinha e perguntou: — Quanto?

— Para reformar a cozinha e substituir o chão da sala?

— Sim. — Ela disse, mordendo o lábio inferior, porque honestamente se esqueceu do chão da sala de estar, que agora era apenas uma bagunça de tábuas irregulares e empenadas.

Ele fez um show olhando ao redor antes de encontrar seu olhar e anunciar: — Vinte mil dólares.

— É isso? — Ela perguntou, sentindo seus lábios se levantarem em um sorriso, porque esta era, honestamente, a melhor notícia que poderia ter esperado. Definitivamente poderia pagar, o que significava que ela finalmente teria sua...

— Bem, isso — ele disse com um encolher de ombros antes de adicionar. — E você precisa passar o dia comigo.

— Desculpe. O que é isso agora? — Ela perguntou, rezando para que ele não tivesse apenas perguntado para ela, porque honestamente não tinha certeza de que poderia fazê-lo, não sem surtar, o tipo de coisa que ela estava começando a fazer agora.

— Terei que fazer uma viagem de volta para casa amanhã para pegar alguns equipamentos para reduzir os custos e precisarei de ajuda — ele disse encolhendo os ombros como se o que sugeriu não fosse grande coisa.





Era uma grande e impressionante coisa!

— Você não pode levar um de seus primos? — Ela perguntou, sentindo-se uma cadela antes que as palavras estivessem fora de sua boca, mas não podia evitar, não quando isso significava salvar-se de passar um dia inteiro sozinha com ele.

Não havia como poder fazê-lo. Ela simplesmente não podia. Poderia lidar com passar algum tempo com ele em pequenos quarteirões sem sentir que perderia sua maldita mente, mas um dia inteiro?

Ela nunca sobreviveria.

— Normalmente, sim, mas...

Eles estavam ali em férias com suas famílias e ela se sentia como uma pirralha egoísta, sugerindo isso. Por um momento, olhou ao redor, tentando imaginar como seria sua cozinha se ela dissesse ao Sr. Parker para fazer o trabalho, mas simplesmente não conseguiu fazê-lo. Queria a cozinha que Reese prometeu e essa era a única razão pela qual estava prestes a aceitar isso e não porque gostasse de passar tempo com ele, fazendo-o sorrir ou queria uma desculpa para fazer essas duas coisas.

Pelo menos, era o que dizia a si mesma de modo que não surtasse e acabasse com tudo, porque aparentemente, era uma mentirosa horrível e agora, estava realmente bem com isso, desde que ele não descobrisse.

— Ok, mas você comprará o café da manhã — ela ordenou, decidindo não mencionar que ele também compraria tanto suco





quanto ela pudesse tomar durante a longa viagem para onde quer que ele a estava levando desde descobriria isso mais cedo ou mais tarde por conta própria.

— Tudo bem. Então pagarei o almoço. — Ele ofereceu, piscando enquanto se dirigia para porta, deixando-a ali sorrindo, porque ele era tão bonitinho quando pensava que se daria bem.

— Ele definitivamente me pagará o almoço — ela disse para si mesma quando voltou para seu computador e decidiu que provavelmente deveria voltar ao trabalho, uma vez que parecia que tiraria o dia seguinte de folga.





Capítulo 20

— Oh, Deus, olhe para esses peitos — disse Jason, lambendo seus lábios com fúria enquanto Reese era incapaz para fazer qualquer coisa, exceto olhar o peito que ele mataria para colocar suas mãos.

— Queria que os peitos de Zoe parecessem tão bons. — Trevor acrescentou com um movimento de sua cabeça enquanto os três homens olhavam para o iPad nas mãos de Jason antes de passarem a próxima página apenas para soltar gemidos idênticos.

— Senhor tenha piedade. — Jason assobiou enquanto Reese imaginava todas as maneiras pelas quais ele poderia devorar esse peito.

— O que vocês estão olhando? — Mac perguntou, quando se juntou a eles na mesa da cozinha e se inclinou para dar uma olhada no iPad antes de revirar os olhos com uma risada e se dirigir para a geladeira que provavelmente estava vazia. — Vocês são patéticos.

— Não aja como se você não desejasse afundar os dentes naquele pedaço delicioso — disse Trevor, inclinando-se para dar uma olhada melhor.

— Existe uma razão em particular para que vocês três estejam olhando para um site de culinária? — Ela perguntou,





sorrindo facilmente enquanto pegava uma garrafa de água e sentava-se na outra ponta da mesa da cozinha.

— A nova namorada de Reese administra o site — disse Jason, voltando à página de sobremesas.

— Ela não é minha namorada. — Reese o corrigiu enquanto olhava para a foto do bolo triplo de chocolate que de algum modo convenceria Kasey para fazer para ele antes que este verão terminasse e voltou sua atenção para a lista de ferramentas que ele precisaria para esta reforma.

— Então, o que ela é? — Perguntou Trevor, soando genuinamente curioso quando tirou o iPad de Jason e abriu os projetos para a nova cozinha de Kasey.

— A mulher que me contratou para fazer uma reforma — ele disse em vez de admitir que não tinha absolutamente nenhuma ideia do que ela era para ele ou o porquê o intrigava tanto, porque realmente não tinha nenhuma pista e até lá, não diria nada.

— E você está aceitando esse emprego, por que... — Jason, o bastardo intrometido, alertou.

— Eu quero ficar ocupado — disse ele, este era o principal motivo pelo qual estava fazendo isso.

Trevor deu um assovio apreciativo quando olhou o projeto o qual Reese trabalhou na noite passada. — Seja lá o que for isso acabará sendo um trabalho lucrativo. Quanto você cobrou? Quarenta mil?

— Algo assim. — Ele afirmou, ainda se perguntando por que concordou em fazer isso por vinte.







— Não há como esse trabalho ser menos de quarenta e cinco. — Jason falou, franzindo a testa enquanto olhava todos os seus projetos. — Especialmente com este balcão personalizado. Jesus, Haley mataria por algo assim.

— Zoe, também. — Trevor disse, dando-lhe um olhar curioso. — Você pode realmente fazer isso?

— Sim. — Ele respondeu, enquanto continuava olhando para sua lista, debatendo-se sobre o que precisaria. Ele tinha algumas coisas que poderia pegar, incluindo as de seu pai, mas o espaço seria um problema a menos se pegasse um dos caminhões de seu tio.

— Você projetou isso? — Perguntou Jason depois de uma pequena pausa.

— Sim. — Ele respondeu, adicionando outra serra à sua lista, já sabendo que se arrependeria se não a pegasse agora.

— Oh, meu Deus, mamãe mataria para ter isso! — Mac disse, empurrando seus primos e pegando o iPad das mãos de Trevor.

— Ei! — Trevor exclamou, mas não fez nenhum movimento para recuperá-lo, sabendo muito bem que nunca sobreviveria à luta e se o fizesse, Reese seria obrigado a chutar sua bunda por conta própria.

— Quando você projetou isso? — Mac perguntou, já empurrando Jason para fora de seu assento e ignorando seu olhar assassino enquanto se sentava na cadeira recém-desocupada.





— Na noite passada. — Ele disse, verificando seu coldre antes de se levantar e agarrar sua lista, ansioso para começar.

— Impossível. — Trevor disse, esquecendo momentaneamente o perigo de irritar uma mulher Bradford e pegar o iPad de volta.

— Deixe-me ver — disse Jason, inclinando-se para olhar o design que Reese levou a maior parte da noite para criar.

— Apenas esse projeto custará cinco mil para fazer. — Trevor afirmou, balançando a cabeça com admiração ao assumir o design e Reese tinha que concordar, isto era se ele estivesse planejando cobrá-la por seu trabalho e tempo, o que não estava.

Depois de verificar seu site e ver quão insanamente talentosa ela era, não conseguiu se segurar. Projetou tudo pensando nela, adicionou até mesmo uma pequena gaveta para a coleção de bolas de beisebol de Mikey que ela parecia gostar de deixar pela casa. Observou alguns de seus vídeos, verificando o equipamento que gostava de usar, como gostava de usá-lo, o que mais usava e usou toda essa informação para projetar o balcão.

— Eu voltarei esta noite. — Ele disse, indo em direção à porta da frente, na esperança de evitar mais perguntas.

— Você tem certeza de que não quer ajuda? — Trevor perguntou novamente, como sabia que ele faria quando o viu esperando esta manhã e era por isso que Reese estava tentando sair dali antes de seus planos para o dia fossem arruinados.

— Tenho. — Ele respondeu já saindo pela porta, ansioso





para chegar ao lado e ver se poderia começar o dia de folga com outro daqueles rubores dos quais não conseguia ter o suficiente.

— O que você acha? — Perguntou Jason, assim que Reese estava fora da porta.

— Todas as mulheres da família quererão isso — disse Trevor, ainda tendo dificuldade em acreditar que Reese projetou tudo.

Era incrível.

Inferno, a cozinha inteira que Reese projetou era incrível. Pelo que ele sabia, Reese nunca projetou nada antes, mas você não saberia disso com esses projetos. Eram perfeitos, absolutamente perfeitos e fazia pensar que Reese fez isso antes.

— Ele está no trabalho errado — disse Jason, expressando sua opinião, enquanto os dois tomaram seu tempo passando pelos projetos que Reese criou.

— Sem brincadeira. — Ele concordou, balançando a cabeça e pensando se Reese o deixaria ajudar com esse projeto, porque mataria para trabalhar naquele balcão da cozinha.

— Ele precisará de ajuda. — Jason afirmou sorrindo e obviamente, chegando à mesma conclusão.

— Sim, ele realmente não desejará sua ajuda. — Mac falou, enquanto aproximava a cadeira para poder observar os projetos de seu irmão.

— Ele não vai querer, mas precisará. — Trevor respondeu, passando a página até encontrar os projetos que Reese desenhou para o chão da sala de estar.

— Puta... — Ele começou a dizer apenas para ter o sentimento terminado por Jason.

— Que pariu. Não há como fazer isso a tempo sem ajuda. — Jason falou com um brilho entusiasmado em seus olhos, porque esse era o tipo de coisa que todos os homens de sua família matariam para trabalhar.

A única questão que permanecia, claro, era...

— Onde ele aprendeu a fazer isso? — Ele não pode deixar de se perguntar enquanto deslocava seu olhar ao lado para pegar o intrincado chão que Reese projetou, pensando seriamente se seu primo conseguiria fazer isso.

— Rory. — Mac disse encolhendo os ombros quando ela tirou uma barra de doces de sua bolsa e começou a abrir na frente deles.

— Quando? — Trevor teve que perguntar, mesmo quando arrancou a barra de chocolate e deu uma enorme mordida.

Estreitando os olhos para ele, ela a arrebatou. — Papai começou a enviá-lo para passar verões com eles quando completou quinze anos. Acho que ele esperava que o tempo fora ajudasse Reese a descobrir algumas coisas por si mesmo em vez de sempre deixar Darrin dar as ordens — ela disse com um encolher de ombros quando tentou morder apenas para acabar





olhando quando Jason pegou o restante da barra de chocolate da mão e terminou.

— E Rory o ensinou como usar a serra? — Perguntou Jason, o que explicava muito bem, porque se houvesse uma pessoa em sua família que podia fazer esse projeto, era Rory.

E aparentemente, Reese, pensou Trevor notando distraidamente que Mac estava tirando outra barra de chocolate de sua bolsa e a pegou, precisando do sustento para descobrir algumas coisas sobre seu primo, que claramente precisaria de sua ajuda com este projeto entre outras coisas...

— Ele sorriu. — Mac o olhou com um sorriso gentil quando o alcançou e...

— Ow! Que porra? — Ele retrucou enquanto fazia o que precisava ser feito para recuperar sua barra de chocolate, porque ambos sabiam que nunca seria devolvido.

— Quem sorriu? — Perguntou Jason, ainda passando pelos projetos que Reese criou.

— Reese. — Ela respondeu, parecendo muito satisfeita consigo mesma.

— O que tem ele? — Trevor perguntou, esfregando a parte de trás da cabeça, mesmo quando sua outra mão começou a ir atrás daquela barra de chocolate.

— Ele está sorrindo — ela disse dando uma pequena mordida no chocolate. — Ela o faz sorrir.





— Como você sabe que não é por nossa causa? — Perguntou Jason com um olhar acusatório que Mac escolheu ignorar.

— Sim, então chamarei reforços antes que vocês dois estraguem tudo. — Ela disse, colocando o restante da barra de chocolate na boca quando tirou o telefone e começou a enviar mensagens de texto, que dado o seu histórico no passado era completamente compreensível.

Então novamente, dada a história de que todos os homens de sua família fodiam as coisas sozinhos, talvez devesse ficar um pouco mais preocupada com o fato de Reese estragar tudo.





Capítulo 21

— Por favor, não me deixe! — Mikey implorou e tanto quanto ela desejava poder dizer que aquele apelo sincero era para ela, não podia.

— Mikey — disse ela, suspirando forte enquanto tentava puxar sua filha, mas infelizmente para Reese, ela estava segurando o braço dele com um aperto de morte.

— Por favor!

Já estava exausta e eram apenas sete da manhã, ela soltou Mikey para esfregar a ponte do nariz, principalmente para esconder o sorriso que sabia que Eric não apreciaria no momento e disse: — É só por hoje.

— Mas... — Mikey começou a dizer apenas para deixar as palavras morrerem enquanto olhava do homem que ela estava tentando impedir para aquele que provavelmente torceria seu pescoço no momento em que eles saíssem.

— Nós estaremos de volta antes que você perceba. — Ela prometeu, afastando a mão para que pudesse fazer um gesto para Mikey voltar para dentro.

Com um teimoso encolher de ombros, Mikey balançou a cabeça. — Não.





— Você não tem escolha. O acampamento perdeu a força na noite passada e ainda assim não está satisfeita, então você tem que passar o dia com Eric — disse ela, usando sua voz de mãe mais firme apenas para ganhar um revirar de olhos da pequena traidora enquanto segurava o braço de Reese com força.

— Por favor, não me faça ir. — Ela implorou enquanto fechava os olhos e o segurava como se sua preciosa vida dependesse disso.

— Desde que não tenho absolutamente nenhuma ideia do que está acontecendo. — Reese falou lentamente enquanto ficava ali, parecendo mais divertido do que qualquer coisa. — Alguém pode me explicar?

— Isso significa que aquela senhora ali — disse Mikey, libertando um braço para que ela pudesse apontar na direção de Kasey. — Está tentando me fazer passar o dia em um escritório de sugar a alma.

— Ei! — Eric ofegou com indignação quando Kasey suspirou — Mikey. — Já que ela foi mais uma vez forçada a esfregar a ponte do nariz enquanto lutava para não rir.

— Eu entendo. — Murmurou Reese, compartilhando claramente sua luta.

— Meu escritório não é chato! — Eric disse com indignação, ganhando um olhar acusador de Mikey.

— Não, mas seu trabalho é! — Ela respondeu.

— Como você se atreve? — Eric ofegou e Deus, realmente não ajudaria se ela começasse a rir.







Limpando a garganta enquanto lutava por controle, Kasey disse: — Não é tão ruim.

— Não é tão ruim? — Mikey exigiu, soltando a mão do braço de Reese para que ela pudesse se mexer de forma selvagem quando disse: — A última vez que você me fez ir, eles acabaram sumindo por vinte minutos, porque descobriram uma maneira mais rápida de baixar formulários do [4]IRS!

— Não foram vinte minutos! — Eric disse, mas infelizmente, Kasey tinha a sensação de que provavelmente durou mais do que isso, já que experimentou o tédio que era o escritório de Eric um ou dois momentos no passado.

— Foi! — Mikey disparou de volta. — Eu marquei!

Eric ofegou. — Eu deixaria você usar o novo apontador de lápis e tudo!

Decidindo ignorar o fato de Eric ter provado o ponto de Mikey, Kasey limpou a garganta e tentou continuar. — A tia Sara te levará para almoçar. Isso não é divertido?

Cruzando os braços sobre o peito, Mikey disse: — Não, não, de verdade.

— Parece divertido para mim — disse Reese com um sorriso, obviamente tentando ajudar, mas Deus o ama, ele acabou de piorar.

— Sério? — Mikey perguntou girando sobre ele. — Você já tentou comer galhos comestíveis?



[4] Internal Revenue Service é um serviço de receita do Governo Federal dos Estados Unidos.





— Mikey. — Kasey gemeu com um suspiro pesado, porque ela realmente não podia argumentar sobre isso, não quando era a razão pela qual Sara estava arrastando Mikey para tentar um restaurante naturalista que ela absolutamente se recusava a aproximar-se.

— Eles realmente têm galhos comestíveis lá. Eu sei, porque olhei na noite passada quando ela me disse que iríamos lá. — Mikey disse com um olhar que a desafiava a tentar discutir sobre isso, o que ela não podia e ambas sabiam.

— Bem. Então eu te levo para almoçar. — Eric disse com uma paciência exagerada quando ele novamente gesticulou para que Mikey voltasse para a casa, o que só a fez ficar mais determinada.

— Sua ideia de sair para almoçar é voltar para casa e ver o que mamãe está fazendo! — Mikey apontou o que era tristemente verdade.

— Como é culpa minha que ela arruinou o meu almoço? — Eric perguntou, levantando as mãos em um gesto indefeso que fez com que estreitasse seus olhos e olhasse Mikey, que ficaria presa entre comer galhos comestíveis hoje ou o que Eric pudesse encontrar de sobras no refeitório do trabalho.

Ela simplesmente não podia fazer isso com ela, o que significava que teria que adiar para outro dia ou arrastar Mikey junto com ela e...

Na verdade, não era uma má ideia, decidiu, percebendo que ter Mikey junto provavelmente seria sua melhor aposta em





sobreviver passando o dia inteiro com o homem no qual se viu pensando um pouco mais do que deveria e que também a pensar sobre coisas que ela descartou há anos. Gostava dele, cada vez mais com cada dia que passava. O fato de que apenas o conhecia há uma semana e já estava se sentindo assim era absolutamente aterrorizante.

Seu único consolo era que ele não estava interessado nela e mesmo que fosse isso, apenas ficaria ali durante o verão. Poderia sobreviver dois meses com ele, decidiu, mesmo quando admitiu que realmente gostaria de passar um tempo com ele, o que significava que precisaria de um *escudo* com ela o tempo todo.

Por algum motivo, não achava que isso seria um problema.



Ele deveria parar de sorrir.

Realmente deveria, especialmente porque a mulher espremida contra ele não parecia apreciar. Não que ele pudesse culpá-la, não depois de tornar-se dolorosamente óbvio com aquele sorrisinho malicioso, que ela tentou esconder, quando anunciou que eles teriam de levar Mikey e ela pensou ter encontrado um escudo contra qualquer coisa que estava acontecendo entre eles apenas para ter seus planos arruinados em um piscar de olhos.

Se Sara não o tivesse advertido sobre a mulher que estava olhando para o para-brisa, provavelmente teria ignorado sua curiosidade, aceitado o fato de que ela não estava interessada e seguido em frente, mas infelizmente para ela, tudo o que fazia e dizia agora era considerado um desafio. Não que ele não tivesse







ficado desapontado quando percebeu que seus planos para passar o dia sozinho com ela foram arruinados, mas isso mudou rapidamente quando os planos de Kasey saíram pela culatra.

— Podemos parar, tio Reese? Estou com um pouco de fome. — Sebastian, que era o motivo pelo qual o plano de Kasey falhou, perguntou, enquanto se movia para dar mais espaço para Mikey, que estava compartilhando o assento do passageiro com ele.

— Estou com sede. — Mikey acrescentou com um sorriso tímido e um encolher de ombros enquanto continuava rolando uma bola de beisebol entre as mãos.

Quando Reese moveu-se para ficar um pouco mais confortável, o que fez com que sua perna tocasse a dela, Kasey sentou-se ereta e disse: — Nós definitivamente deveríamos parar! — Com um gritinho em pânico que ele achou adorável.

Decidindo ter pena dela, saiu da estrada na próxima saída e seguiu as indicações para um posto de gasolina e alguns restaurantes promissores. Ele mal conseguiu entrar no estacionamento e estacionar a caminhonete quando Kasey começou a pedir que as crianças saíssem com um sorriso um tanto desesperado.

Balançando a cabeça e perguntando-se quando ela aprenderia, saiu da caminhonete, virou-se e envolveu seus braços ao redor dela no momento em que estava prestes a ir para a outra extremidade do banco para que pudesse sair atrás das crianças. Sorrindo, ele a puxou até que ela ficou sentada no final do banco e de frente para ele. Observando o lindo rubor que se arrastou por seu pescoço e manchava suas bochechas, ele gemeu





enquanto se aproximava até que ficou de pé entre suas pernas e tudo o que queria fazer era inclinar-se e pressionar seus lábios contra seu pescoço onde aquele lindo rubor começou.

— Estou morrendo de fome! — Veio a lembrança de que eles não estavam sozinhos.

— Estamos indo — ele disse incapaz de se impedir de roçar os dedos em seu queixo, enquanto observava a maneira como seus cabelos curtos voavam para frente, misturando com os seus, a maneira, como seus lindos olhos azuis pareciam famintos por uma resposta que não tinha, o jeito que ela mordia seu lindo lábio inferior e ele ficou absolutamente... irrevogavelmente... perdido.





Capítulo 22

— Não! Mikey volte aqui! — Kasey sussurrou um pouco histérica quando sua filha de dez anos a ignorou e fugiu com Sebastian para o que Reese jurava ser a melhor casa da árvore do estado.

— Eles ficarão bem. — Reese, o homem do qual precisava se distanciar um pouco para que pudesse pensar com clareza, disse suavemente quando passou por ela e fechou a porta do lado do motorista.

— Tudo bem. — Ela disse, porque isso era aparentemente tudo o que era capaz de dizer agora.

— Você quer entrar? — Ele perguntou, recuando apenas para colocar a mão na parte de trás de suas costas e gesticular para a grande casa vitoriana de dois andares que ela assumiu pertencer aos seus pais.

— Tudo bem. — Ela disse, imediatamente se sentindo como uma idiota, pois permitiu que ele a guiasse na direção da porta da frente enquanto tentava tirar a cabeça do fato de que, por um momento, realmente pensou que ele fosse beijá-la.

Quando ele recuou e desfez qualquer feitiço que tinha sobre ela, deveria ter ficado aliviada, mas estava...







Confusa.

— Meu pai está trabalhando, mas minha mãe deve estar aqui. — Ele disse, abrindo a porta da frente e gesticulando para que entrasse.

— O que seu pai faz? — Perguntou orgulhosa por ter conseguido uma frase completa, especialmente porque agora ele estava passando o polegar para trás e para frente sobre suas costas em uma carícia suave e tornando difícil pensar em qualquer coisa senão ele e o quão perto estava.

Para trás e para frente…

Para trás. E. Para frente.

— Ele é médico. — Ele respondeu, mantendo seu toque suave enquanto continuava acariciando suas costas e a conduzia para dentro da casa incrivelmente bela.

— E sua mãe? — Perguntou, decidindo que precisava parar isso antes de ir mais longe.

Mas, por outro lado…

Suas costas estavam tão doloridas com aquela viagem de quatro horas e se ela fosse ser útil para ele, teria que aceitar e curtir tudo. *As coisas que ela fazia para ajudar os outros*, pensou com um suspiro, desejando que não estivesse dando a mínima, mesmo quando parou no foyer para que ele pudesse continuar cuidando de suas costas doloridas.

— Ela é a chefe — ele disse com um sorriso caloroso quando sua mão se moveu sobre suas costas e se acomodou no quadril, antes que ela pudesse começar a se assustar, ele afastou a mão e





gesticulou para a parte de trás da casa. — E ela está provavelmente na cozinha.

— Mostre o caminho — ela disse com um sorriso enquanto empurrava suas mãos trêmulas nos bolsos.

Com uma piscadinha, ele fez exatamente isso, liderando o caminho e dando-lhe a chance de...

Bem, já que ela não fazia ideia do que deveria dizer ou fazer, resolveu segui-lo, prometendo que seria capaz de descobrir tudo isso mais tarde. Dizendo a si mesma que tudo ficaria bem, porque aparentemente ainda estava mentindo para si mesma, o seguiu enquanto caminhava para a cozinha e...

Bateu em suas costas quando ele de repente parou e foi quando as coisas realmente ficaram interessantes.

— Reese!

— Merda!

— Oh, meu Deus! — Isto veio de Reese quando ele se afastou, forçando-a sair do caminho, o que lhe deu uma visão de um homem incrivelmente bonito, definitivamente mais velho e definitivamente o pai de Reese a julgar pela semelhança, inclinado sobre uma mulher que realmente esperava que fosse sua esposa, numa tentativa desesperada de protegê-la.

Infelizmente, a tentativa apenas deixou o que estavam fazendo mais óbvio.

Bem, isso e o fato de que sua calça estava ao redor de seus





tornozelos e ele pressionava firmemente contra a mulher sobre a mesa e...

Suspirou, ele tinha uma bunda muito bonita, ela notou, movendo o olhar para Reese e não pode deixar de pensar se ele herdou isso de seu pai. Provavelmente, pensou com um suspiro nostálgico e uma inclinação de cabeça, mas antes que pudesse tomar uma decisão mais elaborada, se viu arrastada de volta para fora da cozinha.

— Talvez você devesse ter chamado primeiro? — Ela perguntou com um sorriso inocente.

— Nunca mais falamos sobre isso. — Ele respondeu enquanto a levava pelo corredor em direção à porta da frente.

— Falar do que? A adorável mesa da cozinha na qual seu pai tinha sua mãe inclinada? Ou o exame especial que seu pai estava fazendo nela? São essas coisas das quais não devemos falar? — Perguntou, piscando para o homem franzindo o cenho para ela.

— Você é má, sabia disso?

Suspirando forte, ela assentiu solenemente e disse: — Sim, sim, sabia.

— Você quer os panos de limpeza? — Perguntou seu pai.

Ainda. Sorridente.

— Sim. — Reese disse com um olhar irritado quando pegou a pilha de panos de seu pai e os colocou ao lado da grande pilha





de ferramentas que nunca seria capaz de caber na parte traseira de sua caminhonete.

— Então — disse seu pai, colocando as mãos nos bolsos enquanto subia e descia nas pontas dos pés. — Para que você precisa de todo esse equipamento?

— Farei um trabalho para me manter ocupado — disse ele, verificando a lâmina de sua faca antes de colocá-la de volta em sua caixa de ferramentas e verificando o restante na caixa.

— Que tipo de trabalho? — Perguntou seu pai, pegando a serra circular e olhando para ele enquanto Reese lançava um olhar para a porta da cozinha, querendo saber como Kasey estava se saindo com sua mãe.

— Reformar uma cozinha e colocar um novo piso de madeira na sala. — Ele respondeu, olhando pela janela que dava para o quintal e se certificando de que Mikey e Sebastian estivessem bem.

Quando ele os viu seguramente sentados na casa da árvore que construiu com seus irmãos, voltou a atenção para a caixa de ferramentas que estava arrumando e adicionou outro martelo. Durante vários minutos, eles trabalharam em um silêncio agradável até que o bastardo que colocou suas mãos em sua mãe decidiu romper o silêncio.

— Quem é a garota?

— Qual delas? — Reese perguntou, olhando novamente para se certificar de que Mikey ainda estava bem.





Seu pai seguiu seu olhar e riu. — Essa é a garotinha com a bola curva assassina? — Perguntou seu pai, informando-o de que alguém na família tinha uma boca enorme.

Assentindo, ele disse: — Essa mesma.

— Ela é uma gracinha — disse seu pai com uma risada, se movendo para verificar um jogo de chaves de boca para ele.

— Ela definitivamente é. — Ele concordou com um sorriso.

— E a mãe dela? — Perguntou seu pai, lançando um olhar que fez Reese engolir um gemido, porque ele conhecia aquele olhar.

— Não tenho ideia do que ela é, mas estou fazendo o meu melhor para não assustá-la e é difícil. É tão difícil de me segurar com ela às vezes. — Admitiu com um suspiro pesado enquanto esfregava as mãos pelo rosto, começando a se arrepender de leva-las ali, mas a ideia de passar um dia sem vê-la não era uma possibilidade.

Uma semana de merda...

Ele apenas a conhecia por uma maldita semana e a ideia de ficar mesmo um dia sem vê-la estava o rasgando por dentro. Sentia-se muito confuso, não importava quantas vezes dissesse a si mesmo, não conseguia parar de pensar nela, querendo tocá-la, segurá-la e isso era perigoso.

Ela era...

— Oh, então talvez um de nós deva ir para dentro antes que sua mãe consiga mostrar suas fotos de bebê.







Seria a morte dele, ele percebeu quando passou por seu pai e correu para porta da cozinha, rezando para que pudesse chegar a ela a tempo.







Capítulo 23

— Eu mostrei a você a foto de Reese aprendendo a usar o penico? — Mary, a mãe muito determinada de Reese perguntou, sorrindo amplamente enquanto fechava o grosso álbum de fotos com a capa feita de couro. Ela jogou para o lado e pegou um álbum de fotos idêntico da mesa de centro e abriu-o numa página com Reese sorrindo, nu e muito adorável enquanto entregava um sutiã para quem estava segurando a câmera do outro lado antes que Kasey pudesse responder.

Não que ela tivesse uma resposta, porque realmente não tinha.

Estava acostumada a mães encarando-a, ignorando-a, murmurando *vadia* quando pensavam que ninguém estava olhando e chorando histericamente, exigindo saber onde elas erraram quando a levavam para casa, mas isto...

— Ele não era adorável? — Perguntou Mary, falando sobre a foto de Reese quando bebê, sentado em um penico azul de plástico que combinava com o que seu irmão gêmeo estava sentado.

— Muito adorável. — Kasey concordou, balançando a cabeça, porque isso foi o que imaginou que deveria fazer nessa situação.







Bem, além de se divertir, porque estava definitivamente se divertindo. Deveria estar sorrindo? Provavelmente não tanto, pensou, diminuindo um pouco o sorriso. Se soubesse que ir ali acabaria assim, teria arrastado Sara, porque ela teria adorado!

— Ele era um menino muito doce. — Mary disse, sorrindo enquanto virava para outra página, que mostrava Reese correndo nu do lado de fora.

Por um segundo, Kasey considerou perguntar-lhe se estaria tudo bem se ela tirasse uma foto dessa foto para que pudesse provocar Reese sempre que tivesse vontade, mas com relutância decidiu-se contra isso. Além do mais, Mary já estava passando para a próxima página, na qual Reese e seu irmão gêmeo, Darrin, quem ela não sabia que existia até esta tarde, estavam brincando em uma piscina infantil, com enormes sorrisos para a câmera.

— Ele costumava sorrir o tempo todo. — Mary disse sorrindo melancolicamente quando virou a página, fazendo com que Kasey franzisse o cenho, porque nunca teve problemas em fazê-lo sorrir.

Certo que ele geralmente sorria às suas custas, mas não pensou nisso no momento. Agora se perguntava o que aconteceu para mudar aquele menino sorridente. Enquanto Mary continuava folheando as páginas, observou como as coisas mudavam lentamente e aquele sorriso fácil e despreocupado dele era substituído por aquela carranca que Kasey conhecia tão bem. Reese ainda sorria na maioria das fotos, mas agora o sorriso estava manchado com um nível de seriedade que acabou partindo seu coração.





Enquanto Mary passava as páginas, tornava-se mais fácil distinguir Reese de seu irmão. Enquanto Darrin tinha um sorriso despreocupado que chegava aos olhos, Reese tinha aquele olhar assombrado de alguém que tinha o peso do mundo nos ombros. Kasey observou como ele passava de um bebê incrivelmente fofo para o homem incrivelmente bonito que ela gostava tanto.

Veja.

Ela admitiu.

Gostava dele.

Não era um grande problema. Era uma mulher adulta que se sentia atraída por um homem incrivelmente bonito que, aparentemente, era muito sério. Era normal. Isso era normal. Ela era normal, o que significava que tudo aquilo entre eles não era grande coisa. Apenas porque estava atraída por ele não significava que teria que tomar alguma iniciativa. Kasey esteve atraída por outros homens no passado e nunca tomou a iniciativa antes, o que significava que estava tudo bem.

Mais do que bem.

Então novamente, nunca sentiu *isso* ao estar atraída por algum deles antes, mas...

Tanto faz.

Ela descobriria.

Até então, planejava desfrutar dessa adorável visita à mãe de Reese.





— Esta é a foto do baile dele? — Perguntou, gostando muito de que alguém tivesse decidido forçá-lo a usar uma camisa cor-de-rosa com babados.

— Sim, ele estava tão bonito. — Mary disse com um sorriso.

— Ainda está — disse Kasey, percebendo apenas segundos depois que cometeu um erro tático.

— Sim, sim, ele está — disse Mary com um olhar avaliador que Kasey achou um pouco assustador.

Kasey abriu a boca para mudar de assunto, mas Mary não estava pensava o mesmo. — Eu gosto de você.

— Umm. — Foi a resposta inteligente que ela deu, mas novamente, Mary não pareceu se importar.

— Eu não gostava de Missy. — Mary anunciou com uma forte sacudida de cabeça e com os lábios apertados quando pegou outro álbum, fazendo com que Kasey se perguntasse como deveria responder a isso.

Como não tinha ideia de quem era Missy, seguiu com um aceno.

— Eu tento ficar fora da vida de meus filhos, mas partiu meu coração vê-lo com ela. Era tão sanguessuga, egoísta e terrível, deus, ela era má e Reese...

— Não é — disse Kasey, incapaz de imaginar alguém como Reese, que era gentil, com alguém egoísta ou vil.

Simplesmente não conseguia vê-lo interessado por alguém assim, porque ele era... *honrado*.







— Não. — Mary disse, balançando a cabeça. — Ele não é. Eu deveria ter dito algo na primeira vez que ele a trouxe para casa, mas não queria me intrometer. Simplesmente não achava que ficaria com ela ou talvez fosse mais como se eu *esperasse* que não ficasse com ela.

— Quando ela o deixou daquele jeito e com o melhor amigo dele, fiquei realmente aliviada. Acho que todos nós ficamos. Eu apenas queria que ela não o tivesse machucado assim — disse Mary, balançando a cabeça com desgosto enquanto Kasey ficava sentada ali, esperando para ouvir o que aquela mulher, Missy, fez com Reese, o que era meio engraçado, porque Kasey odiava fofocas.

Odiava. Sim.

Provavelmente tinha algo a ver com o fato dela ser um tema de fofocas desde antes de nascer, mas o que quer que fosse, não queria ouvir, não compartilhava e evitava a todo custo. No entanto, isso não a impediu de se sentar na beirada da cadeira, bater o pé e torcer as mãos enquanto esperava por mais.

Em vez de dizer algo mais e deus, essa mulher era boa, ela balançou a cabeça e voltou a olhar as fotos enquanto Kasey ficava sentada ali, esperando.

E esperando...

Finalmente, Kasey não aguentou mais e perguntou. — O que ela fez?

— O que ela não fez? — Retrucou Mary com nojo e balançando a cabeça, enquanto continuavam folheando as







páginas e Kasey continuava sentada lá, sem saber como proceder.

Por um lado, não assunto seu, mas por outro lado...

Não era assunto seu.

Com uma sacudida desagradável de cabeça, ela voltou à atenção para as fotos e não pode deixar de sorrir quando viu a imagem de Reese de uniforme no dia em que se formou na academia[5]. Ele era muito bonito, pensou sorrindo e de alguma forma resistiu ao impulso de se aproximar e traçar com o dedo o queixo dele.

— Ele é muito bonito. — Ela disse, sorrindo enquanto se inclinava para ver melhor.

— Realmente é, verdade? — Mary disse suavemente, virando a cabeça para observá-la.

— Quantos anos ele tinha nessa foto?

— Vinte. Havia acabado o treinamento na reserva antes de ir para a academia — disse Mary, voltando algumas páginas para mostrar uma foto de Reese no uniforme do exército.

— Eu não sabia que ele esteve no exército. — Ela acrescentou, mesmo que tenha percebido.

Ele era apenas um rapaz e deus, estava incrivelmente sexy de uniforme, Kasey pensou, enquanto observava sua mão grande e bronzeada arrancando o álbum de fotografias do colo de Mary. Ela seguiu aquela mão para um grande braço musculoso, um peitoral bem definido exibido por uma camiseta da marinha e até o rosto bonito, marcado por pontos de sutura e um hematoma se



[5] Curso de formação das forças armadas.





curando, lembrando-lhe de quão incrivelmente amável ele foi com Mikey depois do que aconteceu quando algum outro homem provavelmente teria gritado com ela.

— Há muito que você não sabe sobre mim. — Ele murmurou com um desafio em seus olhos quando fechou o álbum com uma das mãos e estendeu a outra para que ela pegasse. — Por que não resolvemos isso, querida?





Capítulo 24

— Mate. Me. — Kasey implorou, finalmente aceitando o fato de que chegou sua hora.

Não queria ir, deus sabia que ela não queria, porque queria ver sua bebê crescer, mas não havia como mudar.

— *Você percebeu que eu estou a quatro horas de distância, certo*? — Perguntou Sara, parecendo se divertir quando Kasey fechou os olhos e lentamente rolou na cama de casal que foi dada a ela para passar noite e parando no meio do movimento para balançar a cabeça, porque isso simplesmente não estava acontecendo.

— E se você se importasse comigo, pegaria um bastão de beisebol, entraria no carro e traria seu traseiro aqui e me tiraria dessa miséria. — Ela contrapôs com um gemido dolorido quando se deitou de volta e olhou para o onde girava o ventilador de teto preto. Moveu o braço para que pudesse usar o celular com mais conforto, implorava por uma morte rápida.

— *Diga-me novamente, por que ainda está aí?* — Sara perguntou enquanto Kasey observava as palhetas do ventilador cortarem o ar que estava sendo empurrado para dentro do quarto enquanto tentava não pensar sobre a dor irradiando do joelho para as costas.





— Quando terminamos de carregar a caminhonete, todos estavam com fome, então fomos ao restaurante do irmão dele onde uma quantidade insana de primos, tios e irmãos apareceram e antes de sabermos, estava muito tarde para voltar. — Explicou ela, sem se incomodar de mencionar que passou a noite inteira tentando ignorar a forma como seus músculos das costas continuavam doendo quando se movia na cadeira.

— Você está bem com isso?

Não, na verdade não, mas ela realmente não tinha escolha. Ficava ali no quarto antigo de Reese, que era surpreendentemente espaçoso e confortável ou passava as próximas quatro horas apertando-se firmemente entre Reese e Mikey enquanto suas costas estavam completamente travadas.

Não que ficar ali fosse impedir que suas costas travassem, pensou com um gemido dolorido.

— Sim. — Respondeu, decidindo que seus músculos não estavam felizes com sua posição atual e voltando a mudar de lado.

— E quanto a Mikey?

Ela suspirou quando mais uma vez desistiu de tentar mudar de lado. — Esqueceu completamente que estou viva — disse sorrindo enquanto pensava em como Mikey parecia naquela noite.

Esta noite, Mikey sorriu mais e riu livremente enquanto passava o tempo com a família de Reese. Eles a trataram como um deles, conversando com ela, provocando-a por bater em





Reese e pareciam genuinamente contentes por tê-la por perto. Se Kasey não estivesse com tanta dor, teria se juntado, mas que deus a ajudasse, não se lembrava de ter sofrido isso antes.

— *Eles estão estragando-a?* — Sara adivinhou com uma risada alegre.

— Com certeza — disse ela, sorrindo, porque sorrir não doía.

— *E essa é a verdadeira razão pela qual você ficou, não é?* — Perguntou Sara com um forte suspiro, porque ambas sabiam que essa curta viagem era um deleite para Mikey.

— Sim, provavelmente. — Admitiu com um pequeno sorriso, embora tivesse certeza de que puxar aquele músculo da bunda, das costas, da perna ou onde quer que fosse, tinha algo a ver com isso.

Enquanto Mikey era amada e adorada mais do que qualquer criança poderia querer, também era apenas uma criança que está sendo criada por uma mãe solteira. Ela tinha Eric e Sarah na palma da mão, desde o momento que veio ao mundo e eles a amavam mais do que qualquer coisa, mas...

Isso não compensava o fato de que não havia mais ninguém. Kasey não tinha ideia onde o pai estava, a mãe foi embora há muito tempo, tanto que não fazia absolutamente nenhuma ideia se estava morta ou viva e isso era muito bom para a família do lado dela. Do lado de Michael era Eric. Apenas Eric. Ele era o único que tinha alguma coisa a ver com Mikey.

Os pais dele tentaram, realmente tentaram, mas não conseguiram lidar com Mikey. Ela era a lembrança de tudo o que





perderam. Não desculpava o abandono da neta ou mesmo o abandono de Eric sobre esse assunto, mas conseguia entender como ficaram devastados quando perderam Michael. Ela ficou devastada também, mas se obrigou a seguir em frente por causa de Mikey.

Um dia, eles se arrependeriam de perder tanto, mas era problema deles. Sua única preocupação era a filha. Ela precisava fazer o seu melhor para se certificar de que Mikey fosse amada e cuidada, era isso.

Pelo menos, deveria ser.

Às vezes, queria poder dar mais a Mikey, primos, mais tios, tias, pessoas que a adorassem quase tanto quanto ela e que pudessem estar lá, fazê-la sorrir, mas isso não era uma possibilidade. Não, a menos que conseguisse que Eric deixasse de enrolar e casasse, mas isso parecia menos provável a cada ano que passava.

Babaca egoísta, pensou com outro gemido enquanto tentava se sentir mais confortável apenas para acabar ofegando quando o movimento fez as coisas doerem mais.

— *Você gemeu?* — Perguntou Sara com um resmungo de diversão, porque claramente ela era má.

— Odeio você. — Respondeu, imaginando o que a possuía para fazer isso sozinha.

— *Você me ama e nós duas sabemos disso — disse* Sara, rindo, o que encerrou a conversa oficialmente.







Olhando para o teto, Kasey tocou o botão *desligar* e afastou o celular, considerando seriamente se arrastar para o corredor com a esperança de que outro banho quente ajudasse a aliviar a rigidez de seus músculos, mas parecia muito trabalhoso, então permaneceu ali miserável.

Eventualmente Mikey se lembraria dela e viria verificá-la, mas até então ficaria deitada ali, usando uma das velhas camisas de Reese... olhando para o teto.

— Você está horrível. — A voz incrivelmente sexy enviou arrepios por suas costas muito irritadas, enquanto o dono daquela voz se sentava na beirada da cama, o que resultou em um salto e...

— Ah, pelo amor de deus! — Ela ofegou quando a dor disparou pelas suas costas, deitou-se de lado, onde se enrolou e esperou que a dor excruciante a apunhalando nas costas e no traseiro diminuísse para que ela pudesse sair desta cama e se afastar com tanta dignidade quanto conseguisse, enquanto usava uma das velhas camisetas dele e praticamente nada mais.

Exceto pela calcinha, mas como ele não podia ver isso, Kasey não a adicionaria a esse momento já mortificante. Enquanto ofegava de dor e deus seu traseiro doía mais, ela não podia deixar de notar que ele estava tirando as botas e a camisa, revelando músculos dourados e deliciosos.

Ele era definitivamente gostoso...

Havia algo de errado com ela, pensou com desgosto enquanto tentava respirar através da dor disparando para cima e





para baixo nas costas e em outras áreas. Mal resistiu ao desejo de esfregar a bunda enquanto se abaixava e puxava para baixo a barra da camiseta enquanto se movia lentamente para o outro lado da cama.

— Umm, onde está Mikey? — Perguntou um pouco estranhamente enquanto continuava se movendo para o outro lado da cama, ignorando a lenta queimação subindo nas bochechas enquanto morria de vergonha. Sério, quão grande era essa cama? Ela não podia deixar de se perguntar enquanto se deslocava mais alguns centímetros, ofegante e puxando a barra da camiseta emprestada para baixo para manter a bunda coberta.

— Está participando de uma festa do pijama com Sebastian e minha mãe na sala de estar — disse ele com um encolher de ombros quando levou a mão até a mesa de cabeceira e pegou um pote de metal.

— Ok, então. — Acrescentou ela, sem jeito limpando a garganta de novo, porque aparentemente era uma idiota quando ele estava por perto.

Certo, já descobrira isso há alguns dias, mas preferiu esquecer esse fato até que ele se aproximou, muito e ela não conseguia pensar direito. Como Reese pegou a tampa do pote de metal e jogou para o lado, sentiu no ar o doce aroma de erva-cidreira e não conseguiu evitar se perguntar por que ele tinha esse efeito sobre ela e por que não conseguia dizer honestamente que odiava isso.











Capítulo 25

Absolutamente. Muito. Adorável, ele pensou sorrindo quando abaixou o pote, estendeu a mão e pegou a pequena mulher tentando se afastar dele indo para a borda da cama e colocou-a de volta no meio, onde era seu lugar.

— Ah, pelo amor de deus! — Ela murmurou, jogando as mãos para cima em derrota enquanto ele a colocava de bruços. — Quer parar de me enfurecer?

— Não. — Ele disse, balançando a cabeça quando pegou o pote de volta e colocou na cama ao lado dela.

— Então, você gostaria de me dizer o que está fazendo? — Kasey perguntou, voltando a puxar a barra da velha camiseta, mesmo enquanto tentava ir em direção ao outro lado da cama, novamente.

Suspirando forte, ele apertou a mão contra as costas dela e segurou-a enquanto pegava o pote de linimento[6] e sentia o cheiro dele, saboreando o perfume familiar que salvou suas costas mais vezes do que conseguia se lembrar. Ele ignorou a tentativa ineficaz dela de escapar, colocou o pote na cama e empurrou a camiseta para cima, revelando aquela bunda em forma de



[6] Um tipo de loção para dor, usado para fazer massagem.





coração que vinha chamando sua atenção há quase uma semana.

Forçando a atenção para cima e de alguma forma, ignorando a incrível curva da bunda dela que fazia a ponta de seus dedos ficarem tensas com a necessidade de rastrear aquelas curvas deliciosas, pousou a mão nas costas. Aplicando um pouco de pressão, moveu a mão, observando o modo como a mulher que se agitava tentando fugir de repente ficou imóvel sob seu toque e lentamente, muito lentamente, relaxou e soltou o gemido mais sexy que ele já ouviu.

— Você está dolorida. — Ele murmurou enquanto passava as mãos sobre a pele mais macia que teve o prazer de tocar.

— Não é nada. — Respondeu ela, enquanto observava como um vermelho bonito se arrastava até suas costas, fazendo-o sorrir quando pegou o creme e colocou uma pequena quantidade nas costas.

— Não é nada — disse ele, gentilmente espalhando o creme na pele enquanto massageava as costas, se dedicando a eliminar a tensão dos músculos dela.

— Dei algum mau jeito. Ficarei bem. — Acrescentou Kasey, expirando lentamente enquanto continuava a relaxar.

Assentindo, ele acrescentou um pouco mais de creme na mão e massageou. — Isso não significa que precisa sentir dor, Kasey — ele disse suavemente enquanto observava as mãos se moverem sobre as costas dela, balançando a cabeça, ainda irritado por não ter percebido que ela estava com dor antes.





Considerando o fato de que ele não conseguiu tirar os olhos de cima dela durante toda a noite, deveria ter percebido isso antes, mas estava tão ocupado tentando descobrir algumas coisas sobre si mesmo que não notou. Mas deveria ter percebido que algo estava errado quando a viu trabalhando, pensou sorrindo.

Foi fofo *para* caralho vê-la arrastando aquele balde para a caminhonete. Ela parecia incrivelmente *maravilhosa* curvando-se e lutando para pegar aquele balde e colocá-lo na parte traseira da caminhonete. Se ele não estivesse tão ocupado desfrutando da vista, teria arrancado o balde dela mais cedo, mas por deus, que bela visão foi.

Não foi até que a observou lentamente subir a escada com uma expressão de dor no rosto e murmurando *isso dói mesmo* que percebeu. Seus pais pareceram notar também, porque seu pai o lembrou do creme de ervas na mesa de cabeceira e sua mãe o expulsou para que ela pudesse fazer uma festa do pijama com as crianças em paz.

— Você não tomou nada para isso? — Ele perguntou, passando as mãos sobre suas costas.

— Advil, antes do banho. — Respondeu gemendo, com os lábios contraídos.

— Ajudou?

— O banho ou o Advil? — Perguntou, gemendo.

— Ambos. — Disse, esfregando o excesso de creme no próprio peito antes de se mover de modo que pudesse usar as





duas mãos, lentamente liberando a tensão de suas costas e ombros.

Ela riu quando fechou os olhos. — Não.

— Isso está ajudando? — Ele perguntou, usando os polegares para massagear os músculos na parte inferior das costas.

— Pare e eu posso ser forçada a machucá-lo. — Brincou Kasey, se movendo para ficar mais confortável quando soltou um suspiro de prazer.

Rindo, ele apertou um pouco mais firme. — Considerarei isso como um sim.

— Considere como quiser, simplesmente não pare. — Murmurou, pegando um travesseiro e ficando um pouco mais confortável.

— Não vou. — Reese prometeu, continuando a esfregar suas costas muito tempo depois que ela adormeceu com um sorriso no rosto.

Devolvendo esse sorriso, ele abaixou a camiseta, puxou os cobertores, se inclinou e fez a única coisa que estava morrendo de vontade de fazer desde a primeira vez que a viu ruborizar, beijou sua bochecha e sorriu, porque parecia que ela também ruborizava dormindo. Fechando os olhos, Reese se afastou e forçou-se a sair daquele quarto quando tudo o que queria fazer era rastejar na cama com ela e tocá-la novamente.





— Por que você não quer voltar ao chalé?

— Você já me perguntou isso. — Sebastian apontou enquanto movia a tigela vazia e pegava a grande tigela de pipoca que Mikey abandonou.

— E você não respondeu. — Ela lembrou-o quando empurrou a tigela para mais perto dele e se ajeitava na cama improvisada que tia Mary fez para eles.

— E provavelmente não responderei — disse ele, olhando por cima do ombro para se certificar de que tia Mary ainda estivesse dormindo.

— Quer saber o que acho? — Perguntou Mikey, enquanto voltava a atenção para o filme que ele realmente não queria assistir e para a tigela de pipoca fria.

— Não realmente — disse ele enquanto sorria, porque ela o lembrava de sua irmã.

Em vez de ficar irritada, Mikey riu quando pegou um punhado de pipoca e comeu enquanto assistiam aquele filme horrível que realmente desejava ter vetado quando teve a chance. Agora estava preso assistindo, realmente não era grande coisa já que normalmente ficava preso assistindo filmes horríveis com seus irmãos e irmã.

Ele realmente não era chegado a assistir televisão ou filmes, então não se importava de uma forma ou de outra. A única vez que assistia TV era quando alguém na família o chateava até que cedia. Provavelmente estaria assistindo a um filme agora se tivesse ficado na casa de campo com a família. Seu pai e tio





Jason iriam ao mercado, pegariam uma quantidade insana de bebidas e lanches, enquanto sua mãe e tia Haley tentariam encontrar um filme que ainda não viram e ele ajudaria as crianças mais novas a arrumar as camas e barracas na sala de estar.

Assim que todos se instalassem e o filme começasse, pegaria o iPad de sua mãe e leria até o filme terminar e então seu pai apagaria as luzes e ele ficaria lá, tentando não pensar em tudo que estava acontecendo e todas as razões pelas quais era culpado. Essa era a razão pela qual estava ali, porque não podia ficar lá, sabendo que não havia nada que pudesse fazer para consertar isso.

— Ele é legal. — Anunciou Mikey.

— Quem? — Perguntou, pegando outro punhado de pipoca e colocando na boca.

— Reese.

— Tio Reese? — Ele perguntou, concordando. — Ele é incrível.

— Tio? Eu pensei que ele fosse primo do seu pai ou algo assim — disse ela, se ajeitando para ficar mais confortável.

— Ele é.

— Então, por que você o chama de tio? — Perguntou, repetindo a mesma pergunta que ele se fazia o tempo todo.

— Porque minha família é assim — disse ele, muito cansado para explicar as complexidades de sua família.





Assentindo cabeça, ela acrescentou — Você é sortudo.

Sorrindo tristemente, Sebastian murmurou. — Eu sei.







Capítulo 26

— Levante-se — disse o homem irritante com quem ela estava presa pelo resto da vida, enquanto ele tentava afastar o travesseiro.

— Vá embora! — Kasey retrucou, cegamente batendo nas mãos que estavam firmemente decididas a arrastá-la para fora da cama nesta hora profana.

— Não! Levante-se antes de estragar tudo! — Eric retrucou quando deu outro puxão no travesseiro antes de focar a atenção para o cobertor que ela tinha certeza que não soltaria sem lutar.

— Qual é o seu problema? — Kasey exigiu enquanto puxava o cobertor sobre a cabeça e enrolava-se de lado para que pudesse prender o cobertor no lugar.

— Estou falando sério, Kasey! Levante-se! — Eric grunhiu enquanto lutava para jogar o cobertor para longe dela antes de finalmente desistir com um grunhido de frustração.

— Não.

Houve uma pequena pausa e depois. — Por favor?

Kasey teve que resmungar com aquilo, porque ele deveria ser mais esperto. Ela era uma mãe solteira de uma jovem de dez anos muito ativa que tinha o sono leve, o que significava que ainda





sentia falta do sono que perdeu durante os primeiros cinco anos da vida de Mikey. Amava o sono, precisava muito dele e estava disposta a matar qualquer um que tentasse impedir que dormisse mais. Eric sabia melhor do que ninguém o perigo que corria ao chegar ali no início do amanhecer.

— Matarei você, Eric. Entendeu? — Ela disse quando ele voltou a puxar o travesseiro. — Acabarei com você!

— Sim, o que for princesa. Basta levantar essa bunda preguiçosa para que eu possa ajudar na demolição da cozinha — exigiu, não parecendo preocupado com a morte iminente.

— É por isso que você está fazendo isso? Para poder balançar uma marreta por aí? — Perguntou ela, suspirando de desgosto.

— Sim! — Ele sibilou.

— Isso é um saco. — Kasey acrescentou, balançando a cabeça com desgosto enquanto se movia para ficar mais confortável, mais determinada que nunca a ignorá-lo.

— Você se levantará?

— Não, você não precisa que eu me levante de modo que pode ir demolir a cozinha. — Ela apontou com mais paciência do que normalmente era capaz de ter no início da manhã.

— Nós precisamos, de verdade.

— Você precisa sair antes que eu o machuque, de verdade. — Ela resmungou no travesseiro.





— E você precisa tirar a bunda da cama para que eu possa viver o meu sonho, de verdade!

— Seu sonho é conhecer Stan Lee, não arruinar minha cozinha!

— Não reprima meus sonhos!

Virando-se, ela jogou o travesseiro na cabeça dele, desejando ter o braço de Mikey quando simplesmente saltou do ombro dele e pousou no chão. — Cai. Fora.

— Levante. — Ele retornou, encarando-a.

Kasey resmungou. — Não.

— Sim!

— Você não precisa que eu me levante! — Falou, cansada de discutir com o maluco.

Em vez de discutir com ela como esperava, Eric apontou um dedo condenatório para ela e disse. — Eu voltarei em cinco minutos.

Bocejando, ela se curvou de volta para o lado, agarrou o travesseiro extra, fechou os olhos e se acomodou para voltar a adormecer. — Não, você não vai.

Ele não respondeu e só por isso, ela não jogou o travesseiro restante nele. Depois de um momento, sentiu que começava a se distanciar, agradecendo que fosse fim de semana e que não precisava levar Mikey para acampar. Esta manhã, ela podia dormir antes levantar da cama por volta de dez, levar Mikey para





um almoço adiantado, talvez levá-la para um filme, para jogar basebol e...

Pulou da cama gritando quando o pequeno maluco engenhoso voltou com a cobra de Mikey, a mesmo que Kasey apenas permitiu que sua filha tivesse, contanto que mantivesse o quarto imaculado de modo que ela nunca, nunca precisasse ir lá. Quando correu do quarto gritando, jurou bloquear todos os canais de esportes como vingança.



— Umm, *Gostoso*? — Veio a voz meio amedrontada da mulher atualmente sentada na mesa de piquenique que foi arrastada mais perto da casa para que a plateia pudesse assistir os procedimentos com mais facilidade.

— O que é agora, minha chatinha? — Ele perguntou, parando no caminho para a lixeira grande enquanto movia a gaveta da cozinha que estava enferrujada no lugar por cima do ombro.

— Você sabe que ele está olhando para as serras novamente, certo? — Perguntou, piscando quando apontou para caminhonete.

— Percebi — disse Trevor com um suspiro cansado, passando por ele enquanto Reese olhava para mulher presunçosa tomando outra Coca-Cola.

— Aposto que você está se arrependendo de mandá-lo me acordar nesta manhã, não está, *Gostoso*? — Ela perguntou,







tomando um gole lento e deliberado da Coca enquanto aqueles olhos azuis presunçosos o observaram.

— Ah, qual é! — Eric gritou antes de adicionar. — Ah, merda! — De alguma forma, fazendo a mulher sentada à sua frente parecer assustadora.

— Talvez você pudesse encontrar outra coisa para Eric fazer? — Perguntou Zoe, movendo-se nervosa enquanto olhava ansiosamente para o lugar onde seu marido estava sem dúvida tentando lutar com outra serra nas mãos de Eric antes que ele conseguisse cortar outro...

— Ah porraa!

Dando um último olhar para a mulher presunçosa que era muito bonita para sua sanidade naquele jeans cortados e biquíni azul marinho, ele foi até a caçamba que alugou. Jogou a gaveta dentro dela antes de disparar um olhar de advertência para Eric, que agora estava de pé, dando-lhe um sorriso tímido.

— Desculpe. — Eric murmurou, empurrando discretamente o fio cortado atrás de si.

Decidindo que ele faria Kasey se levantar da cama de agora em diante voltou para casa, sorrindo quando a mulher presunçosa decidiu segui-lo.

— Então, *Gostoso*. — Ela disse, seguindo-o para dentro da casa. — Quanto tempo você acha que estarei fora de uma cozinha?

— Até eu ter terminado. — Respondeu, perguntando-se





sobre como ela reagiria quando colocasse as lonas e a proibisse de entrar na cozinha e na sala de estar.

Provavelmente não muito bem, pensou sorrindo quando pegou uma Coca-Cola da bancada da cozinha e abriu, virou-se para enfrentar a mulher presunçosa que o fez querer ir buscar aquela cobra que a fez sair gritando da casa apenas algumas horas antes.

— Sei. — Ela murmurou, olhando-o com um olhar curioso que o deixou um pouco nervoso, especialmente quando se transformou em calculista. — Então, aquela casa que você está alugando...

— Sim? — Perguntou, esperando para ver onde a pequena mulher tortuosa estava indo com isso.

— Se não me falha a memória, tem uma cozinha muito boa, não é?

— Tem. — Concordou com um aceno.

— Uma cozinha que eu acredito que provavelmente fica livre a maior parte do dia? — Ela perguntou com um sorrisinho adorável que o fez querer beijá-la, mas parecia que a maioria das coisas que ela fazia o deixavam desejando beijá-la.

Ele a conhecia há uma semana e já o tinha na palma da mão. Reese deveria ficar envergonhado, mas infelizmente, já tinha caído.

— Você gostaria de usar minha cozinha? — Ele perguntou, rindo quando ela tentou disfarçar.





— Acho que eu poderia fazer isso. — Respondeu, dando um pequeno suspiro no final, para fazê-lo pensar que ela acabou de fazer um favor aceitando. — Se eu tiver tempo para isso.

Desonesta e adorável demais.

— Tem alguma outra coisa para fazer? — Reese perguntou, observando o modo como ela não conseguia parar de olhar para ele.

— Sim, sim há, *Gostoso*. — Kasey disse, pegando e tomando a Coca-Cola dele. — Preciso que você entenda uma coisa.

— E isso é...

— Dormir, *Gostoso*. Eu valorizo meu sono.

— Sei. — Ele murmurou, segurando um sorriso enquanto esperava chegar as ameaças de danos corporais que a ouviu gritar para Eric enquanto se escondia no armário da sala de estar.

— Sei que você sabe — disse ela, tomando a Coca enquanto examinava o dano ao redor deles antes de adicionar. — Então, estamos de acordo?

— Sobre?

— Não enviar um lacaio para fazer o trabalho sujo. — Ela murmurou, tomando um gole da Coca.

— Ah, isso. — Disse, balançando a cabeça em concordância, porque ele já decidiu dar esse trabalho para outra pessoa.





Capítulo 27

— Deus, você é tão gostosa. — Trevor gemeu, fazendo sua mulher gemer enquanto os sons de Haley gemendo ecoavam pelo quarto acompanhado pelos sons de uma cama que batia em uma das paredes, enquanto Reese ficava deitado, olhando para o teto tentando bloquear os sons de seus primos tentando fazer as esposas gritarem pela terceira vez naquela noite.

Ele deveria ter mudado de quarto quando teve a chance, percebeu quando foi forçado a se abaixar e reajustar a ereção dolorosa na boxer enquanto tentava ao máximo sufocar os ruídos vindos dos quartos de cada lado dele. Ao fechar os olhos, tentou pensar sobre todas as coisas que precisava fazer amanhã e quando isso não funcionou, examinou mentalmente a lista que ainda precisava escrever, certificando-se de adicionar um galão extra de massa, tubos de cobre, outro pacote de pregos de parede para drywall e...

— Isso mesmo, bebe. Bem assim. — Jason quase ronronou, fazendo sua esposa gemer enquanto a mente de Reese se deslocava para um par de belos olhos azuis.

Sua mente rapidamente foi para os lábios cor-de-rosa carnudos que ela gostava de mordiscar, fazendo-o perguntar se ela lamberia os lábios quando ele deslizasse um dedo dentro





dela. Lentamente a foderia com a mão, gentilmente provocando seu clitóris enquanto penetrava um dedo dentro dela, deixando-a molhada, pensou enquanto passava a mão sobre seu pau, esfregando a parte de baixo e imaginava os sons que ela faria quando ele fizesse isso.

Ele a provocaria, tomando seu tempo enquanto lambia e chupava os mamilos, deixando-os duros enquanto ela lhe pedia para comê-la, se implorasse, provavelmente faria exatamente isso. Fantasiou sobre foder outras mulheres no passado, mas nenhuma delas o deixava seriamente duro e não como Kasey.

Ela o fez descer a cueca e envolveu a mão ao redor de seu pau, gemendo suavemente enquanto imaginava a mão dela ali. Somente pensando que ela o tocava, seu pau saltou e suas bolas doeram, fazendo-o pensar em fazer algo incrivelmente estúpido como ir ao lado, escalar na cama dela e acordá-la de maneiras novas e interessantes.

Durante a semana passada, ele se divertiu enquanto acordava pela manhã, curioso para ver o quão longe poderia empurrá-la antes que ela finalmente se irritasse e cumprisse todas as promessas de lesões corporais que fez a ele todas as manhãs, enquanto a arrastava para fora da cama. Despertá-la era a melhor parte de seu dia, mas também era a pior, porque tarde da noite quando não conseguia parar de pensar nela, imaginava todas as maneiras diferentes que queria despertá-la.

Enquanto lentamente se acariciava, pensou em como teria adorado acordá-la nesta manhã. Quando entrou em seu quarto e a encontrou deitada de costas, vestindo a mais recente camisa





que roubou dele, descobrindo aquelas lindas coxas bem torneadas, o que queria fazer era rastejar naquela cama, empurrar a camisa e beijar o caminho até a calcinha lilás que vislumbrou.

Ele queria traçar os lábios grossos através da calcinha, contornando as linhas de sua boceta antes de puxar a calcinha para baixo e dar um beijo na fenda macia que seria uma delícia envolvendo seu pau. Daria beijos de provocação contra sua fenda enquanto afastava suas pernas, dando-lhe melhor acesso para que pudesse lamber e tocá-la no centro de sua boceta.

Por mais que isso o matasse, não colocaria a língua dentro dela até que estivesse acordada e gemesse seu nome, quando finalmente o fizesse, colocaria a língua dentro dela, lentamente fodendo-a, ele pensou gemendo enquanto sua mão ia até a ponta de seu pau e apertava a cabeça aveludada suavemente quando se imaginou passando a ponta da língua no clitóris dela...

— Oh, Deus, Jason!

— Trevor! Trevor! Oh, deus, Trevor!

E Reese se cansou, decidiu quando empurrou o pau para dentro da boxer e rolou para fora da cama irritado com os filhos da mãe que arruinaram outra noite. Pegando um travesseiro e um cobertor, foi para o sofá antes que a próxima rodada pudesse começar. Depois de tirar a mais recente coleção de lápis de cor, gibis e toda a merda que os filhos de seus primos precisavam para passar o dia no sofá, jogou o travesseiro para baixo, deu um





soco e soltou um suspiro, puxando o cobertor sobre a ereção que se recusava a amolecer.

Ainda tentando descobrir por que ela o afetava assim, fechou os olhos e de alguma forma conseguiu adormecer apenas para acordar algum tempo depois com os sons de alguém zumbindo. O aroma na cozinha com canela e maçãs fez com que Reese abrisse os olhos para encontrar a mulher que o fez revirar na cama a noite toda encostada na parte de trás do sofá, zumbindo enquanto agitava distraidamente a espátula na mão para frente e para trás, parecendo aborrecida enquanto o observava.

— Bom dia, *Gostoso* — disse distraidamente, olhando por cima do ombro para algo na cozinha antes de voltar a olhar para ele. — Dormiu hoje, não dormiu?

— Que horas são? — Reese perguntou com a testa franzida enquanto olhava para as janelas e notou que o sol estava quase alto.

— Um pouco depois das seis. — A mulher enlouquecida que entrou em sua casa disse com um suspiro entediado enquanto se afastava do sofá.

— Que porra você está fazendo aqui? — Ele perguntou, esfregando as mãos pelo rosto quando se perguntava se isso era um sonho ou...

Grunhiu quando a mulher tortuosa se abaixou na barriga dele com um suspiro satisfeito que o fez olhar a mulher cruel.





— Então, *Gostoso*. — Ela disse, arrastando as palavras enquanto se recostava com outro suspiro. — Você dormiu bem?

— Não. — Ele sorriu com um olhar que ela ignorou.

— Bom, isso é bom, *Gostoso*. — Kasey disse, balançando a cabeça distraidamente enquanto olhava novamente por cima do ombro.

— Existe um motivo pelo qual você está aqui? — Perguntou, tentando ajeitar o maldito membro que estava obcecado com ela antes de vê-la e piorou esta manhã.

— Além de fazer meu famoso bolo de café esfarelado de maçã? — Ela perguntou, piscando para ele.

— Sim, além disso — disse ele, colocando a mão no joelho dela, incapaz de evitar, embora soubesse que havia uma boa chance de que pudesse pegar a espátula e usar para...

— Bem, pensei em discutir nossa rotina matinal — disse ela, voltando a atenção para ele.

— E o que você gostaria de discutir sobre isso? — Reese questionou, distraidamente passando os dedos em círculos sobre o joelho nu dela, observando a pele suave até quando teve que parar de passar os dedos pelo restante da perna.

— O fato de termos uma rotina matinal — disse ela, deslocando-se sobre ele para ficar mais à vontade e soltar um grunhido por ele estar sorrindo.

— Confortável? — Ele perguntou, estreitando os olhos para





ela enquanto se debruçava com outro daqueles suspiros que fazia seus lábios se contraírem.

— Bastante. — Respondeu com um aceno.

— Então, você quer que eu a deixe dormir? — Perguntou um pouco distraído enquanto cheirava o ar, quase certo de que sentia cheiro de bacon, ovos, torradas e provavelmente panquecas.

— Sim — ela disse acenando enquanto olhava para o corredor de trás desta vez antes de voltar a olhar para ele.

— Temo não poder fazer isso, querida — disse ele, balançando a cabeça com arrependimento.

— E por que exatamente você precisa me acordar todas as manhãs no início da madrugada para trabalhar na minha cozinha e sala de estar? — Perguntou com outro movimento que o fez apertar os dentes e engolir novamente outro gemido.

— Além do fato de que me traz grande prazer pela manhã ter minhas bolas ameaçadas?

— Sim, além disso. — Ela acrescentou, acenando com a espátula regiamente enquanto pedia que ele continuasse.

— Porque eu não confio que você não vá tentar dar uma olhada no que estou fazendo. — Alegou, desistindo de tentar se comportar e permitindo que sua mão se movesse até a coxa dela enquanto considerava suas palavras.

— E se eu prometer tentar não olhar?

— Você prometeu isso antes.

— Bem e se eu colocar isso por escrito?







— Você escreveu *vazio* na última promessa por escrito que me fez. — Ele apontou com um suspiro enquanto fechava os olhos, decidindo que voltaria a dormir, já que aquela conversa não ia a lugar nenhum e ambos sabiam disso.

— E se eu cozinhasse o jantar para você por uma semana? — Kasey ofereceu.

— Para deixar você dormir ou deixar você dar uma olhada na cozinha? — Ele murmurou surpreso por estar começando a pegar no sono.

— Ambos?

— Não. — Ele disse, porque ambos sabiam que ela faria de qualquer maneira.

Todos os dias ela usava a cozinha dele para cozinhar, assar e aquecer seu coraçãozinho e todas as noites Reese chegava em casa e encontrava uma coleção de pratos e guloseimas esperando por ele. Ainda não tinha certeza de como ela conseguia fazer com que seus primos e os filhos deles mantivessem as mãos fora da comida, mas estava agradecido. Honestamente, não havia nada melhor do que voltar para casa e ter uma refeição caseira no final da...

— *Gostoso*?

— Sim? — Ele conseguiu sair do transe.

— Nós temos um acordo? — Perguntou, claramente precisando trabalhar suas habilidades de negociação.





— Você fará aquele bolo com triplo chocolate que tem no seu site? — Reese perguntou, porque claramente não via problemas em negociar.

— O que tem chocolate ou o pudim? — Perguntou, parecendo esperançosa, o que era triste, muito triste.

— Chocolate.

— Combinado!

— Tudo bem. — Ele disse, suspirando forte e certificando-se de que o barulho se apagasse quando se deitou de lado, fazendo-a gritar quando a jogou fora do sofá.

— Babaca! — Kasey ofegou quando Reese saiu do sofá, jogando o cobertor em cima dela enquanto se dirigia para a cozinha para ver que tipo de comida ela fez para ele nesta manhã mesmo quando se perguntava o que faria com ele quando descobrisse que não tinha absolutamente nenhuma intenção de desistir da melhor parte do seu dia.





Capítulo 28

Cinco longas, frustrantes, porém surpreendentes, semanas depois...

— Levante-se.

— Não! — Ela gemeu, sem se importar por estar mal-humorada já que literalmente simplesmente adormeceu.

— Kasey. — Veio o suspiro pesado quando Reese tentou afastar o cobertor, mas ela se recusou a soltar as cobertas que precisava desesperadamente para voltar ao sono insatisfatório que a deixou exausta e irritada nesse último mês e meio.

— Vá embora. — Ela disse, ficando de bruços para que pudesse enterrar a cabeça debaixo do travesseiro, onde morreria ou choraria.

Deus, estava tão exausta.

— Vamos — disse a pessoa responsável por sua exaustão, arrancando o travesseiro de sua cabeça.

— Não! — Ela falou, quase sentindo falta dos dias em que ele enviou Eric para fazer seu trabalho sujo.

— Kasey, eu preciso que você se levante. — Alegou Reese, enfatizando as palavras com uma leve bofetada na bunda dela e um: *vamos*.







— Não, eu odeio você. Vá embora. — Kasey gemeu, curvando-se de lado e tateando cegamente para agarrar outro travesseiro e colocar sobre a cabeça, mas Reese, que agora estava acostumado com a rotina, tirou o travesseiro e cobertores, deixando-a exposta ao ar da manhã.

Ouviu outro longo suspiro, em seguida. — Você nunca me devolverá minhas camisas?

— Não, não, não devolverei — ela disse mesmo quando se abaixou e puxou a barra da camiseta que ela legitimamente reivindicou como sua.

— Não.

— Eu preciso trabalhar — disse Reese com um suspiro quando ela estendeu a mão, cegamente à procura do travesseiro e do edredom, mas o grande babacão os tirou e provavelmente, jogou-os na cadeira no canto, provavelmente na esperança de força-la sair da cama.

— Ninguém está impedindo você. — Ela apontou, desistindo de tentar recuperar o cobertor, curvando-se de lado e usando os braços dobrados como um travesseiro.

— Você está — disse ele, quando sentiu a mão dele se fechar ao redor de seu tornozelo e...

— Não, Reese, não! — Ela ofegou enquanto ele a arrastava para a beirada da cama, pegava-a e a jogava sobre o ombro.

— Eu lhe dei uma chance de fazer a coisa certa.





— Você não me deu nada! — Kasey respondeu com um suspiro resignado, porque sabia que lutar era inútil.

— Eu lhe dei a mesma chance que dou todas as manhãs. — Lembrou, entrando no banheiro onde a deixou no meio do cômodo, dando-lhe uma olhada que lhe dizia o que aconteceria se ela tentasse se esgueirar de volta para cama e depois saindo do lugar, dando-lhe exatamente quinze minutos para se preparar antes de voltar a bater na porta e exigir que ela se mexesse.

— Você arrumou uma mala? — Ele perguntou, colocando-a no chão.

— Não. — Falou com um gemido quando passou os dedos pelo cabelo, bagunçando-o ainda mais do que o travesseiro que usou durante os poucos minutos de sono que conseguiu dormir esta manhã.

— Kasey, eu preciso que você saia casa. — Ele ponderou, recostando-se contra o balcão da pia enquanto cruzava aqueles insanamente grandes braços sobre o peito para que pudesse franzir o cenho como se isso fosse intimidá-la de alguma forma. — E eu lhe disse que você precisava ficar fora de casa hoje.

— Eu sei — disse ela, esfregando as mãos pelo rosto.

— Então, por que você ainda está aqui?

— Porque meu site caiu ontem à noite, Mikey esqueceu de combinar ficar com Sara e por algum motivo insano, estupidamente acreditei em Eric quando ele disse que sabia o que estava fazendo, o que resultou em ter que passar a maior parte da noite no telefone com o suporte técnico. — Ela explicou,





balançando a cabeça com desgosto, enquanto listava desculpa após desculpa, mas nenhuma vez mencionou o verdadeiro motivo pelo qual estava ali, muito exausta para fazer mais do que resmungar, reclamar e gemer.

Ele.

No mês que passou, ele foi de ser a pessoa que a deixava nervosa a ser a única coisa em quem conseguia pensar e Kasey não tinha absolutamente nenhuma ideia de como isso aconteceu. Ele era doce, paciente e gentil, sempre sorrindo quando a via, sempre lá para ela e então...

Estava ali.

Ele estava ali para ela, nunca levando para o lado pessoal quando Kasey recuava, nunca se irritando ou tentando empurrá-la demais, estava sempre ali para ela.

Realmente não havia outra maneira de descrever isso.

Adorava que ele fosse a primeira coisa que via de manhã, provocar um sorriso nele, passar algum tempo e fazer com que olhasse para ela. Kasey simplesmente adorava estar perto de Reese. Também estava com medo de já estar meio apaixonada por ele.

Também estava com medo de que, se ele não a beijasse logo acabaria ficando louca.

— Você sairá? — Ela perguntou, enquanto ele tocava nos curtos cabelos bagunçados dela, todo espetado, com as sombras





sob seus olhos e o olhar exausto que dava a ele dizia honestamente que Reese nunca viu algo mais bonito na vida.

— Você tentará se esgueirar de volta para a cama como ontem? — Reese perguntou, sorrindo quando ela murmurou com raiva quando se virou, ligou o chuveiro e se ocupou pegando tudo o que precisaria para o banho. Felizmente, Kasey também estava pegando tudo o que precisaria para que pudesse passar alguns dias fora para que ele pudesse ter uma pausa antes que ficasse louco, porque honestamente não sabia quanto mais disto poderia aguentar.

Reese a desejava tão intensamente que alguns dias precisa de toda força vontade para não ceder a todas as fantasias que teve no último mês e meio, encontrar a cama mais próxima e tocar, lamber e foder Kasey de todos os modos imagináveis. Ele nunca quis qualquer coisa tanto quanto a queria e isso o aterrorizava *demais*.

Precisava se afastar dela antes de fazer algo que a assustasse e se externasse qualquer uma das milhares de fantasias que atravessavam sua cabeça em qualquer dia, ela sairia correndo. Reese precisava ser paciente e dar tempo a ela, mas agora, enquanto estava no banheiro com ela usando sua camiseta, não queria ser paciente.

Ele *a* queria.

— Eu me arrumarei enquanto você está se preparando. — Reese disse, esperando que ela tivesse piedade e estivesse fora dali quando acabasse de se arrumar.





— Certo. — Kasey resmungou, pegando furiosamente uma toalha da prateleira e dando uma bofetada no balcão.

Com a mandíbula flexionada, ele balançou a cabeça, porque já atingiu o seu limite por hoje. Precisava voltar ao trabalho e tirá-la da cabeça por alguns dias para que pudesse pensar direito antes de fazer algo para acabar com isso, mas Deus, ele queria fazer todas aquelas coisas e mais que a fariam fugir gritando.

Ao longo dos anos, namorou algumas mulheres das quais se livrou rápido e ficou com a consciência tranquila, mas nunca com uma mulher que ele nem sequer beijou. Não conseguia parar de pensar nela, imaginando o quão gostoso seria colocar o dedo dentro dela, quão molhada ela estaria e qual seu sabor quando a lambesse, a maneira como a mão dela tocaria seu pau, a maneira como os lábios dela provocariam e ele perdia perdendo a cabeça.

Ela estremeceu suas bases e ainda sequer haviam se beijado. Kasey não deveria estar afetando-o assim, não deveria fazê-lo lutar para adormecer à noite e não deveria acordar com a mão ao redor de seu pau rígido, acariciando-se furiosamente enquanto imaginavam fazer todas aquelas coisas que a assustariam.

Todas as coisas que Reese queria fazer com ela agora...

Lambendo os próprios lábios, o olhar dele caiu para a bunda em forma de coração, abriu e fechou as mãos, desesperado para tocá-la. Quando se encontrou dando um passo em direção a ela, murmurou uma maldição, virou-se e saiu, dizendo a si mesmo que precisava ser paciente.











Capítulo 29

— Não me faça derrubar essa porta!

— Faça o que quiser! — Ela retrucou loucamente exausta para fazer isso hoje.

Ela não se imporia se tivesse que arrumar tudo para ir embora, não quando estava cansada de tudo. Tentou. Deus sabia que tentou fazer a coisa certa e arrumar suas coisas para que pudesse ir embora, mas no momento em que se sentou na cama para aplicar loção no corpo, soube que perdeu a batalha. Antes que soubesse o que estava acontecendo, tinha os olhos fechados e estava se deitando na cama, já adormecendo.

Isso foi quando as batidas começaram.

Bem, para ser justa, ele provavelmente começou com uma batida suave, mas quando ouviu, estava batendo na porta e exigindo que ela movesse sua bunda antes que quebrasse a porta. Deixe-o quebrar a porta, pensou realmente não se importando, não quando finalmente estava à beira de cair em um sono profundo, pacífico e reparador pela primeira vez em semanas.

Ela não se importava com o que ele fizesse desde que a deixasse dormir. Poderia arrastá-la, jogá-la em sua caminhonete e deixá-la na porta de Sara, contanto que fizesse sem acordá-la.





Deus, ela estava tão cansada...

— Que porra você está fazendo? — Reese perguntou, sem parecer irritado quando ela sentiu o colchão afundar.

— Dormindo. — Ela murmurou, perguntando se ele estaria disposto a agarrar seu travesseiro e edredom antes de sair.

— Estou vendo. — Ele disse, suspirando quando o colchão afundou um pouco mais e ela o sentiu deitado ao seu lado. — Você sabe que está usando apenas uma toalha, certo?

— E você percebe que ainda está falando, certo? — Ela se virou, curvando-se ainda mais determinada do que nunca a dormir.

— E você está monopolizando a cama. — Ele resmungou, virando de novo.

— É a minha cama.

— Você pode compartilhar.

— Realmente não posso. — Ela murmurou distraída, voltando-se para empurrá-lo, para que parasse de empurrá-la.

— Claro que pode — disse ele, ignorando suas demandas para que se movesse e de alguma forma, acabou ocupando mais espaço.

— Você não tem trabalho para fazer? — Ela o lembrou, se virando ainda mais sem se importar se perdesse a toalha no processo.

— Eu tenho, mas uma mulher irritante não sairá para que eu possa começar — disse ele, parecendo estar meio adormecido.







— Idiota. — Ela murmurou, curtindo a risada dele, enquanto ele se movia mais uma vez empurrando-a.

— Fedelha.

— Quer parar de se mover? — Ela perguntou cansada demais para abrir os olhos para que pudesse olhar para ele.

Então, em vez disso, ela ficou lá deitada, sendo empurrada pelo homem que era grande demais para a cama dela e continuava se mexendo, destruindo lentamente sua vontade de viver. Murmurando, ela segurou a toalha, deslocou-se até a borda da cama e soltou um suspiro longo de sofrimento apenas para terminar com um pequeno grunhido de surpresa quando de repente se viu arrastada de volta para o meio da cama e colada firmemente contra um peito quente.

— O que você está...

— Shhhh, dormindo. — Murmurou o bastardo mal-humorado quando seu braço se apertou ao redor dela e que Deus a ajudasse, mas estava cansada demais para discutir com ele.

Ele era tão quente e confortável, ela estava tão cansada.

Muito. Cansada.

— Você pegará o travesseiro e o edredom? — Ele murmurou, apertando-a e tornando impossível que fizesse exatamente isso.

Não que ela não fosse realmente fazer isso, quando não era capaz de fazer nada mais do que resmungar no momento. Em vez disso, se encostou e colocou o braço ao redor dele, suspirou lentamente quando percebeu que era a primeira vez que adormecia nos braços de alguém desde que Michael morreu e





não pode evitar sorrir quando percebeu que não era tão aterrorizante quanto pensava que seria.

— Que horas são? — Murmurou em seu peito, a mulher presa seus braços.

— Não faço ideia. — Ele disse, recusando-se a abrir os olhos e descobrir que tudo isso não era nada além de um sonho.

Um sonho refrescante, que restaurou sua alma, onde ele segurava a mulher que desejava mais do que seu próximo folego em seus braços e...

— Oh, inferno. — Ele gemeu quando de repente ela se virou em seus braços e pressionou a bunda contra ele, tirando um silvo surpreso enquanto o seu braço apertava ao redor dela, rezando para que parasse enquanto apertava os dentes para não gemer enquanto ela ficava mais confortável.

— Você já terminou? — Perguntou através dos dentes enquanto lutava para ignorar o quão bem ela ficava em seus braços.

— Talvez — ela disse com um pequeno movimento que fez com que ele expirasse lentamente e pensasse em tudo o que precisaria para terminar a cozinha e a sala de estar para não apreciar esse movimento, porque sabia melhor do ninguém que se apreciasse seu toque isso não terminaria bem.

— Deus, você é má — disse com uma risada dolorida,





enquanto a apertava em seus braços para que ela parasse de se mover, antes de perder sua cabeça.

— Mmmhmmm. — Ela murmurou com sono, já começando a cochilar em seus braços novamente.

Abrindo os olhos, ele olhou para linda mulher em seus braços e não pode deixar de sorrir. Ela era tão linda e fofinha, pensou com uma risada quando a soltou para que pudesse passar os dedos pelos cabelos curtos e sedosos dela.

— O que você está fazendo? — Ela perguntou contraindo seus lábios quando estendeu a mão e o afastou cegamente com uma risada. — Pare!

— Sabe que você ronca, não é? — Ele perguntou, rindo quando ela abriu um olho para olhá-lo.

— Eu não ronco!

— Sim! Você ronca. — Ele disse, sorrindo para a bela mulher olhando-o enquanto ela se inclinava sobre ele para olhá-lo de forma mais eficaz, certificando-se de apertar bem a toalha que se recusava mexer.

— Você sabe que é errado mentir, não é, Oficial Bradford? — Ela perguntou, piscando para ele.

— Oh, se eu estivesse mentindo — ele disse com um suspiro triste e um movimento da cabeça que a fez estreitar os olhos.

— Mentira, *Gostoso* — ela disse com um *tsk* enquanto estendia a mão e passava os dedos pelos cabelos enquanto sorria para ele.





— Tem certeza? — Ele murmurou, olhando para seus lindos olhos azuis enquanto sentia que o ar ao redor deles mudava de repente.

— Sim. — Ela disse, lentamente perdendo aquele sorriso bonito quando se virou para olhá-lo, parecendo um pouco perdida enquanto movia a mão e ele se viu olhando seus lindos e preciosos lábios, imaginando como seria senti-los contra os dele.

— Eu... provavelmente deveria me arrumar. — Ela sussurrou suavemente enquanto apertava a toalha, mesmo quando seu olhar foi para seus lábios e tudo o que ele queria fazer era inclinar-se e descobrir se eram realmente tão macios quanto pareciam.

— Provavelmente — disse ele, incapaz de afastar o olhar dos lábios nos quais pensava quase todos os minutos do dia.

Incapaz de evitar, ele se inclinou e se viu caindo para trás quando Kasey o empurrou em pânico:

— Eu deveria ir! — Enquanto ela pulava da cama, abriu a porta e fechou-a, deixando-o deitado lá, olhando para parede e se perguntando se ela tinha alguma ideia de entrou no armário.

Passando as mãos pelo rosto, se sentou e sacudiu a cabeça com desgosto, porque estava prestes a estragar tudo novamente.





Capítulo 30

— Oh, meu Deus. — Ela disse, olhando para a escuridão. — Eu sou uma idiota.

— Kasey. — Ouviu as palavras suaves do homem, depois de entrar no armário para evitar ser beijada.

— Estou um pouco ocupada — disse ela, se sentindo como uma idiota, mas na verdade não havia outra coisa que pudesse dizer para sair disso.

— Eu posso ver isso — ele disse do outro lado da porta enquanto ela ficava parada, pressionada contra todo o lixo que empurrou para o armário ao longo dos anos. Mordendo o lábio inferior, se moveu para o lado apenas para estremecer quando o movimento a levou a esbarrar no velho carrinho de bebê de Mikey, fazendo-a lembrar de que fazia um tempo que não olhava por ali.

— Eu poderia ter um tempo? — ela pediu, se perguntando por que saiu como uma pergunta.

— Eu posso esperar. — Foi a resposta que fez com que ela sufocasse um gemido, porque já sabia qual seria a resposta dele.

— Alguma chance de você me esperar em outro lugar?

— Não. — Veio a resposta imediata.





— Reese...

— Eu quero beijá-la, Kasey.

— Eu...

— Mas acho que você sabe disso — ele falou baixinho.

Ela acenou com a cabeça para a escuridão enquanto fechava os olhos, derrotada, porque sabia disso. Sabia pela forma como ele a olhava, pelo jeito que a tocava e como ela respondia a ele, porque queria que a beijasse também. Alguns dias era tudo em que poderia pensar e outros dias...

Morria de medo dele nunca a beijar.

Imaginando que estava ficando louca por causa do momento que mais esperava ter chegado, teve que correr justamente para o armário! Não que tivesse feito isso de propósito, porque poderia dizer honestamente não estava pensando muito bem quando decidiu fugir.

Em um segundo, estava olhando para os lábios dele, percebendo o que finalmente estava acontecendo e depois...

Percebeu que estava finalmente acontecendo!

— Você quer que eu vá embora? — O honrado, doce, amável e paciente Reese perguntou, porque ele nunca a pressionaria a fazer algo que não quisesse, o que era uma das coisas que mais gostava nele.

Ela abriu a boca para aceitar o que ele estava oferecendo, apenas para acabar gemendo pateticamente, fechando os olhos, e batendo a parte de trás de sua cabeça contra a porta, porque não





queria que ele saísse. Queria beijá-lo. Correção, ela já queria tê-lo beijado para que pudesse parar de entrar em pânico e surtar sobre isso.

Apenas queria beijá-lo.

— Então, isso é o que faremos. Eu sairei para que você possa se trocar. Enquanto estiver se trocando, pegarei algo para comer. Quando eu voltar, você e eu deitaremos na cama e assistiremos a qualquer filme que queira. Então, no final da noite, te direi boa noite e você decidirá como faremos isso. Iremos no seu ritmo, Kasey. Ok?

— Ok. — Ela se viu dizendo com um aceno de cabeça e um suspiro instável, desejando que tivesse coragem de abrir a porta e beijá-lo em vez de esperar até ouvir a porta do quarto ser fechada antes de abrir a porta do armário.



— Eu espero que você esteja com fome — Ele disse, quando entrou no quarto aconchegante onde deixou Kasey, levando bastante comida sem nenhum valor nutricional para dar a um Bradford uma dor no estômago.

— Morrendo de fome — disse Kasey, sorrindo de onde estava sentada no meio da cama, navegando através da Netflix.

— Bom — ele disse com uma piscadela, aliviado por encontrá-la fora do armário, usando uma cueca boxer velha, era melhor não ser de Eric, uma camiseta lilás e estava sorrindo.

Ele realmente considerou pegar algo da caixa de lanches que Kasey mantinha bem abastecida, já que a cozinha ainda







estava fora dos limites, apenas no caso dela ter decidido trancá-lo lá fora, decidiu arriscar. Precisava saber quão assustada ela estava, porque queria descobrir se foi longe demais e se era hora de recuar e aceitar o fato de que nunca haveria nada entre eles.

Ele a queria, queria estar com ela, tocá-la e...

Apenas a queria, mas não se isso significasse machucá-la.

— Está com fome, Gostoso? — Ela perguntou com um sorriso provocante enquanto colocava o controle de lado para que pudesse ajudá-lo.

— Um pouco. — Ele disse, voltando o sorriso enquanto tirava a garrafa de suco de maçã que comprou no supermercado e entregou para ela.

— O que mais você trouxe? — Ela perguntou com um sorriso animado quando começou a procurar no saco mais próximo, enquanto ele tirava as botas e sentava na beirada da cama, sabendo como as coisas funcionavam com ela agora.

Uma vez que sua cozinha estava fora de serviço, ela usava a cozinha dele ou pedia para entregar, o que não fazia muitas vezes, porque era muito cuidadosa sobre sua comida e a forma como a preparava. E ela tinha um processo quando comia algo que não fez.

Primeiro, inspecionava tudo, certificando-se de que a comida parecesse boa, procurando coisas que estavam faltando, condimentos, temperos, etc. Então, se a comida fosse de um lugar que ela nunca experimentou antes e havia surpreendentemente muitos lugares que ela não conhecia, desde





que se acostumou a cozinhar, organizava a comida em entrada, prato principal e sobremesas e saborearia cada um, levando seu tempo e decidindo se valia uma segunda mordida.

Se gostasse de algo, pegava um desses pequenos cadernos que tinha pela casa e na bolsa para fazer anotações. Escrevia o que gostou o que não gostou, o que mudaria e assim que colocava as mãos em um fogão, começava a brincar com essas ideias.

Ele gostava de ver o trabalho dela. Ela mordia o lábio inferior do jeito que gostava, enquanto suas sobrancelhas se arqueavam de uma forma adorável, enquanto se concentrava em tudo o que estava fazendo. Normalmente, odiava quando alguém ficava entre ele e sua comida, especialmente porque a maioria de suas refeições eram sempre muito rápidas e nunca havia garantia de que teria a chance de terminar antes de receber uma ligação, mas nunca se importava quando era Kasey que fazia isso.

Gostava de vê-la trabalhar e se isso significasse esperar até que estivesse fazendo o que ela amava, estava mais do que perfeito para ele. Enquanto ela tirava todos os itens e colocava na cama, que ela deve ter arrumado quando ele saiu, sentou-se na cama com um suspiro e fingiu procurar algo na Netflix, quando na verdade, estava realmente observando-a.

— Você comprou comida suficiente para alimentar um exército. — Ela disse, rindo quando colocou as garrafas de suco e água na mesa de cabeceira, o lanche que ele comprou para o filme ao lado deles, em seguida, organizou os hambúrgueres e batatas fritas entre eles.





— Normalmente eu faço isso. — Ele disse, sorrindo enquanto esperava que ela terminasse de arrumar tudo.

Quando ela se sentou contra a cabeceira da cama e pegou o controle remoto, ele decidiu que era hora de atacar. Ela aparentemente já comeu nesse lugar antes, porque não estava juntando tudo ou pegando seu caderno. Enquanto procurava algo para assistir, ele desembrulhou um hambúrguer para ela e colocou ketchup em suas batatas fritas, deixando ao seu lado.

Com um sorriso e um murmúrio de agradecimento, ela pegou seu hambúrguer e deu uma mordida. Ele não disse nada enquanto esperava que ela escolhesse um filme, contente de estar ali. Nem se importou quando ela colocou um filme mulherzinha minutos depois ou quando se serviu de seu ketchup e roubou um pedaço de seu hambúrguer.

Foi então que ele percebeu que pela primeira vez em sua vida estava realmente feliz e era tudo por causa da mulher roubando a última batata frita.





Capítulo 31

— Você... bastardo! — Ela ofegou, engolindo uma risada enquanto o suco de frutas gelado embebia à frente de sua camiseta.

— Merda! — Reese disse quando rapidamente tirou a garrafa de seu colo a qual ele acidentalmente derrubou sobre ela antes que pudesse molhar o edredom. — Sinto muito, querida — disse ele, dando um sorriso tímido enquanto rapidamente trabalhava para limpar a bagunça e ela puxava sua camiseta longe de seu peito para que o suco não a molhasse.

— Está tudo bem — ela disse com um encolher de ombros quando teve a certeza de que o suco não derramou na cama. Uma vez que estava feito, olhou para sua camisa arruinada e para a intocada camiseta Construções Bradford que Reese estava vestindo, a qual ela já estava de olho por um tempo.

— Merda! — Reese repetiu quando saiu da cama para que não sujasse antes de ir ao banheiro e despejar o restante do suco, voltando com uma toalha de rosto úmida que não seria necessária.

— A camisa, *Gostoso — ela disse* e felizmente não precisava explicar, porque ele já sabia o modo como as coisas funcionavam.





Com uma piscadela, ele se virou e tirou a camiseta, revelando toda aquela deliciosa gostosura que gostava tanto e jogo a camiseta.

— Eu terei essa de volta?

Suspirando com um movimento de sua cabeça, ela fez um gesto para ele se virar.

— Você já teve de volta alguma das outras? — Perguntou ela, querendo saber por que ele se torturava a com falsas esperanças.

Ela tirou a camiseta arruinada, jogou-a de lado e vestiu sua nova e linda camiseta que faria companhia as outras que pegou. Uma vez que se vestiu, ficou sobre os joelhos, apagou as luzes, voltou para cama, roubou um dos travesseiros e adicionou-o a sua coleção antes de se deitar, agarrou o controle remoto e clicou no Play.

Sem dizer uma palavra, ele se juntou a ela na cama, empurrou o travesseiro para se juntar a pilha de travesseiros e se recostou, colocando seu braço ao redor dela enquanto se acomodava para assistir o filme que estava vendo há um tempo. Movendo-se para o lado, ela se aconchegou nele.

— Você sabe que eu poderia pegar camisetas do seu tamanho, certo? — Ele perguntou, envolvendo o braço com mais força ao redor dela, para que pudesse se instalar confortavelmente ao seu lado.

— Você realmente não percebe isso, *Gostoso*? — Ela





perguntou, aconchegando-se mais perto, ainda impressionada por estar confortável o suficiente para fazer isso com ele.

Ela nem sequer fazia isso com Eric. E era próxima de Eric, o amava como um irmão e era um dos seus melhores amigos, mas nunca se sentiu confortável o suficiente para aconchegar-se a ele, sentar no seu colo ou exigir que a carregasse apenas para ver se ele conseguia. Com Reese...

Ela não questionava nem pensava demais. Apenas parecia certo, pensou enquanto se aproximava, de modo que pudesse colocar a cabeça no ombro dele e a mão em seu peito onde seu coração batia forte e firme como ele.

— Estou ficando sem camisetas, querida. — Ele disse, suspirando forte, como se isso de alguma forma o fizesse sofrer quando deveria se sentir honrado por ela estar disposta a usar suas camisetas.

– Então você provavelmente deveria comprar mais. — Ela o informou, distraidamente notando que ele era mais confortável que o colchão.

Rindo, ele começou a traçar seu braço com as pontas dos dedos enquanto a abraçava. Ele era, honestamente, o homem mais doce que já conheceu e esse pensamento deveria fazê-la se sentir desleal, como se estivesse traindo Michael, mas isso não aconteceu.

Quando Michael morreu, ele era um garoto de dezessete anos de idade que nunca teve a chance de se tornar o homem que estava destinado a ser. Era gentil e engraçado, mas de uma





maneira diferente de Reese. Reese era um homem adulto e exatamente o homem que estava destinado a ser, o tipo engraçado, doce e incrivelmente sexy e Michael... Michael foi o amor de sua vida.

Ele a salvou de si mesma, deu-lhe esperança, a fez querer mais do que a vida lhe oferecia e a que ela estava destinada a viver, deu-lhe Mikey e então...

Ele partiu seu coração, destruiu todo o seu mundo e não tinha certeza de que sobreviveria se passasse por algo assim novamente. Nunca quis tentar novamente.

Não antes de conhecer Reese, pensou, mordendo o lábio, preocupada enquanto inclinava a cabeça para trás e olhava para Reese que a observava com aqueles maravilhosos olhos verdes que gostava tanto. Ele era um homem incrivelmente bonito, pensou, enquanto se esticava e tocava gentilmente a pequena cicatriz que Mikey lhe deu. Ele também era um homem incrivelmente gentil.

Nunca disse uma palavra cruel a Mikey, fazendo com que ela se sentisse mal com o que aconteceu ou a tratou como um incômodo quando ela implorava para que ele jogasse. Em vez disso, sorria, puxava suavemente uma de suas tranças, prometendo que brincaria com ela quando terminasse o trabalho e manteve a promessa toda vez que conseguiu. Não importava se estivesse cansado e sabia que ele estava sempre cansado, jogava com Mikey, a ouvia, ria de suas piadas e sempre sorria quando a via.





— Ainda dói? — Ela perguntou, traçando a cicatriz rosa com a ponta do dedo.

— Não — ele disse suavemente quando segurou seu rosto, gentilmente acariciando sua bochecha com o polegar. — Você é linda.

Ela se inclinou para seu toque enquanto tocava ao longo da mandíbula e pelo queixo, logo voltou a subir, perdendo-se no movimento até encontrar-se inclinada para frente e roçando os lábios contra os dele. O primeiro roçar de seus lábios contra o dele fez sua respiração parar. O segundo a fez segurar o rosto dele com as mãos trêmulas enquanto se movia para se aproximar, desesperada por mais. Na terceira, ela não podia ter o suficiente dele.



— Kasey. — Ele disse, apenas para acabar gemendo enquanto aproveitava e aprofundava o beijo e ela envolvia seus braços ao redor dele e se aproximava até que seus seios ficaram pressionados contra seu peito e estava prestes a perder o controle.

— Querida, por favor. — Ele disse, as palavras saíram de sua boca enquanto agarrava o edredom para impedir que a agarrasse e a prendesse na cama para que pudesse fazer todas as coisas que fantasiava.

Ele queria devorar cada centímetro dela.

Queria arrancar a camiseta, tocar, lamber e chupar os seios enquanto ela se contorcia em seu colo e sentava sobre seu pau,







provocando e acariciando-o até que não pudesse aguentar mais e tirasse aquela boxer que viu dias melhores e que pertencia a Eric. Uma vez que a tivesse nua e se contorcendo em seu colo, passaria as mãos pelas coxas e provocaria sua fenda até que ela estivesse encharcada e implorando por seu toque.

Então a deitaria, separaria suas dobras com os dedos para que pudesse passar a língua sobre seu clitóris inchado, provocando-o até deixá-la ainda mais molhada, logo colocaria a língua em seu centro até deslizar no fundo dela. Esfregaria o polegar sobre o clitóris, querendo que ela se contorcesse e montasse em sua língua e lhe desse uma razão para abrir sua calça e soltar seu pau.

Ele envolveria sua mão ao redor de seu pau enquanto a fodia com a língua, imaginando o quão bom seria deslizar dentro dela e sabia que isso aconteceria. Estava pronto, não queria mais dar desculpas e não queria mais desempenhar esse papel. Queria tanto fodê-la que doía, o que fazia com o que precisava ser feito, ser ainda mais doloroso.

Mudando de posição para aliviar a pressão, ele a beijou uma última vez e se afastou, sabendo que precisava ir devagar, para dar-lhe uma chance de se acostumar com a ideia. Por ela, eles precisavam ir devagar, precisava dar-lhe uma chance de se acostumar ao seu toque, porque queria fazer isso direito.

Ele queria fazer isso absolutamente perfeito para ela. Ela merecia que tudo fosse perfeito, merecia ser levada as alturas, um jantar romântico, uma caminhada a meia-noite na praia, rosas, um quarto de hotel cinco estrelas que faria um rombo em





seu cartão de crédito, chocolates, velas e tudo o que tornasse esse momento absolutamente perfeito para ela.

Merecia perfeição e Deus sabia que não conseguiria isso com um homem virgem de vinte e nove anos. Pela primeira vez desde que tomou a decisão de esperar até encontrar *a única*, lamentou sua decisão. Queria que isso fosse bom para ela e tinha medo de não ser...

Perdeu a cabeça quando ela o pegou de surpresa e sentou-se no seu colo com um gemido, enquanto movia a língua contra a dele, arrancando um gemido de sua garganta e fazendo com que ele fodesse tudo.





Capítulo 32

— Kasey.

— Estou bem. — Ela disse, sentindo seu rosto arder com humilhação enquanto afastava a mão dele e movi seu traseiro machucado, desejando que o chão simplesmente se abrisse e a engolisse inteira.

— Kasey, eu sinto muito. — Ele começou a pedir desculpas novamente, mas ela não queria ouvi-lo e honestamente, não tinha certeza de como conseguiria manter-se se ele continuasse com isso.

— Está tudo bem — ela afirmou, afastando o olhar dele para o mais longe possível, enquanto de alguma forma conseguia se levantar sem piscar, mas Deus, sua bunda doía.

Talvez não tanto quanto seu orgulho.

— Não, não está — disse Reese, aproximando-se da beirada da cama para ajudá-la, mas ela teve o suficiente de sua ajuda para durar toda a vida.

— Estou bem. — Ela disse, fugindo da cama para se afastar dele, esperando que tivesse pena dela e simplesmente se afastasse antes que ela... antes que ela...





Ela não tinha ideia do que faria, mas não queria fazer o que quer que fosse na frente dele, não depois do que aconteceu.

— Kasey, por favor — disse o bastardo determinado, enquanto ela tentava fazer o seu melhor para segurar o que restava de seu orgulho, mas agora era uma batalha que estava perdendo rapidamente.

— Está tudo bem, Reese. Apenas vá — ela pediu, desejando poder voltar para o armário e se esconder, mas ele provavelmente ficaria do lado de fora da porta, pedindo desculpas novamente enquanto tentava encontrar uma maneira de poupar seus sentimentos, algo que simplesmente deveria ter feito, em vez de empurrá-la para fora do seu colo.

Sim...

Ela definitivamente teria apreciado uma reação diferente, talvez uma que não deixasse seu traseiro machucado? Pensou, engolindo outro gemido dolorido enquanto se dirigia para porta da frente, precisando se afastar dele antes de fazer algo incrivelmente estúpido como chorar ou balbuciar, só Deus sabia o que poderia fazer para tornar este dia ainda mais memorável.

— Kasey espere. Preciso explicar — disse ele, seguindo-a, porque, é claro que não podia apenas deixá-la se afastar agora, poderia?

Não.

Não Reese.

Não, ele nunca a deixaria sair com os sentimentos feridos, porque Reese não era o tipo de homem que fazia isso, pensou.





Então novamente, nunca pensou que ele seria o tipo de homem que brincaria com ela assim. Pensou que ele fosse o primeiro homem pelo qual realmente poderia se apaixonar, mas acabou sendo um idiota.

— Kasey, eu... — Ele começou novamente, mas ela terminou.

Ela estava de saco cheio de tudo.

— Você sabe o que? — Ela perguntou, cortando-o antes que pudesse pedir desculpas. — Você é um idiota.

— O que? — Ele perguntou, tendo a coragem de parecer confuso, pois ela estava fazendo o melhor para não chutá-lo ou encontrar algo para jogar nele.

— Você é um idiota. Que parte disso não entendeu? Porque se quiser, eu posso gritar mais claramente para você, mas eu acho que isso é muito fácil de entender.

Ele abriu a boca para cortá-la, mas ela não o deixou terminar, ainda não.

— Foi uma piada para você? Uma maneira divertida de passar o verão? Ou sou um caso de caridade?

— Não, Kasey. Eu...

— Sério? Apenas pare! — Ela gritou, levantando as mãos e dando um passo atrás quando ele estendeu a mão para ela. — Entendi. Você não queria me beijar e não precisa se preocupar com isso acontecendo novamente. Percebi quando você me derrubou e eu caí de bunda no chão. — Ela respondeu balançando a cabeça com desgosto enquanto se virava apenas





para acabar sendo pressionada contra a parede e Reese beijando-a de uma maneira que não parecia em nada com pena.

— Eu queria beijá-la, Kasey. — Ele sussurrou contra seus lábios enquanto lentamente pegava o lábio inferior entre os dentes. — Você não tem ideia do quanto queria beijá-la.

Tremendo, ela lambeu os lábios em uma tentativa de limpar a cabeça apenas para acabar com um gemido quando o bastardo desonesto que estava fazendo sua cabeça girar aproveitou e aprofundou o beijo. Fazia muito tempo desde que ela foi beijada e sua lembrança era um pouco instável, mas tinha certeza que nunca foi beijada assim antes.

Terminando o beijo de repente, ele se moveu de modo que sua boca ficasse ao lado de sua orelha, o que foi provavelmente o melhor, desde que ela poderia realmente usar o momento para recuperar o fôlego e tentar entender esse beijo.

— Não pense que eu não quero beijá-la — disse ele, pontuando suas palavras com um beijo suave contra seu pescoço, o que a fez lamber os lábios e um arrepio percorrer seu corpo.

Ela abriu a boca para perguntar por que ele terminou o primeiro beijo do jeito que fez, quando ele aproveitou e beijou-a novamente. Ok, devorar poderia ser uma descrição melhor, ela se moveu por um momento, quando foi forçada a agarrá-lo, pois suas pernas ameaçaram ceder.

— Beijar você é a única coisa na qual penso na maioria dos dias — disse ele suavemente, enquanto suavizava o beijo tocando





levemente seus lábios contra os dela, o que deveria ter lhe dado à chance de pensar direito, mas por algum motivo esses beijos provocantes a faziam tremer cada vez mais.

— Então, por que... — Ela começou a perguntar, mas foi quando ele decidiu voltar e roubar seu fôlego com outro desses beijos devastadores, tanto que ela poderia facilmente se tornar viciada.

— Eu sou virgem.

Ele não era um mentiroso tão louco.



— Seu filho da puta!

— Bebe, eu... — Ele começou a dizer apenas para estremecer quando se tornou óbvio que ele cometeu outro erro tático.

— Você está brincando comigo? — Ela perguntou, se movendo descontroladamente na tentativa de se libertar e encontrar alguma coisa para jogar nele.

Graças a Deus, ela não tinha o braço de Mikey, de outro modo, a bola de beisebol que ela jogou em sua cabeça provavelmente teria rasgado a outra sobrancelha em vez de saltar inutilmente pelo corredor. Realmente não estava preocupado até que a pegou olhando para um martelo. Foi quando ele decidiu que talvez fosse melhor se continuassem essa conversa na segurança de seu quarto.







Kasey discordou e optou por expressar seu desagrado pegando o martelo, deixando-o com uma escolha: correr e voltar depois ou lidar com isso agora. Como ele sabia que seria um erro sair, optou por ficar.

O que terminou com ele carregando a mulher gritando e tentando bater nele com tudo o que ela conseguiu colocar as mãos em seu quarto. Também resultou com ele de alguma forma prendendo a mulher se contorcendo na cama e lutando pelo travesseiro que ela tentou arrancar de suas mãos.

— Seu mentiroso, filho da puta! — Ela gritou enquanto se contorcia para sair debaixo dele para que pudesse pegar algo da mesa de cabeceira e bater nele muito forte, o que, infelizmente, fez sua bunda incrivelmente bem feita se esfregar contra ele e...

— Você está brincando comigo? — Ela perguntou, ficando completamente parada embaixo dele enquanto ele se inclinava sobre ela, esperando que não percebesse, porra.

— Oh, isso faz parte de um jogo, Oficial Bradford? — Ela perguntou, pontuando suas palavras irritadas com um pequeno movimento de seu traseiro que o fez sufocar um gemido que provavelmente a irritaria ainda mais.

— Não é um jogo — ele disse bruscamente, lambendo seus lábios quando o prazer percorreu seu pau ansioso enquanto ela continuava se movendo contra ele, tornando difícil se concentrar.

Ela resmungou, mas pelo menos parou de se mexer.

— Deixe-me adivinhar, eu sou especial e você acha que pode estar se apaixonando por mim. — Ela adivinhou corretamente





com um tom zombeteiro, que dizia que provavelmente deveria manter isso para si mesmo.

— Você esperou todos esses anos por alguém como eu e agora que me encontrou realmente não pode se conter, mas não tem certeza se pode arriscar seu coração, levando isso para o próximo passo. — Ela continuou e entendeu uma das partes disso erroneamente.

— Eu tenho certeza — ele disse a ela, porque aparentemente era um idiota.

— Sim, tenho certeza que tem — disse ela, balançando a cabeça enfaticamente e forçando-o a afastar-se do caminho antes dela quebrar seu nariz.

— Isso não é um jogo, Kasey — disse ele, movendo-se para afastar seu pau dolorido de seu traseiro, o que fez com que o pequeno bastardo ficasse mais duro tentativa de chegar perto do seu traseiro perfeito.

— Oh, não é? — Ela perguntou, inclinando a cabeça para que pudesse olhar por cima do ombro quando disse. — Essa não é a parte em que me sinto honrada por ser *a única*? Eu provavelmente deveria tirar a roupa e cair de joelhos para que possa tornar essa decisão difícil mais fácil para você, porque, claro, sinto-me honrada por você me escolher. — Ela terminou rispidamente quando o empurrou para trás e nesse momento, ele a soltou.

Inclinando a cabeça lentamente, ele recuou e saiu da cama





antes de respirar e disse. — Você não acessa muito à internet, não é?

— Mas claramente, você sim — ela disse irritada quando se afastou da cama para que pudesse olhar para ele. — Na próxima vez, encontre um ângulo melhor, porque este não está funcionando.

E como ele queria que isso fosse verdade.

Balançando a cabeça, ele pegou suas botas e disse. — Faça-me um favor, coloque meu nome no Google. — Assim, ele a deixou sem saber se ela faria isso ou não, mas se fizesse, ele realmente não queria estar lá para ver.





Capítulo 33

— Ele parece horrível — disse Sara com um suspiro entediado que Kasey preferiu ignorar quando mudou de posição no banco de madeira desconfortável que declarou como seu na mesa há mais de uma semana, depois que descobriu o grande idiota que Reese era.

— Isso é bom. — Ela disse, parecendo aborrecida enquanto olhava para a tela do computador, se recusando absolutamente a olhar para o idiota de quem sentia falta.

— Você alguma vez me dirá o que aconteceu? — Sara perguntou, lançando uma batata em sua boca quando sentou no banco antigo que provavelmente deveria ser substituído e suspirou forte.

Quando Kasey a ignorou, Sara suspirou novamente, mudou de posição, o que fez com que o banco oscilasse e aquela lasca que estava lhe machucando na última hora furasse ainda mais sua coxa.

Apertando os dentes, ela se forçou a se concentrar na receita em que estava trabalhando e ignorou sua melhor amiga que lhe deixou na merda e o homem que realmente desejava poder odiar, enquanto continuava trabalhando em sua casa.





— Bem? — Perguntou Sara depois de alguns minutos.

— Apenas deixe-o para lá — disse ela, balançando a cabeça enquanto tentava se concentrar no trabalho, mas era difícil com Reese distraindo-a e o fato de que estava exausta, tornava tudo quase impossível.

— Você ainda não está conseguindo dormir? — Sara perguntou com um suspiro entediado.

— Não. — Ela disse, sem mencionar o fato de que a última vez que conseguiu se lembrar de dormir bem, muito bem, foi quando estava nos braços de Reese.

O bastardo arruinou seu sono, pensou com irritação.

— Ele parece irritado. — Observou Sara enquanto se servia do suco de laranja de Kasey.

— Bom — ela disse feliz por não ser a única.

— Eu não acho que o vi sorrir nenhuma vez na semana passada.

— Não me importa — ela disse com um suspiro nostálgico enquanto olhava para a garrafa de suco vazia.

— Ele está olhando para você novamente — disse Sara, lançando outra batata em sua boca.

— Bom para ele — disse ela, recusando-se a olhar, porque tinha acabado com isso.

Absolutamente terminou.

Ela ainda não podia acreditar que tudo foi apenas um ato





para levá-la para cama. Talvez devesse ficar lisonjeada por ele estar disposto a colocar tanto esforço para que se abrisse.

Não, ela definitivamente deveria estar irritada, pensou um momento depois, quando observou a grande mão bronzeada, que ela queria afastar, colocar um suco de maçã gelado na frente dela. Então, sem uma palavra ele foi embora.

Quando Sara se moveu para pegar o suco, ela bateu na mão dela, girou a tampa e tomou um longo e satisfatório gole, decidindo que ele devia a ela por todas as besteiras que a fez passar.

Virgem minha bunda! Ela pensou amargamente com um movimento de cabeça e outro gole do suco refrescante que a ajudou suportar ficar sentada sob o sol quente. Recusando-se a olhar para ele, a menos que fosse necessário, voltou a olhar para a tela do computador.

— Você me conta tudo — disse Sara com um beicinho.

— Aparentemente não — disse ela, tomando outro gole.

— Eu pensei que vocês fossem amigos.

— Eu também — disse ela, começando a se sentir irritada novamente com a lembrança de como ele brincou com ela.

— Você não me dirá o que está acontecendo entre vocês, vai?

— Não.

— Ok, então, me diga o que está acontecendo entre você e Eric. — Sara disse, tentando roubar seu suco, mais um tapa bem





dado na sua mão mostrou que seria uma péssima ideia, por isso afastou sua mão com um *huff.*

— Eu não tenho ideia do que está acontecendo com Eric. — Ela admitiu com um suspiro enquanto olhava para o telefone e balançou a cabeça quando não viu novas notificações de texto.

Isso era superdivertido, ter dois homens irritados com ela, pensou quando voltou à atenção para a receita que estava olhando durante as últimas três horas. Ela não fazia ideia do que fez para Eric para deixá-lo tão chateado e agora não dava a mínima.

Cerca de uma semana atrás, quando ele decidiu começar a agir assim, ela perguntou o que estava errado. Ele a ignorou e foi embora e ela não o viu desde então. Ainda ia aos treinos de Mikey, mas tirando isso, ela não tinha ideia de onde estava hospedado ou o que o irritou tanto, mas realmente não se importava.

— Então, volte para o *Gostoso* — disse Sara segurando outra batata.

— Não o chame assim.

— Tudo bem, você realmente precisa me dizer o que está acontecendo. — Disse, movendo-se no banco para que ficasse de frente para ela.

Balançando a cabeça, ela admitiu em um resmungo.

— Ele mentiu para mim.







— Sobre? — Perguntou Sara, lançando outra batata em sua boca.

— Podemos esquecer isso? — Perguntou, esfregando as mãos no rosto e desejando ter ido à biblioteca para trabalhar em vez de optar por trabalhar ali hoje.

— Não, realmente não posso — disse Sara, jogando o saco de batatas fritas de lado. — O que está acontecendo, Kasey?

— Eu não quero falar sobre isso. — Disse Kasey, afastando as mãos.

— E eu realmente não me importo. Comece a falar — disse Sara em um tom que lhe dizia que sua melhor amiga não pararia de perturbar até que contasse tudo.

Respirando fundo. Ela fez exatamente isso. Contou a ela sobre o beijo, deixando de lado todo o episódio do armário, porque realmente não precisava saber disso. Quando terminou, Sara ficou sentada lá, a olhando por alguns minutos, o que a deixou meio arrasada, antes de falar.

— Você não foi ao Google como ele pediu, não é? — Ela falou suavemente quando alcançou o computador, foi no Google e digitou o nome de Reese enquanto Kasey ficava sentada ali, pensando seriamente por que se incomodava.

— Sara, não importa. — Ela disse, mesmo quando seu estômago se apertou quando os resultados surgiram e quando o fizeram, ela percebeu que não podia afastar os olhos.

Sara não disse nada quando clicou em um link atrás do outro, mas Kasey pensou que ficaria doente. Havia vídeos, fotos,





cópias de carta horríveis em todos os lugares, sites inteiros dedicados para ele, apostas sobre ele, uma das coisas mais odiosas, vis que ela já viu, falavam sobre ele.

A coisa toda era apenas... cruel.

Para que algo tão particular fosse compartilhado assim...

Deus, ela pensou que as pessoas nesta cidade foram cruéis quando ela era criança, mas não eram nada como esta mulher, Missy e todas as pessoas horríveis que expuseram sua vida para o mundo inteiro ver. Estava tão doente, com raiva e...

— Ele disse a verdade, Kasey — disse Sara, fechando o computador enquanto ela ficava sentada ali, com o estomago doente, pensando em todas aquelas coisas que viu e quanto ansiava encontrar essa cadela, Missy, para poder bater nela.

— Mamãe! Mamãe! — Mikey gritou, correndo para elas com um enorme sorriso no rosto. — Reese está indo para a loja de ferragens e disse que eu poderia ir com ele se estivesse tudo bem para você!

Ela olhou além do rosto sorridente de Mikey para encontrar Reese, observando-a e parecendo miserável. Seu coração se partiu por ele e tudo o que queria fazer era caminhar até lá envolver os braços ao seu redor, mas sabia que ele odiaria qualquer demonstração de pena agora.

— Sim, nós podemos ir — disse ela, movendo sua atenção para Mikey enquanto empurrava seu computador para Sara, que sabia aonde ia e caminhou em direção a Reese com Mikey atrás.





— Mamãe disse que podemos ir! — Mikey anunciou feliz quando passou correndo por ela para entrar na caminhonete de Reese.

Mantendo o olhar fixo no dela, ele balançou a cabeça lentamente e deu um passo de lado para que pudesse passar depois de Mikey. Uma vez que chegou à caminhonete, parou perto da porta aberta da caminhonete por hábito e quando Reese não a pegou para sentá-la no banco, percebeu que poderia ter um pouco de dificuldade para acertar as coisas.

— Adivinha o que Reese está construindo para mim, Sr. Gray! — Mikey disse, sorrindo amplamente enquanto pulava sobre o balcão e sentava-se para que pudesse encantar o homem mais velho com a notícia do novo alvo de lançamento[7] que Reese estava construindo para ela, enquanto ele ia para a parte de trás da loja de ferragens e equipamentos, passando por alguns adolescentes entediados e suas mães.

— Reese espere — disse Kasey, alcançando-o enquanto ele andava pela loja.

— Eu realmente não estou com vontade de ser chamado de idiota novamente, Kasey. — Ele disse, sabendo que deveria estar feliz por estar conversando com ela novamente, mas não estava, porque isso apenas podia significar uma coisa.

---

7 

Ela foi no Google depois de tudo.

— Sinto muito por isso, Reese — disse ela, seguindo-o pelo corredor de tintas.

— Está tudo bem — ele garantiu, esperando que ela terminasse, porque essa era uma conversa que não queria ter.

— Eu pensei... eu pensei que você estivesse apenas tentando...

— Eu sei o que você pensou e está tudo bem, Kasey. Apenas deixe para lá — ele pediu, cortando-a enquanto virava em outro corredor, esquecendo por um momento porque estava ali.

— Mas...

— Deixe para lá — insistiu, decidindo que voltaria mais tarde, quando estivesse sozinho e se virou para voltar para frente da loja.

— Espere. — Ela pediu, agarrando seu braço para impedi-lo, e porque ele era um idiota, deixou.

— Olhe, eu não quero falar sobre... mmmhmmm. — Ele começou a dizer apenas para acabar gemendo quando ela agarrou sua camiseta e puxou-o para um beijo.

Quando ela passou as mãos por seu peito e envolveu seus braços ao redor dele, ele precisou se lembrar porque estavam em uma loja de ferragens com Mikey por perto. Mas mesmo sabendo disso, não o impediu de envolver um braço ao redor dela, se aproximar e agarrar aquela bunda em forma de coração sobre a qual vinha sonhando nos últimos dois meses.





Ele respondeu ao seu gemido com outro, levando-o a devorar a boca dela enquanto a apoiava em uma prateleira, pressionando-a e...

— Mamãe?

Rapidamente colocou bastante espaço entre eles.

— Mamãe? — Mikey chamou de novo, soando mais perto.

— Estou indo. — Ela conseguiu dizer enquanto ele ficava parado, lutando para não puxá-la de volta em seus braços e terminar o que começaram, mas agora não era a hora.

— Esta noite. — Ele falou.

— Esta noite? — Ela repetiu com uma cara fofa que o fez ignorar aquela voz dentro de sua cabeça que lhe dizia que tocar nela novamente seria uma má ideia e que deveria puxá-la de volta para seus braços de qualquer maneira. — O que acontecerá está noite?

— Esta noite — disse, roçando os lábios contra os dela — eu a farei minha.





Capítulo 34

— Não, não, não posso fazer isso! — Ela disse, fechando os olhos quando uma onda de náusea ameaçou fazê-la correr para o banheiro. Bem, ela teria ido se não tivesse uma mulher louca a deitando na cama.

— Ficará tudo bem, Kasey — Sara a tranquilizou, quando ambas sabiam que não era bem assim!

— Não vai não!

— Meu Deus! Você quer parar com isso? É apenas um encontro! — Sara gritou exasperada quando se sentou e pegou a blusa que ela escolheu e jogou para Kasey. — Vista-se.

— Não!

— Eu baterei em você! — Sara respondeu pressionando os dedos em sua têmpora enquanto fechava os olhos e lentamente exalava, claramente orando por paciência, enquanto Kasey aproveitava a oportunidade para virar rapidamente e correr até a porta fechada do quarto que a separava da sua preciosa liberdade.

— Sério? — Sara exigiu, enquanto ela segurava seu tornozelo e...





— Você nem ao menos se depilou? — A mulher que deveria protegê-la exigiu, enquanto soltava seu tornozelo com irritação.

— Eu não tive chance! — Kasey disse defensivamente enquanto descia a calça do pijama.

— Mas você teve muitas oportunidades!

— Mesmo? Porque, eu acho que uma cadela louca me arrastou para fazer meus cabelos e unhas antes que eu tivesse a chance de fazer qualquer coisa!

— Talvez tenha algo a ver com essa monocelha que você ostentou nas últimas semanas? — A mulher horrível que uma vez chamou de amiga revidou.

— Sua... *puta*! — Ela ofegou, tentando não rir.

— Olha, é evidente que você não está com sua cabeça no lugar. — Sara disse calmamente bufando enquanto inspecionava suas unhas.

— E você sabe disso por causa de sua vasta experiência de namoro? É isso? — Perguntou Kasey, piscando para a mulher que realmente a ajudou a manter sua sanidade nas últimas horas.

— Eu já namorei!

— Mesmo? Quem? Porque eu sei que você não está contando com seu marido, já que estão juntos desde a oitava série e sua ideia de um namoro era pegar fastfood do drive-thru e assistir um filme na Netflix — disse ela, decidindo que era hora de sair da cama antes que Sara pudesse ter outra chance de atacá-la.





—– Ei, ele conta! — Sara disse com um grunhido enquanto pegava as blusas que caíram no chão, para que pudesse esticá-las na cama e inspecioná-las novamente.

— Para isso? — Perguntou Kasey desesperadamente, agitando as mãos.

— Sim! — Sara disse quando abriu a porta do quarto e...

— Então. — Mikey disse dando uma mordida em sua maçã. — Este é um encontro?

— Sim. — Sara respondeu antes que Kasey tivesse a chance de negar. —E ela precisa se arrumar.

Em vez de surtar como uma criança faria, Mikey simplesmente balançou a cabeça e disse: — Eu gosto dele.

— Bom. Uma coisa a menos para se preocupar — disse Sara com um aceno e agarrou Kasey pelo braço e arrastou-a para o banheiro.

— Oh, vamos lá! — Disse ela, sem se preocupar em lutar, desde que um banho relaxante poderia realmente ajudar a relaxar.

— Assim que eu colocar sua mãe no banho, você e eu arrumaremos uma mala para que possa vir ficar comigo por alguns dias — disse Sara com um sorriso terno que não combinava com a violência que havia em seus olhos, se Kasey tentasse fugir novamente.

— Por que não posso ficar aqui? — Mikey perguntou, parecendo entediada.







— Porque sua mãe provavelmente chegará tarde esta noite — disse Sara, limpando a garganta enquanto o pânico aparecia mais uma vez em seu peito.

— Posso assistir ao jogo? — Mikey perguntou enquanto Kasey tropeçava em direção ao banheiro, aterrorizada pensando na noite pela frente enquanto Sara colocava uma toalha em seus braços.

— Claro — disse Sara, seguindo Kasey para o banheiro.

— Eu... não sei se posso fazer isso. — Ela murmurou enquanto ficava parada, aterrorizada, porque não tinha absolutamente nenhuma ideia do que deveria fazer.

— Sim, você pode — disse Sara, enchendo a banheira antes de olhar ao redor e encontrar uma gilete nova, gel, loção e uma dúzia de outras coisas que precisaria para se preparar para esta noite.

— Eu...

— Olhe. — Sara falou de repente segurando seu rosto e forçando-a a olhá-la nos olhos. — É apenas um encontro, Kasey. Não acontecerá nada que você não queria. Apenas sair e jantar com um de seus melhores amigos, ok?

— Mas...

— Você o ama, Kasey. Eu sei que você o ama e também sei que, se não fizer isso, se arrependerá, porque chutarei sua bunda —prometeu Sara, fazendo-a sorrir.

— Diga-me que você não o ama e que realmente não quer fazer isso e direi a Reese que nada acontecerá e ficará tudo bem.







— Sara disse com um encolher de ombros como se não fosse uma grande coisa.

Ela abriu a boca para fazer isso, apenas para fechar os olhos em derrota e admitir: — Não posso.

— Então, sugiro que você coloque seu traseiro naquela banheira e raspe essas pernas antes que seu príncipe encantado chegue — disse Sara antes que a girasse e lhe empurrasse gentilmente para a banheira. — E não economize no hidratante!

— Certo, mamãe. — Ela disse mesmo tendo vontade de rir.

Assim que Sara fechou a porta atrás dela, Kasey se ocupou adicionando algumas gotas de óleo de limão na água da banheira e alguns sais de banho para esfregar no corpo. Quando se instalou na banheira, o nervosismo voltou, mas mesmo assim sorriu.

Iria a um encontro e por isso estava realmente animada, nervosa, mas animada. Ela nunca foi a um encontro de verdade, onde um homem a pegava em casa e a levava para jantar, para ver um filme, tomar algumas bebidas ou o que quer que fosse que Reese planejou. Ela nunca se importou com a forma como a noite terminava, mas essa noite seria diferente.

Ela estava pronta.

Sempre amaria Michael, isso não mudaria, mas estava pronta para isso.

Estava pronta.

Continuou dizendo isso a si mesma, enquanto lavava seu corpo e quando a água esfriou, ficou sem desculpas e





relutantemente saiu da banheira. Mantendo-se ocupada para não mudar de ideia, tomou seu tempo secando o corpo, aplicando hidratante, óleo corporal e perfume. Ocupou-se escovando os dentes, colocando cuidadosamente a maquiagem e quando olhou para seu cabelo, pela primeira vez em anos se arrependeu de não tê-lo cortado.

Sabendo que era inútil pensar em coisas que não podia mudar, rapidamente ajeitou o cabelo, enrolou uma toalha ao redor do corpo e saiu do banheiro justamente quando Sara e Mikey estavam saindo pela porta da frente. Dizendo a si mesma que estava bem, entrou em seu quarto e ignorou as roupas que Sara separou.

Decidindo que esta noite era tudo sobre possibilidades e riscos, abriu seu armário e procurou o vestido que comprou há anos, o que comprou por um capricho e nunca teve a chance de vestir. Tomou seu tempo para vestir-se, selecionando uma calcinha branca de renda, sandálias delicadas, o bracelete de diamantes que foi de sua avó e quando vestiu aquele lindo vestido, estava pronta.

Mas acabou que Reese não estava.

Ele não estava pronto às sete horas.

Ou às oito horas.

E no momento em que o relógio marcou nove horas, ela decidiu que estava mais do que pronta para compartilhar algumas coisinhas com ele.





Capítulo 35

— Oh, vamos lá! — Ele gritou em descrença quando olhou para os restos do piquenique à meia-noite que ele arrumou na praia, se perguntando o que mais poderia dar errado esta noite.

Foi quando o céu se abriu e caiu sobre ele.

Ele ficou lá por mais um minuto, deixando a chuva encharcá-lo antes de se virar lentamente e mancar de volta para casa nos sapatos novos que foi forçado a correr nos últimos oito quilômetros. Não podia acreditar no que estava acontecendo. Planejou a noite perfeita até o mínimo detalhe e nada, absolutamente nada, deu certo.

Quando foi cortar o cabelo, o barbeiro o ignorou e decidiu dar-lhe um corte militar em vez de uma aparada, o que não foi o fim do mundo. Foi capaz de encolher os ombros e seguir em frente, resultando que foi forçado a comprar sapatos que eram um tamanho menor. Mais uma vez, conseguiu seguir em frente, porque realmente não importava. Então voltou para casa, onde descobriu que Jason e Trevor se acomodaram para ficar durante a semana, para ajudar com os toques finais na cozinha, o que apreciava.

De verdade.





Também apreciou quando os dois bastardos pegaram suas merdas e foram ao hotel mais próximo até serem forçados a dar meia volta com a notícia de que todos os hotéis e motéis num raio de oitenta quilômetros estavam lotados. Logicamente, eles lhe deram essas notícias enquanto devoravam o jantar romântico que planejava ter com Kasey.

Depois que empurrou os dois grandes bastardos para dentro do armário das vassouras e colocou uma cadeira sob o trinco, tomou um banho, pegou suas chaves e foi para cidade, preparado para salvar essa noite. Isso terminou com ele em uma loja, com um carrinho de compras cheio de flores, chocolates, massas e uma grande caixa de preservativos, que ele esperava usar esta noite apenas para descobrir que, com toda pressa de fazer tudo na hora, esqueceu sua carteira.

Quando ligou para seus primos e pediu a um deles para lhe trazer sua carteira, descobriu que também esqueceu seu celular. Isso também foi ao mesmo tempo em que percebeu que estava trinta minutos atrasado para o encontro. Decidindo que teria que cuidar dos detalhes depois, voltou à caminhonete e foi para casa, apenas para a caminhonete quebrar cinco quilômetros depois.

Depois de duas horas, finalmente conseguiu chamar um guincho. Onde o motorista se recusou a lhe dar uma carona ou deixá-lo usar seu celular, o que o deixou sem escolha a não ser correr. Oito quilômetros depois, estava de volta em casa, tentando salvar esta noite, apenas para descobrir que tudo foi para o inferno e não havia absolutamente nada que pudesse fazer para salvá-la.





Mancou até os degraus em frente à sua casa, sentou-se, tirou e jogou longe os sapatos, antes de deixar sua cabeça cair entre as mãos com um gemido, rindo sem humor, porque sinceramente, nunca ficou tão irritado antes. Planejou a porra da noite perfeita e ali estava ele sentado sozinho, encharcado, irritado e ainda virgem.

Depois de todos estes anos, de todas as mulheres que apareceram em sua vida, finalmente encontrou a *única* e estava ali sentado na chuva, em vez de estar com ela, segurando-a em seus braços e deixando-a saber o quanto significa para ele e o quanto a queria.

E Deus, ele a queria muito.

Pensou nela durante o dia todo, pensou no modo como a sentia em seus braços, no jeito que seu traseiro se encaixava em suas mãos, em todas as coisas que queria fazer e como seria finalmente deslizar dentro dela. Foi a única coisa que o fez passar por todas as besteiras hoje, a promessa de finalmente se perder dentro dela.

Ela provavelmente estaria em seus braços agora, passando os dedos por seus cabelos, deixando-o beijá-la, tocá-la e fo...

— Veja! Você está vivo! — Veio o anúncio sarcástico que o fez abaixar lentamente as mãos e olhar a mulher incrivelmente linda de pé na frente dele, parecia não se importar com a chuva que caia forte.

— Isso é ótimo! Porque, eu fiquei plantada pelas últimas três... horas... *Gostoso*! — Ela começou a se afastar nervosa e foi





então que ele decidiu que queria ouvi-la gritar aquilo em seu ouvido.

Esta noite.

— Hummm, gostoso? — Ela perguntou, afastando-se nervosa enquanto ele se levantava, devorando-a com os olhos, desde seus cabelos curtos até as lindas sandálias em seus pés, decidindo que beijaria, lamberia e mordiscaria tudo que estivesse no meio.

— Hum. — Ela murmurou, mordendo o lábio inferior enquanto dava um passo para trás.

Lambendo os lábios, ele a seguiu, sorrindo quando a adorável mulher deu outro passo para trás e gesticulou em direção à sua casa.

— Eu... vou para casa agora... então, hummm, sim — ela disse engolindo visivelmente quando deu outro passo e depois outro.

Ela abriu a boca, fechou e abriu-a novamente, apenas para dar uma volta abrupta e caminhar tão rápido quanto aquelas minúsculas sandálias e aquele vestido incrivelmente sexy deixava. Sorrindo, ele foi atrás dela, decidindo que esperou tempo suficiente.



— Oh merda! *Oh merda! Oh, merda*! — Ela murmurou uma e outra vez enquanto corria de volta para sua casa apenas para







acabar parando com um gemido patético e tirando as sandálias para que não riscasse o solado novo durante a corrida.

Ela mal chegou à esquina antes de se encontrar contra um peito familiar, seus braços a envolvendo e a sua boca ao lado de sua orelha.

— Eu esperei toda a minha vida por você — ele sussurrou enquanto pressionava um beijo suave logo abaixo em pescoço, fazendo-a tremer. — Você não faz ideia do quanto eu te quero. — sussurrou enquanto passava as mãos sobre os quadris, estômago e voltava para as costas dela novamente, enquanto ela ficava ali, tentando lembrar-se de como respirar. — Quantas vezes eu pensei em tocá-la.

Lambendo os lábios, ela se recostou no seu toque, percebendo o quanto queria isso. Fechou os olhos e se perdeu, amando a sensação de suas mãos se movendo por seu corpo.

— Onde está Mikey, baby? — Ele perguntou, enquanto as mãos de repente paravam.

— Na casa de Sara. — Ela conseguiu dizer antes de acrescentar. — Para passar a semana.

— E Eric?

— Não tenho ideia — ela respondeu, perto de ofegar enquanto esperava que ele começasse a tocá-la novamente.

Ele não a fez esperar muito, antes de começar a passar as mãos sobre ela novamente, usando seu toque em seus quadris para puxá-la de volta para que pudesse sentir a protuberância inconfundível pressionando forte contra seu traseiro.





— Você não tem ideia do quanto tentei tornar isso perfeito para você — ele disse contra o pescoço dela, enquanto seus lábios levemente roçavam sua pele, fazendo com que ela tremesse.

— O que aconteceu? — Ela conseguiu perguntar enquanto sentia suas mãos em sua cintura antes de ficar sobre os quadris.

Ele riu quando subiu as mãos, desta vez esbarrando levemente ao lado de seus seios.

— Tudo. — Foi tudo o que ele disse antes de roçar as mãos sobre o estômago e voltar a descer para seus quadris. — Diga-me para parar, Kasey. Se você não quer isso, me mande embora agora — sussurrou, pressionando um beijo contra sua nuca enquanto suas mãos se moviam sobre seu estômago e...

— Oh, Deus. — Ela gemeu quando suas mãos escorregaram levemente sobre seus seios antes de voltar a descer para os quadris.

— Você é tão gostosa. — Ele sussurrou enquanto continuava provocando-a com toques leves, fazendo-a sentir como se seu corpo estivesse em chamas, deixando-a desesperada por mais.

— Não pare — disse ela, lambendo os lábios quando abriu os olhos e observou enquanto suas mãos tocavam seus seios, mal tocando os mamilos, que estavam doendo, enquanto sentia os dedos sobre seus ombros empurrando lentamente as finas alças de seu vestido.

— Eu não vou. Não nesta noite. — Ele disse e com isso, seu vestido caiu.





Capítulo 36

Pressionando um beijo em seu ombro, ele deixou cair seu vestido e colocou as mãos sobre os seios nus.

O suave gemido que ela soltou, fez com que ele engolisse o seu gemido, enquanto gentilmente acariciava seus seios, sentindo-os com as mãos, gemendo quando ela pressionou seu traseiro de volta contra ele em um movimento que acariciou seu pau.

— Vire-se. — Ele sussurrou, dando aos seios um último aperto antes de soltá-los.

Quando ela se virou, ele se inclinou e beijou sua testa enquanto colocava as mãos em seus quadris, sentindo a sensação macia da seda e renda contra sua pele. Ele se afastou o suficiente para que pudesse se inclinar e roçar os lábios contra os dela, lentamente tomando seu tempo e saboreando a sensação de tê-la em seus braços.

Tanto quanto ele queria arrancar a calcinha e enterrar-se dentro dela, queria ainda mais fazer isso certo para ela. Havia uma razão pela qual ainda era virgem aos vinte e nove anos, gostava de estar no controle, gostava de esticar momentos como





este, provocando a mulher em seus braços e testando seu autocontrole até o ponto em que pensava que perderia a porra de sua mente.

As mulheres que ficaram com ele sempre se irritavam quando não conseguiam fazê-lo ceder e fodê-las apenas para que pudessem ter a honra de vê-lo perder a cabeça. Nenhuma delas chegou perto de fazê-lo perder o controle, nenhuma até Kasey.

Com ela, precisaria de toda sua força de vontade e autocontrole para impedi-lo de ceder e tomá-la. Soube pelo jeito que ela tremia em seus braços e a maneira como lambia os lábios enquanto gemia suavemente, que ele poderia deslizar em seu interior a qualquer momento que ela permitiria, mas queria mais.

Queria que ela gritasse por ele, que ficasse tão desesperada por ele como estava por ela. Queria que o fizesse perder a porra da cabeça, fazer a espera valer a pena para que nunca se arrependesse da decisão de esperar por esse momento.

Usando seu poder sobre seus quadris, ele a empurrou para trás até ela ficar pressionada contra a parede enquanto ele continuava devorando lentamente sua boca.

Quando ela soltou outro daqueles leves gemidos, que estava começando realmente a amar, ele pressionou um último beijo contra sua boca, em seguida um no queixo antes de se mover para baixo, tomando seu tempo enquanto lentamente beijava seu corpo.

Suas mãos se moveram até os seios, agarrando-os como um oferecimento para sua boca. Ele pegou um mamilo em sua boca,





chupando-o suavemente antes de passar para o outro e quase gemeu quando sentiu os braços dela envolverem sua cabeça, segurando-o enquanto pressionava um beijo entre seus seios e seguia em frente. Beijou e lambeu lentamente seu corpo, levando um tempo para adorar as pequenas estrias que ela tinha em sua barriga, um lembrete de que essa mulher era uma mãe, alguém que merecia ser adorada.

— Reese. — Ela gemeu quando ele alcançou a calcinha branca, fazendo seu coração acelerar.

Ele pressionou um beijo em sua barriga, na esperança de tranquilizá-la, de que tudo ficaria bem quando moveu as mãos sobre os quadris e as coxas dela, amando a sensação de sua pele lisa. Pressionou um beijo contra a suave seda branca, onde a pele terminava, antes de se mover para baixo e colocar um beijo contra os lábios macios entre suas pernas.

— Oh, Deus. — Ela sufocou um gemido quando ele beijou sua abertura coberta enquanto coloca os dedos em sua calcinha de seda e lentamente puxava para o lado, para que na próxima vez que a beijasse, estivesse diretamente contra sua fenda.

Ficando de joelhos, ele se acomodou mais confortavelmente entre as pernas dela enquanto inclinava a cabeça para o lado, para pressionar um beijo contra a fenda molhada, fazendo seu pau latejar para ser liberado. Quando puxou a calcinha, foi forçado a se afastar para que a calcinha deslizasse pelas pernas e ela pudesse dar um passo para fora dela.

Assim que se foi, ele voltou a traçar sua fenda com os lábios, deixando uma trilha até seu núcleo, até que não aguentou





mais. Moveu a língua através de sua fenda, gemendo com prazer quando conseguiu o primeiro gosto dela.

Deliciosa.

Suas pernas se afastaram mais quando ele pressionou a boca com mais firmeza, desesperado por outro gosto. Ele poderia facilmente se viciar nela, pensou enquanto passava a língua, gemendo com o gosto doce de sua excitação em sua boca.

— Reese — ela disse com um gemido quando ele se afastou e tirou sua camisa molhada, puxando-a e jogando-a de lado para que pudesse voltar para o que estava começando a se tornar sua coisa favorita no mundo.



Oh, Deus! Ela pensou, lambendo os lábios enquanto o observava passar a língua em sua fenda, gemendo quando ele foi subindo as mãos, passando por sua barriga até alcançar seus seios.

Foi nesse momento que ela pode apreciar plenamente a diferença entre estar com um garoto e um homem, definitivamente havia uma grande diferença, pensou enquanto a respiração dela travava na garganta e Reese passava a língua por seu clitóris. Reese estava relaxado, controlado e sem pressa entre suas pernas.

Ele tomou seu tempo, conhecendo seu corpo, fazendo-a tremer antes de pressionar um último beijo contra sua fenda e







levantar-se. Antes de chegar a sua boca, parou para lamber cada mamilo e puxá-lo entre os dentes antes de finalmente voltar para ela.

Quando seus lábios tocaram os dela, ele instantaneamente a devorou, chupando e provocando enquanto se inclinava e agarrava suas pernas. Quando se levantou, levou-a com ele, colocando suas pernas ao redor de seus quadris, de modo que a protuberância que ela não conseguia tirar de sua mente ficasse pressionada onde ela mais precisava.

Mantendo-a com firmeza, ele se afastou um pouco e pressionou contra ela, esfregando enquanto continuava provocando-a, esfregando a língua contra a dela apenas para parar e suavemente chupar segundos depois, o que a deixava louca e tornava ainda mais difícil para ela pensar em algo além de descer a calça dele e colocar fim a essa tortura. Ele poderia ser virgem, mas sabia exatamente o que estava fazendo, o que era muito mais do que poderia dizer sobre si mesma no momento.

Esse pensamento a fez sorrir, porque por uma vez, seu passado não importava. Esse sorriso rapidamente desapareceu com um suspiro quando Reese se moveu, de modo que o duro cume de sua ereção a atingiu no lugar certo.

Uma vez que ele suspirou, ele não parou até que conseguiu outro e outro e logo ela estava cravando as unhas em suas costas e gritando seu nome quando um orgasmo a surpreendeu e a atravessou, deixando-a mole em seus braços.





Envolvendo os braços ao redor dele, ela enterrou o rosto contra seu ombro enquanto lutava para recuperar o fôlego, enquanto as últimas ondas de prazer percorriam seu corpo.

Ela não percebeu quando ele a afastou da parede e a levou para o quarto e a deitou na cama, mas definitivamente notou quando ele enterrou o rosto entre as suas pernas e deslizou sua língua dentro dela.

Ele era um idiota, pensou enquanto deslizava sua língua dentro dela, arrancando outro gemido dela quando se abaixou e lutou para abrir o zíper. Suas mãos não paravam de tremer para que pudesse descer o maldito zíper. Nunca quis tanto algo como tê-la agora e se não tirasse essa maldita calça logo não tinha muita certeza de que sobreviveria.

Quando ela passou as mãos sobre sua cabeça, gemendo seu nome enquanto movia os quadris, montando sua língua, ele quase se perdeu, porra. Em qualquer outro momento, com qualquer outra mulher, poderia se libertar sem problema. Gostava da maneira como ela se movia sob ele, do jeito que montava sua língua e gemia seu nome, assim poderia envolver suas mãos ao redor de seu pau e acariciar a si mesmo, mas com Kasey não havia mais espera e seu corpo sabia disso.

Ela era a *única* e seu corpo estava definitivamente de acordo com o que estava acontecendo. De alguma forma, conseguiu finalmente se libertar. O primeiro golpe o fez amaldiçoar, o segundo o fez afastar as mãos e pressionar um último beijo





contra seu clitóris. Antes que soubesse o que estava fazendo, moveu-se sobre seu corpo e beijou-a.

Ele a beijou ao mesmo tempo em que a envolvia em seus braços, segurando-a firmemente contra ele, enquanto ela abria suas pernas, dando-lhe as boas-vindas e explodindo sua maldita mente. Quando seu pau roçou contra sua fenda, ele amaldiçoou e foi incapaz de evitar, esfregando-se contra ela, cada vez mais desesperado.

Ela gemeu em seus braços, agarrou-o firmemente enquanto o beijo ficava mais selvagem e sentiu-se impotente para fazer algo além de beijá-la de volta enquanto cada movimento de seus quadris levava seu pau mais perto de onde queria estar, deixando a cabeça de seu pau exatamente onde precisava estar. No próximo movimentou dos quadris, ele empurrou para dentro dela.

Afastando-se do beijo, pois poderia acabar com isso antes de começar, ele abriu os olhos e olhou para os lindos olhos azuis fixos nele. Lambendo os lábios, continuou empurrando para dentro dela, sentindo-se como o abraço mais apertado que já experimentou envolvendo-o em uma bainha quente e úmida. Apenas quando pensou que não poderia aguentar mais, percebeu que estava enterrado até o punho.

Ela era tão gostosa, tão boa, pensou, lambendo os lábios enquanto a observava, precisando se certificar de que era bom para ela. Quando ela agarrou sua nuca e o puxou para outro beijo, ele foi voluntariamente até ela, enquanto saia lentamente, perdendo-se enquanto o movimento fazia com que seu pau fosse acariciado de uma maneira totalmente nova.





Com um gemido, ele a penetrou novamente, amando o jeito que ela ofegou. Então fez novamente. Com medo de que tudo terminasse antes que realmente começasse, assim agarrou o edredom e se moveu, tomando seu tempo e aproveitando enquanto a fodia, saboreando cada aperto de sua boceta, os gemidos e súplicas dela enquanto se movia dentro dela.

Definitivamente valeu a pena esperar, decidiu enquanto enterrava o rosto contra o ombro dela, lutando para manter uma aparência de controle, mas mesmo isso se tornou difícil, até que finalmente cedeu ao prazer que rasgava seu corpo e se viu empurrando com força e mais rápido, ouvindo seus gemidos e súplicas para fodê-la com mais força, logo ela o estava apertando com tanta força que pensou que ficaria louco.

Mas quando pensou que não poderia aguentar mais, sentiu sua boceta o apertar, ameaçando quebrá-lo em dois quando ela gritou seu nome o arrastando para o esquecimento, para o qual ele foi voluntariamente.







Capítulo 37

Tentando recuperar o fôlego, ela se encolheu de lado e olhou para a parede enquanto esperava o arrependimento e a tristeza por Michael bater nela e despedaçá-la, mas isso não aconteceu e sentiu seu coração partido. Deveria sentir algo, remorso, raiva, negação, alguma coisa! Mas não sentiu e isso a assustava, porque apenas podia significar uma coisa.

Ela finalmente deixou Michael ir.

Antes que pudesse entrar em pânico, Reese estava lá, envolvendo seus braços ao redor dela, puxando-a para mais perto e o pânico se foi.

— Você definitivamente mereceu a espera — ele disse sorrindo enquanto beijava seu ombro, tornando difícil não retribuir o sorriso.

— Sem arrependimentos? — Ela perguntou, curvando o lábio inferior enquanto esperava por sua resposta, porque percebeu que ela não tinha nenhum.

Ele definitivamente valeu a espera.

— Nenhum. — Ele sussurrou enquanto pressionava outro beijo contra o ombro dela, movendo-se para que ela soubesse exatamente o quão feliz estava no momento.





Surpresa por poder sorrir agora, brincou balançando sua bunda, rindo quando ele grunhiu. Sua risada terminou quando ele beijou o lado de seu pescoço enquanto sua mão se movia sobre seu estômago, segurando-a contra ele quando sua grande ereção, que ela achou ser uma boa ideia provocar um segundo atrás, se esfregou contra seu traseiro, tirando um gemido de surpresa de seus lábios.

— Você está tentando me dizer alguma coisa? — Ela perguntou sorrindo enquanto se esticava e colocava a mão em seu quadril, segurando-o perto e surpresa ao descobrir que ele ainda estava usando a calça.

— Talvez — disse ele, rindo enquanto a beijava novamente, movendo a mão para baixo e...

— Oh, deus. — Ela ofegou, lambendo os lábios enquanto seu dedo brincava com sua fenda.

— Vire — ele disse suavemente, fazendo-a lamber seus lábios, enquanto ela se movia apenas para fazer com que ele a parasse com outro beijo e um golpe de seu dedo quando se moveu para ficar de costas. — De bruços, bebe.

— Você é do tipo mandão. — Observou ela com um gemido quando a recompensou com outro golpe de seu dedo.

— Sim, eu sou — disse ele contra seu ombro quando puxou a mão e colocou em sua parte inferior, dando-lhe um aperto possessivo enquanto pressionava um beijo contra o meio de suas costas, fazendo-a ofegar. — Vire-se.





Tremendo, ela lentamente exalou enquanto rolava de barriga para baixo, lambendo os lábios de prazer quando ele a recompensou com um beijo no outro ombro enquanto a mão dele se movia para a outra bochecha e dava outro aperto. Não sabendo mais o que fazer, ela cruzou os braços sob a cabeça, mais do que um pouco animada para ver aonde ele ia com isso.

— Você se lembra daquela massagem nas costas que eu te dei na casa dos meus pais? — Ele perguntou, passando a mão suavemente sobre as costas dela enquanto dava outro beijo em seu ombro.

— Sim. — Ela disse, porque não havia como esquecer aquela noite e como se sentiu quando a tocou.

Sua mão moveu-se por suas costas e por uma bochecha antes de voltar para a outra, deixando-a lambendo os lábios e fazendo-a querer mais. Ele beijou seu ombro e seu pescoço antes que seus lábios roçassem sua orelha enquanto movia a mão entre as pernas dela e passava o dedo sobre a fenda e sussurrava: — Isso era o que eu queria fazer naquela noite.



— Mmmmm. — Veio o gemido ao ter seu pau empurrando contra seu estômago enquanto beijava seu ombro.

— Você gosta disso? — Ele perguntou, traçando sua fenda molhada com as pontas dos dedos enquanto pressionava outro beijo contra seu ombro.







— Sim. — Ela disse, olhando-o com aqueles belos olhos azuis enquanto ele se inclinava e beijava sua bochecha antes de se afastar para que pudesse vê-la enquanto provava sua fenda.

— Abra suas pernas para mim, baby — ele disse suavemente, beijando-lhe o braço à medida que ela fazia o que pediu.

Mantendo seus olhos fixos nos dela, virou a mão e deslizou um dedo dentro dela. Estava molhada, muito molhada, quente e tão macia. Adorou a sensação de sua boceta ao redor de seu pau e não podia esperar para fazê-lo novamente, mas queria aproveitar seu tempo e conhecer seu corpo, o que ela gostava, o que a deixava molhada, o que a fazia gemer e o mais importante, o que a fazia perder o controle.

Ele acrescentou um segundo dedo e lentamente, empurrou-os para dentro enquanto observava aquela coloração familiar que ele amava tanto se espalhando por seu lindo corpo. Seus olhos se fecharam com um gemido enquanto seus lábios se separavam. Dentro e fora, ele a esticou lentamente com os dedos enquanto a observava, ouviu o jeito que ela gemeu, observou enquanto lambeu os lábios e quase grunhiu quando ela abriu as pernas um pouco mais para dar-lhe melhor acesso.

— Você tem alguma ideia de como é gostosa, bebe? — Ele perguntou, beijando seu ombro quando foi forçado a se mover enquanto seu pau latejava dolorosamente, mais do que disposto a mostrar a ela quão gostosa era.

Gemendo, ela lambeu os lábios novamente enquanto movia seus quadris, pressionando para trás e tentando guiar seus





dedos. Enquanto ele continuava provocando-a, não pode deixar de se perguntar como seria tê-la ao redor de seu pau novamente. Mais do que pronto para descobrir, ele pressionou um último beijo contra seu ombro e sentou-se, tirou a calça junto com a cueca boxer e as meias, antes de ficar sobre ela e ser forçado a afastar sua mão quando seu pau se aninhou contra aquela bunda em forma de coração que estrelou a maioria de suas fantasias.

— Reese — disse Kasey com um gemido alto enquanto se movia sob ele.

— O que aconteceu com o *Gostoso*, bebe? — Ele perguntou com um gemido enquanto a provocadora se movia sob ele novamente, fazendo com que a curva de seu traseiro acariciasse a parte de baixo de seu pau.

Incapaz de se segurar, ele esfregou o seu pau contra ela enquanto se inclinava e pressionava um beijo entre seus ombros, logo o repetia. Ele continuou esfregando o pau contra ela, provocando os dois enquanto trilhava beijos até seu pescoço, sua mandíbula, até que finalmente a estava beijando.

Apoiando-se em seu braço esquerdo, ele se abaixou, segurou seu quadril, a manteve imóvel e...

Rapidamente decidiu que ele teria que praticar essa posição, graças à sua falta de experiência, mas estava bom para ele, mais do que bom, porque significava que teria que continuar tentando. Sorrindo, ele a beijou uma última vez antes de ir para trás para que pudesse afastar-se dela.





Uma vez que ficou de joelhos, ele disse: — Sente-se, bebe.

Ele a ajudou a ficar de joelhos e puxou-a até suas costas ficaram pressionadas contra seu peito. Ele a alcançou e cobriu um seio grande com a mão e moveu a outra entre suas pernas, encontrou seu clitóris inchado e gentilmente provocou-o enquanto se pressionava contra ela.

— Reese — disse ela, gemendo seu nome enquanto ele soltava seu seio para chegar entre eles e envolver sua mão ao redor de seu pau e posicionar-se em sua entrada.

Movendo-se para baixo, pressionou os lábios contra seu ombro enquanto lentamente empurrava para dentro dela com um gemido. A sensação era incrível, absolutamente incrível. Envolvendo o braço ao redor dela, ele empurrou, penetrando-a completamente enquanto fechava os olhos pelo prazer.

Assim. Muito. Bom.

— Definitivamente valeu a pena esperar, bebe. — Ele afirmou, gemendo quando sentiu a mão dela se mover sobre seu quadril, tentando aproximá-lo.

Quando a mão dela tocou a dele entre suas pernas, ele quase se perdeu. Pressionando um beijo contra sua nuca, deslizou dentro dela e saiu, uma e outra vez, enquanto sua mão se movia sobre a dele, usando os dedos para provocar seu clitóris. Ao fechar os olhos, pressionou outro beijo contra o ombro dela enquanto movia a mão livre até seu seio.

Ele apertou o seio, provocou o mamilo, beliscou suavemente enquanto lutava pelo controle, mas a maneira como ela estava





empurrando-se de volta contra ele e gemia seu nome deixava impossível, até que finalmente, ele cedeu.

Perdeu o controle.

Não havia outra maneira de descrevê-lo.

Um minuto ele estava tomando seu tempo com ela, acariciando-a enquanto a fodia lentamente, a seguir, ela caia sobre o colchão com um suspiro. Ele continuou atrás dela, desesperado para fazê-la gozar. Envolvendo os braços ao redor de sua cintura, acelerou seus impulsos, movendo-se em um novo ângulo o que fez flexionar a mandíbula e lutar para fazer com que fosse bom para ela, mas cada impulso se sentia melhor do que o último até que finalmente, não pode mais se segurar e graças a Deus, nem ela.

Com um último impulso, ele gozou.







Capítulo 38

— Você precisa de uma banheira maior. — O homem que decidiu se juntar a ela para um banho disse com outro daqueles beijos em seu ombro, nos quais ela estava rapidamente ficando viciada, quando ele distraidamente passou os dedos por seu braço, fazendo com que ela sorrisse enquanto fechava os olhos e ficava ali, mole e muito exausta para fazer algo mais do que aproveitar o momento.

— Provavelmente. — Ela concordou com um suspiro leve e satisfeito.

Seis. Vezes.

Eles fizeram amor seis vezes e sabia que eles teriam feito uma sétima vez se ela não tivesse estremecido na última vez que ele a tocou. Estava dolorida, muito dolorida, em lugares que nunca sentiu antes, o que provavelmente era o motivo dela não conseguir parar de sorrir.

Fazer amor com Reese foi incrível e tão diferente do passado que não pode deixar de sorrir. Antes foi...

Frustrante.

Ela realmente estava um pouco receosa e esperava o mesmo de Reese, mas ele provou sem dúvida que havia uma grande





diferença entre fazer sexo com um garoto na parte de trás de uma caminhonete e ser amada por um homem apelidado de *Gostoso*. Ele a segurou, tocou, lambeu e a beijou de forma que a deixou tremendo e querendo mais, o que era a razão pela qual estava sentada na banheira às três da manhã.

— Você deveria ter me dito mais cedo. — Ele disse, beijando sua bochecha, o que ele parecia fazer muito.

Não que ela estivesse reclamando.

Longe disso.

— Então você teria parado. — Ela apontou com um sorriso e um movimento para provocar a dura ereção que sentia pressionada contra suas costas.

Gemendo, ele se moveu sob ela. — Sim, eu teria. — Ele admitiu com uma risada enquanto continuava tocando seu braço.

Durante vários minutos, ela ficou sentada ali, sentindo seu toque, mas logo sua curiosidade a superou. Abriu a boca, apenas para fechá-la com um suspiro e uma lembrança de que não era assunto seu. Não importava que fosse curiosa e estivesse morrendo de vontade de saber a resposta.

Então, ela não perguntaria.

Apenas se sentaria ali e cuidaria de seus próprios assuntos, pensou enquanto mordia o lábio para ter certeza de não lhe fazer a pergunta que estava morrendo de vontade de saber, porque não era assunto seu. Quando isso não funcionou, ela tentou pensar em outras coisas, outras coisas que não tinham nada a ver com ele.





— Apenas pergunte. — Ele falou rindo.

Ela não deveria.

Ela realmente não deveria, mas...

— Eu fiz uma escolha. — Ele disse, tendo piedade dela e por isso, provavelmente faria um bolo para ele assim que sua cozinha estivesse pronta.

Até que...

— E o que exatamente motivou essa decisão? — Perguntou, decidindo dar-lhe uma pequena ajuda, porque era a coisa educada a fazer em casos como este.

Ele pressionou um beijo em sua nuca com um suspiro forte e envolveu seus braços ao redor dela. — Marybeth. — Foi tudo o que ele disse e realmente, foi tudo o que precisou dizer, porque não era assunto dela.

Não.

Definitivamente, não é assunto seu, ela disse a si mesma, quando decidiu que teve o suficiente deste banho. Claro, não tinha nada a ver com o fato de que o homem pelo qual se apaixonou estivesse estupidamente apaixonado por outra mulher, uma que se sua lembrança estivesse correta, era casada com seu irmão gêmeo.

Sim, definitivamente não tinha nada a ver com isso, ela decidiu quando se mexeu para sair da banheira, sem se importar se acotovelasse o bastardo no processo. Ele dormiu com ela quando estava apaixonado por outra mulher?





Oh, o bastardo não teria aquele bolo, pensou. De propósito acotovelou-o. Em vez de se desculpar e implorar por perdão, o bastardo simplesmente riu quando a puxou para trás em seus braços.

— Você me deixará terminar antes de me mutilar? — Ele perguntou, dando ao seu ombro outro beijo fazendo-a olhar para a parede de azulejos desbotada.

— Talvez. — Ela resmungou com um beicinho, não tinha certeza de que haveria algo que ele pudesse dizer para melhorar isso, o que era apenas outra lembrança de por que era importante se importar com seus próprios assuntos. Porque, se tivesse feito isso, não estaria sentada ali, desejando ter mantido sua boca grande fechada.

— Eu queria o que meu irmão tinha, mas não ela. Eu nunca amei Marybeth. Ela sempre foi uma irmã pé no saco que nunca pedi. — Ele falou, rindo enquanto dava-lhe outro beijo.

— Você provavelmente deveria ter começado com isso — ela disse com um suspiro, relaxando de volta em seus braços agora que não se sentia moralmente obrigada a bater-lhe com o porta-toalhas.

— Provavelmente. — Ele facilmente admitiu enquanto tomava suas mãos nas dele e entrelaçava os dedos antes de envolver seus braços ao redor dela.

Quando ele não disse mais nada, ela limpou a garganta, o que felizmente fez com que eu falasse.





— Também foi por causa de Haley — disse ele, rindo quando ela lhe deu uma cotovelada de brincadeira.

— Você está em território perigoso aqui, *Gostoso*. — Ela disse a ele com um sorriso enquanto se movia para que descansasse mais confortavelmente contra ele.

— Eu tentarei lembrar disso — disse ele, rindo contra o pescoço dela quando a beijou novamente.

— Espero que sim — ela disse com um suspiro, movendo-se novamente apenas para torturá-lo ele e sorrindo quando o movimento provocou a grande parte dele aninhada contra suas costas. — Agora, o que você estava dizendo? — Perguntou inocente com outro movimento de seus quadris.

Com um gemido, ele se esforçou para parar seu movimento, o que ela permitiu, por enquanto. — Não era realmente uma coisa, mas uma combinação de coisas.

— E qual foi essa combinação? — Ela perguntou, puxando as mãos para que pudesse passar os dedos por seus braços.

— Eu não estava pronto para lidar com o que poderia acontecer. — Ele respondeu lentamente como se estivesse testando as palavras ou tentando não incomodá-la.

Compreensão surgiu.

— Você conheceu uma garota que engravidou. — Ela disse, enquanto riscava círculos em seu braço.

— Vários pontos, mas apenas um me ensinou uma lição de vida que nunca esqueci. Eu estava namorando essa garota desde os quatorze anos e pensei que ela fosse a garota mais doce, mas





descobri que na verdade não a conhecia. Fizemos muitas coisas, mas nunca chegamos a esse ponto.

— Por quê?

— Meu pai tinha uma regra. Era bastante simples, mas foi o suficiente para me fazer pensar duas vezes antes de ter relações sexuais antes de estar pronto. Até que estivesse pronto para sustentar a mim, uma esposa e um bebê. Então, eu não estava pronto para sexo. Era assim simples. Quando descobri que minha namorada estava grávida, decidi que era uma boa regra.

— E não era seu. — Ela adivinhou.

— Não, não era — confirmou com um suspiro cansado. — Acho que nunca estive tão feliz por ser virgem do que naquele momento. — Ele falou rindo.

— Eu aposto. — Ela murmurou, perguntando o que ele pensaria se soubesse sobre seu passado e todas as coisas que ela fez, porque poderia ser tão fácil. Bem, poderia ter sido se ela fosse o tipo que enganasse e tentasse mentir sobre uma gravidez, o que poderia dizer honestamente que nunca faria.

— Depois disso, decidi esperar até encontrar o que meu irmão e tantos homens da minha família têm — ele expôs, segurando novamente suas mãos.

— Por que eu? — Ela teve que perguntar, porque em toda sua vida, não podia pensar em um único motivo do porquê depois de todo esse tempo, ele se contentaria com alguém como ela.

Ele virou a cabeça para que pudesse beijar o lado de seu





pescoço. — Provavelmente pelo mesmo motivo que você está aqui comigo — justificou com outro beijo.

— Isso realmente não responde a minha pergunta, *Gostoso*. — Ela disse, fechando os olhos enquanto pousava a cabeça contra seu peito.

— Porque você me tira do sério. — Ele grunhiu quando a colocou sobre seu colo e deixou o banho um pouco mais interessante.







Capítulo 39

— Estou morrendo de fome. — A mulher nua deitada sobre ele resmungou, lembrando-lhe que eles não tiveram a oportunidade de comer na noite passada.

— Eu também. — Ele concordou, lutando para encontrar energia para levantar-se e fazer algo sobre isso.

Nove vezes, ele pensou com um sorriso antes de franzir a testa.

Ou era dez?

Decidindo que não se importava, alcançou e agarrou o celular da mesa de cabeceira e verificou a hora. Passava das oito da manhã, estava morrendo de fome, exausto e seria mais do que bom passar o restante do dia dormindo, mas a mulher exigente em suas costas aparentemente não concordava.

Com um gemido, ela rolou de suas costas e...

— Ai.

Continuou rolando até que ela caiu no chão sobre aquela bunda linda que ele não conseguia deixar de admirar. Sorrindo, ele abriu um olho para vê-la quando se levantou, esfregando seu traseiro enquanto se movia em direção à porta do quarto, pegando uma de suas camisetas pelo caminho. Decidindo que





precisava conservar sua energia no caso dela precisar de ajuda, fechou os olhos e gemeu quando ela voltou um minuto depois e jogou-se sobre ele com um suspiro.

— A caixa de lanche está vazia. — Ela murmurou o que realmente não o surpreendeu.

— Trevor e Jason devem ter vindo trabalhar na cozinha. — Ele murmurou, sem se preocupar em abrir os olhos.

— Isso explicaria por que eles estão lá fora com suas ferramentas. — Ela disse, se contorcendo sobre ele para se sentir confortável.

— Estamos quase terminando. — Ele murmurou, já começando a adormecer novamente.

— Isso não resolve o meu problema mais urgente no momento, *Gostoso*. — Ela resmungou enquanto continuava se contorcendo.

— E o que seria isso?

— Você precisa me alimentar.

— Gostaria de saber que você era de alta manutenção antes de deixar você ficar comigo — ele disse com um suspiro forte, como se isso de alguma forma o ferisse.

— Vivendo e aprendendo, *Gostoso*. Viva e aprenda. — Ela disse, pressionando um beijo contra seu ombro o fazendo sorrir.

Quando ele não respondeu, ela se contorceu novamente para chamar sua atenção. — Você me alimentará?

— Preciso? — Ele perguntou certificando-se.







— Sim, sim, você tem.

— Preciso de um banho primeiro.

— Isso nem era preciso dizer, *Gostoso*. — Ela disse, pressionando outro beijo contra seu ombro antes de sair de cima dele com mais cuidado desta vez.

— E você vai ao chuveiro comigo?

— Mais uma vez, nem era preciso dizer — disse ela, fazendo-o sorrir enquanto ele rolava da cama e a seguia para dentro do chuveiro onde a colocou encostada na parede de azulejos desbotada que precisava ser substituída.

— Isso não é exatamente o que eu tinha em mente, *Gostoso*. — Ela disse, contendo um bocejo quando pegou seu cardápio e olhou para a imagem de uma pilha de panquecas que realmente parecia bem.

— E o que exatamente você tinha em mente? — Ele perguntou, alcançando a mesa e pegando a mão dela enquanto lutava para manter os olhos abertos.

— Café da manhã na cama servido por um homem incrivelmente gostoso, decidido a cuidar de todas as minhas necessidades? — Disse ela, sorrindo quando ele riu.

— E eu provavelmente teria feito exatamente isso se meus primos não tivessem comido tudo que estava à vista. — Ele disse, acariciando suavemente a parte de trás da mão com o polegar enquanto olhava seu cardápio.







— Agora, nunca saberemos, não é, *Gostoso*? — Ela perguntou com um suspiro enquanto tomava um gole de seu suco de laranja.

— Da próxima vez. — Ele prometeu com uma piscadela e um olhar que lhe dizia que com certeza haveria uma próxima vez.

Provavelmente sorrindo como uma idiota, ela limpou a garganta e voltou sua atenção para o cardápio. — Devo esperar que pague pelo meu café da manhã?

— Isso nem precisava dizer, baby — disse ele com uma lenta carícia de seu polegar reprimindo um gemido e uma sugestão de acabar com isto e ir para casa.

— Oficial Bradford, que agradável surpresa. — Kelly, sua garçonete da manhã e uma mulher que Kasey realmente poderia não ter visto esta manhã, disse com um caloroso sorriso para Reese. — O que posso fazer por você hoje?

Reese olhou para Kasey e perguntou: — O que você quer, bebe?

— Você roubará minha comida toda vez que pensar que não estou olhando? — Ela perguntou.

— Com certeza — ele afirmou, rindo.

— Eu sei — ela murmurou enquanto descia seu cardápio e olhava para Kelly apenas para encontrar a mulher que normalmente fazia o possível para ignorá-la, olhando-a com uma careta e antes que pudesse questioná-la, desapareceu.

Kasey pediu sua comida, certificando-se de adicionar comida extra para que Reese pudesse roubá-la. Assim que Reese





terminou de pedir e ela ainda não tinha conseguido superar a quantidade de comida que ele conseguia comer, Kelly anotou tudo e voltou a sorrir para Reese.

— Quanto tempo ficará conosco, Oficial Bradford? — Ela perguntou, fazendo Kasey franzir a testa desta vez, porque agora ela tinha uma boa ideia de como todos na cidade pareciam saber o nome dele.

— Mais algumas semanas. — Ele respondeu, olhando-a com uma expressão ilegível no rosto que deu um nó em seu estômago.

— Ah, isso é muito ruim. Nós realmente sentiremos sua falta por aqui. — Kelly disse com a voz levemente amuada.

— Eu não vou para longe. — Ele disse, mantendo seu olhar sobre ela enquanto o trio de garçonetes que pareciam estar por perto olhava para ele, observando-o enquanto sussurravam e riam, o que a deixava doente do estômago.

— Sua comida virá em poucos minutos. — Kelly disse, quando Kasey forçou seu olhar para longe do trio de fofoqueiras e olhou para Reese para encontrá-lo a olhando atentamente.

— Provavelmente devemos conversar — ele disse com um suspiro pesado enquanto esfregava a parte de trás do pescoço.

— Provavelmente devemos. —Ela murmurou de acordo quando tomou um gole de seu suco de laranja e esperou que ele começasse, mas em vez disso ficou sentado ali, parecendo desconfortável e se ela de repente não estivesse a sensação de que nunca mais o veria novamente, provavelmente teria sorrido.





Quando ficou óbvio que ele não sabia por onde começar, ela decidiu ajudá-lo. — Quando você vai? — Perguntou, apesar de ser a última coisa sobre a qual queria falar, mas não podia fingir que não aconteceria.

— Em algumas semanas. — Ele respondeu, entrelaçando uma de suas mãos com outra dela.

Ela assentiu enquanto olhava para as mãos, perguntando-se porque Reese deixava de repente de parecer real. Soube desde o início que ele fiaria ali apenas durante o verão, mas a possibilidade de nunca mais vê-lo nunca realmente passou por sua mente.

— Quatro dias trabalhando depois, três dias de folga — disse ele, dando em sua mão um leve aperto.

— O que? — Perguntou, levantando as mãos para encontrá-lo sorrindo para ela.

— Essa é a minha escala. Trabalho de segunda a quinta-feira, turnos de doze horas e depois paro por três dias, de folga. É apenas uma unidade de quatro horas — disse ele e ela considerou apontar que era realmente uma unidade de seis horas nesta época do ano, graças a todos os turistas, mas decidiu salvar esse argumento para outro momento.

— Isso não acabou, Kasey. Não por muito tempo.





Capítulo 40

Desejando nunca ter conhecido aquela cadela enganosa, ele estacionou sua caminhonete recém-consertada no grande estacionamento do supermercado e olhou para frente, imaginando como explicaria a maior merda de sua vida. Considerou tudo o que aconteceu e soube que foi apenas uma coisa que causou essa bagunça.

— Eu quase me casei. — Ele admitiu enquanto ficavam sentados lá.

— Você a amou?

— Não. — Ele respondeu com sinceridade.

— Mas você pediu para ela se casar com você — ela disse suavemente com uma careta curiosa quando se moveu em seu assento para olhar para ele.

— Sim, sim eu pedi. — Ele admitiu com uma risada tensa, ainda se perguntando como conseguiu se convencer de que isso era uma boa ideia.

— Por quê?

— Porque eu era virgem aos vinte e oito anos de idade e com medo de nunca mais encontrar o que meus irmãos e primos tinham.





— Então, você quase se casou — ela disse com um aceno de compreensão, repetindo sua admissão.

— Sim. Encontrei alguém que precisava de mim e não parecia se importar que eu fosse virgem, mas mesmo assim não consegui. Não conseguia me convencer de que eu estava feliz ou que ela era o que eu realmente queria. — Ele disse, distraidamente apertando seus dedos contra o volante.

— Eu li a carta — confessou, fazendo-o rir.

— A carta que começou tudo — ele explicou com um suspiro.

— Você sabia sobre ela e seu amigo? — Perguntou, lançando um olhar questionador.

— Eu realmente não me importava — ele disse com um encolher de ombros.

— Você teria se casado com ela se não tivesse descoberto? — Ela perguntou, mas não parecia realmente que queria que ele respondesse.

— Honestamente? Não sei. Ela não era a *única*, não era alguém de quem gostava, mas...

— Mas?

— Mas teria sido fácil me casar com ela e fingir que pelo menos uma parte da minha vida estava resolvida — disse ele, tirando as chaves da ignição.

— E o que exatamente estava errado com sua vida? —





Perguntou ela, aproximando-se para que pudesse tocar seu queixo com as pontas dos dedos.

— Não era minha.

Quando ele não continuou com esse raciocínio vago e um tanto deprimente, ela decidiu tomar as coisas em suas próprias mãos, porque ele claramente precisava de ajuda. Soltando seu cinto de segurança, ela o afastou e antes que pudesse protestar, sentou-se em seu colo para que pudessem continuar essa conversa de uma forma mais agradável.

— Como que esta não é sua vida, *Gostoso*? — Ela perguntou, enquanto se acomodava em seu colo e envolvia os braços sobre seus ombros.

Movendo-se sob dela, ele ajeitou os quadris e esfregou as mãos pelas coxas dela. — Eu nunca soube o que queria antes.

Acenando com a cabeça, ela estendeu a mão e passou os dedos por aquele curto corte de cabelo militar que parecia tão bom para ele. — Seu gêmeo?

Rindo, ele se inclinou para roçar os lábios contra os dela. — Quem mais?

— E se você pudesse fazer as coisas de forma diferente? — Perguntou, aproximando-se para que ela pudesse beijá-lo novamente.

— Eu honestamente não sei. — Ele disse, movendo as mãos para seu traseiro e puxou-a mais perto para que ficasse





pressionada contra essa grande protuberância pressionando contra o zíper.

— O que você sabe então? — Ela perguntou distraidamente com um gemido enquanto ele beijava seu pescoço e uma das mãos sorrateira se movia sob sua camiseta até segurar um seio.

— Apenas isso. — Ele disse, beijando sua boca quando tocou o zíper de seu short e...

Parou com uma risada.

Franzindo o cenho, ela recuou para encontrá-lo sorrindo para algo ao lado deles. Curiosa, ela seguiu seu olhar e...

— Oh, merda! — Ela ofegou e voltou ao seu assento para que pudesse se encolher, fora de vista.

Enquanto lutava para colocar o zíper em seu lugar, ela debateu os prós e contras de rolar, o que a levaria ao chão de sua caminhonete, onde poderia esperar até que estivesse em segurança na sua garagem e longe da velhinha que os observava com um enorme sorriso e um polegar para cima.

— Ela ainda está aí? — Ela perguntou com o lábio inferior entre os dentes enquanto olhava para cima para encontrar Reese piscando para a velhinha e fazendo-a querer chutá-lo.

— Sim — disse ele, rindo quando deu em sua bunda um tapinha suave. — Vamos.

— Não. — Ela respondeu, movendo a cabeça com tristeza, porque não havia nenhuma maneira no inferno dela sair dessa caminhonete.





Na verdade, ela nunca mais voltaria para este supermercado. Não se importava que tivesse duzentos e noventa e sete cupons não utilizados ou que eles os aceitassem. Encontraria outro supermercado, em algum lugar distante, longe onde não teria que arriscar cruzar com a pequena velha para quem Reese sorriu, mais uma vez.

Fim. Da. História.

— Vamos baby.

— Não.

— Eu pensei que você quisesse que eu fizesse o jantar e a servisse da maneira como está decidida a se acostumar? — Ele perguntou, piscando e franzindo o cenho imitando-a como um bastardo.

— Você dirigirá?

— Você está com vergonha? — ele perguntou.

— Sim! — Ela sibilou com um brilho quando ele deu a sua bunda outro aperto que a mataria.

— Está tentando me dizer que não quer comprar comida? — Ele perguntou, fazendo o melhor que podia para irritá-la e estava funcionando, porque ela nunca mais o deixaria tocá-la novamente!

— Sim!

— Oh. — ele exclamou, deixando os ombros caírem.

— Podemos simplesmente ir agora? — Ela quase implorou quando se inclinou e arriscou outro olhar para encontrar a





pequena velha, o que significava que estava na loja e agora era a hora de arrancar o traseiro e sair dali enquanto eles tinham uma chance.

— Acho que sim. — Ele respondeu com um encolher de ombros e um suspiro quando ele colocou a chave na ignição e...

— Apenas pensei que você quisesse fazer compras.

— Eu queria! — Ela respondeu, perguntando por que ele não estava movendo a caminhonete e tirando-os de lá, enquanto ainda podia.

— Apenas pensei que gostaria comprar comida agora que sua cozinha estava pronta e tudo — ele disse com outro encolher de ombros enquanto colocava a caminhonete em movimento.

Ela ofegou, estendeu a mão e abriu a porta quando se endireitou. Ficou parada ali uma fração de segundo, logo correndo para o supermercado, onde realmente planejava fazer bom uso daqueles cupons.





Capítulo 41

Talvez ele devesse levá-la a um supermercado diferente? Ele pensou sentindo algo próximo a terror quando o gerente a quem prometeu que voltaria para pegar o carrinho cheio com todas as coisas que escolheu no da anterior parou na frente dele com um enorme sorriso.

— Eu guardei seu carrinho para você, senhor. — Ele disse, recuando e gesticulando para o carrinho como se ele de alguma forma estivesse fazendo um grande favor.

Ele realmente não deveria, pensou Reese, rezando para que não ruborizasse quando Kasey, sorrindo amplamente como se fosse manhã de Natal e Papai Noel tivesse trazido tudo o que ela pediu e mais, se juntou a ele.

— O que temos aqui, *Gostoso*? — Ela perguntou, quando se aproximou do carrinho e verificou através de tudo o que ele escolheu para fazer a noite passada perfeita.

— Nada. — Ele olhou para o gerente, que acabou de dar à mulher esperta algo para atormentá-lo.

— Não parece ser nada — ela disse com aquele sorriso sexy que lhe dizia o quanto ela estava gostando disso.





— É — disse ele, agarrando o carrinho e empurrando-a para o corredor de produtos, mas infelizmente, não se moveu rápido o suficiente.

— Esse é o mega pacote, *Gostoso*? — Perguntou a mulher tortuosa sorridente ao segurar a caixa de preservativos que planejou usar na noite anterior.

A caixa de preservativos que eles deveriam ter usado, ele pensou com uma maldição.

— Estou limpa. — Ela o tranquilizou com um suspiro enquanto jogava a grande caixa de volta para o carrinho.

— Eu também. — Disse.

— Nunca teria deixado você me tocar de outra forma, *Gostoso* — ela disse com uma piscadinha brincalhona quando alcançou o carrinho, pegou os doces que ele escolheu na noite passada e devolveu o preservativo à prateleira.

— O que deixa... — Ele parou, sem ter certeza de que o supermercado era o lugar certo para essa conversa.

— Eles não me ajudaram na última vez — ela disse com um pequeno sorriso ao adicionar um grande pacote de maçãs ao carrinho.

— Mikey não foi planejada? — Perguntou meio chocado, porque ele achava que sim.

— Eu tinha quinze anos — ela disse com uma risada quando pegou um saco de batatas e colocou no carrinho.





— Você estava apaixonada por ele. — Ele afirmou, incapaz de entender, mas odiando o pobre coitado, simplesmente porque odiava a ideia de qualquer outra pessoa a tocando.

— Mais uma vez. — Ela respondeu, lambendo os lábios antes de enfatizar com uma risada. — Eu tinha quinze anos.

— O que aconteceu? — Ele perguntou, acrescentando um saco de batatas avermelhadas ao carrinho.

— Bem, aparentemente os preservativos são apenas noventa e oito por cento efetivos — ela disse com uma piscadela enquanto passavam pelo tranquilo departamento de frutas.

— Cara inteligente — ele disse com uma risada quando agarrou algumas bananas pouco maduras e colocou-as no carrinho ao mesmo tempo em que ela pegava bananas maduras.

Com o olhar interrogativo, ela disse: — Pão de banana. — Concordando a cabeça, porque ele não recusaria o pão de banana e queria muito, então a seguiu pelo próximo corredor.

— Então, Mikey foi uma surpresa. — Ele refletiu, pensando seriamente como um garoto de quinze anos conseguiu lidar com as notícias, porque ele provavelmente não conseguia imaginar.

Ela sorriu com carinho enquanto pegava o pêssego na prateleira. — Você definitivamente poderia dizer isso — disse ela com um longo suspiro antes de acrescentar. — Provavelmente não deveria ser uma surpresa considerando tudo o que estava fazendo, mas...

— Mas? — Ele perguntou quando ela parou.





Ela encolheu os ombros enquanto tirava distraidamente os pêssegos e os adicionava ao saco de plástico que ele agarrou para ela. — Antes de conhecer Michael, não teria me atirado como antes. Mesmo assim, estava me cuidando. Eu era jovem e estúpida, mas sabia que não deveria correr riscos. Se tivesse acontecido, eu teria entendido, mas quando conheci Michael as coisas mudaram.

— Como assim? — Ele perguntou suavemente, olhando ao redor para se certificar de que ainda estavam sozinhos, sabendo que odiaria que alguém ouvisse isso.

— Eu não sei. Realmente não posso explicar isso. Antes, não me importava com o que acontecia comigo, não esperava muito e quando conheci Michael de repente, tudo mudou. Comecei a me importar com o que aconteceria e deixei de correr riscos, parei de fazer coisas estúpidas e pensei em fazer escolhas melhores. — Ela disse, dando-lhe um sorriso autodepreciativo. — Claramente, eu estava errada.

— Depende de como você olha para isso. — Ele murmurou enquanto seu olhar ia para seu traseiro simplesmente porque não podia se conter.

— Porque Mikey provavelmente me fez crescer e me impediu de fazer besteiras? — Ela perguntou, parecendo divertida, enquanto dava uma rebolada e um pequeno suspiro que o fez gemer. — Essa é a minha opinião sobre as coisas também.

— Algo assim — disse ele, perguntando-se o quão rápido





eles conseguiram fazer isso para que pudesse levá-la de volta para casa e colocar essa caixa de preservativos em uso.

Talvez devesse pegar outra caixa? Ele se corrigiu um segundo depois, quando se inclinou para pegar algo e decidiu que, uma vez que a levasse para casa, nunca mais deixariam a cama.



— Eu preciso de mais ovos! — Ela disse, empurrando dinheiro nas mãos de Jason enquanto o empurrava para fora da porta. — Açúcar e farinha! — Ela acrescentou, decidindo que deveria ver como o segundo forno duplo assava biscoitos.

— Eu não sou sua puta! — Jason soltou com irritação quando tropeçou de volta.

— Eu sou. — Trevor disse com um encolher de ombros quando empurrou outro brownie de cheesecake na boca e arrancou o dinheiro das mãos de Jason em seu caminho para a caminhonete. — Diga-me se precisar de mais alguma coisa.

— Espere! — Jason disse em um tom perto de pânico enquanto perseguia seu primo. — Eu estava negociando, seu bastardo!

Trevor simplesmente encolheu os ombros quando entrou em sua caminhonete e tentou dirigir apenas para que Jason pulasse em suas costas, determinado a fazer o que fosse necessário para ajudar para que a procissão de assados, caçarolas e guisados não parasse. Ela os observou por mais alguns segundos antes de soltar outro suspiro satisfeito e voltar para sua nova cozinha.







Ela ainda não podia acreditar.

Reese pegou uma cozinha seriamente ultrapassada na eminência de cair ao redor dela e a transformou... nisso.

Ela olhou por cima do ombro para o intrincado chão de madeira que Reese criou na sala de estar, as prateleiras embutidas que instalou, a estante do chão ao teto que preencheria com todas as fotos de Mikey que estava guardando em seu armário ao longo dos anos e o grande armário que ele criou para todas as coisas de beisebol de Mikey antes de mudar fazer a cozinha dos seus sonhos.

Era lindo, absolutamente lindo, pensou com um suspiro enquanto ignorava o homem irritado sentado na linda mesa de jantar artesanal que ele criou para combinar com o chão de azulejos escuros, os grandes armários da cozinha, armários da despensa, fornos duplos, geladeira de grandes dimensões, enormes janelas que agora negligenciaram a praia até que seu olhar pousou no balcão da cozinha mais incrível que ela já viu.

Era enorme, tinha prateleiras, armários, gavetas, fontes de energia, gavetas de armazenamento refrigeradas para seus vegetais, gavetas escondidas para as bolas de beisebol de Mikey, um lugar elevado para o computador, um para o iPad e um sistema de bloqueio para o seu mini tripé. Poderia fazer vídeos sem ter que usar seus grandes tripés e pegar a maior parte do chão da cozinha.

Ele lhe deu tudo o que prometeu e mais.





Era muito mais do que ela poderia esperar, pensou enquanto olhava para encontrá-lo olhando-a com um olhar predatório que enviou um tremor pela espinha quando percebeu que ele era mais do que poderia ter pedido.

Decidindo que faria aquela lasanha mais tarde, tirou os sapatos enquanto desabotoava a calça e se virava, indo em direção ao quarto enquanto tirava o top, jogando-o de lado seguido rapidamente pelo sutiã. Quando chegou ao quarto, estava sem calça e Reese a pegou com um grunhido quando fechou a porta atrás deles.

Depois disso...

As coisas ficaram um pouco mais interessantes.







Capítulo 42

— O que você está fazendo? — Ele resmungou em seu travesseiro enquanto a mulher que devia estar ao lado dele o cutucou.

— Vire-se — disse ela, fazendo-o sorrir.

— Eu não posso. — Ele admitiu com um gemido derrotado enquanto ela cutucava novamente.

— Você realmente pode.

— Eu realmente não posso — disse ele, rindo quando a mulher insaciável desistiu de cutucá-lo e tentou empurrá-lo sobre suas costas.

— Essa é uma conversa de perdedor, *Gostoso* — ela disse sem fôlego, enquanto continuava com suas tentativas de empurrá-lo para suas costas e ficar com ele novamente.

Não que ele estivesse reclamando, especialmente não depois da noite passada, mas estava exausto, dolorido, morrendo de fome e tinha certeza de que ficariam sem preservativos em algumas horas. Antes de tocá-la novamente, precisaria de pelo menos doze horas de sono, um banho quente, uma massagem, uma refeição grande e muito provavelmente um sacrifício para os deuses para fazê-lo querer se mover.





— Você me desgastou, bebe. — Ele admitiu com um grunhido louco enquanto ela o empurrava.

— Você desistirá assim? — Ela perguntou com um suspiro enquanto se arrastava sobre ele, empurrando-o, para que pudesse ver se tinha melhor sorte do outro lado.

— Sim.

— Você não tem vergonha? — Ela perguntou, fazendo o melhor que podia para movê-lo.

— Nenhuma. — Ele admitiu com um suspiro enquanto movia seus braços sob seu travesseiro para se sentir mais confortável.

— Você realmente desistirá tão facilmente? — Ela perguntou com um longo suspiro quando fez uma pausa em suas tentativas.

— Sim.

— Realmente? — Ela perguntou, desistindo de tentar empurrá-lo e se acomodou em suas costas.

— Sim. — Ele gemeu quando sentiu o quanto estava molhada.

— Entendo. — Ela murmurou, movendo-se sobre ele e tirando outro gemido dele.

— Então me mostrará misericórdia e me deixará dormir? — Ele perguntou, soando esperançoso quando a mulher cruel se inclinou sobre ele para que pudesse sentir seus mamilos duros roçarem contra suas costas.





— Você tem certeza de que quer isso? — Ela sussurrou, fazendo-o gemer.

— Talvez. — Ele disse, escondendo um bocejo enquanto se virava de repente, pegando-a de surpresa e fazendo-a soltar um suspiro assustado.

Antes que ela pudesse cair sobre sua bunda, já que ele estava mais do que disposto a beijá-la, a pegou e a levou de volta para cima dele, de modo que agora ela estivesse montada em seus quadris.

— Quer parar de fazer isso? — Ela perguntou, tentando parecer irritada enquanto se acomodava confortavelmente em seu colo, mas aquele sorriso tortuoso que ela estava tentando esconder dele contava uma história diferente.

— Não. — Ele respondeu simplesmente, passando as mãos sobre as coxas dela.

— Bem. — Ela disse, cruzando os braços sobre aqueles belos seios em forma de lágrima que faziam seu pau maltratado endurecer. — Então eu acredito que estamos em um impasse, senhor.

— Significando? — Ele perguntou, passando as mãos pelos quadris dela.

— Que não falarei com você até que me sirva senhor — ela disse bufando e uma pequena batida que fez sua fenda deslizar sobre seu pau, fazendo-o repensar sua lista de demandas.

Suspirando como se fosse a última coisa que queria fazer, ele perguntou: — Eu preciso estar acordado para isso?







Ela franziu os lábios quando pensou antes de balançar a cabeça. — Suponho que não.

Agarrando os quadris, ele a guiou para que se abaixasse contra ele. — Você me respeitará pela manhã? — Ele perguntou, observando quando ela lambeu os lábios com avidez.

— Não espere milagres, *Gostoso* — ela disse com um movimento de cabeça apontando enquanto se inclinava para frente e colocava as mãos contra seu peito para que pudesse mover os quadris e...

— Mamãe?

...desajeitadamente, ela saiu de cima dele quando de repente encontrou força para tirá-lo da cama. Ele bateu no chão com um grunhido e mal conseguiu um estremecimento quando encontrou-se sendo arrastando para as janelas duplas que precisavam ser substituídas.

— Mamãe? — Disse Mikey, aproximando-se mais e fazendo com que Kasey parasse no meio de empurrar para lançar um olhar em pânico esperançoso para a porta fechada do quarto.

— O que... — Ele mal conseguiu sair quando encontrou suas roupas, menos sua camiseta, é claro, sobre seus braços, as janelas abertas e a pequena mulher empurrando-o para fora.

— Sinto muito! — Ela sussurrou quando ele bateu na areia abaixo com um grunhido. Ela logo fechou as janelas, deixando-o sentado, nu, excitado e o fazendo perceber que a casa do vizinho estava muito mais perto do que pensava.





Limpando a garganta, ele disse: — Bom dia, senhoras. Como vocês estão nessa linda manhã?

— Muito melhor agora. — A velhinha sentada na cadeira de rodas, disse com um sorriso enorme enquanto sua filha ofegava ao seu lado.

— Excelente. — Ele disse, devolvendo o sorriso com uma piscadela enquanto vestia a bermuda com um suspiro e caminhava para o lado, decidindo que poderia realmente dormir antes de seu próximo encontro com a mulher desonesta e haveria outro encontro, mas esperava que não acabasse com ela jogando-o para fora de outra janela.



— Podemos assistir outro filme? — Mikey perguntou com a boca cheia de pipoca enquanto olhava entre eles com um sorriso esperançoso.

— Eu estou preparado para isso — disse Reese, devolvendo o sorriso dela e forçando Kasey que engoliu um gemido de frustração, porque tudo o que ela queria fazer era arrastar Reese de volta para seu quarto e rasgar suas roupas, mas não podia fazer isso, não com Mikey ali.

Até este momento, nunca realmente apreciou as dificuldades que vinham com o namoro quando você tinha um filho. Essas dificuldades tornaram-se dolorosamente óbvias quando ela foi obrigada a empurrar Reese pela janela e mergulhar sobre sua cama e vestir uma camiseta antes que sua filha de dez anos entrasse no quarto olhando-a.







Isso fez com que ela percebesse que precisava ser muito mais cuidadosa, já que a última coisa que queria era que sua filha tivesse um vislumbre de sua infância. Quando descobriu que estava grávida naquele dia fatídico na clínica do centro da cidade há tantos anos, fez uma promessa de que nunca submeteria seus filhos ao tipo de infância que teve, então até agora conseguiu cumprir essa promessa.

Mas com Reese ali seria difícil. Ele era gentil, engraçado, doce e ela o amava. Não havia dúvida de que estava apaixonada por ele e esse era o problema. Não queria perder o controle, especialmente na frente de Mikey, o que significava que teria que se comportar, manter uma distância adequada dele e claro, expulsá-lo depois que o próximo filme acabasse, porque sob nenhuma circunstância ele passaria a noite quando Mikey estivesse aqui.

Quando ela olhou para a cabeça de Mikey para encontrá-lo observando-a, ela sentiu os ombros caírem e se viu à beira de pateticamente choramingar, porque estava com medo de que já estivesse viciada. Gesticulando para Mikey para colocar outro filme, ela de alguma forma conseguiu afastar seu olhar dele e afogou suas dores com uma garrafa de suco de maçã enquanto tentava não pensar em todas as coisas das quais teria que abrir mão esta noite.

Não haveria aconchego, sem adormecer em seus braços ou acordar de maneiras novas e interessantes, não o atormentar pela manhã, assim fez algo parecido com um biquinho. Ela odiaria, mas por Mikey faria qualquer coisa.







Então, quando o segundo filme finalmente terminou, ela disse com um sorriso no rosto: — Deixe-me acompanhar Reese até a porta e então guardarei com você, ok?

— Claro. — Mikey disse com um encolher de ombros antes de dar um abraço em Reese. Movendo a bola de beisebol de uma das mãos para outra, foi ao banheiro, deixando-a lá para explicar a Reese que isso seria mais difícil do que pensaram.

— Reese, eu...

— Não se preocupe, baby — ele disse calorosamente quando se inclinou e beijou sua testa. — Boa noite — ele disse e com isso se foi, logo ela se encontrou arrastando para o quarto de Mikey, a colocando na cama e prometendo sua panqueca pela manhã antes de se arrastar para o banheiro, tomar banho e finalmente se arrastar para o quarto solitário e triste.

Pegando a última camiseta que roubou de Reese, ela apagou as luzes, deitou-se na cama e imediatamente percebeu que isso simplesmente não estava funcionando para ela. Movendo-se par o outro lado, pegou o controle remoto e decidiu ver o que estava na televisão quando sua janela do quarto foi repentinamente empurrada por essa grande mão bronzeada que ela reconheceria em qualquer lugar.

Mais divertida do que qualquer coisa, observou que aquela mão lutava para que a janela ficasse aberta. Demorou várias tentativas e algumas maldições murmuradas, mas conseguiu abrir a janela para que ele pudesse passar e pousar no chão do quarto com um *umph*.





— Posso ajudá-lo com algo, *Gostoso*? — Ela perguntou, curvando-se ao seu lado para vê-lo.

— Eu vim para o meu beijo de boa noite. — Ele a informou quando se levantou e atravessou o pequeno quarto para trancar a porta.

— Reese... — Ela começou a dizer apenas para ter o homem, que aparentemente pensou nisso, cortá-la.

— Eu irei antes que ela acorde. — Ele prometeu, entendendo claramente o problema.

— Eu sei. — Ela murmurou. — Tenho que ficar nua para este beijo de boa noite?

Inclinando a cabeça, ele alcançou atrás dele e tirou a camiseta, logo as botas. — Isso realmente era necessário perguntar, bebe?

Sorrindo, ela tirou a camiseta e jogou-a do lado da que ele tirou, já a chamando de sua. Olhando nervosa na direção da porta fechada, ela lembrou: — Você tem que ir embora antes que ela se levante.

— Eu vou, bebe. — Ele disse, tirando o jeans quando se juntou a ela na cama. — Eu prometo.





Capítulo 43

— O que você está fazendo? — Mikey perguntou, enquanto se sentava no banco que declarou como dela na outra noite, quando Sara a deixou e ele se resignou a entrar escondido no quarto da mãe dela tarde da noite e se esgueirar cedo pela manhã.

— Somando as contas da sua mãe — disse ele, olhando para a lista que compilou com todos os recibos que pegou nos últimos meses.

Era uma pequena fortuna, mas ele conseguiu pagar com o grande acordo que o juiz lhe concedeu depois que seu irmão acabou com Missy. Ela foi forçada a pagar-lhe tudo o que tinha e foi colocada em cinco anos de liberdade condicional por apropriação indevida daquela carta que não pode deixar de compartilhar online simplesmente porque achava que era engraçado.

— Quanto é isso? — Ela perguntou, mordendo seu lábio inferior enquanto pegava um dos grandes muffins de maçã que sua mãe assou esta manhã depois que ele escapou.

— Bastante — disse ele, rindo enquanto olhava a quantidade total e suspirava.





Entre os aparelhos, a madeira, os materiais, as janelas e todas as outras coisas que precisou para completar este trabalho, ela estava olhando uma conta de dezenove mil dólares. Isso não incluía o dinheiro que ele devia aos seus primos por ajudarem, mas ele cuidaria disso ele mesmo.

— Você fez a mamãe chorar, sabia — ela disse com toda a certeza enquanto mordia o muffin de maçã.

— O que? — Ele perguntou, olhando para cima para encontrar a garotinha encolhendo os ombros.

— Ela não sabe que a vi. — Disse Mikey, dando um olhar que ele não conseguia entender.

— Você sabe por que ela estava chorando? — Ele perguntou, já empurrando a cadeira para trás para verificar Kasey.

— Você a fez feliz. — Ela disse, dando a última mordida no muffin antes de se levantar e se dirigir para porta da frente apenas para parar no meio do caminho, correr e jogar seus braços ao redor dele, dando-lhe um abraço de urso. — A cozinha é maravilhosa, Reese. Eu tenho que ir! Tio Eric está aqui! Vejo você no meu jogo esta noite!

E com isso, ela se foi.

Ele ficou parado por mais um minuto, olhando a cozinha que criou para Kasey e procurando coisas que poderia consertar ou mudar, pela primeira vez em sua vida, não conseguiu encontrar nada.

Era perfeita.





Absolutamente perfeito, ele pensou sorrindo quando saiu da cozinha para fazer o mesmo com a sala de estar, apenas para suspirar quando olhou pelo corredor para o restante da casa que não combinava com sua cozinha e sala de estar perfeitas. Percorreu o corredor que precisava ser destruído, pisos deformados e olhou para o banheiro no qual gostaria de trabalhar depois, antes de continuar até a porta de Kasey apenas para encontrá-la trancada.

Franzindo o cenho, ele bateu. — Kasey?

— Apenas um minuto!

— Você está bem, bebe? — Ele perguntou encostado na porta.

— Sim, eu só preciso de um minuto.

Quando um minuto se passou e ela ainda não tinha aberto a porta, ele decidiu dar uma olhada no banheiro para ver se seria possível expandi-lo tirando o armário do corredor, algo que ele poderia fazer depois quando ele voltasse durante os dias de folga. Com isso em mente, ele foi buscar sua fita métrica.



— Por que você me disse para vir aqui se estava com a porta trancada? — Veio a pergunta curiosa que a fez pular da cama e correr para porta do quarto trancada.

— Reese está com você? — Ela sussurrou.

— Uh, não? Por que estamos sussurrando? — Sara







perguntou, quando Kasey decidiu ter certeza de que estava sozinha.

Ela se ajoelhou na frente da porta, fechou um olho e olhou através do buraco da fechadura para...

Assustou-se quando viu um olho castanho familiar olhando-a.

— Você abrirá a porta ou não? — Sara perguntou parecendo divertida quando Kasey murmurou sobre cadelas detestáveis e abriu a porta, estendendo a mão e arrastando sua melhor amiga para que pudesse fechar a porta antes que Reese as visse.

— Onde está Reese? — Ela perguntou, trancando antes de voltar para sua cama bagunçada e o computador no qual trabalhou a manhã toda.

— Não tenho ideia — disse Sara, sentando na cama para que pudesse se juntar a ela. — O que estamos escondendo dele? — Perguntou, enquanto bebia da garrafa de suco de maçã de Kasey.

— Isso — ela disse com um sorriso quando abriu seu computador e mostrou o arquivo em que estava trabalhando e não queria que Reese visse até que estivesse pronto.

Sara passou o suco de volta para ela e puxou o computador para seu colo para que pudesse ver melhor. — Caramba, ele sabe sobre isso?

— Não. — Ela disse, mordendo o lábio inferior enquanto esperava que Sara terminasse de olhar para o site que criou para Reese.







— Você fez isso? — Sara perguntou, lançando um olhar curioso.

— Mmmhmmm — disse ela, movendo-se nervosa.

— É incrível — disse Sara, balançando a cabeça com admiração enquanto passava pelas fotos *Antes* e *Depois* da sala de estar e da cozinha de Kasey. — Ele adorará.

— Você acha? — Ela perguntou, olhando nervosa a porta fechada.

— Sim. — Sara disse, balançando a cabeça com uma risada. — Está incrível. O esquema de cores, fontes e layout ficaram ótimos, mas eu tenho uma pergunta.

— Qual é?

— O Oficial gostoso planeja deixar a polícia para abrir seu próprio negócio?

Ela resmungou quando pegou o computador. — O que? Não! Isso é apenas para que ele possa ter um site se decidir fazer algo além da polícia e definitivamente deve continuar fazendo isso — disse ela, ainda incapaz de parar de sorrir quando pensava sobre a bela cozinha e sala de estar que ele criou para ela.

— Eu concordo, mas se ele fizer isso, então quando poderá se encontrar com você? — Sara perguntou, enquanto se recostava e bebia o resto do suco de Kasey.

Suspirando, ela esfregou as mãos pelo rosto e balançou a cabeça quando admitiu: — Eu realmente não sei.







— Kasey. — Sara disse, suspirando forte. — Diga-me que você não está tentando encontrar um jeito de sair disso.

— Oh, você quer dizer que agora que eu encontrei um homem com quem adoro passar tempo e do qual não consigo ter o suficiente, então estou enlouquecendo e tentando encontrar uma maneira de afastá-lo antes que parta meu coração — Perguntou ela, piscando. — Isso é o que você quer dizer? — Ela perguntou, rindo quando Sara se virou para ela com um olhar.

— Eu odeio você — disse Sara antes de rir.

— Você ama e adora tudo sobre mim — disse ela, voltando sua atenção para o site que esperava surpreender Reese.

— Apenas porque eu não conheço nada melhor. — Sara disse, agarrando o controle remoto e ligando a televisão Onde está Mikey?

Olhando no canto direito da tela do computador e verificando as horas, ela disse: — Com Eric.

— Ele ainda está lhe dando o tratamento de silencio?

— Sim.

— Alguma ideia do que se trata?

— Não — disse ela, irritada por ele agir assim.

Ele era um de seus melhores amigos e de repente, simplesmente saiu da sua vida fazendo com que ela se sentisse mal. Não sabia o que aconteceu ou porquê, mas não desperdiçaria as últimas semanas que tinha com Reese nisso. Ele





lhe daria espaço, o deixaria descobrir por que estava tão irritado e quando Reese fosse embora, conversaria com ela.

— E Reese?

— Saiu pelo corredor da última vez que vi — ela informou, perguntando se ele estaria disposto a posar para uma foto para este site.

Provavelmente não, pensou com um sorriso enquanto rolava pela página e...

— Filho da puta!

— Remexeu a cama quando os sons de vidro se quebrando seguiram àquela declaração barulhenta.

Tirando Sara do caminho, ela correu para porta, atrapalhando-se com a fechadura e quando finalmente conseguiu abri-la correu pelo corredor, abriu a porta do banheiro e tropeçou quando viu Reese parado lá, segurando o que restava do seu armário, que ela tinha certeza de que estava anexado à parede esta manhã e parecendo incrivelmente culpado.

Limpando a garganta, Reese colocou cuidadosamente o armário de remédios arruinado no chão, afastou-o com o pé enquanto se levantava e limpava sua garganta novamente quando ela olhou o buraco na parede onde o armário de remédios ficava e a pia rachada antes de olhar para o homem grande que definitivamente estaria fazendo seu jantar esta noite.

Esfregando a parte de trás do pescoço, ele assentiu enquanto exalava lentamente. — Então, arrumarei isso hoje — ele disse com um aceno de cabeça enquanto caminhava para porta,





parando o suficiente para que pudesse beijar sua bochecha e murmurar: — Desculpe.

— Você pode querer tirar uma foto disto antes dele voltar ao lugar, se quiser uma imagem do "*Antes*". — Sara apontou quando Kasey se virou com um suspiro e voltou para seu quarto, conformada em passar a noite na casa de Reese, o que significava que ela teria que adiar o acabamento de seu site por mais uma noite.





Capítulo 44

— Não, isso simplesmente não funcionará para nós. —Sara disse, suspirando alto enquanto gesticulava para ele pegar as cadeiras de praia que de alguma forma o fez levar junto com um cooler que estava cheio e um saco de coisas que ele não estava realmente certo se ela precisaria para o jogo de beisebol de uma criança.

Ignorando seu olhar, ela pediu que ele movesse as cadeiras um metro e meio para a direita. — Seria ótimo se você as colocasse lá. Obrigada — ela disse com um sorriso enquanto tirava uma nota de um dólar e colocava no seu bolso com uma piscada.

— O que há de errado com as arquibancadas? — Ele perguntou, gesticulando para as arquibancadas à direita e à esquerda, aquelas que tinham muito espaço para eles e lhes dariam uma visão melhor do campo.

— Nós não nos sentamos nas arquibancadas. — Sara disse com um suspiro quando empurrava seus óculos de sol da moda para o nariz antes de mais uma vez gesticular para que ele movesse as cadeiras.





— E por quê? — Ele perguntou, movendo as cadeiras apenas para se forçar a não estrangular a mulher quando ela fez um gesto para que as movesse de volta um pouco para esquerda.

Antes que ela pudesse responder, ele soltou um grunhido e sorriu quando a mulher que os abandonou para verificar Mikey se lançou em suas costas. — Por quê o que? — Perguntou Kasey, inclinando-se para frente e beijando sua bochecha antes de sair de suas costas para que pudesse ficar ao seu lado.

— Ele quer saber por que não nos sentamos nas arquibancadas. — Sara a informou, mais uma vez gesticulando para que ele movesse as cadeiras um pouco mais para a esquerda.

Kasey piscou quando olhou para as arquibancadas, onde percebeu que a maioria das mulheres estava olhando-a ou gesticulando abertamente para a seção do campo que eles reivindicaram como seus e rindo. — Se nos sentarmos lá, então como é que comeremos o juiz com os olhos? — Ela perguntou, sorrindo quando acenou para Mikey, que ainda estava sentada no banco enquanto o restante das jogadoras se aquecia no campo.

— Bem, isso e as cadelas nas arquibancadas provavelmente teriam um ataque cardíaco se Kasey se sentasse com elas — disse Sara, desistindo de esperar que ele movesse a cadeira e sentando com um suspiro quando alcançou a bolsa e agarrou uma revista de moda antes de voltar sua atenção para o cooler.

— Isso também é verdade — disse Kasey, balançando a cabeça enquanto fazia um gesto para que ele se sentasse e uma vez que o fez, ela sentou-se em seu colo e colocando o braço ao





redor de seus ombros quando aceitou a pequena garrafa de suco de maçã que Sara entregou-lhe.

— E por que isso? — Ele perguntou mesmo que já tivesse uma boa ideia.

— Porque elas têm medo de que Kasey roube seus maridos. — Sara disse com um encolher de ombros quando voltou sua atenção para revista.

— Isso é verdade. Eu sou uma vadia. — Ela disse, balançando a cabeça solenemente enquanto tomava um gole de seu suco e observava as crianças brincarem como se não se importasse com o que a metade da cidade dizia sobre ela.

— Você realmente é. — Sara disse com um bocejo.

— Eu simplesmente não consigo evitar — ela disse rispidamente, parecendo aborrecida enquanto tomava o suco de maçã e ele ficava sentado ali, pensando seriamente por que ela ficou na cidade. Por outro lado, realmente não teve muita escolha, pensou enquanto olhava para Mikey para encontrá-la sorrindo amplamente quando agarrou sua luva e entrou no campo para se juntar a sua equipe.

— Você realmente não consegue. — Sara concordou, folheando sua revista. — Pensando bem, não ajuda que elas pensem que você transou com seus maridos e pais.

— Estive ocupada — disse Kasey, balançando a cabeça enquanto tomava outro gole de suco.

— Você realmente esteve.







— Preciso aprender a me acalmar — disse Kasey com um movimento de cabeça enquanto entregava a ele a garrafa de suco.

— Você provavelmente deveria neste momento — disse Sara, jogando a revista para que ela pudesse mexer no cooler.

— Eu apenas não sei se eu consigo me controlar — disse Kasey, pegando a garrafa de suco de volta para que pudesse terminá-lo antes que saísse do colo dele e fosse para a grade para que pudesse torcer por Mikey, deixando-o sentado ali e pensando no quanto odiava essa cidade.

— Não é verdade. —Disse Sara depois de um minuto.

— O que não é verdade? — Ele perguntou distraidamente enquanto olhava sobre o ombro para encontrar as mulheres olhando para a cerca, tirando qualquer dúvida de que seus olhares não eram para Kasey.

— Sobre Kasey dormindo com todos eles.

— Não me importaria se fosse. —Disse ele, movendo a atenção, para encontrar Eric sentado nas arquibancadas e olhando Kasey.

— Sério? — Ela perguntou, entregando-lhe uma Coca gelada.

— Ela era uma criança.

— Isso é verdade. — Ela murmurou, parecendo pensativa quando um pensamento ocorreu a ele.

— Por que ela permanece aqui? — Ele não pode deixar de perguntar enquanto procurava por um vendedor ambulante,





esperando que eles tivessem um ali, porque nunca na vida sobreviveria a este jogo com o estômago vazio.

— Ela é teimosa e se recusa a permitir que algumas cadelas a tirem de sua casa. —Disse ela, apontando para além das arquibancadas em direção a uma barraca que prometia os melhores cachorros quentes em Fenway Park.

— Surpreendente. — Ele disse, fazendo-a sorrir enquanto colocava sua revista de lado.

— Eu já volto — disse ela, levantando-se e indo em direção à barraca de comida e antes que ele pudesse segui-la para descobrir se aqueles cachorros quentes eram realmente tão bons quanto alegavam e logo Kasey estava de volta e sentada em seu colo.

— Então, *Gostoso*. — Ela disse, bebendo a Coca-Cola. —Eu estava pensando sobre algo.

— E isso é...? — Ele perguntou, envolvendo seus braços ao redor dela para que pudesse puxá-la para mais perto.

— Bem. — Ela disse, movendo-se para que pudesse alcançar seu bolso traseiro e tirar a conta que ele entregou esta manhã. — É sobre essa conta, *Gostoso*.

— O que tem ela? — Ele perguntou, pegando a Coca e tomando um gole, pensando que ela estava brincando.

— Bem. — Ela disse, movendo-se em seu colo com uma pequena manobra que o fez engasgar com sua Coca-Cola: — Então, eu pensei sobre esta conta toda a manhã e não posso deixar de me perguntar sobre algumas coisas.







— Como o que? — Ele perguntou apenas para grunhir quando a mulher má moveu novamente seu quadril, fazendo-o desejar que tivessem essa conversa em algum lugar mais privado.

— Oh, eu não sei — ela disse quando pegou o refrigerante e tomou um gole. — Coisas.

— Coisas? — Ele perguntou com um grunhido e um gemido enquanto ela fazia outro movimento.

Olhando-o, ela repetiu. — Coisas.

— Que tipo de coisas? — Ele perguntou, movendo as mãos para os quadris para parar aquele rebolado que o estava deixando louco.

Em vez de responder, ela disse: — Sim, uma história engraçada. — E algo lhe disse que não seria uma história engraçada, pelo menos não para ele. — Fiz um vídeo para o meu site mostrando como a sala e a cozinha eram antes e como estão agora, algumas das mulheres que tiveram suas casas reformadas recentemente não puderam deixar de compartilhar o quanto suas reformas lhes custaram.

— Eu...

— Sim e engraçado, todas pagaram mais do que eu, muito mais e nenhuma delas teve algo personalizado. —Ela disse com um olhar agudo para ele enquanto ficava sentado, tentando descobrir como responder.

Aparentemente, ela não esperava uma resposta, porque simplesmente assentiu e continuou: — Sim, então isso se transformou nelas tentando adivinhar o quanto custou ter minha





sala de estar e minha cozinha reformadas. Elas, claro, decidiram que a minha reforma deve ter custado muito mais do que a delas por causa dos dois ambientes e não podemos esquecer as prateleiras construídas sob medida, a mesa de jantar e as cadeiras esculpidas à mão, os eletrodomésticos e o balcão da cozinha. Elas decidiram que o piso adicionava mais quinze mil dólares ao preço — disse ela, com um olhar agudo para ele enquanto tomava outro gole.

Ele abriu a boca, fechou-a e limpou a garganta antes de perguntar: — E quanto elas estimaram o custo da sua reforma?

— Oh — disse ela, parando para terminar sua Coca-Cola. — Cerca de sessenta mil dólares, mas elas não adicionaram o custo do conjunto da mesa da sala de jantar, pois acharam que era separado da reforma.

— Entendi. — Ele disse, enquanto ela estendia a mão e acariciava seu cabelo com um grande sorriso que o assustava. — Fico feliz que você tenha entendido, amor. Muito feliz.

E com isso, ela estava fora de seu colo e virada para a grade para torcer por Mikey enquanto ele ficava sentado ali, decidindo que provavelmente seria melhor se dormisse com um olho aberto esta noite.





Capítulo 45

— Você e Reese estão brigados? — Mikey perguntou, pulando na cama recém-feita com um suspiro.

— Não, por que você diz isso? — Perguntou Kasey, enquanto jogava um travesseiro sobre a cama que Mikey dormiria está noite.

— Porque você não falou uma palavra com ele desde o jogo e ele continua observando cada movimento seu, como se esperasse que de repente fosse atacá-lo? — Perguntou Mikey, quando se deitou na cama e puxou as cobertas para que pudesse voltar a rolar a bola entre as mãos.

— Porque ele é paranoico? — Ela sugeriu com um sorriso, pois provavelmente não deixaria sua filha saber que estava mexendo com a cabeça de alguém pela simples alegria que isso trazia. Bem, isso e eles precisarem resolver algumas coisas como essa conta, em primeiro lugar.

— Provavelmente. — Mikey concordou facilmente quando ela olhou ao redor do quarto que Reese deu-lhe para a noite. — Você dormirá aqui?

— Para que você possa me chutar da cama no meio da





noite? — Ela perguntou, negando com a cabeça e um suspiro. — Não, acho melhor aproveitar um dos outros quartos.

— Isso provavelmente é o melhor. — Mikey disse, rolando para o seu lado.

— E por que seria? — Ela não pode deixar de perguntar enquanto ligava a televisão antes de entregar a Mikey o controle remoto.

— Porque você ronca. — Mikey disse com um encolher de ombros quando Kasey estreitou os olhos para a criança cruel com quem ela compartilhou sua sobremesa esta noite.

Nunca. Novamente.

— Boa noite, pirralha. —Ela disse, rindo enquanto se inclinava e dava um beijo de boa noite em Mikey.

— Boa noite — disse Mikey, quando ela colocou no canal esportivo e se instalou para a noite.

Uma vez que teve certeza de que Mikey não se levantaria e exigiria outro copo de água, tentaria obter outro lanche ou de repente precisaria usar o banheiro, fecharia a porta e caminharia pelo corredor em direção ao quarto que escolheu mais cedo para si mesma, o que estava na direção oposta do quarto de Reese.

Mesmo que ele tivesse se oferecido para dormir no sofá e lhe desse seu quarto para o benefício de Mikey, sentia que dormir em um quarto diferente para que ele fosse obrigado a sofrer por algumas horas também lhe daria uma chance de descobrir como conseguiria o restante do dinheiro para pagá-lo, porque não havia





como se sentir bem apenas pagando-lhe um terço do que as reformas realmente valiam.

Ele passou todo o verão trabalhando duro, consertando a cozinha e a sala de estar, a única coisa pela qual cobrou foi o material e os eletrodomésticos e ela não estava confortável com isso. Não precisava de caridade e definitivamente não queria isso de Reese. Em poucas horas, ele descobriria isso e...

— Nós precisamos conversar. — Reese anunciou suavemente, o que normalmente não seria um problema, mas desde que ele fez esse anúncio enquanto a pegava de surpresa e a empurrava contra a parede, levando suas mãos para trás para que pudesse algemá-la, ela se viu com dificuldades para encontrar uma resposta adequada.

Isto até que ele a virou, inclinou-se e jogou-a por cima do ombro. Depois disso, ela tinha muito a dizer, mas como não queria assustar Mikey, esperou até que ele a carregasse para o quarto dele e fechasse a porta antes de decidir compartilhar essas coisas com Reese. Assim que ele começou a colocá-la para baixo, ela abriu a boca e...

Soltou um grito constrangedor quando ele a jogou na cama para que caísse sobre seu estômago depois de saltar algumas vezes e garantir que nunca pisasse dentro de outra cama elástica enquanto vivesse. Não tinha muita certeza do que ele planejou e não estava realmente disposta a descobrir nessa posição, então rapidamente virou de costas, ergueu os joelhos e rapidamente levou as mãos algemadas para frente enquanto mantinha um olho no homem de pé na frente da cama, observando-a com uma





expressão predatória que realmente não achava animadora neste momento.

— Umm, o que você está fazendo? — Ela não pode deixar de perguntar enquanto usava seus pés e empurrava-se para cabeceira e para longe do homem observando cada movimento seu, querendo saber quão longe foi exatamente para apenas suspirar. Realmente precisava parar de ferrar com a cabeça das pessoas apenas pelo seu divertimento.

— Então, eu estive pensando em algumas coisas. — Ele disse, ignorando sua pergunta quando se abaixou e tirou uma de suas sandálias e jogou-a sobre seu ombro.

— Coisas? — Ela perguntou, testando suas algemas apenas para descobrir que não havia como sair delas sem a chave. — E nós realmente precisamos das algemas para ter essa conversa?

— Sim. — Ele disse, enquanto se abaixava e tirava a outra sandália e a jogava de lado.

— Tudo bem. — Ela disse, balançando a cabeça lentamente enquanto lambia os lábios e movia-se para direita, esperando que ele não visse o...

— Ei! — Ela ofegou quando ele a alcançou, agarrando-a pelos tornozelos e a arrastando de volta para ele até que suas pernas ficassem na borda da cama e Reese entre elas.

— Eu não cobraria pelo trabalho — ele disse distraidamente enquanto soltava seus tornozelos para que pudesse passar a ponta dos dedos sobre as coxas, deixando arrepios com o movimento.







— E isso é um problema — ela disse com um aceno de cabeça, felicitando-se mentalmente por poder pensar claramente no momento.

Com um leve movimento de sua cabeça, ele observou seus dedos sobre suas pernas. — Não acho que seja.

Suspirando, ela sentou-se. — Reese, eu... — Ela começou a dizer apenas para terminar com um suspiro quando ele segurou a parte de trás de suas coxas e com um movimento de seus pulsos a fez cair de volta na cama com um grunhido.

— Eu falei para você vinte mil dólares e nós concordamos. — Ele disse, voltando e puxando a camiseta enquanto ela estava presa, observando-o fazer isso e dizendo a si mesma que seria errado, muito errado gostar disso.

— Mas você deveria ter cobrado mais. — Ela salientou enquanto lambia os lábios, incapaz de evitar.

— E se você fosse outra pessoa, eu teria cobrado. — Ele concordou quando tirou a camiseta e alcançou o botão do seu short.

— Porque quando você me conheceu, percebeu o quão incrível eu era? — Ela perguntou rispidamente, terminando com um resmungo de irritação que se transformou em um gemido quando o grande sacana tirou seu short lentamente.

— Na verdade, eu pensei que você era um pé no saco quando a conheci. — Ele disse, afastando o short e já que ela não podia realmente argumentar sobre isso, então não falou nada.





— E isso o atraiu para mim, de modo que você se ferrou em quarenta mil dólares? — Ela perguntou, piscando para ele.

— Não. — Ele disse, balançando a cabeça quando passou os olhos famintos sobre seu corpo.

— Então, por que fez? — Ela perguntou, enquanto movia as mãos para o lado para que pudesse se sentar.

— Honestamente? — Ele perguntou, enquanto se abaixava e tirava as botas. — Eu não faço a menor ideia.

— Isso não é realmente útil, *Gostoso*. —Disse ela, recostando-se contra a cabeceira da cama enquanto o observava subir na cama e se aproximar dela.

— Segure a cabeceira da cama, bebe. — Ele disse, enquanto se apoiava nos braços para poder beijar o lugar acima do joelho.

— O que? — Ela perguntou depois de uma pequena pausa quando um arrepio percorreu seu corpo quando ele a beijou de novo.

— Segure a cabeceira da cama. — Ele disse, enquanto se abaixava para que ficasse deitado entre as pernas dela.

— Por-porquê? — Ela conseguiu perguntar, mesmo que o próximo beijo a fez jogar as mãos para trás e agarrar a cabeceira da cama com as duas mãos.

— Porque eu acabei de falar. — Ele falou em tom amável enquanto enganchava os dedos em sua calcinha e a puxava.

— Umm, não devemos discutir isso? — Ela perguntou perto de pânico enquanto ele jogava sua calcinha sobre o ombro.





— Não — ele disse com um simples movimento da cabeça quando se inclinou e...

— Oh, Deus! — Ela ofegou, mal conseguindo evitar gritar quando ele a lambeu do núcleo ao clitóris.

— É um presente, Kasey. — Ele disse, movendo a língua dentro dela enquanto se abaixava e quase a fez choramingar quando ouviu o som inconfundível de um zíper sendo aberto.

— Mas...

— Você realmente não me deixará fazer algo de bom para você, humm? — Ele perguntou, dando um beijo em sua fenda da forma como ela gostava antes de se levantar um pouco e no processo, dar-lhe uma visão de uma ereção enorme saindo pela frente da calça, dificultando lembrar o que eles estavam discutindo.

— Você não gostou do seu presente, bebe? — Ele perguntou em um sussurro sedutor enquanto se movia para que pudesse se inclinar e beijar seu pescoço de uma maneira que não era justa.

— Reese — ela disse o nome dele em um gemido enquanto lutava para se concentrar, apenas para gemer quando ele se abaixou entre as pernas dela para que a ponta do seu pau roçasse sua fenda.

— Diga-me que gostou de seu presente, bebe. —Ele disse, incentivando-a com outro toque de seu pau contra ela.

— Eu...





— Eu trabalhei muito para fazer isso para você, bebe. — Ele disse, beijando-a até chegar à sua boca enquanto as mãos dela apertaram a cabeceira da cama.

— Eu sei que você trabalhou muito. — Ela começou a dizer apenas para ser interrompida com um beijo.

Grunhindo, ele afastou-se enquanto movia seu peso para um braço para poder olhá-la enquanto se abaixava e envolvia sua mão ao redor de seu pau. — Você é teimosa, bebe. — Ele disse, usando seu pau para traçar sua fenda, provocando-a.

— Você sabia que isso aconteceria — ela disse ofegante, enquanto segurava na cabeceira da cama para que pudesse mover seus quadris contra ele.

— Eu sabia. —Ele concordou enquanto se inclinava para beijá-la. — Mas você esqueceu uma coisa.

— E o que é isso? — Ela perguntou com um gemido quando sentiu a ponta de seu pau tocar onde ela mais precisava dele.

— Eu também sou muito teimoso. —Ele disse enquanto avançava e deslizava dentro dela com um grunhido que tirou outro gemido dela.

Lambendo os lábios, a cabeça dela caiu para trás com um suspiro quando ele envolveu um braço ao redor dela e agarrava a cabeceira da cama com a outra mão, movendo os quadris até empurrar dentro dela, fazendo-a saltar da cama, os sons de suas algemas tilintando ecoaram pelo quarto, fazendo o som mais erótico que ela já ouviu. Com os olhos presos aos dela, ele se moveu lentamente enquanto se inclinava e roçava seus lábios.







— Eu não consigo ter o suficiente de você. — Ele sussurrou enquanto soltava a cabeceira da cama e sentava-se, colocando seus braços ao redor dela. O movimento a obrigou a abaixar os braços trêmulos para que ficassem ao redor dos ombros dele.

Quando ele a moveu, as algemas fizeram outro barulho, fazendo-a lamber seus lábios e se perguntar como seria algemá-lo à cama. Definitivamente era algo que estava disposta a tentar, decidiu com um gemido enquanto ele se inclinava e a beijava.

— Segure-se, bebe. — Ele disse, enquanto se sentava novamente em seus calcanhares e deslocava seu braço para baixo, de modo que sua mão segurasse seu traseiro e...

Respirou com esforço enquanto ele usava o aperto para movê-la sobre ele. — Eu nunca terei o suficiente de você. — Ele jurou enquanto apertava-a, então, quando empurrou dentro dela, conseguiu puxá-la para encontrar cada impulso e atingi-la mais fundo do que já o sentiu antes.

Passando os dedos entre os cabelos dele, ela o beijou enquanto tentava se segurar, orando para que o orgasmo que já fazia suas respirações ficarem mais rápidas e seu corpo tremer viesse logo, queria poder fazer deste momento algo perfeito, quando ele era dela e nada mais importava. Tentando fazer isso durar, apertou-o, beijando-o enquanto tentava se segurar, Deus sabe que ela tentou, mas não pode. À medida que seu orgasmo começava, a necessidade de dizer a ele o quanto o amava era esmagadora.





Ela abriu a boca para gritar, mas em vez disso de alguma forma se viu gritando o nome dele e dizendo a si mesma que era muito cedo.





Capítulo 46

Duas semanas incríveis depois.

— Que horas são? — Reese perguntou, enquanto esfregava a mão pelo rosto, com cuidado para não incomodá-la.

— Quatro da manhã — disse ela, usando-o como travesseiro enquanto continuava desenhando distraidamente círculos em seu estômago assistindo Harry Potter.

— O que você está fazendo? — Ele perguntou, envolvendo seu braço ao redor dela e olhando para a camiseta que ela vestia. Que por acaso era sua última camiseta, o que significava que teria que *pegar emprestado* uma das muitas camisetas que ela roubou, para que tivesse algo para vestir para voltar para casa hoje.

Ela não queria que ele fosse, mas não tinha muita escolha sobre esse assunto.

— Perguntando por que nunca recebi minha carta de Hogwarts — ela disse com um suspiro sincero e seus lábios tremeram.

— Você está bem? — Ele perguntou, gentilmente acariciando seu braço enquanto a segurava.





— Eu que deveria perguntar isso — disse ela, movendo-se para que olhasse para ele.

— Estou bem — ele disse suavemente, estendendo a mão e passando os dedos pelos cabelos curtos dela. — Além disso, estarei de volta antes que você perceba.

— Promete?

— Eu prometo. — Ele jurou enquanto ela se aconchegava mais perto, colocando a cabeça em seu peito tentando aproveitar as últimas horas que passariam juntos antes que ele tivesse que ir.

Tecnicamente, ele deveria ter saído na noite passada e provavelmente teria se Mikey não tivesse adormecido cedo. Queria uma chance de despedir-se dela, mas não estava disposto a acordá-la e chateá-la. Tentava não pensar nas horas ou o fato de que ele sairia em pouco tempo.

Agora ele estava ali, nada mais importava. Aproveitaria o tempo deles juntos e provavelmente se aproveitaria de seu corpo incrível uma última vez antes que tivesse que partir. Aproveitaria estar em seus braços, tocá-lo e todas as coisas que nunca compartilhou com um homem antes.

Intimidade.

Mesmo com Michael, ela nunca teve esse tipo de carinho onde tudo parecia certo com um simples toque. Nunca sentiu que tudo em seu mundo fosse perfeito, sentiu-se segura, cuidada e amada apenas por um simples toque, pensou quando virou a cabeça e colocou um beijo no peito dele. O gemido suave que ele





soltou quando a segurou, a fez beijá-lo novamente, incapaz de evitar, sorrindo quando ele soltou outro gemido.

Ela deu outro beijo em seu peito, percebendo a outra coisa importante que faltou todos aqueles anos atrás.

Diversão.

Isto definitivamente era divertido, pensou com um sorriso enquanto pressionava outro beijo em seu peito ao mesmo tempo em que passava a mão sobre seu estômago, amando o jeito como sua respiração ficava forte, então o fez novamente. Quando ele moveu a mão das costas dela até o seio dando-lhe um leve aperto com mais um daqueles gemidos, ela sorriu.

Deu um último beijo em seu peito antes de colocar sua cabeça de volta no ombro dele e se concentrar em passar a mão sobre o estômago, enquanto ele dava outro aperto leve em seu seio. Lambendo seus lábios e se movendo, ela observou a mão se mover, ouvindo seus gemidos suaves enquanto seu olhar se movia para o grande volume pressionando a boxer na tentativa de libertar-se.

Sua mão continuou acariciando o estômago, uma vez, duas vezes, enquanto olhava para o volume até que não conseguiu evitar e tocou a frente da boxer.

— Ah, porra. — Reese gemeu quando ela passou a mão sobre ele.

Ela o acariciou através do suave tecido de algodão com uma respiração estremecida. Quando ele pressionou um beijo no topo de sua cabeça com um gemido, ela lambeu os lábios e continuou





esfregando-o um pouco mais firme, amando a sensação dele contra sua mão.

Depois de mais um minuto, ela percebeu que queria mais. Atrapalhou-se ao puxar a boxer e quando finalmente conseguiu, colocou a mão dentro e a envolveu ao redor dele. Lambendo os lábios, puxou-o e inclinou-se para frente, levando a grande ponta para a boca com um gemido, porque definitivamente isso era melhor do que tudo o que já experimentou antes.



Ah caralho...

Lambendo os lábios, ele observou quando Kasey colocou a ponta do seu pau na boca e gemeu. Ela moveu sua boca sobre ele lentamente, tomando seu tempo enquanto lutava por controle. Quando se moveu para ficar de joelhos na cama com a ponta de seu pau na boca, ele teve o suficiente e segurou a dela apenas para receber um tapa enquanto ela gemia ao redor dele.

Cristo, ela estava matando-o, ele pensou, lambendo os lábios enquanto a observava lentamente mover-se em seu pau, seus dentes provocando um ponto sensível enquanto sua língua deslizava pela parte inferior. Gemendo, ele se moveu, com cuidado para não puxar o pau para que pudesse agarrá-la pelos quadris e aproximá-la.

Quando ele a tinha onde queria, empurrou a camiseta para cima sobre sua bunda para que ter melhor acesso a calcinha rosa que vestiu depois do banho. Preferiria que ela dormisse nua em seus braços, mas com Mikey na casa precisavam ter cuidado.







Esta coisa entre eles ainda era nova, embora Mikey soubesse que estavam namorando, ainda mantinham suas mãos para si mesmos quando ela estava por perto.

Mas no momento em que ela saia do quarto...

Ele não conseguia o suficiente dela...

Passava todos os dias com elas. Quando ele não estava trabalhando no banheiro que ainda estavam negociando, estava ajudando Kasey a fazer o jantar, lançando bolas com Mikey, fazendo-a nadar, assistindo filmes e caminhando pela praia até o momento dela ir para cama, assim tinham certeza de que ela estava dormindo, ele era livre para tocá-la. Faziam amor à noite toda às vezes, sempre se certificando de que ele estivesse em sua própria cama pela manhã no caso de Mikey decidir bater na porta dele nas primeiras horas da manhã, implorando-lhe que jogasse beisebol com ela para que pudesse praticar sua bola rápida antes que tivesse que ir ao acampamento, o que ela fazia praticamente todas as manhãs.

Encostando-se, ele beijou uma bochecha da bunda vestida em algodão enquanto lentamente tirava a calcinha dela. Enquanto a descia, beijou-a novamente, sorrindo quando ela gemeu. Ajudando-a sair de sua calcinha, beijou sua outra bochecha antes de deslizar um dedo dentro dela para encontrá-la molhada, quente e apertada.

Imaginando o quão bom era senti-la ao redor dele, se afastou e passou os dedos pelos cabelos dela, amando o modo como os curtos e sedosos cachos escorriam por seus dedos enquanto continuava trabalhando a outra mão entre as pernas





dela. Incapaz de evitar, ele permitiu que seus olhos se fechassem apenas para abri-los novamente um minuto depois quando sentiu que ela se afastava.

Ele observou quando ela subiu sobre ele e sentou-se, soltando um gemido quando sentiu a suave curva de seu traseiro pressionar contra suas coxas enquanto sua fenda pousava em seu pau. Gemendo, ele lambeu os lábios e segurou seu quadril, apreciando a sensação de sua boceta molhada deslizando contra ele. Definitivamente sentiria falta de acordar todas as manhãs assim, pensou ele, decidindo que voltaria todas as noites de quinta-feira após seu turno para que pudesse acordar assim em cada um dos seus dias de folga.

Mantendo seus olhos presos aos dele, ela se abaixou, agarrou a barra da camiseta que roubou dele e depois de uma pequena hesitação, puxou-a e jogou-a de lado, arrancando outro gemido dele, porque nunca viu nada mais bonito em sua vida.

Ele olhou seus seios em forma de lágrimas, os pequenos e duros mamilos que deixavam seu pau pulsando em antecipação, a suave curva de seu estômago e os pelos escuros entre suas coxas, os lábios cheios abertos sobre seu pau e quase se perdeu. Estendeu a mão até um dos seus lindos seios, mas encontrou a parte de trás do pescoço dela em vez disso e puxou-a para um beijo, dizendo a si mesmo que isso seria o suficiente.

Por agora.





Capítulo 47

Setembro

— Você está louca? — Perguntou Sara, quando foi forçada a sair do caminho.

— Sim! — Kasey respondeu, gesticulando com a panela quente para sua melhor amiga, que amava mais do que qualquer coisa, para sair do caminho antes que fosse forçada a tomar medidas drásticas e dar uma bofetada na idiota para que se movesse.

— Eu disse para você. — Mikey disse com um encolher de ombros enquanto continuava rolando a bola de beisebol entre as mãos e olhando a porta da frente.

— Ela não deveria estar na cama? — Perguntou Sara, gesticulando em direção a Mikey, que estava sentada no chão da cozinha, onde esteve desde que chegou da escola cinco horas atrás.

— Provavelmente. — Ela concordou, colocando a panela sobre o balcão d cozinha para que pudesse correr de volta para o fogão e adicionar o bolinho de carne na panela de ensopado.

— Por que você está fazendo tanta comida? — Perguntou Sara, pegando o telefone para verificar seu e-mail enquanto





Kasey corria de volta para os fornos duplos e tirava a torta de maçã que ela decidiu fazer para ajudar a passar o tempo.

Ela colocou a torta de maçã entre o bolo de carne e o purê de batatas e resmungou: — Eu não tenho ideia.

— Ela está nervosa — disse a pequena traidora que rolava a bola entre as mãos.

— Eu posso ver isso. — Sara murmurou enquanto colocava o telefone de lado.

— Não estou. — Kasey disse em um ataque preventivo, porque estava honestamente muito nervosa e cansada para encontrar qualquer coisa melhor.

Ela não dormia bem há duas semanas, não desde que acordou para encontrar Reese, usando uma das camisetas que legitimamente reivindicou como sua, indo embora. Desde então, trabalhou duro voltando ao modo como era antes de ter decidido remover sozinha a pia da cozinha. Levantou-se pela manhã, dizendo a si mesma que não sentia falta de dormir em seus braços, tomou banho, se preparou, fez muita comida para o café da manhã, arrastou Mikey para escola, antes de voltar para casa e se manter ocupada.

Na verdade, foram duas semanas bastante produtivas. Ela conseguiu limpar a casa de cima abaixo, olhou todas as roupas velhas de Mikey, reorganizou a cozinha meia dúzia de vezes até ter tudo da maneira que queria, brincou com algumas receitas para adicionar ao seu site, completou dez pedidos de culinária, deu cinco aulas de culinária, serviu dois chás de bebê, um chá





de panela e um almoço de escritório, deu em seu site uma reforma, terminou o seu mais recente livro de receitas e quando tudo isso foi dito e feito, conseguiu assistir a maratona de Games of Thrones.

Ou seja, quando ela não estava olhando para o telefone para ver se Reese enviou uma mensagem para ela ou ligou, porque aparentemente, ela era patética assim agora. Não podia mais dormir, a menos que estivesse usando uma de suas camisetas e mesmo assim, não dormia bem. Na maioria das noites, ficava acordada, trabalhando até que estivesse cansada demais para fazer algo mais do que curvar-se no sofá e olhar para televisão.

Sentia falta dele.

Os telefonemas, as mensagens e Face Time noturnas ajudavam, mas não compensaram o fato dele não estar ali. Provavelmente não seria tão ruim se ele fosse capaz de voltar na semana anterior como prometeu, mas foi forçado a continuar o treinamento que perdeu quando ficou de licença remunerada.

Ela ficou desapontada, mas entendeu. Ele tinha uma vida para qual precisava voltar e ela também. Ela tinha Mikey, seu site, Sara e as centenas de coisas que a mantinham ocupada antes de conhecer Reese, mas nenhuma dessas coisas a impedia de sentir falta dele.

E do sexo.

Deus, ela sentia falta do sexo, pensou, engolindo um gemido quando verificou para ter certeza de que tinham bastante sorvete





de baunilha para acompanhar as tortas que ela fez. Era isso ou verificar o relógio pela centésima vez.

— Ele não virá. — Mikey disse com um suspiro forte.

— Ele virá. — Ela disse, decidindo que deveria fazer um bolo de café para o café da manhã, de amanhã.

— Mas e se ele não vier? — Mikey perguntou, movendo-se para que ficasse de frente para a cozinha em vez da porta da frente.

— Então ele não virá — ela disse com um encolher de ombros e um sorriso, embora a ideia de que Reese não chegasse lhe doesse o estômago, mas não podia deixar que Mikey soubesse disso.

Quando ela pegou uma porção de manteiga na geladeira e colocou-a no balcão cozinha, não pode deixar de se perguntar se deveria ter escondido seu relacionamento com Reese ou o que fosse, de Mikey até que tivesse uma ideia de onde isso acabaria. Ela nunca pensou nisso antes dele, porque honestamente nunca esperava encontrar-se nessa situação.

— Querida, se ele não vier...

— Ele não vem? — Mikey gritou, cortando-a antes que pudesse terminar seu pensamento.

— Isso não foi o que eu...

Mas antes que ela pudesse terminar, Mikey estava correndo e ela ficou ali parada, balançando a cabeça e pelo menos





agradecida de que Reese teve a ideia de colocar uma fechadura na escada do sótão para que Mikey não pudesse se trancar lá. Perguntou-se, onde Mikey planejava se esconder agora?

— Mikey!

— Não, eu não descerei!

— Sim, você vai se não quiser que eu vá até aí e a arraste para baixo! — A mulher de quem ele sentia falta gritou para a menina que estava atualmente o telhado que precisava ser substituído antes mesmo de começar a vazar.

Isso era algo que teria que esperar, ele decidiu e saiu de sua caminhonete e direção à mulher irritada que mal podia esperar para puxá-la em seus braços. Mas que teria que esperar até depois que tirasse Mikey do telhado antes que lhe desse um ataque cardíaco.

— Você tem medo de altura! — Mikey lembrou sua mãe, que estava olhando para a escada que ele colocaria fora do alcance de Mikey depois disso.

— O que significa que se eu tiver que ir até aí, você definitivamente se arrependerá! — Kasey gritou, movendo-se para agarrar a escada para ir atrás de sua filha, mas ele estava honestamente muito cansado para jogar qualquer jogo está noite.

— Você está no caminho. — Ele disse, tirando-a da sua frente para que pudesse subir na escada e pegar a garotinha que estrangularia se ela continuasse assustando-os assim.

— Reese? — Mikey disse, parecendo insegura quando viu seu uniforme. Quando ela viu a expressão em seu rosto, a dela mudou para pânico enquanto murmurava. — Uh oh. — E rapidamente se deslocou para que ele pudesse puxá-la do telhado, o que foi o melhor, pois não queria pegá-la e puxá-la pela escada.

— Fique fora do telhado. —Ele disse enquanto envolvia seu braço ao redor dela e a levava para baixo.

Antes que ela pudesse argumentar, ele a colocou em seus pés, dando-lhe um olhar que fez com que ela lhe lançasse um sorriso tímido antes de se virar e correr de volta para dentro, esperançosamente, se preparando para cama para que ele pudesse encerrar a noite.

— Você está atrasado. — A pequena mulher de quem sentia falta informou-o com um suspiro enquanto passava por ele e entrava, deixando-o de pé ali, sorrindo, porque ela era uma coisa selvagem.

Voltando para sua caminhonete, pegou sua mochila cheia de camisas novas para que a mulher má pudesse roubar e entrou, passando por Sara, que lhe lançou uma piscadela e Mikey que agora estava correndo para se preparar para cama, provavelmente para que Kasey, que estava tirando algo do forno, não a estrangulasse e caminhou para o quarto dela.

Assim que entrou, ele jogou a mochila de lado, tirou a roupa, caiu de cara na cama, determinado a recuperar o atraso





de todo o sono que perdeu nas últimas duas semanas antes de tentar descobrir o que faria sobre esta situação, porque não havia como sobreviver a passar outra noite sem ela.







Capítulo 48

— Mova-se. — Ela disse, sem se importar que estivesse gemendo, porque estava muito cansada para ligar.

— Não! — negou a menina de dez anos de idade, irritada que claramente não entendia o que significava dar à luz sem uma peridural, porque se o fizesse, moveria sua bunda para que Kasey pudesse se deitar antes de cair morta de exaustão.

— Eu te darei uma surra! — Kasey falou, o que ganhou um bufo de diversão da pequena.

— Mikey — ela advertiu.

— O que há de errado com sua cama? — Exigiu a pequena valentona.

— Há um grande policial espalhado nela — respondeu, dando a Mikey outro empurrão apenas para que a pequena criança se espalhasse pela cama ainda mais, bloqueando-a efetivamente.

— Assim? Empurre-o. — Mikey gritou.

— Ele pesa uma tonelada. — Ela murmurou pateticamente enquanto pensava em ficar no sofá, mas estava muito cansada para lutar com toda a porcaria que Mikey deixou espalhada.





Isso a deixou com poucas escolhas no momento. Ela poderia continuar tentando empurrar sua filha de dez anos de idade, pegar um saco de dormir e ir para o antigo quarto de Eric ou...

Teria que ir ao quarto dela, empurrar o grande homem e no momento em que acordasse amanhã, não estaria tão nervosa. Assim que o viu, deveria tê-lo jogado no chão e o beijado da maneira que sonhou em fazer nas últimas duas semanas. Deveria ter ficado mais do que ansiosa para deitar-se na cama com ele, empurrá-lo para outro lado, roubar outra de suas camisetas e dormir com ele ao invés de tentar descobrir por que estava parada ali.

Era Reese, lembrou-se.

Ela o amava, sentia falta dele e estava absolutamente aterrorizada de entrar naquele quarto e descobrir que tudo foi um sonho.

— Mamãe! — A pequena traidora murmurou pateticamente quando agarrou seu cobertor e o puxou sobre sua cabeça para bloquear a brilhante luz do corredor que atravessava o quarto.

— Tudo bem. — Ela resmungou, prometendo lembrar essa traição na próxima vez que a pequena valentona precisasse que seu uniforme do beisebol fosse lavado.

Suspirando forte, ela saiu do pequeno quarto, fechou a porta e dirigiu-se para a porta fechada do quarto, dizendo a si mesma que não era um sonho e que o homem em sua cama era tudo o que se lembrava. Lambendo os lábios nervosa, abriu a porta do quarto e...





Franziu o cenho quando percebeu que a cama estava vazia.

Decidindo que ele estava atacando a geladeira ou tomando banho, se arrastou para dentro, abriu sua mochila, onde sabia que um novo lote de camisetas estaria esperando por seus pequenos dedos gananciosos, a vestiu deitou-se na cama, muito exausta para fazer nada mais do que se virar e fechar os olhos.

Quando sentiu que a cama afundava um tempo depois, se acalmou, com medo de que quando ele a tocasse, sentiria o mesmo que quando Eric a abraçava apenas para suspirar com alívio quando o prazer e o calor se espalharam por todo seu corpo quando ele envolveu seus braços ao redor dela e puxou-a contra si.

— Senti sua falta, bebe. — Ele sussurrou, pressionando um beijo em seu pescoço.

— Mesmo? Você foi a algum lugar? — Ela perguntou inocente, amando o som de sua profunda risada enquanto a puxava mais forte contra ele.

— Você não sentiu minha falta? — Ele perguntou, parecendo divertido quando se abaixou e lentamente puxou a barra da grande camiseta que ela usava até que seus seios apareceram.

— Havia tanto a fazer — disse ela, suspirando longo e alto apenas para acabar com um gemido quando o homem desonesto passou as palmas das mãos sobre seus mamilos, fazendo-os endurecer quase dolorosamente.

— Entendo. — Ele murmurou, passando a mão pelo seu





estômago e por baixo de sua calcinha, de modo que a tocasse dificultando sua concentração.

— Com Mikey começando a escola e trabalhando... hummm, coisas? — Ela terminou sem jeito, tentando manter o foco, mas era difícil fazer isso com um dedo lentamente provocando sua fenda.

— Coisas. — Ele repetiu, deixando beijos em seu ombro enquanto ela separava suas pernas para que o dedo que estava empurrando entre sua fenda pudesse escorregar dentro dela.

Quando ele fez exatamente isso, ela gemeu seu nome e virou a cabeça para beijá-lo. Com um gemido, ele a beijou enquanto alternava entre deslizar o dedo dentro dela e passa-lo ao longo de sua fenda, provocando seu clitóris e fazendo-a empurrar para trás, desesperada pelo que estava pressionando contra seu traseiro.

— Então, acho que não deveria dizer o quanto senti sua falta — disse ele sorrindo contra o seu pescoço enquanto deslizava o dedo dentro dela uma última vez antes de empurrar a calcinha para baixo.

— Provavelmente não. — Ela respondeu com um suspiro sincero enquanto o ajudava.

— Você está certa. Seria errado dizer-lhe o quanto senti falta de segurá-la e beijá-la, despertar para encontrá-la roubando uma das minhas camisetas — ele disse com uma risada dolorida enquanto passava a mão sobre sua coxa e erguia a perna para que ele pudesse...





— Oh, Deus. — Ela ofegou quando fechou os olhos e se perdeu em um gemido enquanto sentia que ele entrava nela, grosso e impossivelmente duro.

— Deus, você se sente tão bem. — Ele gemeu em seu ouvido enquanto acariciava seus seios.

— Você pensou em fazer isso quando foi embora? — Perguntou, decidindo atormentá-lo um pouco.

— Todos os minutos do dia. — Ele respondeu, enquanto entrava nela uma última vez antes de sair. — Vire-se de costas, bebe.

Lambendo os lábios, fez o que ele pediu e quando se deslocou sobre ela, o alcançou, envolvendo seus braços ao redor dele e puxando-o para mais perto, sentindo-se inteira pela primeira vez em duas semanas.



— É isso que você faz o dia todo? — Ele perguntou, rindo enquanto ela começava a próxima temporada de *Nurse Jackie*, antes de soltar o controle remoto.

— Sim — ela disse sem nenhuma vergonha quando se aconchegou ao seu lado no sofá e suspirou em contentamento.

— A que horas Mikey chega em casa da escola? — Ele perguntou, envolvendo seu braço ao redor dela, de modo que pudesse distraí-la passando seus dedos em seu braço.

— Não até as quatro. — Ela falou, colocando a mão em seu abdômen que pudesse traçar distraidamente o contorno.







— E nós assistiremos a antigos programas de TV até então? — Ele perguntou não se importando com o que fizessem desde que fosse capaz de abraçá-la.

— A menos que você tenha uma sugestão melhor. —Disse ela, enquanto desenhava uma linha até sua cueca e voltava a subir.

— Nenhuma. — Ele disse, observando como aquele dedo se arrastava de volta para baixo de seu estômago e depois voltava a subir, novamente.

— Bem, poderia pensar em algumas. — Ela refletiu enquanto lentamente arrastava o dedo de volta para baixo.

— Você poderia?

— Mmmhmmm. — Ela murmurou com um aceno de cabeça enquanto continuava traçando uma linha de um lado para o outro, provocando-o até que seu pau empurrasse o cós de sua cueca.

— E o que essas coisas seriam? — Ele perguntou, terminando com um silvo quando ela passou a mão sobre ele.

— Bem... — Ela murmurou enquanto se movia para que pudesse passar a língua ao redor da ponta, fazendo seu pau saltar em antecipação antes que a mulher tortuosa sugerisse. — ...nós sempre poderíamos pintar as unhas um do outro.

— E fazer os cabelos um do outro? — Ele acrescentou para ela desde que tinha sua boca cheia no momento.

— Mmmhmmm. — Ela gemeu de acordo ao redor dele.







— Isso soa como um sonho se tornando realidade, bebe. — Respondeu, enquanto passava a mão por suas costas e segurava aquela bunda linda que tanto amava.

— Não é? — Perguntou, parecendo divertida enquanto soltava seu pau com uma lambida lenta que o deixava amaldiçoando.

— Sim. Realmente. — Ele concordou prontamente quando puxou seu pau duro e acariciou-o.

— Você acha que teremos tempo para conversar sobre os rapazes e jogar Verdade ou Desafio? — Perguntou antes de levar seu pau de volta à sua boca.

— Nós faremos dar tempo — ele disse com uma risada que acabou com um gemido quando a mulher tortuosa provocou seu pau com os dentes antes de deixá-lo escorregar de sua boca para que pudesse se sentar.

— Então não poderia pensar em uma maneira melhor de passar a tarde. — Ela concordou prontamente com um aceno de cabeça enquanto tirava a calcinha e sentava em seu colo com um sorriso, dando-lhe outro motivo para nunca querer deixá-la ir.





Capítulo 49

Outubro

— Não. — Ela disse, balançando a cabeça, porque não havia como fazer isso. — Não, sinto muito. Não á acontecerá.

— Não será tão ruim. — Reese disse com aquele sorriso encantador que não funcionaria nela, não desta vez.

— Não. — Ela disse, balançando a cabeça furiosamente enquanto se afastava olhando a garotinha decidida enviá-la para seu destino.

— Vamos, mamãe! Apenas um lance. — Mikey disse com um sorriso que combinava com o de Reese enquanto jogava a bola que estava determinada a enviar no ar para Kasey, em sua luva desgastada.

— Não — ela disse com firmeza, certificando-se de manter um olho sobre eles enquanto recuava, pronta para se virar e correr gritando por ajuda a qualquer momento.

— É apenas um lance. — Reese, o bastardo encantador disse, enquanto fazia um gesto para que ela levantasse sua luva.

— Não. Passarei dessa vez — disse ela, o que a afligiu.

Realmente o fez.







Ela queria estar lá para sua filha e apoiá-la em tudo o que fazia, mas bem, viu o dano que um de seus lances podia fazer e realmente não sentia vontade de experimentá-lo em primeira mão.

Ela era boa.

— Então, apenas voltarei para dentro agora e farei o jantar enquanto vocês dois jogam? — Ela sugeriu, dando-lhes o seu melhor sorriso enquanto lentamente recuava, rezando para que Mikey não visse.

— Baby, ela não te machucará. — Reese prometeu.

— Eu não vou, mamãe. Eu juro. Nós trabalhamos durante todo o verão e tenho praticado enquanto Reese esteve fora. — Mikey falou sinceramente com um aceno de cabeça e se não fosse pelo brilho perverso em seus olhos, poderia ter acreditado nela.

— Entendo. — Ela murmurou, principalmente por algo a dizer enquanto procurava na praia deserta por algum lugar para se esconder, mas infelizmente, não havia nenhum lugar para onde correr.

— Faria você se sentir melhor se ela jogasse a bola para mim primeiro? — Reese ofereceu, segurando sua luva e gesticulando para Mikey lançar a bola.

— Não, não realmente. Na verdade... — Ela disse lambendo os lábios quando lançou um olhar nervoso em direção Mikey. — ...eu provavelmente começaria a questionar sua sanidade se você fizesse isso.





Com um resmungo de bebê *grande*, ele mais uma vez fez um gesto para Mikey lançar- lhe a bola e com um sorriso, ela fez exatamente isso. Kasey, por outro lado...

Caiu no chão com um grito assustado, enrolou-se na posição fetal e fechou os olhos e ficou lá até que Reese caminhou e arrastou-a para seus pés, ignorando seus protestos a cada centímetro do caminho.

— Pare de ser um bebê e jogue a bola com sua filha — ele disse com um *tsk* de castigo enquanto a puxava de volta ao local que a instruiu a ficar de pé, ajudou a empurrar sua mão para trás na luva de beisebol de tamanho grande que pegou quando a arrastou para fora e lançou lhe um olhar que dizia exatamente o que aconteceria se ela se movesse daquele ponto.

Mais do que disposta a lidar com o que quer que ele faça, ela se deslocou do local apenas para se encontrar de volta nos braços de Reese quando ele envolveu um braço ao redor dela e segurou sua mão enluvada com a outra, certificando-se de que não pudesse se mover.

Foi nesse momento que ela percebeu a verdade...

O bastardo estava tentando matá-la!

— Isso foi porque me recusei a deixar você ter a última panqueca? — Ela exigiu, tentando libertar-se, mas o grande bastardo era mais forte do que ela e a manteve onde estava.

— Um pouco. — Ele admitiu enquanto gentilmente acariciava seu abdômen através da camiseta e a segurou quando Mikey sacudiu a mão e a encarou.





— Sério Reese. Eu sinto muito. Juro por Deus que se você me deixar ir agora, farei mais panquecas. — Ela ofereceu lambendo seus lábios nervosa enquanto observava Mikey, muito apavorada para tirar os olhos de seu executor.

— Tudo dará certo, bebe. — Ele prometeu a ela.

— Não, realmente não dará — disse ela, balançando a cabeça freneticamente enquanto observava Mikey se posicionar e levantar a bola, pronta para atacar.

— Apenas um lance leve, Mikey. — Reese gritou, o que apenas fez o pânico de Kasey dobrar, porque Mikey não sabia como *jogar* uma bola.

— Espere Reese. — Ela disse, lambendo os lábios nervosa. — Podemos conversar sobre isso.

— Tudo acabará em um minuto. —Ele prometeu a ela.

— É disso que eu tenho medo. — Disse, mais uma vez tentando escapar.

— Sem confiança — ele disse com um *tsk*.

— Eu... farei na cozinha o que você quiser Reese, mas por favor, deixe-me... que porra? — Ela interrompeu com um suspiro enquanto a bola subia pelo ar e batia na sua luva com um som suave.

Não houve dor agonizante subindo por seu braço e fazendo-a rezar por uma morte rápida para aliviar seu sofrimento. Kasey olhou para a bola que atingiu a luva e a soltou na areia macia da





praia de volta para a filha, de pé ali, sorrindo imensamente enquanto pegava uma segunda bola.

— Eu também posso controlar minha bola rápida! Quer ver? — Mikey perguntou com um enorme sorriso e com isso, Reese a soltou com uma maldição e Kasey conseguiu correr, porque se havia uma coisa que ela definitivamente sabia, era que ela não queria estar no final de uma das bolas rápidas de Mikey.



—Tchau, Reese! — Disse Mikey, dando-lhe um último abraço antes de jogar a luva de beisebol e correr em direção ao seu quarto para vestir seu uniforme para o jogo que ele perderia.

— Tchau, querida. —Ele murmurou, observando-a ir.

— Eu embalei algo para estrada. — Kasey falou com um sorriso que parecia um pouco forçado quando lhe entregou uma grande bolsa de papel marrom que pesava uma tonelada.

— Obrigado. — Ele respondeu, colocando a bolsa na pequena mesa junto à porta para que pudesse puxá-la nos braços. — Você roubou minhas camisetas? — Ele perguntou, inclinando-se e roçando seus lábios contra os dela.

— A primeira coisa que fiz quando entrei. — Ela respondeu, balançando a cabeça solenemente enquanto envolvia seus braços ao redor dele.

— E minhas cuecas? — Ele perguntou, já notando que ela gostava de se esconder nelas.

— Fui boa o suficiente para te deixar uma.







— Entendo. — Ele murmurou com uma risada, fazendo uma nota mental para pegar mais em seu caminho de casa.

— Lavei seu uniforme — ela disse com um pequeno suspiro enquanto pressionava sua testa contra seu peito.

— Você não precisava fazer isso. — Ele respondeu, odiando isso.

— Era o mínimo que poderia fazer por roubar todas suas roupas e tudo mais — ela disse com um pequeno encolher de ombros enquanto ficavam ali, tentando descobrir algo para dizer que faria isso ficar bem.

Cristo, ele não queria partir, mas não tinha escolha. Tinha três horas e meia de carro à frente e precisava estar no trabalho às cinco da manhã de manhã. Precisava sair agora se tivesse alguma esperança de dormir um pouco esta noite.

Não que realmente esperasse dormir esta noite, não sem ela. Deitou-se na cama, exausto, mas incapaz de parar de pensar nela. Arrastaria a bunda no trabalho, sentaria na sua viatura o dia todo e continuaria pensando nela, contando as horas até a quinta-feira à noite quando finalmente chegaria a hora de voltar para casa.





Capítulo 50

Novembro

— Por que você está fazendo beicinho? — Perguntou Sara, empurrando as pernas de Kasey fora do sofá para que ela pudesse se sentar, roubar sua garrafa de suco de maçã e dar a Kasey um olhar de piedade.

— Nenhuma razão — disse ela, empurrando outra colherada de massa de biscoito em sua boca e recusando-se a admitir que estava sentada ali, vestindo a camiseta e a cueca de Reese às duas da tarde, porque ele foi forçado a cancelar sua visita.

Mais uma vez.

Não, ela ficaria feliz em manter o fato de que era patética para si mesma, decidiu com outra colherada de massa. Apenas se deitaria ali, observando o que porra fosse o que estava assistindo, ficando gorda e velha, à espera de Mikey sair da escola no final de cada dia para que pudesse, pelo menos, bater sua filha no Monopólio e tentar animá-la, o que não era muito, mas era realmente tudo o que tinha no momento.

— Reese precisou cancelar? — Perguntou Sara, agarrando a colher com a mistura e servindo-se de uma grande colher de





massa de biscoito, enquanto Kasey se resignava a uma pequena colherada de cada vez.

— Sim. — Ela respondeu com um encolher de ombros, dizendo a si mesma que não deveria se importar, mas o fazia.

Ela sentia tanto sua falta.

— Treinamento?

— Situação de emergência — disse ela, olhando para a janela e observando que a neve estava realmente começando a cair mais rápido.

— Sinto muito, querida — disse Sara, mesmo enquanto terminava o resto do suco de Kasey.

Kasey acenou com um suspiro. — Está tudo bem.

— Mesmo? É por isso que você está engordando? — Sara perguntou, piscando enquanto roubava a tigela.

— Sim. — Ela disse, desejando ter energia para sair do sofá, mas estava muito cansada de fazer muito mais do que encarar a mulher que roubou sua massa de biscoito.

— Sua bunda parece especialmente grande nos dias de hoje. — Sara apontou com um sorriso.

— Cadela — disse ela com um pequeno sorriso enquanto se movia para ficar mais confortável.

— Ainda não está dormindo? — Perguntou Sara, enquanto colocava a tigela na mesa de café e se levantava para pegar outra bebida.





Kasey aproveitou este momento oportuno para esticar as pernas enquanto se enrolava em seu lado de modo que pudesse olhar entorpecida para a televisão, resignando-se a ser um clichê.

— Não — disse ela, respondendo à pergunta de Sara quando voltou para a sala de estar carregando duas garrafas de suco de maçã.

— Você tomou alguma coisa para ajudar? — Sara perguntou, enquanto esperava por Kasey mover as pernas para que pudesse se sentar.

— Eu tentei medicação sem receita, chá, leite morno, ler o livro de história de Mikey, mas nada ajuda. — Ela respondeu, pegando a colcha que pendurou sobre as costas do sofá e puxou-a sobre si mesma, resignando-se a deitar-se ali e esperar que Mikey voltasse da escola.

— Talvez você deva ler algumas das declarações fiscais de Eric. — Sara disse sorrindo enquanto voltava sua atenção para a tigela de massa de biscoito.

— Eu faria se ele estivesse falando comigo. — Ela afirmou, sentindo-se doente do estômago apenas ao pensar nele.

Ele não falou mais do que algumas palavras para ela em meses e aquelas eram apenas uma saudação rápida, uma palavra sobre Mikey e uma vez que ele disse que estava se mudando. Foi isso. Depois de mais de dez anos de amizade, ele se foi sem uma palavra.

— O que aconteceu? — Sarah perguntou, dando um tapa tranquilizador em sua perna.





— Nenhuma ideia. — Ela respondeu, realmente sem vontade de lidar com isso hoje.

— Talvez você devesse perguntar a ele.

— Eu não quero falar sobre Eric agora — disse ela, suspirando enquanto olhava para a televisão, perguntando-se por que estava assistindo um programa sobre manutenção de piscinas.

— Então, o que devemos falar? — Sara perguntou alegremente enquanto pegava o controle remoto da televisão e mudava de canal.

— Nada. — Ela disse, encolhendo os ombros enquanto continuava olhando a televisão.

— Compreensível. — Sara falou, excepcionalmente atenciosa, fazendo com que Kasey franzisse o cenho enquanto olhava sua melhor amiga para encontrá-la assistindo televisão enquanto continuava comendo mais massa de biscoito, fazendo com que Kasey desejasse ter feito duas.

Na verdade, desejou ter feito massa de brownie, pensou com um suspiro. Poderia bater algo em pouco tempo, mas isso exigia que saísse do sofá e agora não estava interessada em sair deste sofá.

— Então, eu estava pensando... — Sara começou a dizer, fazendo-a sorrir, porque sabia que Sara não podia evitar. — ...se for um menino, devemos nomeá-lo Reese Pieces ou Reese Peanut Butter Cup. Isso soa bem, não soa?





— Odeio você — ela disse com um bufo de diversão enquanto colocava sua mão sobre a suave ondulação de sua barriga, perguntando-se quando Reese a visitaria para que pudesse dizer-lhe que essa coisa entre eles era muito mais complicada agora e isso era algo que se recusava a dizer por telefone.



— Eu odeio esse trabalho — disse Reese, balançando a cabeça com irritação enquanto observava o suspeito na parte de trás de sua viatura vomitar.

Em toda parte.

Isso, claro, foi depois que o pequeno bastardo se irritou de propósito. Realmente odiava seu trabalho mais e mais a cada dia que passava. Antes de sua vida ter ido ao inferno, era capaz de tolerá-lo, encontrando coisas que gostava, mas agora...

— Posso ver o porquê. — Darrin respondeu com um gemido simpático enquanto o pequeno bastardo pressionava o rosto contra a barreira que separava o banco de trás do banco da frente, abria a boca e...

— Sim, eu realmente odeio esse trabalho. — Ele disse, esfregando as mãos pelo rosto.

— A papelada sobre este... — disse seu irmão com uma risada que fez Reese olhá-lo. — E pensar que quase fiz essa prisão.







— Você me empurrou para o bastardo quando ele começou a se despir. — Ele deu um último olhar antes de voltar sua atenção para o bastardo violando sua viatura.

— Eu fiz isso com a bondade do meu coração. — Darrin falou, ficando ao lado dele quando o bastardo na parte de trás de sua viatura...

— Oh, Cristo — disse Reese quando ficou óbvio o que o bastardo estava fazendo, porque não havia interpretação errada esse olhar em seu rosto.

— Eu não acho que um purificador de ar ajudará com isso. — Darrin falou, enquanto Reese xingava, pensando seriamente por que estava aqui, congelando sua bunda enquanto pegava alguma merda de lixo na parte traseira de sua viatura.

— Eu deveria ter tropeçado. — Ele disse, balançando a cabeça e desejando ter ligado dizendo que estava doente para que pudesse ir para casa ver Kasey e Mikey em vez de fazer isso.

— Você está sem dias de licença. — Afirmou o irmão, o que, claro, era o único motivo pelo qual ele estava ali.

Ele usou todos os seus dias de licença e de férias no início de toda essa besteira para limpar a bagunça que Missy deixou para ele. Enquanto permanecia ali, observando o bastardo doente saltar para cima e para baixo na parte de trás de sua viatura, não pode deixar de se perguntar que porra estava fazendo ali.

Assentindo com a cabeça, ele se viu dizendo: — Acho que terminei aqui. — O que claro, foi o momento em que o idiota na





parte de trás de seu carro decidiu melhorar o seu jogo e de alguma forma, conseguiu abaixar a calça e...

— Sim, definitivamente terminei.







Capítulo 51

— Mamãe?

— Estou bem, Mikey. Por favor, volte para a cama. — Kasey falou, fechando os olhos enquanto tentava respirar através da náusea. Mas como isso parecia piorar, resolveu se encolher de lado lamentar sua decisão de esperar até o dia seguinte para pegar a medicação anti-náuseas que seu médico receitou.

— Você disse isso há uma hora!

— E, no entanto, você ainda está acordada. — Ela disse, estremecendo quando o esforço fez com que o seu estômago se rebelasse.

— Provavelmente porque você continua ficando doente? — Mikey falou enquanto tentava abrir a porta do banheiro, mas ainda continuava trancada e permaneceria assim até que tivesse certeza de que não começaria a chorar, porque realmente não tinha certeza do quanto mais disso poderia aguentar.

Durante o dia, ficava exausta e dificilmente podia fazer muito mais do que se certificar de que Mikey se levantasse para ir à escola, desmaiava no sofá antes de comer tudo à vista até que Mikey voltasse para casa e se arrastava do sofá para fazer algo





decente para o jantar, ajudava-a com a lição de casa enquanto esperava o enjoo matinal que apenas atormentava à noite para tornar sua noite mal dormida ainda mais especial.

Realmente não havia nada como passar a noite abraçando o sanitário do banheiro para fazê-la apreciar as pequenas coisas da vida, pensou miseravelmente enquanto contemplava arrastar-se para dentro da grande banheira que Reese instalou para ela quando reformou o banheiro. Mesmo que suas costas estivessem pressionadas contra ela, decidiu que estava muito longe.

— Você pode abrir a porta?

— Você pode voltar para a cama? — Ela respondeu.

— Provavelmente não. — Mikey admitiu, fazendo com que risse fracamente.

— Vá para a cama, Mikey. Eu ficarei bem.

— Foi o que você disse na noite passada. — Mikey apontou, dando um suspiro, porque era apenas uma questão de tempo antes dela ter que se sentar e discutir algumas coisas com sua filha.

Por enquanto apenas queria esperar por Reese, mas desde que eles estavam tendo o pior inverno em dez anos e não parecia que teria a chance de vê-lo antes da primavera, poderia ter que repensar em adiar para contar a ele. Concedido, teve sua chance de dizer algumas semanas atrás, durante sua última visita, mas com Mikey com eles a cada minuto acordada e o fato de que ele não conseguia manter as mãos longe dela quando estavam sozinhos, não teve muita chance de lhe dizer qualquer coisa.





Enquanto ficava ali, enrolada no chão do banheiro, enjoada, não pode deixar de rir, porque mais uma vez fez uma asneira de sua vida.

Honestamente, deveria ter aprendido a lição quando se viu grávida aos quinze anos, mas ali estava ela, três meses de gravidez com seu segundo e terceiro filho, solteira, lidando com enjoos matinais que a deixavam implorando pela morte todas as noites e ainda não contou ao pai que o amava.

Sim, ela realmente estava fazendo um ótimo trabalho.

Agora, quando dissesse a Reese que ela o amava, ele pensaria que apenas estava fazendo isso para que se casasse com ela e isso era a última coisa que queria. Depois do que aquela cadela fez, não havia como acreditar que o estivesse enganando, também. Se lhe dissesse que o amava ou não, provavelmente isso não terminaria bem para ela.

— Mamãe?

— Vá para a cama. Você tem escola pela manhã. — Ela mandou, movendo-se para deitar de costas até que uma nova onda de náusea lhe dissesse que não era uma boa ideia.

— Não, eu não tenho.

Franzindo a testa, ela voltou para o seu lado, quase certa de que era terça-feira. — O que você quer dizer com que não tem escola amanhã? — Ela perguntou, imaginando se deveria correr o risco de virar de barriga pra baixo.

— Há meio metro de neve lá fora. Eles cancelaram as aulas. — Mikey disse, tentando a porta novamente.







— Quando? — Ela perguntou, porque tinha certeza de que teria se lembrado disso, pois isso significava que poderia ficar aconchegada em sua cama durante a maior parte do dia de amanhã.

— Meia-noite. — Sua filha de dez anos, que deveria ter sua bunda na cama há essa hora, disse.

— Que horas são agora? — Perguntou antes de acrescentar: — E por que você ainda está acordada?

— Passam das duas.

— E você está acordada, por que... — Ela disse, levando a criança a dar-lhe uma boa razão para não bater em sua bunda.

— Porque você está novamente doente. — Mikey disse, tentando abrir a porta, mais uma vez.

Ao fechar os olhos, ela suspirou forte. — Vá para a cama. Está tudo bem.

Pelo menos estaria em poucas horas, quando o enjoo matinal que deveria ser intitulado de *Inferno da Noite* fosse embora e em seu lugar surgisse a fome insaciável que não conseguia satisfazer, não importava a quantidade de comida que conseguisse comer. Não conseguia se lembrar de estar tão mal com Mikey, mas talvez isso tivesse algo a ver com o fato de que não esteve grávida de gêmeos naquela época.

— Então você não deveria ter nenhum problema em abrir a porta. — Mikey disse obstinadamente, ganhando um sorriso fraco quando Kasey decidiu se deitar sobre seu estômago para ver se o





chão frio poderia ajudar, apenas para voltar para seu lado enquanto tentava sobreviver a outra onda de náusea.

— Não abrirei a porta. — Ela falou, decidindo que poderia ser melhor se tentasse entrar nessa banheira depois de tudo.

— Então não vou para a cama. — A pequena e obstinada dor na bunda respondeu.

— Mikey — ela disse em alerta quando se moveu para tirar sua camiseta, mas rapidamente reconsiderou e decidiu deixá-la quando não conseguiu que seus braços trêmulos cooperassem.

— O que está acontecendo, mamãe? — Mikey exigiu, tentando parecer firme, mas aquela pequena nota em sua voz disse-lhe exatamente como estava assustada e Kasey não podia ter isso.

— Espere. — Ela respondeu, empurrando lentamente os braços trêmulos até que se viu sentada, tonta e à beira de um colapso.

— Tudo bem. — Mikey disse, quando Kasey fechou os olhos e lentamente expirou enquanto desejava que a cabeça parasse de girar.

Quando passaram alguns minutos e as tonturas e as náuseas não diminuíram, ela se viu caindo de lado com um gemido. Fechou os olhos enquanto seu mundo girava fora de controle, mal ciente do clique da porta do banheiro se abrindo ou dos braços fortes envolvendo-a, pegando-a e...

Ofegando quando ela se encontrou na banheira com água gelada a atingindo de três ângulos diferentes. Cuspindo com





indignação, abriu os olhos para encontrar o bastardo traidor balançando a cabeça com um *tsk* irritante.

— Eu deixo você sozinha por um minuto e veja o que acontece. — Eric disse com um movimento de cabeça enquanto pressionava a parte de trás da mão em sua testa.

— O que você está fazendo aqui? — Ela perguntou, afastando sua mão fracamente.

— Mikey me ligou. — Ele respondeu, ajustando a temperatura da água para que ficasse quente e estivesse reconfortante permeando cada centímetro de seu corpo.

— Traidora. — Ela murmurou com um suspiro aliviado, agradecida de que sua filha fosse muito teimosa para ouvi-la.

— Ela me disse que você esteve doente todas as noites durante as últimas três semanas. — Ele respondeu, levantando-se para tirar seus sapatos e jogar sua carteira e as chaves no balcão antes de entrar na banheira com as roupas e tirá-la fora do caminho para que pudesse se sentar e puxá-la para seus braços.

— Mais ou menos uma semana. — Ela murmurou enquanto ela se enrolava nele, agarrava a camiseta molhada e o segurava enquanto as náuseas continuavam atacando.

— Tia Sara está a caminho, também. — Mikey falou quando correu para o banheiro e rapidamente se juntou a eles na banheira de modo que ficou sentada ao lado de Eric e segurando a mão dela.





— Esta é realmente uma grande banheira. — Eric observou quando se inclinou para baixo para que pudesse se certificar de que ela estava bem.

— É uma banheira incrível. — Ela murmurou com um suspiro, surpresa com o quanto estava feliz por vê-lo, mesmo quando decidiu que estrangularia o bastardo se tentasse sair novamente.

— Reese me deixou ajudar com os azulejos. — Mikey se gabou quando pressionou a mão de Kasey.

— Que seja. — Eric disse bufando, o que a fez sorrir.

— Você poderia ter ajudado também se não tivesse dado um chilique. — Ela apontou, movendo-se para se sentir confortável, embora estivesse feliz por ele estar pelo menos conversando com ela no momento, realmente desejava que fosse Reese a segurando.

— Eu não dei um chilique. — Eric contestou com um forte suspiro.

— Então, do que você chamaria? — Ela não pode deixar de perguntar enquanto se perdia na água quente lentamente retornando ao seu mundo.

— Saindo do caminho para que você tivesse uma chance. — Eric explicou enquanto ele a acariciava na cabeça. — De nada.

— Sair do caminho para o que? — Mikey perguntou, fazendo-a sorrir.





— Para dar-lhe uma chance de me superar — ele disse com um suspiro sincero e um aperto reconfortante. — Precisava ser feito.

Abrindo os olhos, inclinou a cabeça para trás e para fora da água quente pulverizando-os para olhar para ele. Deixando seu lábio inferior tremer um pouco, ela disse: — Você sabia?

Assentindo solenemente, ele disse: — Sim.

— Você sabia meu segredo vergonhoso? — Ela perguntou, acrescentando um pouco mais de tremor ao lábio e um suspiro.

— Que você estava loucamente apaixonada por mim? Era muito difícil perceber, Kasey. — Ele afirmou com um sorriso quando apertou o nariz.

— Espere. — Mikey observou com uma careta. — Pensei que você estivesse apaixonada por Reese.

— Eu também. — Veio o grunhido bastante irritado, chamando sua atenção como de um homem parado na entrada, parecendo incrivelmente irritado.

Antes que ela pudesse dizer alguma coisa e realmente não tinha certeza de como explicar isso, Eric, o bastardo traidor a venceu.

— Oh, graças a Deus você está aqui! Ela não me deixará em paz! Nunca me senti tão usado na minha vida! — Ele disse histericamente, o que não seria tão ruim se Mikey não tivesse sentido a necessidade de se defender.

— Nós estamos ajudando a mamãe com o enjoo matinal — disse Mikey, balançando a cabeça solenemente e fazendo Kasey







fechar os olhos com um gemido quando percebeu que sua filha era uma espiã de classe mundial e que definitivamente não havia nenhuma maneira de que Reese fosse confiar nela agora.





Capítulo 52

— Eu vou para a cama agora — disse Mikey, assentindo enquanto olhava preocupada para sua mãe, que ainda estava enrolada na banheira, mas pelo menos não estava mais nos braços de Eric.

— Eu também. — Eric disse, enxugando o rosto com uma toalha.

— Você está indo embora? — Mikey perguntou, piscando para seu tio enquanto puxava a toalha grande ao redor de seus ombros.

— Não — disse ele soando revoltado. — Não dirigirei de novo com essa nevasca.

— Então, onde você dormirá? — Mikey perguntou, estreitando os olhos com desconfiança sobre seu tio.

— Seu quarto. — Ele respondeu com um encolher de ombros, soando entediado quando passou por ela e foi para o quarto, com Mikey rapidamente seguindo seus passos e exigindo que ele dormisse no sofá, mas Eric a ignorou.

Reese, no entanto, ignorou todos, exceto a pequena mulher na banheira, parecendo absolutamente miserável à medida que a água quente continuava caindo sobre ela. Ele continuou





observando-a por mais um momento antes de se virar e sair do banheiro para que pudesse colocar a mochila no quarto dela antes de ir para a cozinha.

— O que está acontecendo? — Perguntou Sara alguns minutos depois, quando entrou na casa e tirou as botas cobertas de neve enquanto colocava as sacolas grandes do supermercado de lado.

— Festa do pijama no quarto de Mikey — ele disse indo à geladeira e agarrando uma garrafa de suco de maçã e uma lata de refrigerante de gengibre, sem saber o que Kasey queria no momento.

— Reese.

Balançando a cabeça, ele olhou para a porta da geladeira. — Não.

— Sim, hmm, não deixarei você perto dela até que eu saiba que não será um idiota sobre isso. — Ela avisou, o que em qualquer outro momento ele teria apreciado.

— Apenas vá para cama, Sara. — Ele disse, absolutamente sem humor para lidar com isso esta noite.

Não depois do dia em que passou e não depois de ter dirigido através de uma nevasca para ver Kasey apenas para descobrir...

— É verdade? — Ele perguntou, fechando a porta da geladeira para encarar a mulher de pé em frente ao corredor, com os braços cruzados sobre o peito, enquanto tentava avisá-lo com uma careta que o fez balançar a cabeça em irritação.







— O que é verdade? Que a pessoa de quem não ousamos falar o nome tornou você um papai? É isso que quer saber? — Ela perguntou, piscando quando ele ficou na frente dela.

— Sim. — Ele respondeu.

— Oh. — Ela disse, verificando suas unhas. — Esse não é o meu segredo para dizer.

— Mova-se. — Ele disse, gesticulando com o refrigerante para que ela se afastasse.

— Realmente não posso fazer isso — ela disse com um encolher de ombros.

— Você realmente pode. — Ele respondeu, mudando o refrigerante para a outra mão para que segurasse ambas as bebidas.

— Não — ela disse com firmeza e tanto quanto ele apreciava que ela estivesse ali para Kasey, também estava irritando-o.

Com um longo suspiro, ele chegou atrás dela, agarrou-a pelo casaco, pegou-a e afastou-a do caminho enquanto a ignorava. — Ei!

— Boa noite Sara. — Ele disse, enquanto voltava para o banheiro com absolutamente nenhuma ideia do que diria.

— Espere! Você precisará disso. — Ela falou, correndo para se juntar a ele para que pudesse empurrar os sacos de compras que trouxe com ela em seus braços.

— O que é tudo isso? — Ele perguntou, franzindo o cenho para os sacos cheios de porcarias.







— Sua medicação de náuseas e algo para segurá-la pela manhã — ela disse acenando com a cabeça enquanto passava por ele e entrava no quarto de Mikey.

— A cama é minha. — Ela anunciou quando entrou no quarto e fechou a porta, bloqueando as queixas dos outros dois ocupantes.

Ele parou no banheiro e não ficou surpreso ao descobrir que Kasey não estava lá. Assentindo, ele caminhou até o quarto para encontrá-la enrolada no meio da cama, nua, molhada e trêmula.

— Eu não me sinto tão bem. — Ela murmurou, curvando-se mais forte em si mesma quando ele entrou no quarto e fechou a porta.

Ele não disse nada enquanto tirava as botas e as chutava de lado a caminho da mesa de cabeceira, onde colocou as sacolas para que pudesse procurar o remédio. Uma vez que encontrou a receita, verificou a dosagem, colocou duas pastilhas em sua mão e se moveu para se ajoelhar com cuidado na cama ao lado dela.

— Abra querida. — Ele disse, colocando suavemente as pílulas na boca quando ela o fez.

Ao fechar os olhos, ela apertou a boca com firmeza enquanto esperava que as pastilhas se dissolvessem. Precisando se manter ocupado, tirou a roupa e jogou-as de lado até que ficou de cueca. Uma vez feito, tirou uma camiseta da bolsa e ajudou-a puxá-la antes de movê-la para que pudesse vesti-la. Quando não havia mais nada que pudesse fazer para ter um pouco mais de tempo,





apagou as luzes, se arrastou para cama atrás dela e envolveu seu braço ao seu redor.

Ao pressionar os lábios contra a parte de trás do seu pescoço, ele fechou os olhos e disse: — Pedirei uma transferência.



— Para onde? — Perguntou Kasey, respirando a última náusea.

— Aqui — ele disse baixinho enquanto a puxava mais perto.

— Reese... — Ela começou a dizer com um suspiro apenas para ser cortada com a resposta mais doce, mas não mudou o fato de que não poderia deixá-lo fazer isso.

— Eu odeio ficar longe de você e de Mikey — ele disse suavemente contra a parte de trás de seu pescoço.

— Não faça isso. — Ela disse, desejando que eles pudessem adiar a discussão até depois que a medicação fizesse efeito e seu enjoo matinal tivesse passado pela noite. Seria ainda melhor se esperassem até que ela pudesse se sentar sem a cabeça estar girando e ameaçando deixá-la cair em sua bunda.

— Por quê? — Ele perguntou atrás dela.

— Podemos falar sobre isso mais tarde, Reese? — Perguntou, rezando para que ele ficasse com pena dela e simplesmente deixasse isso por agora.

— Eu não a deixarei novamente, Kasey — ele disse com firmeza, fazendo com que ela sorrisse apesar do fato de que seu







estômago estava tentando se rebelar contra o remédio para a náusea.

— Eu não estou pedindo para você, *Gostoso*.

— Então, o que você está dizendo exatamente?

Suspirando, ela se virou de costas apenas para se manter em curso até que estivesse de lado e de frente para ele, quando seu estômago lhe enviou uma advertência que decidiu que seria de seu melhor interesse obedecer. Aproximando-se, ela passou os dedos sobre sua mandíbula, apreciando a maneira como a barba por fazer se sentia contra sua pele e tentando não pensar no quanto sentia falta dele.

— Eu não quero que você mude sua vida por nós, Reese. — Ela disse, colocando a mão em seu peito.

Rindo, ele se inclinou e a beijou. — Você é minha vida.

— Reese — ela disse com um suspiro, dividida entre sorrir e ver o quão rápido poderia chegar ao armário antes de entrar em pânico.

— O que está realmente acontecendo, querida? — Ele perguntou, dando-lhe a distração que ela precisava.

— Eu não acho que ficaremos aqui por muito mais tempo. — Ela admitiu enquanto mudava sua atenção para a tatuagem Celta em seu peito.

— Por quê?

— É apenas hora de seguir em frente — disse ela com um





encolher de ombros enquanto traçava seu dedo ao longo do contorno de sua tatuagem.

— Isso e você odeia aqui. — Ele adivinhou corretamente.

Balançando a cabeça, ela disse: — E o mesmo acontece com Mikey aparentemente.

— O que está acontecendo com Mikey?

— Além do fato deles a informar que ficaria sentada em um banco novamente na próxima temporada — disse ela com um suspiro antes de acrescentar: — Aparentemente ela está começando a colher os benefícios da minha reputação.

— Significa... — Ele disse, soando irracionalmente irritado e fazendo com que ela sorrisse, porque era tão protetor com Mikey.

— Eles estão apenas me fazendo perceber que é hora de sair. — Ela disse, na verdade não estava com vontade de discutir todos os motivos pelos quais odiava viver ali. Queria tirar Mikey dali e dar-lhe uma chance de ser uma criança sem ter que lidar com a besteira que vinha de viver em uma pequena cidade. Também queria uma chance de passar um dia sem ser chamada de prostituta e com os bebes a caminho, não havia possibilidade de acontecer em breve.

Inclinando-se, beijou a testa dela. — Então, vamos tirá-la daqui.

Suspirando, aproximou-se dele para poder pressionar a testa contra seu peito e fechar os olhos. — Não posso pedir que você faça isso.





— Você não pediu. — Ele disse, enquanto distraidamente traçava os dedos para cima e para baixo nas costas dela segurando-a. Durante vários longos minutos, ninguém disse nada e quando sentiu que ela mesma começava a se afastar, disse: — Talvez eu possa ir trabalhar para o meu tio fazendo construções.

— Isso é o que você quer? — Ela perguntou, mordendo o lábio enquanto debatia, mas...

Realmente não era seu lugar.

— O salário é bom e também os benefícios. Não faz mal que eu não goste do trabalho — disse ele, pressionando outro beijo no topo da sua cabeça quando pegou sua mão na dele e segurou.

Ele gostava de criar suas próprias ideias, ela pensou, sem dizer nada, porque não era assunto seu.

Não. Em. Tudo.

Ela apenas ficaria com a boca fechada e o apoiaria em qualquer decisão que tomasse, porque mais uma vez, não era assunto seu.

— Posso trabalhar em pequenos empregos pelo restante do inverno, ajudar com o armazém até a primavera chegar e então conseguirei um lugar em uma das equipes dele. — Ele falou, enquanto mordia o lábio para manter a boca fechada.

— Pelo menos odiarei o meu trabalho — ele disse com um suspiro pesado, não parecendo muito satisfeito, o que ela decidiu tomar como sua maneira de dizer-lhe que gostaria muito que dissesse quanto de um idiota estava sendo, porque era definitivamente algo que ela poderia fazer.











Capítulo 53

— Fico feliz em ver que você está se sentindo melhor — ele disse contra o travesseiro em que a mulher enlouquecida estava tentando sufocá-lo.

— Não! — Ela respondeu, fazendo-o mais uma vez suspirar, perguntando-se se começaria a fazer sentido ou simplesmente continuar dizendo...

— Não! — Ela disse, batendo-o ineficazmente com o travesseiro apenas para fazer uma pausa na sua triste batida para que pudesse move-se sobre ele com uma maldição e ficar mais confortável antes de retornar o que quer que fosse que estava tentando fazer.

— Você deveria realmente fazer isso em sua condição? — Ele perguntou, mantendo as mãos em seus quadris para se certificar de que ela não caísse sobre seu belo traseiro, que infelizmente aconteceu.

— Não!

— Alguma chance de podermos superar isso e chegar ao ponto de seu ataque violento? — Ele perguntou, tirando gentilmente o travesseiro e jogando-o de lado.





Estreitando os olhos para ele, ela apontou um dedo e disse: — Não. — O que o fez revirar os olhos enquanto colocava as mãos em seu quadril.

— Kasey. — Ele disse, suspirando enquanto passava as mãos pelos quadris.

— Você não trabalhará para o seu tio fazendo construções — ela disse com firmeza e com um gesto violento de dedo, um brilho nos olhos que era tão adorável que não pode deixar de rir.

— Não? Então, como você sugere que eu sustente você e as crianças? — Ele perguntou quando se permitiu pela primeira vez, desde que Mikey inconscientemente lhe deu a notícia, olhar seu estômago, o que, infelizmente, no momento estava escondido por uma grande camiseta.

— Posso cuidar de mim mesma — ela disse com um movimento teimoso de sua cabeça que ele ignorou enquanto movia a mão sob a camiseta e depois de uma leve hesitação, colocava-a na elevação do estômago dela e se via sorrindo.

— De quanto tempo você está? — Ele perguntou, desejando ter deixado as luzes acesas para que pudesse ter uma visão melhor.

— Três meses. — Ela respondeu, mordendo seu lábio inferior e aparentemente, desistiu de sua conversa louca para esperar nervosa por sua reação.

Balançando a cabeça, ele não pode deixar de passar a mão sobre seu estômago, memorizando a forma enquanto tentava entender tudo isso. Eles teriam um bebê, ele percebeu, rindo





enquanto se sentava para que pudesse envolver seus braços ao redor dela.

— Por que você não me disse, bebe? — Ele perguntou, mantendo a mão pressionada contra sua barriga, beijando sua testa.

— Eu queria contar pessoalmente — ela disse com um pequeno encolher de ombros quando colocou seus braços ao redor de seus ombros e se inclinou para ele.

— E eu não voltei por um mês. — Ele afirmou, pressionando outro beijo em sua testa, quando outro pensamento lhe ocorreu, um que ele disse a si mesmo que deveria ignorar, mas...

— Por que você não me contou na última vez que eu estive aqui? — Ele perguntou, recostando-se para que pudesse olhar nos lindos olhos azuis enquanto esperava uma resposta.

— Você acreditaria se dissesse que estava procurando o cartão perfeito para essa ocasião? — Perguntou, olhando esperançosa.

— Não. — Ele afirmou, rindo enquanto se inclinava e a beijava, incapaz de evitar.

Seus ombros caíram com um murmúrio. — Eu não sabia como contar.

— Bem. — Ele disse, estendendo a mão e passando os dedos por seus cabelos, mexendo os cachos curtos e úmidos. — Ter Mikey fazendo o anúncio depois de entrar para encontrar você nos braços de Eric foi definitivamente a maneira certa de dizer.







Ela fechou os olhos em um estremecimento. — Desculpe-me por isso.

— Eu também — ele disse com uma risada enquanto beijava a ponta de seu nariz. — Da próxima vez que você tiver algo para me dizer, não faça isso nos braços de outro homem.

— Bem — ela disse abrindo os olhos e limpando a garganta enquanto se movia em seu colo, claramente tentando encontrar as palavras para lhe dizer algo.

— Coloque para fora mulher. — Ele disse, inclinando-se para beijá-la.

— Gêmeos. — Ela deixou escapar, claramente levando suas palavras.

— O que? — Ele perguntou, sem ter certeza de que a ouviu corretamente.

— Gêmeos. Teremos gêmeos, porque, aparentemente, se você é um gêmeo, as chances de ter gêmeos são maiores. — Ela respondeu com um olhar acusador que o fez engolir um sorriso, que provavelmente o levaria a receber bofetadas.

— Entendo. — Ele murmurou.

— Se isso faz você se sentir melhor, eu não sei o sexo que deles — ela disse com um sorriso esperançoso que o fez acenar com a cabeça, reconhecidamente ainda focado no anúncio dos gêmeos.

— Eu também não disse a Mikey. Ela deve ter me ouvido conversar com Sara, que apenas descobriu por que ela entrou e me viu engordando há algumas semanas e descobriu. Eu queria





que você fosse o primeiro a saber. — Ela falou, aproximando-se para traçar sua mandíbula com as pontas dos dedos.

Ele deveria ter estado ali mais cedo, percebeu, exalando lentamente enquanto pensava em todas as maneiras como fodeu tudo.

Ele a deixou para voltar para um emprego que odiava o que realmente o fazia um idiota. Ele deixou a mulher que amava por um trabalho que odiava para poder ficar no sofá de seus primos, porque era um maldito idiota.

— *Gostoso*?

Balançando a cabeça, ele disse: — Estou apenas pensando.

— Bem, você poderia fazê-lo sem essa careta no rosto, porque é meio aterrorizante. — Ela disse, passando os dedos pelo cabelo dele.

— Desculpe. — Ele respondeu, percebendo que teria que se casar com ela.

— Sim, esse brilho não é menos assustador, *Gostoso*. — Ela afirmou, franzindo o rosto adoravelmente.

— Desculpe. — Ele repetiu distraído enquanto pensava nisso e percebia que não precisava fazer nada.

Eles não precisavam se casar, mas ele queria.

Durante o último mês, estava tentando pedi-la em casamento, mas não queria se apressar. Precisava passar um tempo com ela, fazer isso direito, o que significava que teria que ignorar o impulso de jogá-la sobre o ombro e levá-la para New





Hampshire para que pudesse se casar com antes que tivesse uma chance de fugir.

Paciência.

Ele precisava aproveitar a única coisa com a qual tinha uma abundância para se impedir de foder isso, porque algo lhe dizia que não acabaria bem se tentasse arrastá-la para um casamento típico de Bradford. Precisava tomar seu tempo e fazer isso direito.

Passos de bebe, ele disse a si mesmo, enquanto imaginava como seria bom saber que ela era dele.

— Existe um motivo para esse olhar predatório no seu rosto, *Gostoso?* — Ela perguntou, movendo-se em seu colo para que pudesse alcançar a garrafa de suco de maçã fria que ele levou apenas para entregar a ele para que pudesse pegar uma das sacolas de comida não tão saudável.

Com um suspiro satisfeito, ela colocou a sacola entre eles e começou a remexer enquanto ele estava sentado ali, segurando sua bebida, e incapaz de deixar de sorrir ao observá-la.

— Se você não quiser perder uma mão, eu as tiraria desses doces, *Gostoso* — ela disse com um olhar que o fez soltar rapidamente os doces e afastar sua mão da sacola antes que a mulher arrancasse alguma parte vital de seu corpo e o enfiasse no... segurando o suco com a esperança de que ela não seguisse com a ameaça que seus olhos claramente transmitiam, ele disse: — Então, você estava dizendo?





Capítulo 54

— Baby? — Disse Reese, parecendo se divertir por algum motivo.

Ela resmungou sua resposta enquanto se movia para ficar mais confortável, muito exausta para fazer algo mais do que isso no momento. Foi uma longa noite e um mês ainda mais longo desde a última vez que adormeceu em seus braços.

— Eu me deitarei agora enquanto você escolhe seu próximo argumento. — Disse ele depois de um momento e claro que ela decidiu responder com outro gemido, quando ele fez exatamente isso.

Felizmente, sabia bem o suficiente para não incomodá-la quando se afastou, com cuidado para manter seus braços ao redor dela, de modo que não se soltasse dele. Uma vez que terminou, ela resmungou mais algumas coisas que mesmo ela não entendeu, soltou um pequeno suspiro e...

— Uh, bebe?

— O que? — Ela perguntou com carinho, querendo saber por que ele não estava a deixando dormir.

— Acho que você estava no meio de uma ameaça de destruir





minhas bolas se eu fosse trabalhar para meu tio. — Ele lembrou, claramente divertido, o que ela não apreciou.

Não em tudo.

Então, ela deixou que ele soubesse.

— Ow! Você me cutucou?

Em resposta, ela cutucou de lado novamente.

— Você é perversa — ele disse rindo.

— Você sabia disso e continuou. — Ela murmurou com sono enquanto se deslocava sobre ele apenas para decidir que essa nova posição não acomodava adequadamente a leve ondulação de seu estômago.

— Eu sabia. — Ele murmurou, ajudando-a descer dele para que ficasse deitada ao seu lado e usasse seu ombro como um travesseiro.

Ao fechar os olhos, ela murmurou: — Você não trabalhará para o seu tio fazendo construção. — Esperando que esse fosse o fim do argumento.

Infelizmente para ela, parecia que ele estava com um humor falante, o que naturalmente acabaria matando-o.

A menos que ele fizesse suas panquecas.

— Eu não tenho muita escolha querida. — Ele disse, tentando apaziguá-la com um beijo. — É ficar num emprego que eu odeio ou trabalhar para o meu tio.

— Você realmente odeia os dois — ela disse com sono.





— Na verdade não odeio. Não com dois bebês a caminho — ele disse com um suspiro quando envolveu seus braços com mais força ao redor dela.

— Estamos bem. — Ela falou teimosamente, não apreciando a insinuação de que ela não poderia cuidar de seus filhos.

Ela fez isso antes e poderia fazê-lo novamente se precisasse. Não era sobre ela ou sobre os bebês. Isso era sobre ele. Queria vê-lo feliz e trabalhar para seu tio não faria isso a menos que pudesse fazer o que amava e com toda a certeza, sabia que não planejava pedir ao tio que lhe desse um trabalho fazendo projetos. Ele gostava de trabalhar com as mãos e sabia que gostava de trabalhar para seu tio, mas e não adorava isso.

Ele merecia ser feliz.

— Olha, é tarde e estamos cansados...

— E com fome. — Ela acrescentou com um resmungo, desejando que fosse o suficiente para fazer com que ele fizesse um lote de panquecas.

— E com fome. — Ele repetiu com uma risada antes de continuar. — Podemos falar sobre isso amanhã.

— É amanhã. — Ela apontou com um suspiro irritado quando se virou para o lado e se afastou dele, perguntando-se quando ficou um tagarela.

Houve um suspiro pesado e depois: — Tudo bem. Então falaremos mais tarde.





— Depois de me fazer panquecas? — Ela perguntou, porque descobriu que sempre era melhor esclarecer os mal-entendidos desde o começo.

— Depois que eu fizer suas panquecas. — Ele acrescentou com uma risada enquanto rolava sobre o seu lado para que pudesse ficar atrás dela, envolver o braço ao redor dela e...

— *Gostoso*?

— Hmm? — Ele perguntou com sono enquanto beijava seu pescoço.

— Você está me cutucando — disse ela, assegurando-se de falar enquanto movia o traseiro, simplesmente porque podia.

— Ele sentiu falta de você — ele disse inocente, dando-lhe outro beijo enquanto ela sentia que puxava a barra da camiseta para cima e sobre seu traseiro.

— O que você está fazendo? — Ela perguntou, engolindo um gemido simplesmente porque não queria que ele soubesse o quanto ela sentiu falta dele e daquele pedaço incrivelmente grande que esfregava em sua bunda.

Ela tinha que mantê-lo humilde, disse a si mesma com um sorriso e um pequeno suspiro quando sentiu que ele alcançava entre os corpos deles para soltar sua ereção. — Empurre para trás querida. — Ele disse, já guiando seu quadril para que ela pudesse fazer exatamente isso.

— Mais uma vez, você está sendo mandão, *Gostoso — ela disse* movendo a cabeça, mesmo enquanto obedecia, empurrando para trás apenas para soltar um suspiro quando se moveu.







— Nunca deixei de ser. — Ele admitiu com outro beijo quando sua mão encontrou seu seio.

— E você provavelmente nunca deixará — ela disse ofegante quando ele parou até a metade dentro dela apenas para puxar para trás, até que apenas a ponta de seu pau, que ela jurava que estava maior do que ela lembrava, ficou dentro dela.

— Nunca. — Ele prometeu a ela.

Suspirando forte, ela disse: — As coisas que eu aguento de você...

— Você ama. — Ele disse, lentamente, empurrando para dentro dela apenas para provocá-la novamente.

— Você está fazendo isso para me distrair? — Ela precisou perguntar, gemendo quando ele mais uma vez se afastou, deixando-a desesperada e à beira de implorar para fodê-la.

— Estou distraindo você? — Ele perguntou, voltando lentamente para dentro.

— Você definitivamente está me fazendo querer matá-lo. — Ela admitiu com um rosnado frustrado quando ele mais uma vez parou no meio do caminho.

— Eu apenas pensei que provavelmente deveríamos discutir algumas coisas enquanto estamos tendo um bom momento. — Ele disse, parecendo completamente relaxado enquanto ela estava à beira de gritar de frustração.

— *Gostoso*. Ela advertiu enquanto tentava empurrar para





trás, apenas para que ele soltasse seu seio e segurasse o quadril, impedindo-a de tirar os dois de sua miséria.

— Primeiro. — Ele disse, claramente com a intenção de ignorá-la e suas necessidades agora que estava bem acordada, molhada e desesperada por ele. — Diga que você sentiu minha falta.

— Você quer que eu minta, *Gostoso*? — Ela perguntou, amando quando ele grunhiu enquanto o provocava.

— Sim. — Ele sussurrou, movendo a mão pelo quadril e sobre sua coxa.

—- Você sentiu minha falta? — Ela rebateu, aproveitando e empurrando para trás até que ele estivesse de volta dentro dela.

Ele beijou seu pescoço antes de mover a boca para sua orelha. — Todos os minutos de cada dia de merda. Eu senti falta tocá-la e fodê-la. Pensei sobre o quão bom é quando a toco, o quão bom é seus seios em minhas mãos e pensei em todas as coisas que quero fazer com você.

— E o que é que você quer fazer? — Ela se viu perguntando enquanto girava os quadris e gemendo quando o movimento a levou a montá-lo.

— Quando eu não estava pensando sobre o quão bem eu me sentia quando você chupava meu pau, estava pensando em fodê-la, sobre o quão bem você se sente ao meu redor e me perguntando como se sentiria na próxima vez que a inclinasse sobre a mesa e a fodesse.





Lambendo os lábios ela assentiu com a cabeça. — Ok, eu também posso ter sentido sua falta.







Capítulo 55

— Bem?

— Bem, o que? — Ele perguntou, derramando mais massa na chapa quente.

— Você está pronto para me dizer por que de repente está aqui? — Eric perguntou, servindo-se de salsicha.

— Você me dirá por que começou a agir como uma puta e abandonou Kasey e Mikey? — ele respondeu com outra pergunta, olhando as batatas fritas[8] que estava fazendo para que Kasey comesse com panquecas e salsichas que pediu antes que desmaiasse.

— Isso é para Kasey? — Eric perguntou, apontando para as batatas com salsicha.

— Sim. — Ele disse, afastando o prato de salsichas do pequeno bastardo antes que ele pudesse comer todas.

— Você pode querer repensar sobre as batatas. — Eric informou, lançando o último pedaço em sua boca.

— Por que isso? — perguntou, mexendo as batatas fritas.



[8] No original é ***Hash Brown***, um prato típico de café da manhã americano feito de batata ralada frita com pouca gordura





— Porque quando ela estava grávida de Mikey as batatas a deixavam doente. — Eric disse com um encolher de ombros, fazendo Reese parar de mexer.

— O aipo a deixa doente desta vez. — Sara disse bocejando enquanto entrava na cozinha, roubava uma panqueca e sentava-se no balcão. — Ela pode comer batatas desta vez.

Encolhendo os ombros, Eric agarrou uma panqueca e se juntou a ela, parando a tempo suficiente para lhe enviar um olhar. Lançando as panquecas, Reese repetiu sua pergunta: — Por que você as abandonou?

— Porque ele é um idiota — disse Sara, colocando sua panqueca em um prato e derramando uma quantidade insana de xarope sobre ela antes de passar o garfo a Eric.

— A tensão sexual entre nós é sufocante — disse Eric, lançando a Sara uma piscadela.

— Eu odeio você — ela disse quando alcançou sua panqueca e a roubou com um olhar brilhante, que o homem aparentemente feliz ignorou com um sorriso.

— Eu estava fazendo um favor a ela — ele disse com um encolher de ombros se levantando e se servindo com mais comida.

— Ao abandoná-la? — Reese perguntou, quando sua atenção para Sara, a encontrou olhando para as costas de Eric e resmungando baixinho.

— Exatamente — disse Eric, segurando seu prato e gesticulando para que Reese o enchesse.





Olhando para o homem menor, ele disse: — E?

— Eu queria que ela tivesse uma segunda chance e não teria isso se eu estivesse por aí lembrando-a de Michael — ele explicou com um encolher de ombros quando pegou uma salsicha e deu uma mordida. — Ela merece ser feliz por tudo o que meu irmão colocou na vida dela.

— Eric. — Sara disse em tom de aviso e os dois compartilharam um olhar.

Balançando a cabeça com irritação, ele pegou outra salsicha e deu uma mordida. — Ela passou pelo inferno e merece ser feliz e se isso significasse que precisava me afastar um pouco, então, que assim fosse — esclareceu com um encolher de ombros.

— E você não poderia ter dito isso para ela? — Reese perguntou, enquanto seu respeito pelo homem aumentava.

Eric resmungou com isso. — Ela é muito teimosa para ouvir.

— Ela realmente é. — Sara concordou com um aceno de cabeça.

— Então, agora que você pegou minha melhor amiga, o que está planejando fazer sobre isso? — Eric perguntou com um olhar apurado sobre Reese.

— Eu me casarei com ela — ele disse sem nenhuma hesitação.

— Você já perguntou isso a ela? — Perguntou Sara, enquanto ele terminava de fazer um prato para Kasey, que na última vez que verificou ainda estava desmaiada.







— Ainda não.

— Por que a demora? — Eric perguntou, roubando outra salsicha.

— Ela é teimosa — disse ele, fazendo o outro homem rir.

— Ela não se casará com você se achar que está fazendo isso apenas porque acha que é o certo. — Sara informou-os enquanto tirava o telefone e verificava suas mensagens.

— Ela está certa. Não irá. — Eric concordou.

— Esse não é o único motivo. — Ele falou para ela.

— Então, certifique-se de que ela saiba disso. — Sara observou, parecendo irritada enquanto continuava percorrendo as mensagens em seu telefone.

— Eu vou. — Ele prometeu, dizendo a si mesmo que tinha tudo sob controle quando na realidade, estava tão fora de sua liga sobre isso que não era nem engraçado, mas no momento estava disposto a rastejar se isso fosse o necessário.

Decidindo que era provavelmente o melhor se saísse de lá antes de perceberem que estava cheio de merda, ele pegou uma garrafa de suco de maçã, dois garfos, a bandeja carregada de comida e voltou para o quarto de Kasey para parar a meio caminho, quando viu Mikey sentada em sua cama, parecendo absolutamente perdida. Esperando que ela estivesse com fome, ele mudou de curso e decidiu passar um tempo com sua garotinha favorita no mundo.





— Você está com fome? — Ele perguntou, enquanto entrava no pequeno quarto, levando-a a encolher os ombros como um convite.

— Como você dormiu na noite passada? — Perguntou ele, entregando-lhe a garrafa de suco e sentando-se ao lado dela quando lhe entregou um garfo.

— Tio Eric ronca e tia Sara monopoliza a cama — ela disse com um suspiro enquanto se servia com uma salsicha.

— Desculpe-me por isso — ele desculpou-se com um estremecimento de simpatia, lembrando-se bem quando era uma criança, ser forçado a compartilhar uma cama com seus irmãos e primos durante uma de suas muitas viagens familiares.

— Está tudo bem — ela murmurou com um encolher de ombros.

— Tem alguma coisa em sua mente querida? — Ele perguntou, tomando seu tempo para cortar as panquecas em pedaços menores para tornar mais fácil para ela.

— A mamãe está grávida, certo? — Ela perguntou, olhando para o prato enquanto relutantemente se servia de um pedaço de panqueca.

— Sim. — Ele confirmou devagar, sem saber se deveria respondê-la, mas não se sentaria ali e mentiria para ela quando já sabia a verdade. Não mentiria nem a machucaria de qualquer maneira e precisava que ela soubesse disso.

Ela assentiu lentamente enquanto cortava outro pedaço de panqueca com seu garfo, certificando-se de mergulhá-lo duas





vezes na calda. — E o bebê é seu? — Perguntou depois de uma leve hesitação.

— Sim. — Ele disse, decidindo deixar que Kasey contasse a ela que eram gêmeos.

Mikey acenou com a cabeça enquanto comia a comida. Quando ele se juntou a ela, olhou ao redor do pequeno quarto, decidindo que teria que ter certeza de que seu próximo quarto fosse muito maior e com muitas prateleiras para todas as bolas e bonés que ela gostava de colecionar.

— O que acontecerá comigo?

— O que você quer dizer com isso? — Ele perguntou, olhando a garotinha, que estava mordendo seu lábio inferior e lembrando-lhe muito de sua bela mãe.

Isso fez com que ele se perguntasse se seus filhos se pareceriam com a mãe. Ele com certeza esperava que sim.

— Eu morarei com a tia Sara? — Perguntou, arriscando um olhar para encontrá-lo franzindo a testa.

— Por que você moraria com tia Sara?

— Porque... — Ela disse, encolhendo os ombros como se não fosse nada.

— Por que você pensa assim?

— Eu não sei. — Ela admitiu com um encolher de ombros quando voltou a comer.

— Há algo que você queira me perguntar, querida? — Ele perguntou, olhando para ela para encontrá-la olhando para o







prato de comida e dando-lhe outro encolher de ombros. — Alguém já lhe disse que você é teimosa? — Ele perguntou rindo quando colocou o braço ao redor de seus ombros pequenos.

— A mamãe amará o bebê mais do que a mim? — Ela perguntou antes de balançar a cabeça rapidamente e dizer: — Esqueça.

Quando ela se moveu para sair da cama, ele apertou-a e puxou-a de volta ao lado dele com um forte suspiro. — Eu vejo que temos muito que conversar, verdade?

Encolhendo os ombros, ela voltou a olhar para comida quando pegou o garfo de volta e distraidamente mexia enquanto olhava para a porta do quarto várias vezes.

— Você está tentada a se esconder no telhado, não é? — Ele perguntou, rapidamente descobrindo o que era esse olhar.

— Sim, sim, eu estou. — Ela admitiu com um encolher de ombros.

— Bem, eu aprecio o fato de que você ainda não fez isso.

— Você não tem medo de altura como a mamãe, então pensei que seria inútil correr e me esconder lá agora. — Admitiu.

— É verdade. — Ele murmurou pensativamente, decidindo que trancar a escada até Mikey ter dezesseis anos poderia ser o melhor.

— Isso foi o que eu percebi — ela disse com um suspiro abatido que fez seus lábios se torcerem antes de retornar ao assunto em questão.





— Sua mãe não amará o bebê mais do que você, querida. Acredite em mim. Você tem um lugar especial no coração dela e ninguém poderá substituir isso. — Ele prometeu.

— Eu acho que sim — ela disse com um encolher de ombros antes de acrescentar: — Pelo menos o bebê terá um pai, então isso é legal.

Sorrindo, ele se inclinou e beijou o topo de sua cabeça. — E você também.

Devolvendo seu sorriso, olhou para ele e perguntou: — Você me ama mais do que a mamãe?

Ele resmungou. — Claro.

— Foi o que pensei. — Ela murmurou enquanto se movia ao lado dele para que pudesse voltar a comer sua comida.

— Faria você se sentir melhor se eu dissesse que você significa o mundo para mim?

— Provavelmente não faria mal —ela respondeu com um sorriso satisfeito enquanto se servia da última salsicha.

Ela era muito parecida com sua mãe, ele pensou com um sorriso enquanto comia, rindo quando ela empurrou o garfo para fora do caminho com o dela para que pudesse atacar as batatas fritas. Ela se encaixaria tão bem com sua família, pensou com um sorriso quando ela roubou o prato.





Capítulo 56

Havia algo seriamente errado com ela, pensou enquanto ficava deitava ali, fingindo estar dormindo, o que provavelmente teria mais sentido se alguma outra pessoa estivesse na sala. Mas uma vez que era apenas ela deitada ali, entrando em pânico, era realmente muito patético e em algum momento, na realidade teria que abrir os olhos e balançar a cabeça, mas ainda não.

Ele queria se casar com ela, pensou, engolindo um gemido, desejando nunca ter deixasse o conforto de sua cama para descobrir onde estavam suas panquecas. Se tivesse ficado ali, esperando ser servida da maneira como estava determinada a se acostumar, não saberia que ele planejava se casar com ela e...

Bem, ela não sabia o que mais planejou desde que entrou em pânico no momento em que ele fez o anúncio, o que a enviou na ponta dos pés de volta para o quarto e para a cama, encolhendo-se cada vez que o assoalho rangia ou ela respirava muito alto, aterrorizada pelo fato de que ele a deixaria.

Agora, enquanto estava deitada, não podia deixar de notar que estava deitada ali por algum tempo e inda não viu aquelas panquecas que ele prometeu. O serviço nesta casa realmente era horrível, pensou com um suspiro quando ela se virou e...





— Ele se foi. — Eric anunciou, fazendo-a gritar histericamente quando percebeu que não estava mais sozinha, se perguntando como ele conseguiu se juntar a ela na cama com uma enorme bandeja de comida sem perceber.

Então novamente, ele sempre foi um pequeno bastardo sorrateiro, pensou quando se lembrou de todas aquelas vezes em que ele se aproximou quando estava com Michael. Ele adorava assustá-la e fazia isso em todas as chances que tinha, até que um dia que ela teve o suficiente e acabou derrubando o pequeno bastardo ao chão e empurrando uma das suas meias sujas de ginástica na boca dele.

Com a ajuda de Michael, é claro.

— Quem se foi? — Ela perguntou, estreitando os olhos para a grande pilha de panquecas cobertas de manteiga e xarope de bordô falso porque ela não era realmente uma grande fã de xarope de bordo real.

— O homem com quem você tentou me substituir — ele disse com um triste movimento da cabeça quando fez um gesto para ela se sentar com um lote de salsicha antes de começar a comer.

— Reese se foi? — Ela perguntou, sentando e roubando o prato de comida que era verdadeiramente dela.

— Sim. — Ele disse, quando roubou uma batata frita.

— Para onde ele foi? — Ela perguntou, pegando o garfo e dando uma grande mordida a uma das espessas panquecas





apenas para gemer em êxtase, porque o homem podia cozinhar. Reese sabia cozinhar e não Eric.

Encolhendo os ombros, Eric agarrou o controle remoto e ligou a televisão. — Ele não disse.

— Quando ele volta? — Ela perguntou, comendo a salsicha cozida com perfeição, novamente observando que Reese era um cozinheiro incrível. Ele também era a única pessoa que ela permitia em sua cozinha.

— Ah, bem — Eric enrolava, balançando a cabeça enquanto passava pelos canais e ela ficava sentada ali, esperando que ele respondesse.

Quando finalmente ficou óbvio que ele não responderia, ela deixou cair o garfo no prato, estendeu a mão com um suspiro e deu um puxão em sua orelha.

— Ow! Que porra está errado com você, mulher? — Ele exigiu com um brilho no olhar quando estendeu a mão e esfregou a orelha.

— Quando ele volta? — Perguntou totalmente preparada para fazê-lo novamente e ambos sabiam disso.

— Em alguns dias — ele respondeu, roubando outra salsicha com um beicinho que a fez ficar quieta até ele fazê-lo novamente e porque a abandonou sem uma palavra há meses, ela fez novamente.

— Ow! Que porra foi isso? — Ele perguntou o que naturalmente a fez puxar sua orelha novamente, porque ele realmente deveria saber o motivo.







— Você sabe por quê! — Ela disse quando ele desistiu pegando com raiva a batata e colocando em sua boca.

— Foi para o seu próprio bem — ele falou, estendendo a mão para outra salsicha apenas para ter sua mão afastada.

— Você não merece salsicha. — Ela o informou, pegando a salsicha que ele estava olhando e colocando em sua boca por despeito.

— Depois de tudo o que fiz por você — disse ele, balançando a cabeça com irritação quando voltou à atenção para televisão.

— Como de repente sair da minha vida sem uma palavra? — ela perguntou rispidamente.

— Sim.

— E eu deveria ser grata por isso? — Ela perguntou, enquanto comia mais, mas seu estômago se revirava com essa conversa, então empurrou o prato das mãos, jogou de volta as cobertas e decidiu que preferia passar o dia no sofá.

— Kasey — disse Eric com um suspiro enquanto a seguia até a sala de estar onde Sara estava descansando com o telefone na mão e um prato de comida ao seu lado. — Você precisava de uma chance e ter-me por perto não faria isso. Eu sei que está irritada, mas precisava dar-lhe espaço.

— E isso significou abandonar-me? — Perguntou com um resmungo de irritação.

— Honestamente? — Ele perguntou, enquanto se dirigiam para o sofá. — Sim, porque eu não estava disposto a ter a chance de você me usar como uma desculpa. Eu sabia que seria difícil





para Mikey e não queria tornar estar aqui e entrar no caminho ou lembrá-la de Michael.

— Eric, eu... — Ela abriu a boca para argumentar apenas para que ele a cortasse com uma batida na sua cabeça.

— Não, porque nós dois sabemos que eu sou parte do motivo pelo qual você teve um tempo tão difícil o deixando ir. — Ele disse, fazendo com que ela mordesse o lábio, porque provavelmente isso era um pouco verdade. — Eu nunca quis deixar as coisas mais difíceis para você, Kasey. Apenas queria estar aqui para você e Mikey.

— Você não me atrapalha. — Ela disse, porque não era sua culpa que alguns dias, quando olhava para ele, tudo o que queria fazer era chorar.

Tanto quanto odiava admitir, tê-lo por perto provavelmente teria deixado as coisas um pouco mais difíceis para ela e odiava isso, porque quando tudo foi dito e feito, ele ainda era seu melhor amigo, o que significava que, se fizesse isso de novo, provavelmente o mataria.

— Eu não a deixarei novamente. — Ele prometeu.

— Porque eu torturaria você? — Ela perguntou, sorrindo quando ele lhe deu uma piscadela.

— Exatamente — disse ele, jogando o braço ao redor dela e dando-lhe um abraço rápido antes delicadamente empurrá-la para longe.

— O que está acontecendo? — Sara perguntou





distraidamente enquanto movia seus pés para abrir espaço para ela.

— Onde está Mikey? — Ela perguntou, em vez de respondê-la, porque não estava com vontade de reviver essa conversa.

— Ela voltou para a cama. Algo sobre estar esgotada graças ao bastardo que roncou a noite toda — ela disse com um encolher de ombros.

— Bom, então acho que temos alguns minutos para conversar — disse Eric, sentando-se à mesa de café para que ele ficasse de frente para elas.

— Você provavelmente está certo. — Sara disse com um aceno de cabeça e um suspiro desesperado quando se afastou do telefone e sentou-se para que ficasse de frente para ela. — Precisamos conversar Kasey.

— Sobre? — Perguntou, olhando entre os dois e se arrependendo de sua decisão de deixar a cama.

— Você, Kasey. Queremos falar sobre você. — Sara disse com um sorriso reconfortante quando pegou a mão de Kasey na dela com um aperto suave que ela achou honestamente muito mais assustador do que o habitual olhar de *vendedor de carros*.

— Antes que você foda isso e acabe velha e sozinha. — Eric acrescentou solenemente enquanto se aproximava e pegava a outra mão na dele.

Piscando, ela perguntou: — Você quer que eu o mate, verdade?







Balançando a cabeça, ele disse: — Você realmente precisa superar e seguir em frente.

— É para o seu próprio bem. — Sara adicionou com outro aperto gentil de sua mão e fazendo-a revirar os olhos mesmo quando não podia deixar de rir.

— Isso tem algo a ver com Reese? — Perguntou, soltando as mãos para que pudesse pegar o cobertor na parte de trás do sofá e enrolar-se, mais do que pronta para uma soneca depois da noite passada.

— Você quer dizer o homem que a nocauteou? Sim, sim, sim — disse Eric, apontando para que Sara se movesse apenas para balançar a cabeça com desgosto, aproximar-se e afastar as pernas do sofá e antes que ela pudesse retaliar, ele estava no sofá entre elas e forçando Kasey a compartilhar o cobertor.

— Eu não foderei com isso. — Ela disse, fechando os olhos e se sentando no canto do sofá.

— Não, não, claro, você não vai. — Sara repetiu em um tom que claramente afirmava que não acreditava.

— Então, a ideia de se casar com Reese e passar o resto da sua vida com ele não a assusta?

— Não. — Ela respondeu honestamente, porque a ideia de passar o resto de sua vida com ele não a assustava.

No entanto, a ideia de perdê-lo era uma história diferente.

Apenas precisava descobrir o quanto.







Capítulo 57

— O seu pedido será feito em poucos minutos. — A garçonete disse com um sorriso antes de se afastar e deixá-la sentada de frente ao homem que não disse nada desde que ele a pegou.

Uma vez que levaram duas horas para chegar a este restaurante insanamente caro neste hotel de luxo em Boston, que ela nunca ouviu falar antes, estava, na opinião dela pelo menos, compreensivelmente nervosa. Então novamente, o fato dele ter desaparecido durante dois dias, sem uma única palavra, para somente enviar-lhe um texto esta manhã, dizendo-lhe que a levaria para jantar e pedindo-lhe que usasse algo bonito, poderiam ser fatores contribuintes para o ataque de ansiedade que estava fingindo não ter.

— Você está linda — ele disse com um sorriso devastador quando pegou a mão dela e roçou os lábios contra a parte de trás de seus nódulos enquanto lançava um olhar nervoso ao redor deles, percebendo a luz das velas, a música romântica suave que tocava ao fundo, a lareira acesa e o fato de que sua mesa estava localizada na parte de trás do restaurante sofisticado e incrivelmente romântico, logo sentiu o estômago dar voltas.





— Obrigada. — Ela murmurou, tomando um gole de seu copo de água enquanto olhava o homem incrivelmente bonito, sentado em frente a ela e percebeu que sim, sim, havia um amplo motivo para entrar em pânico.

— Mikey está com Sara? — Ele perguntou, como se não tivesse organizado para que sua melhor amiga aparecesse algumas horas atrás e arrastasse Mikey com uma mensagem enigmática de que provavelmente seria de seu melhor interesse se arrumasse uma mochila para passar a noite.

Limpando a garganta, ela assentiu com a cabeça. — Sim. — E tomou outro gole, tentando ter um pouco mais de tempo para que pudesse permanecer firme na negação, tanto quanto humanamente possível.

— Seu vinho, senhor. — A garçonete disse com um sorriso enquanto colocava um balde de prata coberto com um pano branco em sua mesa e Reese a observava com aquela expressão que não conseguia decifrar.

— Obrigado — disse ele, virando as mãos para que pudesse entrelaçar seus dedos com os dela enquanto mordia o lábio inferior, esperando o momento que percebesse que ela não poderia tomar vinho, mas em vez disso, ele a pegou de surpresa quando a garçonete tirou a toalha do *vinho* e colocou uma garrafa de suco de maçã gelada para ela.

Observar o olhar enigmático que passou entre Reese e a garçonete foi tudo o que precisou para lembrar a si mesma de que ela deixou a medicação para náusea na bolsa, a mesma que Reese enviou ao quarto que reservou com o carregador quando





eles chegaram uma hora atrás. Quando ele voltou sua atenção para ela, abriu a boca para dizer-lhe que precisava correr e pegar suas pílulas quando a comida chegou.

A comida que ele aparentemente pediu quando fez essa reserva, que claro, o fazia parecer um homem incrível, foi colocada na frente dela e com um floreio, as tampas foram removidas e...

Ela foi agradavelmente surpreendida ao encontrar-se olhando para um pedaço grande de bolo de chocolate até que olhou para cima e encontrou Reese a observando de uma forma que a fez realmente desejar que ter as pílulas para náuseas. Grata por estarem sozinhos, ela puxou sua mão para longe dele, limpou a garganta e...

— Reese? Oh, meu Deus, Reese! — De surpresa uma loira disse, sorrindo amplamente enquanto se aproximava da mesa e se inclinava para dar a Reese uma ótima visão de seu decote quando o abraçou. — Meu Deus! Eu senti tanto sua falta!

— Missy — disse o homem bonito que a seguiu até a mesa, lançando para Kasey um sorriso de desculpas quando alcançou a mulher loira que ainda não soltou Reese de seu domínio, a quem ela gostaria de salientar que parecia mais irritado do que nunca.

Não foi preciso imaginar que esta era a infame Missy e que o homem que estava atrás dela, parecendo preferir estar em qualquer lugar, menos ali, era Roger. Embora se sentisse moralmente obrigada a fazer essa mulher chorar, também não podia deixar de se perguntar por que todos eles estavam ali esta noite. Felizmente, Missy esclareceu isso para ela antes que





pudesse fazer algo estúpido, como dizer ao homem de frente para ela que o amava.

— Meu Deus! Você está propondo, novamente! — Missy disse, batendo palmas com entusiasmo antes de alcançar o garfo no prato de Kasey e...

— Não. — Reese falou, mas Missy simplesmente o ignorou e esfaqueou o garfo no bolo e puxou-o de volta com um belo anel de esmeralda e diamante ligado a ele.

— Meu Deus! Eu sempre amei esse anel! — Missy disse, quando Kasey ergueu uma sobrancelha e pegou o olhar assassino que ele estava enviando a Missy.

— Missy, pelo amor de Deus. — Roger disse para chamá-la e se calou.

— Isso é tão doce, Reese! Não consigo acreditar que você se lembrou! — Missy disse e com isso, Kasey ficou de pé com um murmúrio. — Com licença. — Para que pudesse alcançar o casaco de Reese, pegar o cartão-chave para o quarto que reservou para a noite e com um suspiro satisfeito, virar-se e ir em direção ao lobby, decidindo que agora era um bom momento para tomar seu remédio.

— Porra! — Reese explodiu, afastando-se da mesa e indo atrás de Kasey apenas para parar e se virar para tirar o anel da mão da cadela perversa do Leste.





— Reese? — Ela disse naquela voz estranha que sempre riscava seus malditos nervos.

Enviando-lhe um olhar que a fez sair relutantemente do seu caminho, ele foi atrás de Kasey apenas para perceber que não era o único. Passando os dedos pelos cabelos, acelerou o passo para ir atrás do bastardo.

— Kasey! — Ele disse, estremecendo quando ela se virou e...

— Oh, merda. — Ela conseguiu murmurar quando tudo o que planejava dizer a ele foi esquecido quando colocou a mão sobre o estômago e foi pega no colo pelo bastardo que perderia as mãos por tocá-la.

— Qual quarto *abóbora*? — Roger perguntou com um sorriso fácil quando entrou no elevador com ela antes que Reese tivesse a chance de agarrá-la.

— Entregue-a. — Ele disse, seguindo-os no elevador.

— Pressione o botão — disse Roger, acenando com a cabeça para o painel.

— Eu não estou brincando. — Ele falou, movendo-se para agarrar Kasey, que estava pálida, parecendo absolutamente miserável e sabia que era porque ele realmente apenas fodeu tudo.

— Aperte o botão. — Roger disse com um pouco mais de urgência, mesmo quando se moveu para que pudesse fazer isso sozinho enquanto ele mantinha um olho em algo sobre os ombros de Reese.





Franzindo a testa, ele olhou por cima do ombro para encontrar Missy, com um rosto vermelho e um olhar brilhante, a expressão da cadela assassina, estampado em seu rosto, esse olhar que ela tinha sempre que algo não acontecia do seu jeito, indo na direção deles, acenando com uma carta branca em sua mão e gritando. — É melhor que isso seja uma brincadeira!

— Ok, então é o décimo andar — disse Roger, mantendo os olhos presos na mulher enlouquecida, enquanto apertava freneticamente no botão para fechar as portas do elevador.

— Roger é melhor você... — Missy gritou, apenas para ser cortada pelas portas do elevador.

Uma vez que as portas se fecharam e eles se moveram, Roger suspirou longo e alto com alívio. — Bem, isso foi bem — ele disse alegremente enquanto se inclinava para ver melhor Kasey.

— Entregue-a — disse Reese, já se movendo para agarrar Kasey quando ela...

— Você rosnou para mim? — Ele perguntou incrédulo.

— Sim! — Ela disse apenas para terminar com um estremecimento quando virou a cabeça para enterrar seu rosto contra o peito de Roger.

— Ela é uma coisa fofa. — Roger disse alegremente enquanto a movia em seus braços e soltava outro desses suspiros que fez as mãos de Reese apertarem em punhos.

— Solte-a e...





— Você me matará. — Roger terminou para ele com um aceno de entendimento. — Eu percebi isso sozinho quando vislumbrei sua barriga.

— Então temos um acordo — ele insistiu, alcançando e arrancando o cartão da mão de Kasey e apertando o botão para o nono andar, decidindo que deixaria o bastardo viver o suficiente para levar Kasey ao quarto deles.

Depois disso... Ele apagaria aquele sorriso de seu rosto.





Capítulo 58

— Não. — Kasey suspirou prestes a implorar ao homem que ela não conseguia deixar ir para parar de se mover.

— Você está realmente me colocando em uma situação difícil, *abóbora*. — Roger disse com um suspiro enquanto ele a movia em seus braços e tentava entregá-la a Reese apenas para que ela ficasse grudada a ele agarrando sua camisa, sem se importar de que, há muito tempo, estragou a camisa perfeitamente passada enquanto lutava com ela.

— Por favor... pare. — Ela ofegou, desejando que Reese desistisse de tentar tirá-la dos braços de Roger e se concentrasse em encontrar seu remédio para náuseas.

— Kasey — disse Reese, parecendo absolutamente irritado e no momento, realmente não se importava.

— Você ouviu a senhora — disse Roger, sentando-se cuidadosamente na cama de tamanho grande, enquanto Reese era forçado a ficar parado. Olhando para a cena.

— Reese, por favor — disse ela, tão perto de chorar.

— Onde está a medicação dela? — Roger perguntou, soltando suas pernas agora que a instalou para que e pudesse





pressionar a parte de trás de sua mão contra sua testa antes de chamar sua atenção e verificar seu pulso.

— Merda. — Reese disse, felizmente desistindo de olhar para eles para que pudesse encontrar seu remédio.

— Ela não está comendo o suficiente. — Roger anunciou quando terminou o exame rápido e a fez franzir o cenho.

Mas antes que ela pudesse perguntar, Reese ficou com pena e explicou: — Ele é pediatra.

— O melhor do estado. — Roger deu um sorriso fácil enquanto pegava o frasco de Reese e lia as instruções. — Tome meio comprimido. Escreverei uma nova receita para cobrir a mudança de alimentação.

— Tudo bem — Reese concordou, tirando o frasco dele e pegando as pastilhas, quebrando uma no meio para dar a ela.

Ao fechar os olhos, ela esperou que a pastilha se dissolvesse e fizesse efeito, para que tivesse energia para arrastar-se para dentro da banheira, pedir um serviço de quarto suficiente para sufocar um cavalo e tentar decidir sobre o que faria com Reese. Ainda não podia acreditar que ele a levou ali com a intenção de propor quando este lugar claramente significava algo para a cadela que arruinou sua vida.

Aparentemente, ela não era a única.

— Que porra você estava pensando a trazendo aqui? — Roger perguntou, envolvendo seus braços ao redor dela para mantê-la mais próxima e ela permitiu isso desde que a ajudou e apenas por ajudar.







— Eu estava pensando que ela merecia ter uma noite perfeita. — Reese falou fazendo com que ela balançasse a cabeça com irritação.

— Mas a trazer aqui? Você está falando sério?

— Por que você está aqui? — Reese respondeu, fazendo o homem segurar o sorriso por algum motivo estranho.

— Porque Missy ficou obcecada em vir desde que ela ouviu falar sobre a proposta fodida de seu pai e pensei que esse seria o lugar perfeito para dar a ela os papéis de anulação do casamento — ele disse com satisfação enquanto gesticulava para o minibar. — Veja se há suco ou algo com gengibre lá dentro.

Ele não pareceu particularmente feliz em sair do seu lado, mas moveu-se e virou-se para verificar se ela se afundava nos braços de Roger. — Você anulou seu casamento? — Ela murmurou, movendo-se para ficar mais confortável.

— Bem, não era realmente uma anulação, era um documento legal do meu advogado informando-a que, uma vez que nunca conseguimos uma licença de casamento ou registramos o casamento, ele não era legal. — Ele anunciou com um encolher de ombros.

— Você sabia que não era legal? — Perguntou, olhando para encontrar Reese olhando-os com uma careta.

— É claro que sim *abóbora* — ele disse enquanto pegava a lata de suco de maçã pequena e cara demais de Reese e a entregava.

— Você não está casado? — Perguntou Reese.







— Não. — Roger disse com um encolher de ombros, não se importando quando a expressão no rosto de Reese disse tudo.

— O processo. — Reese disse parecendo irritado.

— Você ficou transtornado Reese e foi minha culpa, então eu resolvi tudo. Nunca teria visto um centavo dela e nós dois sabemos disso — disse Roger, gesticulando para que ela tomasse um gole.

— Eu não queria seu maldito dinheiro!

— Que pena — disse Roger, tirando a lata de suco de suas mãos e entregando-a para Reese.

— Isso foi algum tipo de fodido jogo para você? — Reese exigiu, arrancando a lata dele e fazendo-a realmente desejar que eles tivessem essa conversa em outro lugar.

— Um jogo? Você está falando sério? — Roger falou fazendo-a decidir que, se eles não fossem embora, ela iria. — Eu o salvei de cometer o maior erro de sua vida.

Respirando fundo, ela se afastou de seu colo as mãos trêmulas e moveu-se para o final da cama e...

— Estamos de volta à fase de manipular *Gostoso*? Realmente? — Ela não podia deixar de se perguntar enquanto Reese aproveitava esta oportunidade para tirá-la de seu ex melhor amigo.

— Nunca parei. — Ele a lembrou mesmo enquanto continuava olhando para Roger, que estava se sentando para ficar mais confortável na cama com um suspiro satisfeito.





Quando Reese abriu a boca novamente, provavelmente para dizer a Roger que se fodesse, ela bateu a mão na boca dele e disse: — Banho, o telefone do hotel e o menu do serviço de quarto. — Então ela terminou.

Absolutamente.



— Eu gosto dela. — O bastardo que descansava em sua cama disse com um sorriso enquanto agarrava o controle remoto e ligava a televisão.

— Saia. — Ele disse, não tirando os olhos da porta do quarto fechado enquanto continuava andando em frente a ele como um animal enjaulado, pensando seriamente como isso ficou tão ruim e tão rápido.

Em um minuto estava pronto para contar-lhe o quanto a amava e que queria passar o resto de sua vida com ela, criando seus filhos juntos e no próximo...

— Você acha que ela pedirá comida para nós? — Perguntou o bastardo que o fodeu.

— Para. Fora. — Ele disse, absolutamente sem humor nenhum para lidar com isso esta noite.

— E correr o risco de encontrar Missy? Sim, eu acho que arriscarei e ficarei aqui com vocês em vez disso.

— Eu não estava perguntando — ele falou, perguntando se deveria quebrar a porta e...

— Por que você estava propondo?







— Porque eu a amo. — Ele disse, empurrando o casaco e jogando-o de lado.

— Então, por que você a trouxe aqui de todos os lugares? — Roger perguntou, lembrando-o de que o conhecia melhor do que qualquer outra pessoa, o que apenas o fazia odiá-lo mais.

— Porque meu pai propôs a minha mãe aqui. — Ele falou.

— E nós dois sabemos o quão bem isso terminou. — Roger Disse com uma risada quando terminou de beber o suco de Kasey.

— Cale-se.

— Ei, apenas estou tentando ajudar — disse Roger, já parecendo aborrecido quando voltou a atenção para a televisão de tela plana com um suspiro.

— É assim que você chama o que fez? — Ele falou, olhando para a porta do banheiro e para o bastardo que deveria ir direto para fora do seu quarto.

— Sim. — Roger disse sem hesitação no momento em que Reese decidiu que ele se segurou por tempo suficiente.





Capítulo 59

— Pare de ser um bebe! — Roger retrucou mesmo quando mergulhou sobre a cama e para longe de Reese.

— Você está morto. — Reese disse calmamente enquanto rodeava a cama para ir atrás de Roger, que foi inteligente o suficiente para parar de limpar o sangue do lábio e pular para trás sobre a cama.

Ela ficou ali, observando os homens lutarem por outra mulher na noite em que Reese aparentemente decidiu pedi-la em casamento e decidiu que passaria a noite sozinha, desfrutando de um serviço de quarto quando finalmente conseguisse colocar as mãos em um telefone que funcionasse, enquanto esperava que Eric fosse buscá-la pela manhã.

Com isso em mente, caminhou até a porta do quarto, abriu e disse: — Fora. — O que, claro, ambos ignoraram já que ainda estavam ocupados lutando pela cadela que fodeu os dois, em sua opinião.

— Não podemos conversar sobre isso? — Roger perguntou, limpando seu nariz sangrando.

— Não. — Reese disse, mudando de direção para entrar na





frente de seu ex-amigo, que cometeu o erro de se deixar encurralar.

— Você não pode estar tão irritado sobre Missy. — Roger disse com um bufo de repugnância enquanto recuava.

— Eu não estou — disse Reese, se movendo em direção ao homem já resignado a ter o resto de seu rosto socado. — Estou irritado porque você estragou esta noite, idiota.

— Você não está me culpando de verdade por essa proposta falida, não é? — Roger perguntou, balançando a cabeça com descrença.

— Eu nem tive a chance de dizer a ela que eu a amo. — Reese retrucou, soando muito irritado quando ela fechou a porta do quarto, definitivamente intrigada e curiosa para ver até aonde isso iria.

— E isso é minha culpa, como?

— Você está brincando comigo? — Reese perguntou, avançando sobre ele no momento em que Roger decidiu colocar uma cadeira entre os dois.

— Bem, se você me espancará por isso, então acho que mereço saber. — Roger apontou enquanto ela arrumava sua toalha para que ficasse mais confortável ao redor dela.

— Eu queria fazer isso direito. Queria deixar está noite absolutamente perfeita para ela e logo quando estivesse pronto para dizer o quanto eu a amo e perguntar se casaria comigo, você aparece. — Reese explicou, agarrando a cadeira e jogando-a de lado.







Roger bufou com isso. — Você deveria me agradecer.

— Por estragar isso?

— Não, por salvá-lo. Os Bradford não propõem e nós dois sabemos disso. Se ela tivesse dito sim, então seu casamento seria condenado. Cresci ouvindo as mesmas histórias que você ouviu e nós dois sabemos que estou certo. — Roger terminou com presunção, fazendo Reese rir de forma assustadora.

— Você acha de verdade que teria alguma chance dela dizer não?

— Bem, você estava perguntando.

— Eu não perguntaria, idiota. Contaria a ela, porque não há como deixá-la fugir — ele contestou, agarrando Roger pela camisa.

— Porque ela está carregando o seu bebê? — Roger perguntou com um som de pancada quando Reese o bateu contra a parede.

— Porque eu a amo. — Reese grunhiu quando se moveu para bater Roger na parede novamente, mas ela já ouviu o suficiente.

— Em cerca de trinta segundos, deixarei cair a toalha, me deitarei na cama e lhe darei uma chance de concertar as coisas comigo. — Ela anunciou, se impedindo de sorrir quando os dois ficaram imóveis.

— Um. — Ela disse, decidindo que talvez ele precisasse de um pouco de incentivo.





— Mas... — Roger disse, parecendo adoravelmente perdido enquanto olhava preocupado para a porta fechada do quarto, claramente não ansioso para sair por aquela porta e enfrentar a ira de Missy.

— Dois — disse ela, caminhando em direção à cama.

— Kasey? — Reese perguntou, lançando um olhar questionador.

— Três. — Ela contou, decidindo que ele precisava de um visual, então estendeu a mão para cima e brincou com parte da toalha que mantinha o restante no lugar.

— Merda! — Reese disse, tirando Roger da parede e empurrando-o para a porta.

— Não, espere! Podemos conversar sobre isso! — Roger protestou, tropeçando em direção à porta.

— Quatro. — Ela disse, passando os dedos pelo topo de sua toalha.

— Saia — disse Reese, dando a Roger outro empurrão.

— Mas...

Decidindo que esperar até trinta era muito generoso, ela estendeu a mão e...

— Merda!

— Seu filho da puta! — Veio à declaração irada quando

Reese empurrou Roger para fora do quarto e no caminho da cadela que desperdiçou o suficiente de seu tempo.

— Divirta-se — ele disse com uma risada quando fechou a porta na cara do canalha.

Com isso feito, ele se virou, andou de volta para o quarto e quase gemeu quando viu Kasey nua, deitada de bruços e esperando por ele.

— Então, eu decidi dar-lhe uma chance de corrigir isso — disse ela, descansando o queixo em seus braços dobrados enquanto o observava.

— E se eu não puder? — Ele perguntou, enquanto alcançava os botões de sua camisa e começava a abri-los.

— Essa não é realmente uma escolha — ela disse com um leve encolher de ombros.

— Não. — Ele disse, segurando um sorriso. — Não é.

— Então sugiro que você comece a falar — ela disse com um olhar afiado quando ele passou o olhar sobre seu corpo, observando todas as curvas deliciosas que não podia esperar para tocar.

— Por onde você gostaria que eu começasse? — Ele perguntou, tirando a camisa e jogando-a de lado.

— O anel — disse ela, levantando a sobrancelha em questão.

— Você quer dizer o anel pelo qual Missy surtou? — Ele perguntou com um estremecimento quando alcançou sua calça.





— Sim, esse mesmo — disse ela, observando cada movimento dele.

— Foi da minha avó — ele disse com uma risada enquanto tirava os sapatos.

— E ela o queria. — Ela adivinhou corretamente.

— E nunca o teria — ele afirmou.

— Por quê? — Ela perguntou, parecendo curiosa.

— Porque eu não a amava. — Simplesmente disse, fazendo com que ela mordesse o lábio inferior do jeito que ele amava.

— E você me ama? — Ela perguntou, parecendo vulnerável e tão linda que ele não pode imaginar o que fez para merecê-la.

A resposta era simples, ele não a merecia, mas isso não o impediria de fazer o que fosse necessário para mantê-la.

— Sim, eu amo você mais do que qualquer outra coisa. — Ele disse, alcançando no bolso e puxando o anel que ela não deixaria esse quarto de hotel sem usar.

— E Mikey? — Ela perguntou, mordendo o lábio.

— É a minha coisa favorita sobre você.





Capítulo 60

— Então, você se casará comigo? — Perguntou Reese, quando se sentou na cama e deslizou seu anel em seu dedo, claramente não muito preocupado com sua resposta.

— Eu ainda estou pensando nisso — disse ela, segurando um sorriso quando Reese se inclinou e beijou seu ombro nu.

— Você ainda está pensando nisso? — Ele perguntou, sorrindo contra o ombro dela.

— Uhum, preciso pensar sobre minhas opções — disse ela, balançando a cabeça solenemente, apesar de ter decidido que ele valia a pena.

O que quer que acontecesse, ele definitivamente valia a pena.

— Entendo. — Ele murmurou antes de perguntar: — E há algo que eu possa fazer para ajudar em meu caso?

— Serviço de quarto? — Ela sugeriu enquanto olhava o anel em seu dedo e tentava não sorrir.

— Você está se sentindo melhor? — Ele perguntou, beijando novamente o ombro dela.

— Sim — disse ela, decidindo que provavelmente não ajudaria se lhe dissesse que estava se sentindo muito melhor do





que nos últimos dias, graças ao ajuste em sua medicação para náuseas.

— Há algo que você esteja com vontade? — Ele perguntou suavemente, beijando sua coluna vertebral.

Engolindo um gemido, ela disse: — Você.

— Você já me tem. — Ele disse, pressionando um beijo contra o outro ombro.

Suspirando forte ela balançou a cabeça. — Esta conversa realmente não está indo bem.

— Merda — ele disse rindo quando beijou sua coluna novamente. — O que mais você gostaria de saber?

— Bem, você ainda não me disse como todos nós acabamos no mesmo hotel — ela disse com um olhar significativo sobre o ombro.

Suspirando, ele beijou sua coluna uma última vez antes de se sentar. — Meu pai pediu minha mãe em casamento aqui.

— Isso realmente não explica por que a sua ex-noiva estava aqui ou como ela sabia que você estava propondo com o bolo. — Ela apontou.

— Meu pai, em sua infinita sabedoria, arrastou minha mãe para este hotel, propôs com um pedaço de bolo e estragou tudo de todas as formas imagináveis — ele disse rindo enquanto colocava a mão nas costas dela e começava a esfregar suavemente, o que ela permitiu porque estava com um humor generoso.





— E...

— E meus irmãos contaram a ela sobre isso para atormentá-la, porque sabiam que eu nunca faria isso, o que significa que ela exigiu que eu fizesse. — Ele murmurou, passando a mão pelo meio de suas costas.

— Por que...

— Porque este lugar é especial — ele disse distraidamente enquanto passava a mão sobre a bunda dela, fazendo seus lábios se contraírem.

Este homem tinha uma séria obsessão com a bunda dela, pensou com um sorriso enquanto dava um pequeno balanço na sua bunda em demanda para que ele continuasse.

— E eu sou? — Ela perguntou.

— Sim. — Ele disse, inclinando-se para beijar seu ombro enquanto dava um aperto suave em sua bunda, o que tornava difícil se concentrar.

— Você alguma vez a trouxe aqui?

— Não, mas a conhecendo, ela provavelmente esteve irritando Roger para trazê-la — disse ele, sem realmente parecer muito preocupado.

— E o que você fará sobre Roger? — Ela perguntou, fechando os olhos enquanto se permitia apreciar isso.

— Nada. — Ele disse, beijando seu ombro. — Mais alguma pergunta?

— Sim — ela disse com um fungar.







— Tenho permissão para fazer perguntas? — Ele perguntou, passando a mão para baixo por suas costas.

— Acho que esta é a minha conversa, *Gostoso*. — Ela apontou com um suspiro longo de sofrimento e outro movimento de sua bunda para que o homem se concentrasse.

— Minhas desculpas. — Ele murmurou com um beijo em seu ombro, apaziguando-a.

— O que você planeja fazer sobre o trabalho? — Ela perguntou, esperando que ele fizesse o certo para que ela não fosse forçada a dar uma bofetada nele para que encontrasse algum sentido.

— Honestamente, não sei — disse ele, pressionando um beijo contra a coluna dela enquanto sua mão se concentrava em sua bunda.

— Você gosta de ser um policial? — Perguntou, abrindo os olhos para que pudesse observá-lo.

Durante alguns minutos, ele não disse nada, simplesmente ficou sentado, observando sua mão se mover sobre seu corpo e quando finalmente respondeu, ele a surpreendeu. — Eu adoro trabalhar com meu irmão e ajudar pessoas, mas na maior parte odeio isso.

— O que você quer fazer? — Ela perguntou, virando-se de lado, para que pudesse alcançar e tocar sua mandíbula.

— Eu sei o que quero fazer, mas não estou qualificado para isso — disse ele, colocando a mão no inchaço de sua barriga.





— E isso é...

— Eu quero projetar reformas.

— Você não quer projetar casas? — Perguntou ela, por algum motivo, não realmente surpresa.

Balançando a cabeça, ele disse: — Eu gosto de consertar erros.

— E minha cozinha era um erro? — Ela perguntou, colocando a mão sobre a dele.

— Sua cozinha era um pesadelo. — Ele concordou prontamente, fazendo-a rir.

— Então, o que está impedindo você de fazer o que gosta? — Ela perguntou, imaginando se era o momento certo para mostrar-lhe o site que esteve montando para ele.

Ele encolheu os ombros. — Eu não tenho a experiência ou a formação.

— Seu tio o contrataria para fazer isso? — Ela perguntou, ponderando se esse era o melhor caminho para ele seguir.

Isso lhe daria segurança no emprego, lhe permitiria obter alguma experiência fazendo o que amava, o que significava que ela não seria forçada a batê-lo com um travesseiro novamente.

— Não, ele tem gente para fazer isso — ele disse com um encolher de ombros, fazendo os dedos dela se contraírem com a necessidade de agarrar um travesseiro.

— Você perguntou? — Ela perguntou, passando os dedos pelas costas de sua mão e observando a forma como seus olhos





olharam faminto para seus seios e outros lugares, o que significava que ele não estava cem por cento focado e esta era a melhor hora para ter essa conversa.

— Não. — Ele disse, lambendo os lábios enquanto seus olhos se moviam para baixo pelo estômago e se acomodavam entre suas pernas.

Isso seria tão fácil, ela pensou, quase se sentindo mal, mas claramente, ele precisava de sua ajuda.

— Que tal fazermos um acordo? — Ela perguntou, separando as pernas levemente para lhe dar uma visão melhor.

— Que tipo de acordo? — Ele perguntou, movendo a mão para cima para cobrir seu seio.

— Você tem que perguntar ao seu tio. — Ela gemeu, compreensivelmente tendo dificuldade em se concentrar agora.

— Ele dirá não. — Murmurou Reese, provocando seu mamilo.

— E se ele não disser.

— Então, acho que entregarei meu distintivo.







Capítulo 61

— Agora, é minha vez — disse Reese, inclinando-se para passar a língua sobre o mamilo dela.

— Para me servir? — Ela perguntou, piscando.

Rindo, ele se inclinou e acariciou com a língua o outro mamilo. — Para fazer as perguntas. — Ele a informou quando passou a mão sobre o quadril e para baixo sobre sua perna.

— Não acabei realmente, *Gostoso* — disse ela, virando-se sobre suas costas e alcançando-o.

— O que mais você quer saber? — Ele perguntou, inclinando-se para beijá-la enquanto movia a mão sobre a coxa e subia pela perna.

— Você está deixando as coisas difíceis, *Gostoso*. — Ela admitiu com um suspiro quando ele colocou a mão entre suas pernas.

— Esse é o propósito, bebe. — Ele disse, beijando-a enquanto esfregava gentilmente a mão entre suas pernas.

Suspirando, ela disse: — Nós realmente precisamos trabalhar nas suas habilidades de conversa, *Gostoso*.

— Nós realmente precisamos. — Ele concordou prontamente quando deslizou um dedo dentro dela e encontrou-a





molhada e mais do que pronta para ele, mas precisava esclarecer algumas coisas antes de concluir essa conversa. — Você se casará comigo.

— Casarei? — Ela perguntou, gemendo.

— Uhum. — Ele murmurou, beijando-a enquanto deslizava seu dedo dentro dela novamente.

— Não me lembro de dizer sim, *Gostoso*.

— Porque não perguntei. — Ele apontou enquanto seu polegar se juntava ao dedo e lentamente provocava o clitóris inchado, decidindo que precisava de vantagem extra.

— Não é costume perguntar? — ela perguntou, sorrindo contra seus lábios.

— Apenas os idiotas perguntam — ele apontou.

— Entendo. — Ela murmurou com um suspiro quando ele adicionou um segundo dedo.

— Não darei a chance de dizer não — ele disse a ela enquanto se movia sobre ela e se acomodava entre suas pernas.

— E você achou que eu diria não? — Ela perguntou, afastando mais as pernas para ele.

— Não darei chance para isso. — Ele disse, alcançando entre eles para que pudesse abrir a calça.

— Eu... — Ela começou a dizer, mas ele decidiu que provavelmente era o melhor se eles chegassem ao ponto agora.

— Então, você me ama? — Ele perguntou, deslocando-se para que a ponta de seu pau provocasse sua fenda.







— Eu não tenho muita certeza de que esta seja uma linha apropriada de questionamento para uma conversa, *Gostoso*. — Ela disse, sorrindo enquanto passava os dedos pelos cabelos dele enquanto movia os quadris, tentando virar a mesa.

— Isso é uma vergonha — disse ele, movendo a cabeça com tristeza enquanto puxava os quadris para longe, decidindo provocar a mulher para que admitisse estar loucamente apaixonada e não podia viver sem ele.

— E por que? — Ela perguntou com um suspiro quando ele esfregou seu pau contra ela, certificando-se de que ela soubesse o quanto a queria.

— Porque temo ter feito um voto de celibato — ele declarou, fazendo os lábios dela se contraírem.

— Sério?

— Temo que eu não tenha muita escolha — afirmou, suspirando forte, enquanto continuava se movendo contra ela.

— Isso é uma vergonha — disse ela, copiando seu suspiro enquanto ela beijava sua mandíbula.

— É mesmo. — Ele concordou prontamente, impedindo um gemido enquanto a mulher viciosa beijava e lambia para baixo em seu pescoço enquanto suas mãos se moviam por suas costas, sobre sua bunda e...

— Foda-se. — Ele gemeu quando a mulher desonesta deu um aperto na sua bunda que fez seu pau pular ansiosamente para seguir suas ordens.





— Então, essa decisão de tornar-se celibatário...

— É necessária. — Ele respondeu, lutando para se concentrar enquanto ela apertava seu traseiro outra vez.

— Por quê? — Ela perguntou, soando um pouco satisfeita enquanto movia os quadris e forçava seu pau mais fundo em sua fenda.

— Porque, de outra forma, você continuará me usando pelo meu corpo. — Ele de alguma maneira conseguiu dizer com o rosto sério.

— Entendo. — Ela murmurou. — E o casamento ajudaria?

— Não machucaria. — Ele admitiu com um encolher de ombros e um gemido frustrado quando ela parou de beijá-lo para que pudesse se deitar na cama e deixar suas pernas longe dele.

— Isso é sobre respeito?

— Sim, temo que sim. — Ele concordou prontamente quando se instalou melhor entre suas pernas, desesperado pelo contato.

— Você acha que não o respeitarei pela manhã sem um anel no meu dedo? — Perguntou ela.

— Isso é exatamente o que eu acho. — Ele disse, balançando a cabeça enquanto olhava para a linda mulher que...

— Oh, porra!

...era cruel.

Pura. Maldade. Ele decidiu quando ela alcançou entre eles e





envolveu sua mão ao redor da ponta de seu pau com um suspiro entediado.

— Então, você sabe o que eu acho, *Gostoso*? — Ela perguntou, dando um aperto na ponta que o fez travar os dentes e tentar ficar imóvel.

Ele abriu a boca para responder apenas para gemer quando ela moveu sua mão sobre ele para que acariciar a ponta. — Acho que não tenho outra escolha senão me casar com você — disse ela, balançando a cabeça seriamente.

— Você realmente não tem. — Ele disse, acenando com a cabeça apenas para lamber os lábios com uma maldição enquanto ela o acariciava.

— Foi o que pensei — disse ela com um suspiro derrotado. — Nós teremos que nos casar para que termos uma quantidade insana de sexo.

Com os lábios se contraindo, não pode deixar de concordar. — Acho que você está certa.

— Entendo. — Ela disse, parecendo pensativa enquanto continuava acariciando-o antes de perguntar: — Será que esse casamento inclui sexo no início da manhã?

Assentindo com a cabeça, ele disse: — Isso realmente é óbvio.

— E sexo no banho?

— Mesmo? Você realmente precisa perguntar isso?





— Acho melhor se esclarecermos as coisas desde o início, não é? — Ela perguntou, piscando inocente para ele.

— Sim.

— E você construirá uma cozinha novinha para mim? — Ela perguntou, franzindo os lábios pensativamente enquanto esperava uma resposta.

— Eu provavelmente poderia fazer isso. — Ele disse, distraidamente, se perguntando como ela se sentia sobre propriedades para reforma, porque já tinha planos para eles.

— E você compartilhará seu suco comigo pelo resto de nossas vidas?

— Eu não acho realmente que tenha muita escolha nesse assunto, não é? — Ele perguntou, certificando-se de soar irritado apenas para gemer quando ela se moveu para que a ponta do seu pau estivesse na sua entrada e...

— Você estava dizendo? — Ela perguntou quando se deslocou até que a ponta estivesse dentro dela, de modo que cada golpe e Deus a abençoe, ela não parou de acariciá-lo, fez a ponta se mover dentro dela.

— Compartilharei felizmente meu suco com você. — Ele disse, balançando a cabeça enquanto se inclinava para beijá-la.

— Então suponho que poderia me casar com você. — Ela disse, suspirando forte e fazendo com que ele risse.

— E? — Ele perguntou, roçando os lábios contra os dela.





— E, acho que estou apaixonada por você. — Ela finalmente admitiu enquanto ele avançava e deslizava para dentro.

— Você acha? — Ele perguntou, sorrindo enquanto a beijava.

— Uhum. — Ela murmurou com um suspiro enquanto se movia dentro dela.

— Você está se casando comigo porque está apaixonada e não pode imaginar passar outro dia sem mim? — Ele perguntou, porque a ideia de passar até mais um dia sem ela o destruía.

— Isso *realmente* é óbvio, *Gostos*o.







Capítulo 62

Duas semanas depois...

— Vocês estão perdendo seu tempo, senhoras — disse Reese, parando no caminho para o caminhão de mudança, para que pudesse se inclinar e beijar sua linda esposa.

— Nós tínhamos um acordo, *Gostoso* — disse Kasey, gesticulando para ele continuar se movendo enquanto ela alcançava a caixa térmica vermelha e pegava outro suco de maçã.

— Ele vai dizer não. — Ele lembrou-lhe quando levantou a grande caixa em seus braços.

Franzindo o cenho, Sara olhou para Kasey e perguntou: — Por que ele está aqui?

Suspirando forte, Kasey encolheu os ombros. — Ele continua me seguindo em todos os lugares.

— Eu me sinto tão mal por você. — Sara disse com um olhar de piedade ao verificar sua manicure.

— Eu também — disse Kasey, deixando os ombros caírem em derrota e fazendo seus lábios se contraírem.

— Você é tão má — disse ele rindo enquanto roubava outro beijo.







— Você sabia que isso aconteceria. — Ela apontou com um sorriso.

— Você realmente sabia. — Sara disse, concordando com a cabeça enquanto se servia de uma Coca.

— E não fica melhor — disse Zoe com um suspiro sincero enquanto se servia com uma torta whoopie.

— Não mesmo. — Haley disse com um aceno de cabeça.

— Nós podemos ouvi-las. — Jason retrucou de onde ele estava com Trevor, olhando para suas esposas.

Piscando, Zoe disse: — E?

— E não moveremos outra maldita caixa até que tenhamos uma dessas tortas whoopie — disse Jason, cruzando os braços sobre o peito de forma teimosa.

— Bem, acho que se você está desistindo... — Haley disse, deixando sua voz sumir com um encolher de ombros e fazendo os olhos de seus primos se estreitarem com desconfiança.

— Vocês estão nos avaliando novamente, não é? — Exigiu Jason.

— Nós nunca paramos na verdade — disse Kasey, quando Zoe apontou. — *Gostoso* ainda está na liderança.

— Que porra? — Jason exigiu com indignação.

— Ele é o único disposto a trabalhar sem uma camiseta. — Apontou Haley.

— Está fazendo uns cinco graus aqui fora! — Jason disse e já que estava na liderança decidiu não mencionar que sua







esposa roubou sua camiseta outra vez apenas para que pudesse comê-lo com os olhos e como ele gostava de sua desonestidade, deixaria assim.

— Foi por isso que ele recebeu dez pontos extras — disse Zoe, que ganhou mais encaradas até que seus primos finalmente saíram com raiva em direção a casa para pegarem mais caixas.

Encolhendo os ombros, ele se inclinou para beijar sua esposa uma última vez antes de ir para o grande caminhão que alugaram para a mudança. Assim que colocou a caixa, ele se virou e ficou cara a cara com o homem que estava evitando nas últimas duas semanas.

— Não. — Tio Jared pronunciou o encarando.

— Sim, foi o que eu imaginei. — Ele disse, engolindo um suspiro, porque sabia que isso não aconteceria.

— Você tem um bom trabalho, Reese.

— Eu sei — disse ele, dizendo a si mesmo que não estava desapontado.

Ele sabia qual seria a resposta de seu tio e estava tudo bem. Ele tinha um bom trabalho, que nas últimas duas semanas ficaram muito melhor desde que levou Kasey e Mickey para casa. Eles estavam ficando com seus pais enquanto esperavam para fechar a compra da antiga casa de Jackson e ele não era o único que estava animado.

Seus pais estavam felizes em ter Kasey e Mikey por perto. Mimavam Mikey e claro, seu pai estava aproveitando o braço de Mikey e os dois já foram repreendidos por quebrar uma janela







com um arremesso de bola de neve selvagem. Agora estavam proibidos de jogar bolas de neve sem a supervisão de um adulto, o que significava que seu pai levava Mikey pra fora a cada chance que conseguia.

Sua mãe adorava ter Kasey lá. Elas cozinhavam o dia todo e estava adorando ajudar com os vídeos culinários, pois Kasey precisava de mãos extras agora. À noite, quando a náusea atingia, sua mãe sentava-se com ela e faziam maratona assistindo Netflix enquanto ela ajudava Mikey com sua lição de casa. Não fazia mal que Mikey estivesse amando sua nova escola e que fez alguns amigos, mas seu melhor amigo parecia ser Sebastian, que estava em casa todos os dias esperando por ela.

Em algumas semanas, eles se mudariam para sua nova casa e Reese começaria a trabalhar em reformas e preparar a casa para os bebês. Isso lhe daria algo para fazer até a primavera chegar e poderia ganhar dinheiro em suas férias e terminar de consertar a casa de Kasey para que pudessem colocá-la a venda.

— Olhe, se você quiser trabalhar para mim em meio período, então ficaria mais do que feliz em tê-lo, mas não posso sentar e deixar que saia do seu trabalho, Reese. Eu simplesmente não posso — disse seu tio, antes de acrescentar. — Desculpe.

— Está tudo bem —ele disse, encolhendo os ombros. — Prometi a minha esposa que eu perguntaria.

— Desculpe-me, Re...

— Tio Jared? — Sara disse, juntando-se a eles com aquele sorriso assustador que lhe dava pesadelos.





— Sara, é...

— Por que não conversamos lá dentro, hum? — Ela pediu, cortando-o e de alguma forma conseguiu liderar tio Jared, que estava lançando-lhe um olhar interrogativo sobre o ombro dele, em direção à casa.

Sabendo que era inútil dizer a Sara que estava desperdiçando seu tempo, ele empurrou a caixa o restante do caminho para dentro do caminhão e decidiu procurar sua esposa. Ele contaria a notícia. Ela ficaria chateada, mas graças a esse incrível site que criou para ele, provavelmente poderia pegar um pouco de trabalho extra.

Quando viu seus primos observando-o com expressões um tanto terríveis em seus rostos, não pode deixar de franzir a testa e se perguntar o que estavam fazendo. Ele se moveu para descobrir quando a porta da frente se abriu de repente e seu tio, parecendo incrivelmente irritado, saiu da casa, olhou ao redor do quintal até seus olhos pousarem sobre ele e quando o fizeram, Reese encontrou-se dando um passo para trás.

— Você. — Seu tio disse acusadoramente.

Mas antes que pudesse perguntar ao seu tio o que estava errado, o cretino ágil veio atrás dele. Teria conseguido escapar se não fosse pelos dois imbecis que tomaram o trabalho de agarrá-lo e segurá-lo no lugar.

— Seu filho da puta! — Tio Jared disparou, apressando-se em direção a ele quando Kasey e o restante das mulheres abriram novas garrafas de suco de maçã e se acomodaram para o show.





— Que porra eu fiz?

— Vingança é uma merda, não é, *Gostoso*? — Perguntou Jason, soltando seu agarre para que pudesse empurrá-lo para seu pai.

— Você fez aquele balcão da cozinha? — Exigiu seu tio.

— Ele projetou também — disse Trevor, piorando a situação enquanto Sara passava por eles, suspirando de satisfação quando disse. — Eu disse a você.

— Eu...

— E você escondeu de mim?

— Eu...

— Ele projetou o chão também. — Jason acrescentou, sorrindo presunçosamente.

— E você viu as prateleiras embutidas na sala de estar? — Trevor, o idiota que ele asfixiaria com as próprias mãos, disse.

— Não podemos esquecer o banheiro. — Jason mencionou enquanto se movia para ficar atrás das costas de seu pai para que ele pudesse sussurrar. — Vadia. — Para Reese, sem que o pai o visse.

— Você projetou tudo isso? — Seu tio exigiu com um brilho calculador em seus olhos e antes que pudesse responder, Kasey veio ficar de pé ao seu lado e Sara estava indo para seu outro lado.

— Lidaremos com as negociações daqui, *Gostoso* — informou sua esposa.







— Eu...

— Shhhh, você já fez o suficiente. — Sara disse, empurrando-o para fora do caminho.

— Mas...

— É para o melhor, *Gostoso* — disse Kasey, se afastando quando ele envolveu seus braços ao redor dela e a puxou de volta contra ele para que pudesse beijar a mulher tortuosa que o enlouquecia.





Epílogo

Um ano depois...

— Isso não é muito útil. — Reese disse, sorrindo para o filho, que estava fazendo o melhor para babar por toda a bola de beisebol de sua irmã mais velha.

— Bem, ele parece feliz — disse Mikey calmamente enquanto olhava nervosa para a porta fechada onde sua mãe estava escondida durante as últimas horas.

— Sim, ele parece — disse Reese, sorrindo para Nathaniel antes de olhar para o outro filho para se certificar de que Zachary ainda estivesse dormindo.

— Será sempre assim, papai? — Mikey perguntou, mordendo o lábio inferior.

— Somente nos primeiros seis meses — disse ele, esperando que essa gravidez não fosse tão ruim quanto à última.

— Então, mais três meses. — Mikey disse, fazendo uma careta enquanto fazia cócegas no pé de seu irmão.

— Talvez devêssemos ligar para tio Roger. — Ela sugeriu.

— Não o chame assim — ele disse com um falso encarar para sua menina, mesmo quando se perguntava como o cretino





conseguia conquistar todas as mulheres. Bem, todas exceto sua irmã, ele pensou com um sorriso, pensando no quanto gostava de assistir quando sua irmã eviscerava o cretino a cada chance que conseguia.

— Bem que poderia. — Mikey disse com um encolher de ombros.

— Traidora — disse ele, inclinando-se para dar um beijo no seu filho antes de levantar-se para verificar sua esposa.

— Sebastian pode vir? — Mikey perguntou, o que significava que seu melhor amigo já estava a caminho.

— Claro. Apenas tentem ficar quietos para que sua mãe possa descansar. — Ele disse, inclinando-se para pegar Nathaniel e colocá-lo no cercadinho ao lado do irmão antes de ir em direção ao banheiro.

Ele não se incomodou em bater. Simplesmente entrou no banheiro e...

— Gêmeos — ela disse com um gemido de onde relaxava na banheira. — Sério, *Gostoso*?

— Bem, é a maneira mais rápida de conseguir aquelas dez crianças sobre as quais falamos. — Ele apontou, rindo quando ela lhe lançou um olhar assassino.

— Não é engraçado, *Gostoso*. Não é engraçado — disse ela, fechando os olhos com um suspiro.

— Como você se sente, querida? — Ele perguntou, apoiando





um joelho ao lado da banheira para que pudesse alcançar dentro e colocar sua mão na barriga dela.

— Melhor — disse ela, colocando a mão sobre a dele.

— Sara chegará em breve. Ela disse que ficaria com os meninos para que pudéssemos ter uma noite só para nós — disse ele, ansioso para passar a noite fazendo amor com sua esposa.

Isto é, uma vez que a náusea passasse e ela não quisesse mais arrancar suas bolas.

— Eu realmente poderia matar aquele imbecil — disse ela, balançando a cabeça com desgosto.

— Eu sei querida. — Ele disse, sabendo que ela provavelmente teria feito exatamente isso se não tivesse conseguido trancá-la em um armário quando descobriu que Sara encontrou o marido fodendo sua secretária.

— Assim que eu tiver os bebes, farei exatamente isso. — Ela prometeu com um aceno de cabeça, fazendo-o com que evitasse sorrir.

— Eu acho que Eric pode fazer isso antes de você — disse ele, tentando não pensar sobre o outro morador, ainda se perguntando como isso aconteceu.

— Nunca o vi tão irritado antes — disse ela, se virando de lado, de modo que estivesse de frente para ele.

— Obrigada por ser tão doce sobre eles ficarem aqui — ela disse com um sorriso trêmulo que o fez se inclinar para beijá-la.





— Eles são sua família, querida. Serão sempre bem-vindos aqui. — Ele disse, decidindo que não lhe daria pontos extras se ele mencionasse o quão perto estava de matar o pequeno cretino no trabalho, já que ela provavelmente percebeu isso.

Ele ainda não tinha certeza de como ficou preso com Eric. Um dia, ele simplesmente apareceu, reivindicou o quarto no primeiro andar e começou a trabalhar para tio Jared como seu braço direito. Eric agora dirigia o escritório, fazia o pagamento e atormentava Reese em cada projeto, exigindo recibos, cópias de seus planos e o irritava pedindo para ajudar com cada projeto. Se não fosse a quantidade insana de dinheiro que seu tio jogava em cima dele para trabalhar e os benefícios, provavelmente teria empurrado o pequeno idiota para dentro de uma cuba de concreto e o deixado apodrecer.

— Tenho que contar uma coisa — ela disse com um olhar enigmático que ganhou toda a sua atenção.

— O que?

Mordendo o lábio inferior, ela disse.

— Levei os meninos para ver Roger hoje.

— Ele deu em cima de você novamente? — Ele perguntou, odiando o fato dele ser o pediatra das crianças, mas não podia negar o fato de que o cretino realmente era o melhor.

Ela ignorou isso com um.

— É claro que ele fez. Sou gostosa, mas não é isso que tenho para lhe dizer.







— Os meninos estão bem? — Ele perguntou, voltando sua atenção para a porta fechada.

— Os meninos estão bem. — Ela prometeu a ele.

— Então, o que você tem para me dizer? — Ele perguntou, voltando sua atenção para encontrar Kasey mordendo o lábio.

— Talvez eu tenha feito algo ruim.

— Quão ruim? — Ele perguntou, estreitando os olhos sobre a mulher que adorava mantê-lo alerta.

— Bem, depois da consulta dos meninos, os levei ao supermercado e talvez eu tenha encontrado alguém que você conheça, que pode ter me irritado o suficiente para eu fazê-la chorar — disse ela, dando-lhe um sorriso tímido.

— Quem? — Ele perguntou devagar, sem ter certeza de que realmente quisesse saber.

— Missy. — Ela murmurou.

— Entendo.

— Não pude evitar.

— O que você fez? — Ele perguntou, fechando os olhos em um suspiro resignado.

— Bem, isso realmente depende a quem você pergunta. — Ela se esquivou.

— Estou perguntando a você.

— Além de fazê-la chorar? — Ela disse, fazendo seus lábios se contraírem.







— Sim.

— Bem, aconteceu tão rápido que eu realmente não consigo apontar o real motivo.

— Kasey. — Ele disse, tentando não rir.

— Eu não posso ter toda a culpa porque foram os meninos que realmente acabaram com sua autoestima — disse ela, balançando a cabeça solenemente.

— Eles têm apenas seis meses de idade. — Ele apontou.

— E aparentemente, eles podem guardar rancor — ela disse com uma expressão inocente que ele não acreditou nem por um segundo.

— Aparentemente. — Ele murmurou de acordo.

— E não acho que realmente ajudou as coisas quando Sara...

— Espere, Sara estava lá?

— Nós almoçaríamos juntas. — respondeu ela, evitando o olhar dele.

— E vocês não almoçaram, não é? — Ele adivinhou.

— Bem, depois do incidente, decidimos que provavelmente seria melhor se fossemos para casa depois de terminarmos as compras, o que claro, levou mais tempo desde que tivemos que ir a um supermercado diferente.

— E por que vocês tiveram que mudar de supermercado? — Ele perguntou mesmo sabendo que não deveria.







— Nós realmente não podíamos ficar lá, uma vez que os gritos começaram, podíamos?

— Hum, não?

— Exatamente. — Ela disse, balançando a cabeça em acordo enquanto ele continuava sentado lá, realmente tentando não sorrir. — Então, uma vez que esclarecemos as coisas com a polícia e...

— A polícia foi chamada?

— Pelo que me disseram esse é o procedimento normal para esse tipo de coisa.

— Eu quero saber? — Ele perguntou, esfregando as mãos pelo rosto para esconder o sorriso.

— Provavelmente não, mas conseguimos impedir Mikey de...

— Mikey estava lá? — Ele perguntou, afastando as mãos do rosto.

— Ela teve uma consulta após os meninos.

— E o que ela fez para envolver a polícia?

— Bem, eu realmente não acho que ela fez alguma coisa, mas Sebastian...

— Sebastian também estava lá?

— Sim, já que eu peguei Mikey mais cedo da escola, ele perguntou se poderia ir para ajudar com os meninos — ela disse com um encolher de ombros.

— E o que Sebastian fez?





— Eu não tenho muita certeza — disse ela, fazendo uma careta adorável. — Mas o que quer que tenha sido, fez Missy gritar histericamente.

— Você sabe o que? Acho que não quero saber — disse ele, rindo quando se inclinou e a beijou.

— Provavelmente é melhor, *Gostoso*. — Ela concordou sorrindo enquanto envolvia seus braços ao redor dele. — Provavelmente é melhor.





Avisos

Aviso 1

Por favor, não publicar o arquivo do livro em comunidade de redes sociais, principalmente no facebook!

Quer baixar livros do PL? Entre no grupo de bate-papo, entre no fórum, no blog, lá você encontrará toda a biblioteca do PL ou envie por e-mail a quem pedir.

Postagens de livros no facebook podem acarretar problemas ao PL!

Ajude-nos a preservar o grupo!

Aviso 2

Gostou do livro e quer conversar com sua autora favorita?

Evite informá-la que seus livros em inglês foram traduzidos e distribuídos pelos grupos de revisão! Se quiser conversar com ela, informe que leu os arquivos no idioma original, mas, por favor, evite tocar no nome do PL para autores e editoras!

Ajude a preservar o seu grupo de romance!

A equipe do PL agradece!

Aviso 3

Cuidado com comunidades/fóruns que solicitam dinheiro para ler romances que são trabalhados e distribuídos gratuitamente!

Nós do PL somos contra e distribuímos livros de forma gratuita, sem nenhum ganho financeiro, de modo a incentivar a cultura e a divulgar romances que possivelmente nunca serão publicados no Brasil.

Solicitar dinheiro por romance é crime, é pirataria!

Seja esperta (o).